



PROJETOS E ATIVIDADES EDUCATIVAS

**PARA JOVENS
DE 15 A 21 ANOS**

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida por nenhum modo ou meio, incluindo as ilustrações e desenho de capa, sem permissão prévia e por escrito da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, a quem foram cedidos os direitos de propriedade intelectual pelo Escritório Escoteiro Mundial, Região Interamericana.

Registro de Propriedade Intelectual,
Em nome da Organização Mundial do Movimento Escoteiro: 166562
ISBN: 978-956-8057-19-0

Primeira edição em espanhol: 2.000 exemplares. Outubro de 2007
Primeira edição em português: 2.000 exemplares. Abril de 2008

União dos Escoteiros do Brasil

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - PR
Tel.: (41) 3353-4732
www.escoteiros.org.br



Organização Mundial do Movimento Escoteiro Região Interamericana

Av. Lyon 1085,
6650426 Providencia, Santiago, Chile
tel. (56 2) 225 75 61
fax (56 2) 225 65 51
interamerica@scout.org
www.scout.org

PROJETOS E ATIVIDADES EDUCATIVAS

PARA JOVENS
DE 15 A 21 ANOS



ESCOTEIROS
DO BRASIL

APRESENTAÇÃO

Em 1994 o Escritório Escoteiro Mundial, Região Interamericana, criou a Rede de Elaboração de Material Educativo (REME), com o objetivo de recolher e compartilhar atividades que se realizavam nos Grupos Escoteiros e, desta maneira, ajudar a melhorar a prática do programa de jovens que se oferecia nessa área.

Vinte e quatro Organizações Nacionais de toda a América se somaram a esta iniciativa. Nesta trajetória, primeiro foram publicadas fichas de atividades e anexos técnicos, no formato de folhetos individuais, diferenciadas por Ramo. No ano de 2001 apareceu o livro “Atividades Educativas para meninos e meninas de 7 a 11 anos” e, em Janeiro de 2003, “Atividades educativas para jovens de 11 a 15 anos”. Agora é o momento de apresentar “Projetos e Atividades Educativas para jovens de 15 a 21 anos”.

Com esta publicação já foram produzidos um total de 187 atividades, 72 anexos técnicos e 12 projetos... mas sabemos que ainda há muito por fazer.

Destinado aos escotistas da Tropa Sênior e do Clã Pioneiro, assim como a outros educadores que trabalham com jovens fora do âmbito do Movimento Escoteiro, este livro contém projetos, atividades e anexos técnicos que pretendem ser um apoio à realização desta tarefa.

As propostas que aqui apresentamos como todo material desta natureza, podem e devem ser adaptadas a realidade em que serão aplicadas, as condições econômicas, aos fatores climáticos e, fundamentalmente, as características dos jovens com quem se trabalha.

O mundo exige cada dia mais dos jovens que se preparam para enfrentá-lo; quem acompanha esse crescimento sabe que não é fácil dar as respostas adequadas. Essa publicação pretende ser de uma ajuda para que, de frente ao mundo e inseridos nele, acompanhem os jovens na busca de sua identidade pessoal, na formulação de seu projeto de vida e nos muitos outros desafios de que se devem enfrentar no dia a dia.

Central de Coordenação, REME
ESCRITÓRIO ESCOTEIRO MUNDIAL, REGIÃO INTERAMERICANA

ÍNDICE

PROJETOS

5

Excursão de bicicleta	7
Venda de marmelada caseira	13
Parque recreativo	17
Aventura no rio	21
Conta contos	25
Acampamento para todos	31
Trilha ecológica	37
Ludoteca itinerante	43
Exploração cultural	49
Programa de rádio	53
Cozinha solar	57
Que comece o espetáculo	61

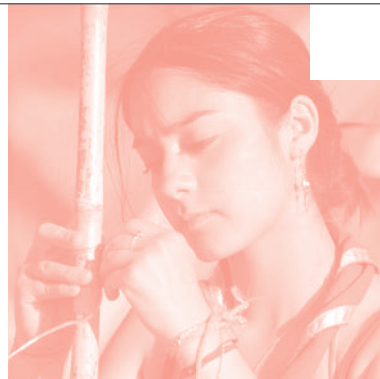
ATIVIDADES

67

Nos tempos de meu avô	69
Radio novela	73
Carta para mim mesmo	75
Marionetes para todos	77
NOÇÕES BÁSICAS SOBRE MARIONETES	79
CONSTRUÇÃO DE UM TEATRO DE FANTOCHES	83
CONFEÇÃO DE FANTOCHES	87
Safári fotográfico urbano	91
Um dia de eleições	93
Fotografias com história	97
Corrida matinal	99
Contato em minha cidade	101
Água da vida	103
TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL	107
TRO, PERGUNTAS E RESPOSTAS	113
NOÇÕES BÁSICAS DE DRAMATURGIA	117
NOÇÕES BÁSICAS DE TEATRO ITINERANTE	121
Os povos adormecidos	127
Conta-me outro conto	129
Tal pai... tal filho	133

Campanha publiciária	135
A oração de minha sessão	137
Debate político	139
Brinquedos recreativos	141
CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS AO AR LIVRE	145
Acampamento de bicicleta	149
Debate de personalidades	153
Bingo	155
Excursão em linha reta	159
O teatro dos mosquitos	161
ENFERMIDADES TRANSMITIDAS	
POR VETORES: A DENGUE	163
ENFERMIDADES TRANSMITIDAS	
POR VETORES: O MAL DE CHAGAS	167
Livro de jogos	171
Tarefas pendentes	173
Sarau poético	175
O epitáfio	177
O salmo 151	179

PROJETOS





O projeto convida os jovens a modelar a realidade com o material de seus sonhos, a negar-se ter visões fatalistas do futuro, a compreender que todos têm coisas importantes para repartir.

O projeto nos recorda que ainda há palavras por dizer, páginas por escrever, caminhos por traçar, marcas por superar, territórios desconhecidos e emoções que ainda não experimentamos.

Realizar um projeto é, também, aprender a nos fazer responsáveis pela nossa existência.

Quem tem um projeto para oferecer aos demais e ao mundo, seguramente terá um projeto para sua vida neste mundo e com os outros.

O projeto provoca os jovens e educadores a ir mais além, a ultrapassar as fronteiras do aqui e do agora, a animar-se a sair ao encontro de realidades diferentes, a indagar sobre os problemas do homem e da mulher, a buscar respostas junto às pessoas de nossa comunidade, a oferecer soluções que nos ajudem a deixar o mundo um pouco melhor de como o encontramos.

Educar desde o projeto é uma forma de fazer-se presente na vida dos jovens de maneira significativa, acompanhando-os em suas aspirações com generosidade e paixão.

Observação Importante: Como os projetos a seguir destinam-se aos Ramos Sênior e Pioneiro, estamos utilizando a denominação “equipe” tanto no sentido de patrulha Sênior/ Guia como no sentido de equipe de interesse para os dois ramos.

EXCURSÃO DE BICICLETA



DESCRIÇÃO DO PROJETO

Os membros da equipe organizam e empreendem uma excursão de bicicleta de vários dias, por um caminho precisamente determinado, que apresente desafios e oportunidades de encontro com a natureza, com os demais e entre eles mesmos.

De bicicleta e percorrendo caminhos que margeiam um lago, os jovens vencem obstáculos, pedalam por dentro de bosques e clareiras, cruzando rios e pequenas pontes de madeira. Ao longe, as montanhas, os ribeirões, lindos visuais. Escuta-se o som dos sinos de uma igreja do povoado, os pássaros que voam sobre às árvores, os animais que pastam à margem do caminho, o vento que sopra entre às rochas, o ruído das ondas do mar que golpeiam a praia, a saudação dos que passam...

As paisagens e as experiências podem variar, mas sempre se contarão os quilômetros que faltam para chegar ao ponto de descanso, jantar com a equipe, acordar bem cedo, preparar as bicicletas para os sonhos de um novo dia.

PARTICIPANTES

As equipes da seção **LOCAL**

Um bom trajeto para este tipo de desafio deve permitir variadas experiências. As alternativas mais interessantes são as pequenas trilhas, onde se dá voltas, com muitas clareiras para escolher, com morros para subir e descer, com rios e açudes, que surgem a cada curva, com formações rochosas e árvores interessantes, onde cada casa e cada povoado são diferentes do anterior.

DURAÇÃO

Dependerá da amplitude do projeto. Caso se opte apenas pela atividade central proposta, durará menos tempo do que se a opção for incorporar outras atividades conexas. Aí como está apresentado nesse documento, o projeto pode durar até quatro meses, sempre tendo em conta que de uma forma paralela se pode desenvolver outras atividades de menos complexidade. O tempo destinado à preparação, organização e avaliação do projeto será sempre maior que o empregado para a execução. O tempo ideal para executá-lo é de uma semana, no mínimo, uns três ou quatro dias.

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** deste projeto são: mecânica de bicicletas; ciclismo; equipamentos; definição do trajeto; alojamento e alimentação. Sem elas, não há excursão de bicicleta. Podem realizar-se **atividades conexas** que ampliam o alcance da excursão, tais como registro audiovisual, acampamento itinerante e observação do meio ambiente. No momento de definir o projeto é possível incorporar outras atividades conexas que atendam a realidade das equipes, o que tenham sonhado fazer ou ainda em função das características do trajeto escolhido.



Considerações sobre as atividades centrais

É necessário planejar com detalhes as **atividades centrais**. A lista a seguir contém uma orientação sobre o tipo de decisões que se deve tomar a respeito de cada uma das atividades centrais:

Mecânica de bicicletas

- No momento da inspeção operacional, todas as peças estão bem ajustadas? Os pneus estão calibrados e sem cortes? Os rolamentos estão ok? Os freios estão funcionando adequadamente? Sua bicicleta possui sinalizadores que permitem uma boa visibilidade dos demais? As ferramentas são apropriadas para realizar reparos durante o trajeto?
- Que tipo de bicicleta utilizarão? De passeio, cross (mountain bike), ou de trilha? Qual é a mais adequada para as características do trajeto a ser percorrido, para as capacidades físicas dos membros da equipe e para as distâncias a serem percorridas?
- Foram escolhidas as ferramentas adequadas para eventuais concertos durante o trajeto? Foi incluído um kit para reparação de pneus, inclusive com bomba de encher pneus? Como obterão estas ferramentas e materiais?
- Além das ferramentas e materiais básicos, se pensou em levar peças de reposição, tais como câmaras, válvulas, raios, etc.?
- E bicicletas reservas, em caso de estragos maiores?
- Viajará com a equipe uma pessoa externa, com conhecimentos de mecânica de bicicletas? Os jovens farão contato prévio com pessoas que podem fazer este tipo de concertos em diferentes pontos do trajeto? O se capacitaram eles mesmos para estas tarefas?
- Quantos dos membros da equipe se capacitaram em conhecimentos de mecânica de bicicletas? Onde e quando realizarão estas capacitações? Como custearão esta capacitação?
- As bicicletas serão preparadas especialmente para a atividade? Quem fará esta preparação? Quanto tempo será necessário?
- Foi pensado em levar um pequeno manual?
- Como obterão os recursos financeiros necessários para estas tarefas, foi pensado em solicitar doações, foram programadas atividades que permitam a arrecadação de recursos?

Ciclismo

- Todos os participantes deverão adquirir previamente conhecimentos básicos de ciclismo, aprenderam uns com os outros ou convidaram um “expert” que os assessorou?
- Foram previstos treinamentos prévios em terrenos com condições similares aos caminhos a ser percorrido durante a excursão?
- Farão uma revisão médica, um “check-up” antes de executar o projeto?
- Foi previsto um plano de condicionamento físico? Os próprios jovens cuidarão do seu condicionamento físico, ou solicitarão ajuda de um especialista?
- Os jovens conhecem ou aprenderam a melhor técnica de pedalar (considerando o esforço aplicado) a utilização da marcha apropriada para as características de cada local que irão percorrer (plano, subida, descida) e o estado físico dos participantes.

Equipamentos

- Foi escolhida a roupa adequada tendo em conta o clima, as atividades ciclísticas que se realizarão, a capacidade de carga de cada membro da equipe, o tipo de alojamento em que pernoitarão e outros fatores?
- Foi contemplado o uso de luvas e calçados adequados?
- Foram obtidos capacetes adequados e regulamentados para todos? Foram contemplados capacetes reserva?
- Foi pensado em jalecos refletores ou outros elementos que tragam mais segurança para a sua atividade?
- Se verificou se os assentos são os adequados para este tipo de jornada, já que existem desenhos diferenciados para passeio e corrida, para homens e mulheres? Verificar se os assentos têm passadores que permitam colocar uma bolsa.
- Foi considerada a possibilidade de reduzir o peso a transportar nas bicicletas, contando com um veículo de apoio que os encontre em pontos pré-estabelecidos.
- Os pneus são adequados para as exigências da atividade?
- As bicicletas estão equipadas com um sistema de luzes e refletores?
- Levam roupas e capas adequadas para pedalar caso de chuva?
- Para levar todo o equipamento (individual e coletivo), foi pensado em alforjes (bornais) grandes para a garupa da bicicleta, mochila para as costas, para as coisas que precisa ter a mão, bagageiro frontal e traseiro?
- Será necessário transportar as bicicletas até o lugar de partida da excursão? Foi previsto como se fará este transporte?

Roteiro

- Foi planejado um roteiro com as bases fixas e com as saídas diárias diferentes lugares e retornos a essas bases; ou se optou por pedalar até uma nova base a cada dia ou dentro de alguns dias?
- Foi pensado na distância que estão em condições de percorrer diariamente? Para realizar este cálculo (definição da distância) levaram em conta os fatores como a carga das bicicletas, as condições físicas dos membros da equipe, sua capacidade para resolver avarias mecânicas, para os imprevistos...?
- Foi verificado se próximos aos povoados que passarão, existe posto de assistência médica?
- Para escolher entre caminhos predominantemente planos, ondulados ou montanhosos foi pensado no tipo de exigências e benefícios que cada um deles necessita e como se relacionam estes com os objetivos da excursão?
- Prepararão um plano de rotas e distribuirão cópias para todos os membros da excursão? Considerando rotas alternativas?
- Foram medidos os riscos e tomada algumas precauções?
- Foi considerado avisar o policiamento ou serviços de segurança e de saúde que fica ao longo do trajeto a percorrer?
- Será necessária a presença, durante toda a atividade, de uma pessoa que conheça bem a região onde acontecerá a excursão?
- O trajeto será feito sempre com todos os integrantes juntos ou se separarão por grupos os interesses particulares dos participantes?

Alojamento e alimentação

- Como dormirão? – Acampando próximos a estrada no momento em que começar a escurecer, em barracas, em alojamentos previamente definidos, como albergue, galpões ou casas de família, ou num sistema alternado?
- Durante o reconhecimento prévio do trajeto foi visitado e determinado os lugares para dormir, preparar alimentos e fazer as refeições?
- Possuem as informações suficientes sobre clima, animais, insetos, riscos ou outros aspectos?
- No caso de resolverem dormir na estrada, os sacos de dormir, os alimentos e o material para cozinha e acampar, viajarão com vocês ou estarão esperando em lugares pré-determinados?
- Foi percorrido o trajeto anteriormente para conhecer os locais que se podem obter os alimentos?
- Sabem cozinhar em condições higiênicas em um acampamento itinerantes? Foi definido o cardápio levando em conta as exigências calóricas, de proteínas e energéticas suficientes para o esforço físico a que estarão submetidos os integrantes das equipes?
- Foi pensado em pequenas provisões para serem consumidas durante o caminho, entre as refeições?

Oportunidades de aprendizagem

Crescimento pessoal

Este projeto e suas atividades centrais contribuem especificamente para o desenvolvimento dos objetivos educativos nas áreas: FÍSICA, especialmente, no diz respeito à proteção de sua saúde, à manutenção de um bom estado físico e uma alimentação adequada; à valorização de seu tempo livre e sua capacidade de conviver adequadamente com a natureza; INTELLECTUAL, no que diz respeito ao incremento contínuo de seus interesses e à capacidade de autoformação, à capacidade de unir os conhecimentos teóricos, com os práticos e seu interesse em questionar suas habilidades; e CARÁTER, o conhecimento de suas capacidades e limitações, sua capacidade de alcançar o que se propõe a capacidade de avaliar os resultados, se bom humor, e o reconhecimento do grupo a que pertence como um apoio constante ao seu crescimento, só para citar alguns. Sem dúvida, a intensidade da experiência impactará igualmente nas áreas de AFETIVIDADE, SOCIAL E ESPIRITUAL.

Aquisição de competências

Os **conhecimentos** (saber) e **habilidades** (saber fazer) possíveis de adquirir graças a este projeto variam segundo as atividades que o compreendam. Se só contempla as atividades centrais, implicará aprendizagem e prática nos seguintes campos: manutenção e reparação de bicicletas, técnicas de ciclismo, desenvolvimento de habilidades manuais, reconhecimento de necessidades de equipamento, capacidade para gerenciar a obtenção de equipamento especializado, definição de trilhas, determinação de caminhos eco turísticos, preparação de alimentos e técnicas de vida ao ar livre.

Com referência as **atitudes** (saber ser) e mesmo quando se consideram somente as atividades centrais, este projeto é de grande riqueza. São inúmeras as experiências que pode viver um grupo de jovens percorrendo de bicicleta, durante alguns dias, um caminho rural.

Entre as atitudes, as que com certeza se desenvolverão, ou se colocarão em prova, se encontram a iniciativa, a adaptabilidade a circunstancias novas, a capacidade de novação, a resistência ao fracasso, a capacidade de avaliar o risco, o autodomínio em circunstancias críticas, a capacidade de dirigir, o otimismo, a capacidade de planejar, a organização e a disposição ao trabalho em equipe.

REGISTRO AUDIOVISUAL

A incorporação de técnicas de registro audiovisual pode originar uma atividade conexa (paralela) sem que ela signifique m trabalho prévio de alta capacitação. Talvez o mais complexo trabalho seja obter uma ou várias câmeras de vídeo e suficientes fitas de gravação, já que se trata de material caro e é difícil se conseguir por empréstimo.

Através de um documentário se pode narrar a excursão; mostrar alguma atividade realizada no trajeto ou durante a preparação do projeto; apresentar alguns problemas ambientais; resgatar os melhores momentos e os testemunhos no mesmo minuto em que estão ocorrendo os fatos.

Alguns jovens saberão utilizar uma câmera de vídeo, mas com a ajuda de um profissional, permitirá uma maior e melhor aprendizagem, melhorando a qualidade do produto e da mensagem que se quer transmitir.



ACAMPAMENTO ITINERANTE

Acampar em boas condições de forma itinerante e com baixo impacto no meio ambiente, supõe o conhecimento de certas técnicas particulares que fazem uma grande diferença entre este tipo de acampamento e a simples habilidade para levantar uma barraca em um terreno plano e conhecido.

Alguns dos temas que poderiam fazer parte desta atividade são: tipo, peso e tamanho das barracas a serem utilizadas; construção de refúgios improvisados com materiais existentes no local e aproveitamento de formações naturais; equipamento mínimo necessário e seu transporte; tipo de alimentação e forma de prepara-la; implementação de completos “kits” de primeiros socorros em valises pequenas; obtenção e manejo de energia; tratamento de resíduos; etc.



OBSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Paralelamente à excursão de bicicleta pode-se realizar uma variedade de atividades relacionadas a meio ambiente que enriquecerão o trabalho das equipes.

Uma primeira atividade possível se constitui no **reconhecimento da flora e da fauna** existente ao longo de todo o trajeto a ser percorrido: observar as árvores e plantas, confeccionar um herbário, construir refúgios para a observação dos pássaros e animais; elaborar uma rota ecológica ou introduzir melhorias em uma já existente; visitar reservas florestais ou parques nacionais; etc.

Outra atividade pode estar relacionada com o **reconhecimento de problemas ambientais** existentes na área; detectar situações contaminantes (dejetos, lixo ilegais, contaminação acústica; derrubada de bosques, queima indiscriminada de pastagens; caça e pesca ilegal; etc.

Estas e outras atividades similares podem resultar em uma exposição fotográfica ou, aproveitando o trabalho audiovisual, em um documentário, para oportunamente apresentar para a comunidade local. Também pode confeccionar-se um catálogo de lugares de acampamento, incluindo algumas atividades possíveis, ou uma relação de projetos de conservação e recuperação do meio ambiente a luz dos problemas detectados, bem como os contatos mantidos durante a excursão.



VENDA DE MERMELADA CASEIRA



DESCRIÇÃO DO PROJETO

As equipes da seção empreendem um projeto produtivo que contemple a elaboração e venda de marmeladas caseiras.

PARTICIPANTES

A seção trabalhando em equipes

LOCAL

Para confeccionar e embalar as marmeladas se requer uma cozinha suficientemente ampla para que trabalhem simultaneamente várias pessoas. Esta cozinha deverá contar com pelo menos um forno e várias mesas de trabalho. Para armazenar os frascos já embalados, será necessário contar com uma dispensa ou local que mantenha o ambiente fresco, seco e escuro. Para a venda da marmelada se pode aproveitar alguma feira ou mostra local, uma festa popular, festa escolar ou do grupo escoteiro, ou ainda realizar a venda de porta em porta.

DURAÇÃO

Dependerá do número de atividades que componha o projeto, da complexidade que cada uma delas tenha e da planificação e organização que se estabeleça para desenvolver o trabalho. Se a opção for somente pelas atividades centrais propostas, o projeto pode durar de dois a três meses de trabalho.

Ao incorporar as atividades conexas podem ocorrer duas coisas, em relação a sua duração: a) que projeto se mantenha durante três meses, e neste caso as mudanças teriam relação com o tempo que cada participante empreenderá para esta tarefa ou na quantidade de participantes que se requer para levar adiante as tarefas, o que, em ambos os casos, se ganhará em horas trabalhadas; b) que o projeto mantenha a quantidade de participantes e a carga de trabalho programada para cada um deles, neste caso deveria estender-se em aproximadamente um mês, resultando nesta situação de três a quatro meses de duração.

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** deste projeto são: fabricação da marmelada, comercialização e serviços de apoio. Também podem realizar-se **atividades conexas** que tem por objeto ampliar o alcance do projeto, tais como padaria e confeitaria, fabricação de conservas e confecção de livro de receitas.



Considerações sobre as atividades centrais

As **atividades centrais** são as que definem o projeto, por isso, é desejado planejá-las em detalhe. As informações abaixo apresentam orientações sobre o tipo de decisão que se deve tomar em cada momento:

Fabricação de marmeladas

- No que nos basearemos para fundamentar a fabricação de nossas marmeladas: os sabores mais exóticos, as marmeladas mais fáceis de fazer, as frutas mais baratas, os sabores próprios de uma região geográfica em que vivem, ou as receitas que conhecem?
- Estas decisões também influenciam na comercialização e nos serviços de apoio? Foi consultado ou analisado este ponto junto com as pessoas ou grupo de trabalho a cargo dessas outras tarefas?
- É conhecido o processo de elaboração de cada uma das marmeladas que se propõem a fazer?
- Está se pensando na assessoria de uma pessoa conhecedora do assunto? Que tipos de ajuda irá pedir para ela?
- Como será distribuído o trabalho: haverá uma equipe para cada tipo de marmelada, a mesma equipe trabalhará em todas ou será estabelecido um sistema misto?
- Foram listados os equipamentos necessários?
- Quem estabelecerá o contato com as pessoas ou grupo de trabalho a cargo da comercialização e serviços de apoio?
- Há informações sobre os procedimentos de higiene e segurança que devem ser respeitados durante o processo de fabricação da marmelada?
- Conferirão as receitas antes de começar a produção? Qual a quantidade e as datas que foram programadas para a produção?
- Foi pensado em preparar um glossário para estarem seguros que todos entendem a nomenclatura empregada? Foi deixado esse glossário a vista de todos?
- Que ações serão tomadas para assegurar a limpeza e esterilização de todos os frascos, e uma vez elaborada a marmelada, os cuidados para esterilização dos produtos embalados?

Comercialização

- Para quem será dirigido o produto? Temos uma avaliação clara a respeito do perfil dos clientes que queremos atingir?
- Foi pensado em um nome para os produtos, uma marca, uma etiqueta personalizada, etc.?
- Foi definida a vantagem competitiva de seus produtos?
- Foi estudada a concorrência que o produto tem no mercado e o público que querem atingir? Como enfrentarão?
- Foi determinada metas de produção? A definição destas metas foi acertada em conjunto com o grupo de trabalho de fabricação e serviço de apoio?
- Calcularam o capital inicial necessário para o projeto? Já tem alguma ideia de como adquirir este capital?
- Foi estabelecido um preço de venda ao público?
- Para estabelecer o preço, calcularam os custos de produção de cada frasco ou pacote de marmelada, considerando: a mão de obra, a matéria prima e outros custos indiretos como papelaria, gastos telefônicos, transporte, energia elétrica?
- Sabem onde está o ponto de equilíbrio de seu produto?
- Qual o prazo de validade do produto que estão oferecendo?
- Que elementos foram levados em consideração para se estabelecer uma estratégia de preços? A porta, entrega em consignação no comércio local, oferta em pastelarias, padarias...etc.? Foi calculado um custo adicional para que estes diferentes canais de distribuição possam também ganhar algo? Isto vai refletir no preço final do produto?
- Para as ações de promoção, pediram a assessoria de um profissional do ramo?
- Divulgação do produto? Neste caso que tipo de publicidade utilizarão?
- Conhecem as normas legais vigentes para a comercialização que desejam realizar? Foi pedida assessoria de um profissional da área?
- Foram pensadas em promoções de lançamento e outras estratégias que permitam se posicionar bem no mercado?

Serviços de apoio

- Trabalharão em um só local ou montarão diferentes postos de trabalho?
- Como conseguirão os locais de trabalho necessários?
- Conhecem com clareza os utensílios de trabalho exigidos para desenvolver o projeto? Que ações serão levadas adiante para a sua obtenção?
- Os recipientes para preparar a marmelada, são suficientemente espaçosos? As colheres de pau são de tamanhos suficientes para as panelas que utilizarão?
- Conhecem a lista de ingredientes indispensáveis para elaborar as marmeladas? Serão ingredientes de boa qualidade?
- Quem vai adquirir os ingredientes? Será o grupo de apoio ao trabalho? Irão acompanhados por membros do grupo de trabalho que fabricará as marmeladas?
- Foi feita pesquisa de preço para aquisição dos produtos e é conhecida a qualidade oferecida nos lugares cujos preços são mais econômicos?
- Que tipo de embalagem se utilizará para colocar a marmelada: frascos de vidro, sacos plásticos, recipientes de papel encerado, etc.? Onde obtê-los?
- Será definida uma embalagem especial?
- Necessitar-se-á de alguma permissão sanitária ou comercial para a fabricação e venda de marmeladas? Onde solicitá-la? Que documentos devem acompanhar a solicitação? Este trâmite gera algum custo?
- Foram determinados procedimentos para o controle de qualidade?
- Necessitarão de um veículo para as tarefas de apoio? Foi pensado em como obtê-lo?
- Que ações específicas definirão para obter os recursos econômicos necessários para desenvolver o projeto? Existe um grupo de trabalho específico para este fim?
- Farão algum tipo de controle, de modo a registrar todas as movimentações dos projetos, quer entrada e saída de recursos, quer para registrar o material adquirido e o utilizado?

Oportunidades de aprendizagem

Crescimento pessoal

O projeto e suas atividades centrais contribuirão especificamente para o desenvolvimento de objetivos educativos da área física, particularmente no que diz respeito aos cuidados com a saúde e a manutenção de hábitos que a protegem assim com a valorização do tempo livre e sua adequada distribuição; intelectual, levando em conta a oportunidade de aumentar sua capacidade de investigar e aprender sobre o que lhe interessa sua capacidade para unir a teoria e a prática, o desenvolvimento de competências, a busca de sua vocação, sua capacidade de expressão artística e o exercício de aplicar tecnologia inovadora; caráter, procurando conhecer suas capacidades e limitações e executar as capacidade para alcançar o que se propõe; e sócia, em virtude de as participação ativa na comunidade local e sua capacidade para apreciar os valores próprios de sua cultura.

Aquisição de competências

Os **conhecimentos** (saber) e **habilidades** (saber fazer) que são possíveis de adquirir com este projeto variam conforme as atividades que se compreenda. Considerando as atividades centrais, implicarão na aprendizagem de procedimentos de fabricação de marmeladas, normas de higiene e segurança na manipulação de alimentos, cálculo de custos, desenho de embalagens e desenvolvimento de estratégias de comercialização.

Com referência as **atitudes** (saber ser), este é um projeto de características primordialmente produtivas durante o qual os jovens podem desenvolver competências tais, como: disposição ao trabalho em equipe, capacidade de negociação e consenso, capacidade de motivação, orientação ao sucesso e a excelência, capacidade de dirigir e delegar; e a capacidade de planejar e organizar.

PADARIA E CONFEITARIA

A fabricação de marmeladas pode associar-se a produção e venda de pães, pasteis, tortas e outras massas doces e deste modo, oferecer em um mesmo ponto de venda padaria e confeitaria artesanal.

Neste caso as perguntas sobre comercialização e serviços de apoio realizadas para a fabricação de marmeladas são igualmente válidas e devem ter em conta o momento de enfrentar esta outra atividade.

As mudanças se apresentam em três aspectos fundamentais: a) os processos de fabricação são diferentes; b) as técnicas de fabricação são distintas; c) utilizam-se outros utensílios e matérias primas. Em relação aos processos temos que levar em conta entre outras coisas, que os tempos devem ser manejados de forma diferente: os pães, os pastéis, as bolachas não podem ser elaborados e conservados por muito tempo, por isto, na sua maioria, deve-se produzir e vender no mesmo dia. E quanto as técnicas de fabricação, é completamente diferente a técnica de fabricação de pães com a de fabricação de marmelada; aqui se deve aprender uma competência diferente. São outros ingredientes (farinha, manteiga, ovos, etc.) e se agregam equipamentos e máquinas de refrigeração, fornos, modelagem e misturador, etc.

É importante que estes fatores sejam levados em conta no momento de assumir a atividade conexa da padaria e confeitaria. Caso tenha acesso à cozinha de uma padaria, ou a uma cozinha semi-industrial ou se conseguirem diferentes locais onde possam trabalhar; se conseguir a ajuda de uma pessoa experiente. E se definirem adequadamente os prazos, esta atividade será altamente desafiante e atrativa.

FABRICAÇÃO DE CONSERVAS

Uma segunda atividade conexa possível de ser realizada em paralelo a fabricação de marmeladas diz respeito com a fabricação de conservas de frutas e verduras.

Comparando com a fabricação de marmeladas, estas técnicas de conservação (conserva de frutas e verduras) tem diferenças importantes que as equipes precisam investigar antes de começar a produção: a manipulação de frutas e verduras é diferente, e a aparência estética da fruta e da verdura é muito importante, sempre se utiliza calda de açúcar no lugar do açúcar, o processo de cozimento é diferente...

Quanto ao uso de utensílios e aos espaços de trabalho requeridos, praticamente não há diferenças. Também não há diferenças significativas em relação ao tempo empregado nesta linha de produção.

Potenciar as marmeladas com a produção de berinjelas ao molho, conservas de marmelo, pasta de pimenta, conserva de pêssego com morango e abóboras em calda... diversificará o tipo de ação do projeto.

Poderíamos acrescentar ainda que, tanto marmeladas como conservas doces e de verduras, podem ser utilizadas na fabricação de pães e pastéis.

CONFECÇÃO DO LIVRO DE RECEITAS

Outra interessante atividade é a compilação de receitas e a elaboração de um livro de receitas que seja posto à disposição do público.

Se a fabricação inclui marmeladas, conservas, pães e pastéis, poderiam ser confeccionados cartões com as diferentes receitas ou com algumas delas, para não divulgar todo o segredo. Estes livros de receitas podem ser vendidos ou presenteados no mesmo local de venda dos produtos, aproveitando-se dos recursos que a computação oferece os custos da produção deste material não deverão ser muito altos.

Com o objetivo de preservar e resgatar aquelas receitas que se transmite oralmente de geração em geração, também é possível programar uma atividade mais ambiciosa: coletar receitas de comidas típicas do lugar onde vivem, ou receitas aportadas pelas famílias da comunidade local e elaborar, com este material, um simples livro de receitas para entregar a esta comunidade de forma manterem a cultura e as tradições locais. Não deverá ser muito difícil conseguir financiamento para esta atividade.



Ideia original

Central de Coordenação REME, a partir de uma ideia de Migue A. Martagón, da equipe Reme do México

PARQUE RECREATIVO



DESCRIÇÃO DO PROJETO

Em estreita colaboração dos vizinhos que se verão beneficiados com este projeto, os jovens da seção constroem um espaço com brinquedos para as crianças do bairro, numa praça da área e o entregam para que seja administrada pelas autoridades correspondentes.

PARTICIPANTES

Uma ou mais equipe da seção, trabalhando em conjunto com a comunidade local.

Em um projeto como este que se propõe, é fundamental que se integre a comunidade local, tanto na avaliação das necessidades que darão origem ao projeto como nas diferentes fases da execução. Se não for assim a comunidade local não sentirá o parque como próprio, e o mais provável será que, transcorrido um tempo, se perca todo o trabalho realizado.

LOCAL

Uma área pública, parque ou praça, onde em comum acordo com a comunidade local, se entenda a necessidade de reformar os brinquedos existentes ou aproveitando um espaço sem uso, para a construção de novos brinquedos.

DURAÇÃO

A preparação das atividades centrais deste projeto deve tomar de dois a três meses. A incorporação de algumas atividades conexas, tendo em vista a necessidade de destinar tempo em sua preparação, poderá estender o projeto em algumas semanas mais.

Uma vez entregue o parque a comunidade, o trabalho central das equipes com este projeto estará encerrado. Porém nada impede que jovens individualmente ou as equipes em conjunto permaneçam ligados de alguma maneira a ele.

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** que se propõem para este projeto são: reparação e construção de brinquedos, contato com a comunidade, promoção e inauguração.

Também podem realizar-se **atividades conexas** que tem por objeto ampliar o alcance do projeto e potencializar o serviço que se entrega com a instalação de um parque recreativo, que neste caso se propõe: oficina de cantos e danças, praça da cidadania, concurso de pintura e concurso de criação de jogos e brinquedos.



Considerações sobre as atividades centrais

Para que o projeto conserve sua natureza durante todo seu desenvolvimento é necessário planejar com detalhes cada uma das atividades centrais propostas. A lista de perguntas que se apresenta a seguir é uma orientação sobre o tipo de decisões que se deve tomar em cada caso:

Reparação e construção de brinquedos

- Serão reparados os brinquedos já existentes, foram confeccionados brinquedos completamente novos ou se levarão a cabo ambas as ações?
- Será feito previamente um cadastro sobre a idade dos jovens que serão beneficiados pelo projeto?
- Serão levadas em conta as informações levantadas neste cadastro para determinar os brinquedos a serem confeccionados?
- Há possibilidade de confeccionar e montar brinquedos para todas as idades: crianças, jovens e adultos?
- Se fará contato com alguma pessoa experiente para decidir quais os brinquedos mais adequados a realidade da comunidade beneficiada?
- Os participantes deste projeto é que construirão os brinquedos, serão adquiridos no comércio com melhores preços ou será proporcionada aos artesãos locais a possibilidade de realização dos mesmos? Foram levantadas as dificuldades que cada uma das propostas acima pode trazer?
- Para os brinquedos que se adquirirão ou se construirão, foi considerado que os materiais empregados sejam adequados ao uso e as necessidades de manutenção que tenham os brinquedos?
- Em caso de se construírem brinquedos, serão utilizados modelos conhecidos ou se aventurarão ao desenho de novos brinquedos? Foi pensado em realizar um concurso com a comunidade local que se beneficiará do projeto, para selecionar novos brinquedos propostos por eles mesmos?
- Se foi decidido construir os brinquedos, foi pensado também que materiais utilizarão e que técnicas empregarão? (Madeira, metal, plástico...carpintaria, solda, pioneirismo...)
- Quem se encarregará de obter as licenças municipais correspondentes? Sabem a quem e onde devem dirigir-se para viabilizar estas licenças?
- Como e com quem vão definir a localização dos brinquedos na praça?
- Farão contato com as pessoas experientes que os assessoram no planejamento, na construção e na escolha dos materiais?

Contando com a comunidade

- Em que momento e de que forma tomarão contato com a comunidade com a qual que desejam trabalhar?
- Realizarão alguma atividade prévia que permitam estabelecer vínculo com a comunidade que pretendem trabalhar?
- Com que pessoas e instituições da comunidade local vão levar adiante este projeto? Foi pensando como será apresentado o projeto a eles?
- Como serão tomadas as decisões de modo a assegurar a participação de todas as pessoas envolvidas?
- Como se organizará o trabalho para assegurar a participação de toda a comunidade no projeto? Foi esclarecido para todos a distribuição das tarefas de cada um?
- Este projeto corresponde a uma necessidade da comunidade local com quem trabalharão?
- Pensaram em inserir este projeto como parte de outros projetos que estão sendo realizados na comunidade, como por exemplo: projetos de segurança, cidadania, participação juvenil, recuperação das áreas verdes, prevenção da violência, etc.?
- Quem será o responsável pela manutenção dos brinquedos após a entrega destes à comunidade local?
- A comunidade envolvida poderá participar ativamente na tomada de decisões com relação à execução deste projeto?

Promoção e inauguração

- Foram determinadas as ações prévias que permitam a maior quantidade de pessoas da comunidade com que se trabalhará conhecer desde o começo o projeto?
- Como irão convidar outros membros da comunidade local para conhecer o projeto?
- Foram determinados os recursos (financeiros e materiais) que serão necessários para promover esta iniciativa?
- Para quem pedirão ajuda para realizar esta promoção? Como chegarão até estas pessoas?
- Confeccionarão um folder de apresentação do projeto? Que informações se apresentarão neste folder? Quem será o responsável por sua elaboração?
- Quando realizarão a inauguração do parque recreativo?
- Quem será convidado para esta inauguração? Estes convidados serão escolhidos em conjunto com a comunidade que estão trabalhando?
- Foram determinados os recursos necessários para realizar esta inauguração e foram contempladas ações para obtenção destes recursos?
- Quem vai preparar os convites? Como serão distribuídos?
- Que ações serão tomadas para que os usuários dos brinquedos venham para o parque recreativo?

Oportunidade de aprendizagem

Crescimento pessoal

O projeto e suas atividades centrais contribuem especificamente para o desenvolvimento dos objetivos educacionais nas áreas: **intelectual e social**. No primeiro caso se trata da capacidade de criar atividades e brinquedos e motivá-los, resolver problemas técnicos simples, aprender sobre questões técnicas relacionadas, entre outras coisas com a mecânica, ou ao desenvolvimento de competências relacionadas com seus interesses, o conhecimento de habilidades, possibilidades e gostos para o descobrimento de sua vocação profissional, a capacidade de compartilhar com os demais suas inquietudes artísticas e culturais, a capacidade de expressar-se de um modo próprio...

No segundo caso, o desenvolvimento de objetivos específicos na área social, estes se referem ao respeito irrestrito à dignidade das pessoas, a permanente disposição para ajudar, a capacidade de assumir uma posição ativa frente aos problemas e as pessoas, o respeito para com as autoridades, a falta de autoritarismo, o abuso em suas relações com as demais pessoas, o respeito e aceitação das normas sociais, o conhecimento de diferentes organizações sociais e de serviço, a participação em atividades de serviço, o compromisso verdadeiro com a superação da pobreza...

De qualquer maneira, a experiência será suficientemente rica para impactar também nas áreas de crescimento de **caráter, afetividade e espiritualidade**.

Aquisição de competências

O **conhecimento** (saber) e a **habilidade** (saber fazer) que são possíveis de adquirir graças ao desenvolvimento deste projeto variam segundo as atividades que compreenda. No que se refere às atividades centrais aqui propostas implicará aprendizagem e prática nos seguintes campos: planejamento e construção de brinquedos, manejo de ferramentas de construção, conhecimento e implementação de medidas de segurança, contato com autoridades locais, estimulação infantil através de jogos e brinquedos, aproximação da problemática social da comunidade, etc.

Com referência às **atitudes** (saber ser), e novamente considerando somente aquelas possíveis de desenvolver através das atividades centrais propostas neste projeto, a realização permitirá adquirir as seguintes competências: capacidade para dar e seguir instruções, responsabilidade social, liderança, capacidade de organização e planificação, capacidade de comunicação, capacidade de motivação, disposição ao trabalho em equipe, valorização do poder educativo do jogo, gosto pela recreação e seu potencial educativo e socializador, orientação ao sucesso e a excelência, etc.

OFICINAS DE CANTO E DANÇA

Enquanto se realiza a construção ou instalação dos brinquedos, se pode organizar uma oficina em que alguns dos membros da seção ensinem danças e cantos aos meninos da área que, movidos pela curiosidade característica desta faixa etária, se acerquem até o lugar dos trabalhos e queiram saber o que está se passando ali.

Uma atividade desta natureza permitirá criar laços com a comunidade com que se está trabalhando, motivando os curiosos, promovendo, devagarzinho, o parque recreativo em construção a ajudando a manutenção de um espaço seguro de trabalho, evitando que os meninos se aproximem demasiado do lugar onde estão utilizando ferramentas de maior risco.

Dependendo da continuidade da participação ou de algumas equipes com o projeto, um espaço desta natureza pode prolongar-se por um tempo, fazendo desta uma atividade de serviço dos jovens da seção para todos seus membros.

PRAÇA DA CIDADANIA

Como uma forma de promoção, ou como parte das atividades próprias da inauguração do parque recreativo, para citar alguns exemplos, e em conjunto com as autoridades locais, municipais e as organizações presentes à comunidade, se pode organizar uma praça da cidadania, ou seja, uma feira em que participem diferentes organizações da comunidade (governamentais ou não governamentais, religiosas, vizinhas, municipais ou juvenis, etc.), e durante a qual se organizem atividades, se entreguem informações sobre diferentes temas (políticos sociais, direitos humanos, direitos do consumidor, saúde, etc.) e se desenvolvam oficinas onde se promovam projetos participativos.

Neste caso o trabalho dos jovens que integram a seção estará centrado em preencher este espaço e ajudar em sua organização, mas serão as mesmas organizações da comunidade local que prepararão seus postos, entregarão o material preparado por elas mesmas, estabelecerão seus conteúdos e colocarão seu pessoal preparado por elas mesmas, estabelecerão seus conteúdos e colocarão seu pessoal para atender durante do dia. Trata-se, em outras palavras, de gestionar, organizar e administrar um espaço de encontro comunitário.

CONCURSO DE PINTURA

Construídos ou instalados os brinquedos, se pode convocar um concurso para que os membros da comunidade local proponham desenhos para pintar os brinquedos.

Segundo um modelo de cada jogo, os participantes do concurso propõem cores e desenhos para pintar e decorar os brinquedos. As propostas serão avaliadas por um júri representante da comunidade e os desenhos ganhadores serão executados com a ajuda dos criadores deles.

CONCURSO DE CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS

Similar ao concurso proposto anteriormente, esta vez se trata de convocar para um concurso meninos, jovens e adultos da comunidade para que se proponham brinquedos a serem construídos no Parque Recreativo.

Para este concurso podem estabelecer-se diferentes requisitos ou categorias, entre eles: de baixo custo, para determinadas idades, que fomentem habilidades específicas, que reutilizem material em desuso ou recicláveis, etc. As propostas ganhadoras formarão parte do Parque Recreativo e se construirão junto com outros brinquedos implementados para este projeto.



Ideia original
Central de Coordenação REME.

AVENTURA NO RIO



DESCRIÇÃO DO PROJETO

Descendo pelas águas de um rio navegável, em uma ou várias balsas construídas por eles mesmos, o em outras embarcações apropriadas, as equipes da seção empreendem uma aventura de reconhecimento do entorno, fazem contato com as comunidades ribeirinhas e põe a prova sua criatividade, capacidade de organização e trabalho em equipe.

PARTICIPANTES

As equipes da seção

LOCAL

Um rio navegável, de complexidade compatível com os conhecimentos e habilidades de navegação dos membros das equipes; as margens do rio e os povoados ribeirinhos.

DURAÇÃO

Dependerá da amplitude do projeto. Se o projeto se limitar as atividades centrais de confecção de balsas e navegação pelo rio, será menor duração do que se lhe incorporarem atividades conexas. Tal como está descrito neste documento, e considerando todas as suas etapas, o projeto poderia durar aproximadamente uns 6 meses, mesmo que paralelamente se realize outras atividades menores. De qualquer forma, se deverá considerar que o tempo estimado para a preparação, organização e avaliação do projeto será sempre maior que o empregado para sua execução.

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** deste projeto são: construção ou manutenção de embarcações, navegação, cozinha e acampamento. Sem elas, não haverá aventura no rio.

Também podem realizar-se **atividades conexas**, que tem por objeto ampliar o alcance da aventura, tais como pesca, fotografia, serviço à comunidade, observação do meio ambiente, cartografia e outras.



Considerações sobre as atividades centrais

Para dar um perfil completo ao projeto é necessário planejar com detalhes as **atividades centrais**. A lista que segue apresenta orientações sobre o tipo de decisões que se deve tomar.

Construção ou manutenção de embarcações	• Balsas, canoas ou botes? Qual o mais adequado para os cursos d'água do rio escolhido? • Quantas embarcações serão necessárias? • As embarcações serão construídas ou obtidas por outros meios? • Se forem confeccionadas, foi definido o projeto, o tamanho, o material e os custos...? • Quanto tempo será necessário para construí-las ou conseguir emprestado? • Foi pensado no transporte até o local de partida ou se construirão no local de embarque?
Cozinha	• Alguém percorreu o trajeto com antecipação para ver se é possível obter mantimentos nos povoados ribeirinhos? • Irão se alimentar do que for pescado ou levarão comida? Levarão apenas alguns itens ou todos os necessários? • Se decidirem pescar, sabem como limpar, abrir e cozinhar um peixe? • Conhecem diferentes formas de prepará-los? • Sabem cozinhar em condições higiênicas mínimas requeridas em um acampamento itinerante? Foi definido um cardápio prévio? • Foram escolhidos alimentos apropriados, energéticos e de fácil preparação?
Acampamento	• Como irão dormir? Ao ar livre, em barracas ou em construções existentes? Ou um pouco de cada? • Durante o reconhecimento prévio do trajeto, se determinarão os locais de parada para pernoitar e se alimentar? • Possuem informações a respeito do clima, animais, insetos, e outros riscos? • Os sacos de dormir e todos os materiais necessários para acampar, cozinhar e os alimentos, serão levados nas embarcações ou estarão esperando em um lugar determinado? • Qual é o apoio previsto na margem do rio?

Oportunidade de aprendizagem

Crescimento pessoal

O projeto e suas atividades centrais contribuem especificamente para o desenvolvimento de objetivos educacionais na área física no que diz respeito à manutenção de um bom estado físico, o cuidado e a preocupação com a saúde, a compreensão das diferenças físicas, a adequada distribuição do tempo livre, a busca de boas condições de acampamento; Intelectual, especialmente no acréscimo de seus conhecimentos, a capacidade de unir teoria à prática, o desenvolvimento de competências na linha de sua vocação; e desenvolvimento social, com respeito pela autoridade, disposição de servir; o conhecimento e a valorização de seu país e as culturas, o respeito e o cuidado com o meio ambiente. Sem dúvida, a intensidade da experiência impactar nas demais áreas de desenvolvimento.

Adquisição de competências

Os **conhecimentos** (saber) e **habilidades** (saber fazer) que são possíveis de adquirir graças a este projeto, variam segundo as atividades que se realizem. Se forem realizadas apenas as atividades centrais, a aprendizagem e a prática se darão nos seguintes campos: construção e manutenção de embarcações, técnicas de navegação, preparação de alimentos simples em condições precárias e técnicas de vida ao ar livre.

Com referência às **atividades** (saber ser), mesmo quando se consideram apenas as atividades centrais, este projeto é de grande riqueza. Basta imaginar a quantidade de experiências que pode viver um grupo de jovens, negando durante alguns dias por um rio. Entre as atitudes que com maior segurança se desenvolvem, ou se põem à prova, se encontram a iniciativa, a adaptabilidade a circunstâncias novas, a capacidade de inovação, a resistência ao fracasso, a capacidade de avaliar o risco, o domínio de si em circunstâncias, a resiliência, a capacidade de dirigir e a disposição de trabalhar em equipe.

Descrição das atividades conexas sugeridas

CARTOGRAFIA

A cartografia tem como objetivo a representação mais fiel possível do espaço partindo de sua observação. A descida de um rio é uma excelente oportunidade para praticá-la.

A primeira oportunidade é fazer uma carta do itinerário, para o qual se deverão utilizar-se escalas a partir de 1:25.000. Pode ser confeccionada antes ou durante a viagem. Como é mais útil antes da descida, a equipe ou grupo de trabalho encarregado deverá descer e observar o rio previamente, determinando os lugares de parada, os povoados onde se realizarão atividades conexas, os encontros com outros rios, as mudanças das condições de navegação, os lugares que obrigam a prevenções especiais, etc.

Como pode ser necessário recorrer de forma pormenorizada a espaços mais restringidos, se podem realizar planos dos diferentes lugares da expedição. Uma boa escala para estes planos é 1:5000, em que 10 cm representam 500 m de navegação.

Também se podem fazer planos temáticos, onde sobre um fundo geográfico representem diferentes fenômenos localizados: uma vila rural, uma escola, um local onde se encontrará uma indústria, um acidente geográfico particular, um bosque. Para facilitar o trabalho, é interessante providenciar juntos aos serviços estatais especializados, uma carta da bacia hidrográfica da região da navegação.



FOTOGRAFIA

A fotografia pode dar origem a uma atividade conexa neste projeto sem que necessite uma preparação mais apurada. De qualquer maneira, os jovens levarão câmeras fotográficas para registrar a experiência. Porque então, não aproveitar esta oportunidade para ampliar o leque de atividades compreendidas no projeto? Com um vídeo ou uma exposição fotográfica se pode: narrar a travessia, mostrar algumas atividades realizadas no trajeto, dar conta de todo o processo, apresentar algum problema ambiental detectado, resgatar os momentos da construção das balsas, ilustrar os "causos" e testemunhos recolhidos durante a navegação, organizar um álbum de recordações que fará história, etc.

Com certeza a maioria dos jovens tem noções de fotografia, mas nunca será demais contar com um profissional ou um aficionado competente que ajude a aprofundar e a projetar este conhecimento e assim melhorar a qualidade de seus produtos.

SERVIÇO A COMUNIDADE

Todo projeto nos ramos maiores (sênior e pioneiro) é uma oportunidade de inserir-se na comunidade. Intercambiar com outros, conhecerem-se, fazer coisas juntos, são temas que devem preocupar e interessar aos jovens dessa faixa etária.

Neste caso proporemos uma atividade de serviço em algumas das localidades perto do rio, pelo qual se navega. A natureza desta atividade dependerá da necessidade da comunidade que se pense em ajudar e das aptidões e interesse dos jovens.

Para realizar uma atividade de serviço tem-se que levar em conta alguns aspectos essenciais: a) se deve estabelecer contatos prévios com os membros da comunidade, especialmente para detectar as necessidades reais desta, de modo que as atividades dos jovens possam satisfazê-la; b) ajustar antecipadamente com a comunidade e suas autoridades os detalhes das atividades e serviços que serão desenvolvidos; c) realizar a atividade junto com a comunidade local; d) se possível participar de um projeto em andamento, desenvolvido pela comunidade, onde os jovens possam prestar uma ajuda efetiva.

Convidar as crianças para brincar, dançar, recuperar os brinquedos de uma praça, ajudar a pintar a escola, confeccionar joguinhos ou encadernar livros da biblioteca escolar, pode significar valiosos aportes se a comunidade considera que respondam a uma necessidade que não pode satisfazer por si mesma.



PESCA

Aproveitando o ambiente do rio, os jovens podem aprender a pescar e a cozinhar os peixes que pescam. Para isto é necessário que treinem a atividade com pescadores mais experientes. Este treinamento pode originar uma ou várias saídas prévias das equipes ou da seção, ou pode ser realizado durante a descida do rio, o que dependerá do tempo e recursos humanos disponíveis.

Os jovens deverão conseguir o equipamento mínimo apropriado para a pesca, aspecto que deve ser levado em conta nas etapas de planejamento e organização do projeto.



OBSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Aqui foram agrupados uma série de atividades de meio ambiente que podem ser realizadas de uma forma conexa com a aventura no rio.

Algumas dessas atividades podem referir-se ao **reconhecimento da flora e da fauna** existentes na bacia hidrográfica: construção de refúgios para a observação dos pássaros, observação de uma espécie determinada; coleta de espécies vegetais para a montagem de uma mostra; captura de insetos; levantamento de pegadas de animais silvestres; safári fotográfico numa determinada área, etc.

Outras atividades podem estar relacionadas com **reconhecimento de problemas ambientais** existentes na mesma bacia hidrográfica: medição do pH em distintos cursos de água durante o trajeto; observação de algas e plânctons; detecção de situações contaminantes (dejetos industriais, restos de fertilizantes, vazamento de óleos combustíveis, esgotos) etc.

Qualquer das atividades anteriores poderia concluir em uma exposição ou apresentação para o grupo escoteiro ou para a comunidade.



Ideia original

Equipes REME do Canadá e México.

CONTA CONTOS



DESCRIÇÃO DO PROJETO

Ao estilo dos antigos trovadores, os membros da seção recorrem a sua vizinhança definindo locais onde é possível narrar e ler contos a crianças, jovens e adultos como parte de uma iniciativa que pretende fomentar o gosto pela leitura e pelas histórias, revivendo o costume de reunirem-se ao redor de pessoas que contam ou leem histórias tradicionais.

Em que se pese a atividade estar organizada para as crianças e apresentados para este público na descrição do projeto, nada impede que se possa adaptar o trabalho para realiza-lo com pessoas de outras idades. Afinal de contas, não há idade para ouvir uma boa história bem contada.

"Esvazia seu bernal/ de sonhos que forja/ em seu andar tão comprido/ Desce uma estrela/ que apaga os vestígios/ de uma recordação amarga" (El titiritelo, Joan Manuel Serrat)

PARTICIPANTES

As equipes da seção se organizam da forma que for possível para realizar este tipo de projeto.

LOCAL

Diversos lugares públicos da comunidade local tais como: praça, passeios públicos, ruas, etc. também se pode montar este projeto com apoio de instituições como escolas, centros culturais, hospitais, etc.

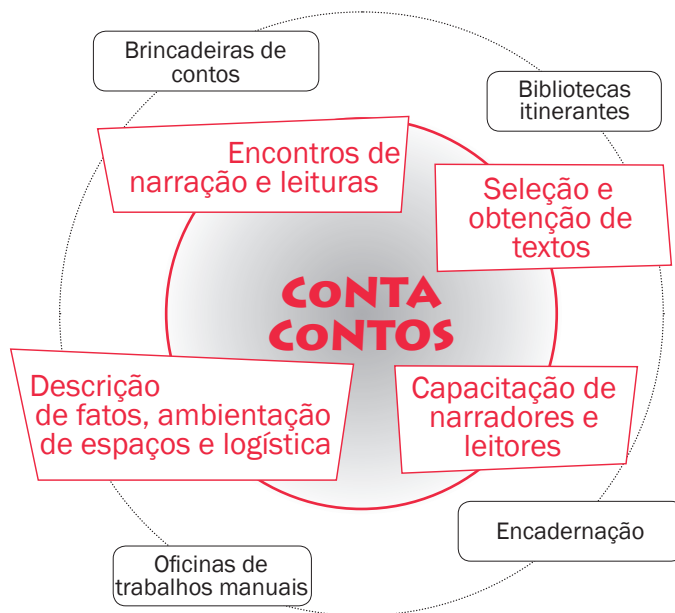
DURAÇÃO

Dependerão de diversos fatores como quantidade de atividades que se realizem, experiência dos participantes, grau de colaboração de terceiros, etc. de qualquer forma, se forem realizadas apenas as atividades centrais propostas é possível que este projeto tenha uma duração de aproximadamente quatro meses. Ao se incorporar atividades conexas estas se estenderão ao tempo de duração da proposta, o que enriquecerá o projeto e brindará com mais oportunidades de aprendizagem aos jovens que participem dele. Com as demais atividades conexas se pode elaborar um projeto mais interessante que oferece diversas oportunidades de ação e aprendizagem aos jovens escoteiros.

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** deste projeto são: seleção e obtenção de textos; capacitação de narradores e leitores, programação do desenvolvimento, ambientação de espaços e logística; encontros de narração e leitura.

Também podem se realizar **atividades conexas** que objetiva enriquecer o projeto e ampliar as possibilidades de leitura e da narração. Neste caso se propõe bibliotecas itinerantes, oficinas de trabalhos manuais, encadernação e brincadeiras de contos.



Considerações sobre as atividades centrais

As atividades conexas enriquecem, ampliam e aprofundam as possibilidades do projeto, mas são as atividades centrais as que outorgam sua especificidade, por isto é fundamental que estejam claramente definidas desde o começo e se mantenham sempre dentro de uma linha de trabalho que seja determinado para o projeto como um todo.

Seleção e obtenção de textos

- Quem serão os beneficiados por este projeto? Crianças, jovens, adultos, idosos? Todas as idades mencionadas?
- Serão escolhidos tipos diferentes de texto para cada idade o haverá todo o tipo de narrativas para todas as idades? Será dada preferência a algum tipo específico de texto? Que tipo de texto: novela, conto, pequenas histórias novela histórica, poesia, ficção científica, novelas amorosas, novelas policiais, biografias, história, teatro, etc.?
- Buscarão ajuda e orientação para a seleção de textos? Onde será buscada esta ajuda? Doações? Irão comprar no comércio? Estabelecerão um convênio com alguma biblioteca local? Existe a possibilidade de se obter livros mediante algum programa de governo? Serão levadas em conta todas as opções anteriores.
- Haverá literatura internacional, nacional, local...? Dar-se-á ênfase a alguma opção?
- Foi pensado em acrescentar ao projeto uma atividade que permita obter os livros necessários?
- Como serão transportados os livros até os lugares do encontro?
- Serão feitas fichas bibliográficas de cada livro? Que tipo de informação se recolherá para o seu registro?

Capacitação de narradores e leitores

- Narrarão, lerão ou farão somente uma dessas coisas durante o “Conta Contos”? Haverá declamação de poesias?
- Todos serão narradores e leitores? Somente vão ler ou narrar aqueles que tenham maiores condições para isto?
- É possível capacitar-se neste sentido? Foi pensado que tipo de capacitação necessitam? Conhecem pessoas que podem ajudar neste sentido? Foi feito contato com essas pessoas?
- Já participaram alguma vez de uma atividade semelhante? Talvez seja este o momento adequado para participar de um.
- Existe em sua comunidade local alguma instituição que possa ajuda-los nesta tarefa de capacitação como, por exemplo, uma biblioteca pública, universidade, um centro cultural, etc.?
- Esta capacitação tem algum custo? Como será financiado este custo, caso exista?
- Quanto tempo será necessário para a capacitação? Este tempo está previsto no planejamento do projeto?
- Foi pensado em fazer pequenas atividades similares que lhes sirvam de aquecimento? Quantos ensaios foram planejados? Para qual público? Começarão com um público conhecido para ir progressivamente a um público menos familiar?
- Algum dos participantes tem experiência como expositor, leitor, declamador, perante um público estranho?
- Conhecem técnicas teatrais que os ajudem nesta tarefa?
- Conhecem técnicas de postura de voz que se podem aplicar nestes casos?
- As pessoas que irão participar deste projeto, gostam de ler?

Projeto de localização, ambientação de espaços e logística

- Foram selecionados lugares possíveis para se organizar encontros? Em algum deles se requer autorização especial?
- Quem solicitará tais autorizações? Com quem se deve falar? Devem-se levar cartas de solicitação ou se pagar alguma taxa?
- Quando se trata de áreas municipais, a Prefeitura pode ajudar com alguns recursos? Quais recursos serão solicitados?
- Será definido algum percurso? Qual será o ponto de partida?
- Estes trajetos serão em pontos visíveis que possam chamar a atenção dos participantes?
- Serão necessárias permissões adicionais caso se opte por utilizar, por exemplo, as calçadas e ruas para a atividade? Onde e com quem se deve pedir autorização?
- O projeto será desenvolvido em escolas, hospitais, orfanatos, centros culturais, paróquias, etc.? Quais? Quem fará os contatos ou solicitará as autorizações?
- Como farão o transporte dos livros até o lugar do “Conta Contos”? Como os participantes irão para este local? Qual o custo para estes transportes? Onde e como serão obtidos os recursos necessários?
- Foi pensado em como conseguir e como será feita a ambientação do local da atividade “Conta Contos”? Como será a ornamentação do local? Como obterão os recursos necessários?
- Serão necessários equipamentos de som e demais equipamentos? (Amplificadores, microfones, alto falantes, cabos, adaptadores, tomada, etc.?)
- Haverá música ambiente? Eletrônica ou ao vivo?
- Serão necessárias cadeiras, mesas, água potável, banheiros, área com sombra...? Foram pensados nestes detalhes no momento de selecionar os lugares onde acontecerão as atividades?
- Os narradores usarão alguma roupa especial? Quem a elaborará? Quanto custará?
- Tem-se ideia do custo total do projeto? Como conseguirão estes recursos? Haverá um grupo de trabalho destinado à obtenção de fundos para o projeto?

Encontros de narração e leitura

- Que sequencias terão os encontros de “Conta Contos”?
- Quem serão os narradores? Quem será o responsável por motivar os participantes?
- Foi pensado em cantos, aplausos e outras formas que permitam relaxar o ambiente e sirvam de reconhecimento imediato de uma história?
- As crianças terão oportunidades de contar histórias? Eles têm oportunidades para criar novas histórias?
- Será feita uma seleção de títulos para cada caso ou será sorteado no momento?
- Foi pensado na possibilidade das crianças após ouvir as histórias fazerem algum desenho ou outra criação similar?
- Foi pensado em convidar adultos que possam ajudar na narração de histórias, anedotas, etc.?

Oportunidade de aprendizagem

Crescimento pessoal

O projeto e suas atividades centrais contribuem especificamente para o desenvolvimento de objetivos educativos nas áreas: **Intelectual**, especialmente no que diz respeito ao seu interesse pela leitura e o aporte que esta pode fazer a sua formação pessoal, sua capacidade de refletir, sintetizar e atuar com agilidade mental, a escolha de sua vocação, tendo em conta diferentes fatores e o respeito pelas opções dos outros, a capacidade de compartilhar suas criações e expressar-se de maneira criativa e artística; e **social** em quanto está à disposição ao serviço comunitário local, a sua cultura. De toda maneira, a intensidade da experiência impactará também em área como **afetiva, caráter e espiritual**.

Aquisição de competências

Os **conhecimentos** (saber) e as **habilidades** (saber fazer) possíveis de adquirir graças a este projeto variam segundo as atividades que se levam adiante. Somente tendo em consideração a realização das atividades centrais propostas, são possíveis supor que terão a possibilidade de adquirir aprendizado tais como: planejamento e definição de rotas, reconhecimento do valor da leitura, conhecimento de diversos autores e distintos estilos literários, capacidade de reconhecer aportes culturais, recopilação de materiais, contato com autoridades formais, contato com crianças e contato com as pessoas de um modo geral.

Com referência as **atitudes** (saber ser), se forem consideradas apenas as atividades centrais, este projeto oferece a oportunidade de adquirir competências tais como a capacidade de leitura e de compreensão de textos, a responsabilidade social, a capacidade de comunicação, a disposição ao trabalho em equipe, a liderança, a paciência, a adaptabilidade, a capacidade de planejar e organizar, a iniciativa, o respeito e a tolerância, para citar algumas delas.

Descrição das atividades conexas sugeridas

BIBLIOTECAS ITINERANTES

Além dos encontros de narração e leitura, o projeto pode ser complementado com o uso de pequenas caixas com livros que circularão nos locais onde as crianças participam dos encontros.

As caixas podem conter dois ou três títulos selecionados de forma a serem lidos em família, as crianças podem levar a maleta (caixa) para casa por um período de aproximadamente uns quinze dias, podendo devolvê-las na sede do projeto próximo a sua casa (grupo escoteiro, biblioteca, escola, etc.) ou os próprios escoteiros pode passar de casa em casa pra recolher o material. Desta maneira, a mesma caixa passará para outras crianças e outras famílias, para que estas tenham a oportunidade da leitura. É interessante e útil contar com informações que permita contatar as famílias que tenham as caixas, para lembrá-las da necessidade de manter o rodízio das caixas para que outras famílias possam usufruir.

Quanto mais caixas se obtenham, muito melhor. Seria muito bom contar com o apoio de alguma editora ou livraria que possa doar livros ou preparar para esta atividade conexa um projeto específico sobre o fomento da leitura, que permita financiar a criação das “bibliotecas itinerantes”. Caso se obtenha este apoio, talvez a maleta (caixa) possa converter-se em um presente para as famílias.

BRINCADEIRAS DE CONTOS

Após o relato ou leitura dos contos, as equipes podem organizar uma série de brincadeiras ou jogos inspirados nas histórias que as crianças acabaram de escutar.

Neste sentido as alternativas são muitas, basta motivarem adequadamente a imaginação gerando um ambiente criativo, ausente de censura. Sugerimos especialmente realizar brincadeiras dramáticas baseados nos contos, propondo às crianças a realização de uma salada de contos, misturando, agregando ou subtraindo personagens, por exemplo. O que aconteceria, hein? Personagens diferentes nos contos, novos finais para a história, etc.

Pode preparar-se material que ajude a motivar a criatividade. Figuras dos personagens dos contos numa cartolina, que podem entregar-se misturados para que as crianças inventem histórias com estes personagens, pequenas frases que introduzam em contos fantásticos, situações que mudem o curso do conto, etc. Nestes casos, sempre é melhor trabalhar com contos e personagens que são perfeitamente conhecidos pelas crianças que participam da oficina.



ENCADERNAÇÃO

Se forem obtidos livros usados, a encadernação poderá ser uma muito boa ferramenta para dar a estes uma nova aparência, melhorar a sua apresentação e dar-lhes uma imagem mais atrativa.

As técnicas de encadernação requerem uma assessoria de um conhecedor do assunto, o qual terão que fazer contato de modo que este possa ajudar aos jovens nessa tarefa. Na maioria dos casos também se requerem equipamentos especiais.

Este conhecimento pode ser mais tarde utilizado pelos jovens em múltiplas atividades e projetos, incluindo projetos produtivos que possam constituir-se em uma pequena empresa, de, por exemplo, confecção bloco de notas, de álbuns fotográficos, etc. alguns dos jovens que participem deste projeto poderão, inclusive, descobrir nesta atividade conexas, a semente de um futuro emprego.



OFICINAS DE TRABALHOS MANUAIS

As crianças participantes do “Conta Contos” podem realizar também pequenos trabalhos manuais relacionados com o tema central da história que escutaram. Um boneco, uma marionete, um desenho, marca texto, máscaras, chapéus... utilizando materiais simples ou sucatas... que os ajudem a expressar o que sentiram a partir do conto escutado o que simplesmente sirvam de recordação da atividade.

Também é possível organizar um concurso a partir desta iniciativa, ou se a “Conta Contos” se desenvolver em um lugar fixo, estes trabalhos podem ir enfeitando e melhorando este local.



Ideia original

Central de Coordenação REME,
a partir e ideias enviadas pelas
Equipes REME do Brasil e Bolívia

ACAMPAMENTO PARA TODOS



DESCRIÇÃO DO PROJETO

Os jovens da seção, com ajuda de outras organizações de serviço ou desenvolvimento social, organizam um acampamento para crianças de uma região de risco social, com o objetivo de oportunizar momento de descanso e recreação em suas férias escolares ou durante parte deste período.

PARTICIPANTES

As equipes da seção, provavelmente trabalhando com outras organizações sociais.

Neste projeto se convidará a participar da atividade uma quantidade de crianças na proporção de um jovem ou adulto para cada seis crianças. É importante ter em consideração que somente em casos que haja jovens e adultos de ambos os sexos se poderá considerar a inclusão de meninos e meninas no projeto.

LOCAL

A execução do projeto deverá realizar-se ao ar livre, em um acampamento. A preparação pode acontecer no local de reunião habitual da seção.

É recomendado que o local selecionado para fazer o acampamento conte com infraestrutura suficiente instalada. É importante considerar que os meninos e as meninas que participem desta experiência não são escoteiros e, portanto, não terão a capacidade de adaptarem-se às “condições incômodas” de uma vida de acampamento. No entanto, ao proporcionar uma atividade destas, aos jovens oriundos de áreas carentes, devemos ter em mente, que geralmente alguns hábitos básicos (por exemplo: lavar as mãos antes das refeições), o que deverá ser necessário que o acampamento e a infraestrutura deste contribuam para a formação e reforço de tais hábitos.

DURAÇÃO

No que diz respeito às atividades centrais que fazem parte dessa proposta e dependendo de outros fatores como a experiência que tenha a seção na realização de projetos deste tipo, a preparação e desenvolvimento deste projeto poderão levar de quatro a cinco meses.

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** que permitem executar este projeto são: desenvolvimento do projeto e plano de ação; articulação de redes comunitária e públicas; identificação e inscrição de participantes; desenvolvimento do programa de atividades, administração de recursos humanos; logística e montagem do acampamento. Existem outras ações possíveis de se levar adiante, que denominamos **atividades conexas** e que neste caso se propõem para serem realizadas a partir de certas condições que se detectem no processo de planejamento, estas são: habilitação, manutenção e complementação da infraestrutura e alimentação.

Também é possível, se os jovens assim o desejarem, incluir outras atividades conexas que complementem este projeto. As possibilidades são muitas (projeções, fotografia, jogos tradicionais, programas de rádio, etc.) e sua realização, dependerá da motivação dos jovens e dos recursos que se tenha.



Considerações sobre as atividades centrais

Para executar o projeto é importante desenvolver com todos os detalhes as atividades centrais, de acordo com os seguintes elementos que se apresentam na listagem com as decisões a tomar em cada caso.

- Que idade terá as crianças participantes? Sugestão: entre 9 a 12 anos.
- Participarão mulheres e homens? Se conta com uma proporção adequada de monitores por número de meninos e meninas? Existem monitores de ambos os sexos?
- Como se organizarão as crianças?
- Quantos dias durarão o acampamento? 4, 6, 8 no máximo?
- Onde será realizado? Serão necessárias autorizações especiais para sua utilização ou aluguel? Quais as necessidades de infraestrutura requerem o local?
- O local conta com serviços básicos de água potável, eletricidade e banheiros de esgoto? Que equipamentos se utilizarão para o alojamento dos participantes e monitores?
- Qual o objetivo geral do projeto? Quais são os objetivos específicos?
- Que tipos de conteúdo se considerarão para o programa de atividades?
- Quais organismos públicos e privados podem apoiar a execução do projeto? Que instituições ou pessoas são possíveis contatar para organização e execução do projeto?
- Como se resolverão os problemas de saúde mais graves durante o acampamento? Existe algum Posto de Saúde perto do local? A que distância?
- Que quantidade de recursos econômicos se necessita?
- Que tipo e quantidade de recursos humanos se necessitam para desenvolver o projeto?
- Como será servida a alimentação durante o acampamento?
- Quais mecanismos de segurança externa se contatarão?
- Que medidas de prevenção de acidentes se adotarão?
- Foram consideradas no planejamento todas as medidas de segurança e ações que evitem qualquer problema de intoxicação generalizada ou de contágio de doenças, seja por ingestão de alimentos ou pelas condições de higiene que devem implementar-se durante todo o acampamento?
- Como se resolverá o transporte dos participantes e do pessoal de apoio até o local do acampamento?
- Será entregue aos participantes algum enxoval: boné, saco de dormir, camiseta, publicações, lápis, etc.?
- Quanto custará este enxoval? O que será necessário comprar? Que elementos ou serviços são possíveis conseguir mediante a doação?
- Quais são as ações previstas nas etapas prévias (planejamento e organização), durante (realização do acampamento) e posteriormente (avaliação e levantamento de informações)?
- Que elementos se tomarão em conta para desenvolver o processo de avaliação do acampamento de maneira a recolher insumos para estes efeitos durante a execução da iniciativa?
- Quem participará no processo de avaliação do acampamento?

Articulação de redes comunitárias e públicas

- Quem elaborará o documento de apresentação do projeto para ser entregue aos organismos públicos e privados que eventualmente poderão dar apoio econômico? Quando será feito? Que apoios serão pedidos? Será pedida a assessoria de alguém com mais experiência para tal formulação?
- Será elaborado um banco de dados com os contatos que podem apoiar a iniciativa? Quem se encarregará de recolher as informações? Quem desenvolverá o banco de dados?
- Quem transcreverá os dados para o banco?
- As autoridades municipais serão informadas sobre o projeto? Com se fará esta comunicação?
- Este projeto será informado para outras entidades públicas e privadas que possam estar interessadas ou comprometidas com o tema? Como se entregarão estas informações?
- Os moradores da comunidade que será beneficiada pela realização do projeto serão informados? Como será entregue esta informação?
- Será desenvolvida uma campanha de divulgação e promoção do projeto? Como será feita tal campanha? Quem será o responsável por sua condução? Que aspectos serão ressaltados nela?

Identificação e Inscrição dos participantes

- Qual será a região em que se focalizará o projeto? É possível contar com um cadastro preparado pelas autoridades locais?
- Foi considerado que a promoção chegue aos setores em que se focará o projeto com o objetivo de motivar aos possíveis participantes?
- Serão criados formulários e fichas para a inscrição das crianças participantes? Entre os requisitos solicitados serão consideradas as situações de saúde da cada criança e autorização dos pais ou tutores para participar do acampamento e para os cuidados médicos que sejam necessários?
- Serão planejados encontros e reuniões prévias com os potenciais participantes para orientações sobre o acampamento? Serão convidados os pais ou tutores das crianças para estas reuniões?
- Se desenvolverão ações de motivação para a participação das crianças, através de encontros ou de material de difusão?
- Será contemplada a realização de um “check-up” médico para cada criança que vai participar do acampamento?
- Serão contatados os organismos que prestarão ajuda e assessoria nesta etapa de desenvolvimento do projeto?

Desenvolvimento do Programa de Atividades

- Foi pensando em contar com a ajuda dos pais e professores das crianças para obter informações sobre suas necessidades e expectativas?
- Foi idealizada alguma forma que permita obter das próprias crianças informações sobre suas expectativas ante o acampamento?
- Foram pensadas atividades levando em conta a realidade das crianças? Foi considerada que as crianças não têm experiência escoteira?
- Contam com a assessoria de profissionais experientes na elaboração de atividades ou conhecedores da realidade das crianças que participarão do projeto?
- Foi estabelecido contato com pessoas que assessorem em estratégias metodológicas e com o trato com as crianças (valores, solução de conflitos, trabalho em equipe, etc.?)
- As atividades selecionadas consideram todas as áreas de desenvolvimento humano: físico, espiritual, social, intelectual, afetivo e conhecimento de si mesmo?
- Foi considerada a entrega de alguma agenda sobre o acampamento? Responde esta publicação aos objetivos e aos conteúdos do acampamento?
- Foi considerado no planejamento das atividades o tempo de traslado para chegar aos diferentes locais e postos de serviços?

Administração dos recursos humanos

- Foram definidas as funções e responsabilidades do acampamento? Elas foram feitas sobre a base de planejamento, da organização e do funcionamento?
- Foram identificadas as pessoas que assumirão cada uma das atividades definidas e funções do organograma de execução do acampamento?
- Foi pensado num plano de capacitação para execução das distintas tarefas? Considera este plano como uma etapa da atividade para todos que apoiarão a iniciativa?
- Quais tarefas foram consideradas como principais? Direção do acampamento, aplicação do programa de atividades, controle administrativo e financeiro, apoios operacionais e de prevenção de acidentes, monitores de equipes de participantes, atenção aos primeiros socorros?
- Foram considerados no plano de capacitação características psicológicas e sociais das crianças participantes, objetivos do projeto, normas de convivência, ferramentas e recursos pedagógicos (canto, brinquedos, expressão, etc.), resolução de conflitos, trabalho em equipe e liderança, prevenção de acidentes, primeiros socorros, programa de atividades, operações de aplicação delas?
- Foi pensado em um plano de contingência frente a eventuais desistências de última hora de um ou mais jovens que se esperava para a atividade?
- Será elaborado um sistema de registro da participação dos jovens no acampamento?

Logística e montagem do acampamento

- Será instalado o acampamento de acordo com a organização das crianças?
- Tanto nos alojamentos, como nos serviços de banho e higiene foi levada em conta a presença de homens e mulheres no acampamento para apoio?
- O acampamento contará com uma área central? Se concentrará neste local a direção do acampamento, posto de primeiros socorros, a administração, a cantina, estacionamento de veículos de emergências, sistema de comunicação externa, alimentação, etc.? Será de conhecimento de todos os participantes a localização de cada um destes serviços?
- Foi pensado num sistema de sinalização (placas) clara para a localização e orientação dos participantes do acampamento?
- O lugar da enfermaria é adequado e central? Conta-se com os medicamentos e materiais necessários para o uso nesta? Faz-se contato com a pessoa que trabalhará na enfermaria? Foram verificadas sua idoneidade e experiência? Terá um veículo para emergências?
- Quem e como será feita a relação do material a ser comprado para as atividades de programa de modo a comprar o que realmente for necessário?
- Se revisará o terreno antes da montagem das barracas com o fim de evitar a presença de objetos que poderiam danificá-las e de animais ou insetos que possam causar algum tipo de problema da saúde dos participantes?
- Será contemplado um tempo necessário para se assegurar que tudo está disposto como se quer no local?
- Foi pensado num plano de contingência para emergências climáticas que considere formas e lugares para evacuação?
- Se comunicará formalmente as instituições de apoio e emergências (polícia, serviços de saúde e bombeiros) através d um ofício, relatando o projeto, e solicitando eventuais ajudas? Os jovens tomarão conhecimento deste pessoal de apoio?
- Será desenvolvido com cada uma dessas instituições um plano de contingência que permita o apoio destas ao acampamento, estabelecendo um sistema de comunicação rápida e ágil?
- Se entregará à polícia uma lista das crianças, jovens e adultos participantes do acampamento?

Oportunidade de aprendizagem

Crescimento pessoal

O projeto será centrado fundamentalmente na área **social**, especialmente no que diz respeito à dignidade de cada pessoa, a disposição de ajudar aos demais, a aceitação de normas sociais em diferentes ambientes, o conhecimento de outras organizações sociais, o compromisso com a superação das diferenças sociais e a valorização das diferentes formas de se expressar a cultura de uma nação.

Sem dúvida, contribuirá também ao desenvolvimento de objetos nas áreas de **Intelectual, caráter, afetividade e espiritualidade**.

Adquisição de competências

Os **conhecimentos** (saber) e **habilidades** (saber fazer) que serão possíveis de adquirir ou exercitar através deste projeto, diz respeito com o conhecimento das características das crianças, a organização de acampamentos, o desenvolvimento de atividades, a aplicação de metodologias, a capacidade de planejar, conhecimentos em motivação e animação de atividades, a implementação de planos de segurança e prevenção de acidentes, entre outros.

Em relação ao desenvolvimento e exercício de **atitudes** (saber ser), poderá tratar-se de liderança, trabalho em equipe, capacidade de direção, inovação, iniciativa, compreensão das condições sociais de outros setores da população...

Descrição das atividades conexas sugeridas

ALIMENTAÇÃO

Devido as características das crianças e as condições sociais a que estão expostas, juntamente com uma série de complicações que podem ser observadas desde o ponto de vista nutricional, de higiene, implementação e logística, o mais conveniente é que o serviço de alimentação seja fornecido por uma empresa contratada. Agora, se resolver não contratar um restaurante para fornecer a alimentação, terá que ser formada uma equipe que se dedique a planejar esta questão com base nos seguintes tópicos:

- Elaboração de uma minuta com a quantificação dos alimentos e artigos que se requerem para sua preparação. Para isto será necessário contar com a assessoria de uma nutricionista.
- Quantificação dos elementos e equipamentos para a elaboração dos alimentos e das marmitas para a entrega.
- Recursos humanos especializados que se requerem para esta função.

Independentemente do serviço ser entregue por uma empresa externa ou se constituída uma equipe do Grupo para esta tarefa, se devem tomar em conta os seguintes aspectos:

- Número de pessoas que serão atendidas nas diversas refeições (café da manhã, almoço, lanche e jantar).
- Elaborar um cardápio que seja do agrado das crianças, mas que se considere também os aspectos nutricionais.
- Definir o lugar onde serão manipulados os alimentos, analisar as condições de higiene em que se encontram, o funcionamento dos serviços de água, eletricidade e sistema de esgotos, as instalações que irão contar com asseio e lavagem dos alimentos, e os utensílios para a manipulação dos mesmos.
- Identificar o local de armazenamento e guarda dos alimentos, verificar as condições com relação à higiene, condições ambientais, serviços de eletricidade, armários para acomodar os alimentos e a presença de roedores e outros animais.
- Confirmar com as autoridades municipais correspondentes se haverá necessidade de contar com autorização sanitária para a manipulação de alimentos e o funcionamento de uma cozinha no local do acampamento?
- Contar com planos de contingência frente a eventuais dificuldades que possam acontecer no processo de elaboração dos alimentos.
- Realizar uma permanente supervisão ao estado de conservação dos alimentos, das condições de limpeza e higiene no lugar da manipulação e serviços, dos procedimentos utilizados, e da higiene e asseio do pessoal envolvido nesta ação.

HABILITAÇÃO, MANUTENÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Para o cuidado adequado das crianças participantes, deve-se realizar uma análise das condições em que se encontra o local de execução, para o qual se deverão levar em conta os seguintes aspectos:

- Uma cozinha com mesas para a manipulação dos alimentos, fogão, pias, armários, exaustor, pisos e paredes laváveis. Um parâmetro que serve para fins de cálculos de espaços e equipamentos é que um cozinheiro (ou ajudante de cozinha) atenda no máximo umas 30 pessoas. O local deve contar com os serviços de água potável, eletricidade e saneamento básico.
- Uma área para as refeições (ao ar livre ou fechado), com mesas e iluminação adequada. Podem-se calcular as dimensões desse local de acordo com a quantidade de pessoas que farão as refeições, dividido por três (três turnos por cada refeição).
- Banheiros com WC, pias e chuveiros. Estes locais devem contar com serviços de água potável, eletricidade e esgotos. Em geral, as normas indicam que deve haver um WC e um chuveiro pra cada 20 pessoas e uma pia para cada 30 pessoas.
- Verificar junto às autoridades governamentais responsáveis a necessidade de contar com autorização sanitária para o funcionamento.
- Um local para sediar a administração do acampamento, no qual se poderá montar uma secretária, lugar de reuniões, cantina, depósito de materiais e utensílios.
- Um local para atendimento de primeiros socorros, se possível com três ambientes (um para sala de espera, outro para observação e um terceiro para possíveis hospitalizações), instalado com maca para atendimento ao paciente mesa, cadeira, estante para medicamentos e insumos. Deve contar com uma pia ou ponto de água potável a 10 metros de distância, eletricidade e esgoto.
- Reservar um local para a Praça Central, com um palco, com mastros para as bandeiras, iluminação, sombra e espaço para acomodar as pessoas e convidados especiais.
- Opcionalmente se podem reservar ou programar lugares para banhos recreativos, áreas esportivas e para outras atividades.



Ideia original

Centro de Coordenação REME, a partir de diversas experiências desenvolvidas por diversas associações da Região: Chile, Colômbia, El Salvador, Nicarágua, e também a Oficina Escoteira Mundial.

TRILHA ECOLÓGICA



DESCRIÇÃO DO PROJETO	Trabalhando em conjunto com alguma organização ambiental, os jovens planejam, constroem e mantêm durante certo período, uma trilha ecológica que mostra e destaca diferentes aspectos da natureza do local que for escolhido.	
PARTICIPANTES	As equipes da seção LOCAL	Um parque da cidade ou uma área natural com acesso livre, cujas dimensões e características sirvam para a construção de uma trilha ecológica.
DURAÇÃO	Aproximadamente três meses, incluindo a construção da trilha. O tempo no qual os jovens realizarão a manutenção e a animação ou servirão de guias da trilha deverá ser definido em acordo com a entidade ou instituição com quem se irá trabalhar ou com as pessoas que serão beneficiadas pelo projeto.	

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** deste projeto são: reconhecimento da flora e fauna, reconhecimento do meio ambiente e seus problemas, planejamento, construção e manutenção de trilhas; comunicação e informação. Também podem realizar **atividades conexas** que tenham por objetivo ampliar o alcance do projeto e potencializar o serviço que a trilha possa brindar a comunidade: feira ou mostra do meio ambiente, prevenção de incêndios na mata, pioneirismo, observação de aves, jogos e oficinas de educação ambiental, fotografia e vídeo e outras que estejam na linha do projeto.



Considerações sobre as atividades centrais

Para que o projeto mantenha, durante seu desenvolvimento, as características que definam, é necessário planejar com detalhe as atividades centrais. A lista de perguntas abaixo serve de orientação sobre o tipo de decisões que serão necessárias tomarem:

Reconhecimento da flora e fauna	• Que atividades serão realizadas para aprenderem sobre a flora e a fauna do lugar? Levantamento de pegadas, coleta de espécies e confecção de um herbário, desenhos ou fotografias de exemplares, construção de refúgios para observação de espécies, captura de insetos, etc. • O que fará com o resultado desta atividade? Foi pensado em fazer uma exposição ao longo da trilha? • Solicitarão poio de m especialista? Em que momento será necessário? • Pensam em fazer contato com alguma organização dedicada ao meio ambiente, a qual podem recorrer para solicitar assistência durante o projeto? • Existe algum organismo governamental, municipal, privado, etc..., que possa ajuda-los nesta etapa? • Buscarão informações em livros ou na internet? • Quanto tempo está previsto para desenvolver este trabalho? • Esta atividade será realizada por grupo de interesse? Participarão todos nesta etapa de reconhecimento? Participarão todos, mas serão organizados por equipes conforme algumas tarefas?
Reconhecimento do meio ambiente e seus problemas	• Que ações serão realizadas para obter informações sobre os problemas do meio ambiente no local da trilha? Mostras de terra e água, análise de contaminação, medição do pH em cursos d'água, identificação de vazamento de combustível, presença de lixo, utilização de fertilizantes que contaminam o ambiente? • Farão contato com um especialista que os assessorar neste trabalho? Com que pessoas ou instituições e de que forma ou condições farão tal contato? • Conhecem organismos governamentais, municipais, privados, etc..., que possam ajudar nesta tarefa? Foi definido como contatar eles? • Quanto tempo será destinado para esta tarefa? • Que critério utilizarão para selecionar os problemas do meio ambiente que serão mostrados na trilha? Serão selecionados alguns ou apresentarão todos os que aparecem? • Serão incluídas ações de proteção do meio ambiente?
Planejamento, construção e manutenção das trilhas	• Qual o tamanho, em extensão, da trilha? • Serão construídas uma ou mais trilhas? • Se for construída mais de uma trilha, elas terão diferentes complexidades, diferentes percursos? Ou ambos os critérios serão levados em conta? • Ao longo da trilha os visitantes terão acesso a água potável? • Serão montados postos de informação ao longo da trilha? Quantos? Sobre que aspectos do lugar e sua flora e fauna se centrará cada um desses postos? • Que material será utilizado na construção desses postos? Foi levantado o custo de cada um deles e determinado da onde se obterá os recursos para sua obtenção? Foram levantados os custos de manutenção desses postos? • Quanto tempo demandará o planejamento e a construção de trilhas? • Contam com suficientes informações sobre o planejamento e a construção de trilhas? • Foi pensado em percorrer alguma trilha existente para tomar ideias e viver a experiência, na perspectiva de um visitante? • Foi prevista a ajuda de pessoal experiente? • Foi determinado um tempo durante o qual se comprometam com a manutenção da trilha? Depois deste tempo, quem assumirá a tarefa de cuidá-la ou se desmontará a trilha?

Comunicação e Informação

- Que tipo de material serão utilizados para a confecção de cartazes, informativos, folhetos e demais elementos de sinalização?
- Foi determinado um modelo para os cartazes que contemple tamanho, cores, tipos de letras, símbolos...?
- Foi levantado o custo dos materiais e estabelecidos a forma como serão obtidos estes recursos?
- Como nas outras vezes, se pensou em trabalhar com um especialista que lhes assessorasse na parte da comunicação?
- Foi pensado na possibilidade de alguns dos membros da equipe desempenhar a função de guia dos visitantes? Será necessária alguma capacitação específica para esta tarefa?
- No caso de se utilizar guias para acompanhar os visitantes, como serão estes passeios? Quanto tempo durará, que informação os guias passarão...?
- Nas visitas com acompanhamento de um guia, se cobraria alguma taxa dos visitantes? Se afirmativo, em que planejam destinar o recurso arrecadado?
- Haverá no início da trilha, placas com informações práticas, do tipo: que sapatos que devem usar, uso de protetores solares, repelente para insetos, temperatura esperada dentro da trilha, etc...?

Oportunidade de aprendizagem

Crescimento pessoal

O projeto e suas atividades centrais contribuem especificamente para o desenvolvimento de objetivos educativos nas áreas: **Intelectual**, no que se diz respeito à relação, por exemplo, com a capacidade de investigar e aprender sobre temas que lhe interessam; o incremento de seus conhecimentos e a capacidade de aprender sozinho; a capacidade de criar brinquedos e atividades, a capacidade de unir a teoria à prática; o desenvolvimento de competências e a busca de sua vocação; **social**, principalmente em relação a sua capacidade de serviço; o respeito e o conhecimento dos valores de sua cultura e sua disposição em conservar a integridade do mundo natural. De qualquer maneira, deve-se ter em conta que a experiência impactará também outras áreas de desenvolvimento, como **caráter e espiritualidade**.

Adquisição de competências

Os **conhecimentos** (saber) e as **habilidades** (saber fazer) que são possíveis de adquirir graças a esse projeto variam segundo as atividades que compreenda. Se somente inclui as atividades centrais, implicará aprendizagem e prática nos seguintes campos: reconhecimento de espécies vegetais e animais, identificação de problemas ambientais e suas causas, reconhecimento das principais instituições ou grupos humanos que se ocupam com a questão ambiental, habilidades na construção de postos de informações, planejamento de sinalização e entrega de informações, capacidade para realizar visitas guiadas, habilidades comunicativas...

Com referência às **atitudes** (saber ser), e considerando somente as atividades centrais, a realização deste projeto permitiria adquirir as seguintes competências: capacidade de dirigir, disposição ao trabalho em equipe, compromisso com a solução dos problemas ambientais, apreço e respeito pela natureza, capacidade de comunicação, responsabilidade social, liderança, capacidade de motivação, capacidade de planejamento e organização, orientação na obtenção e na excelência, entre outras.

FEIRA OU MOSTRA DO MEIO AMBIENTE

A elaboração da trilha oferece a oportunidade de se montar uma feira a mostra que apresente informações complementares a serem observadas no trajeto a ser percorrido. Para este caso a feira deve ser montada no mesmo lugar onde se desenvolve a trilha.

Mas também é possível montar a feira no centro da cidade com o objetivo de levar informações a outras pessoas, divulgar a trilha, motivar condutas de proteção ao meio ambiente, etc. neste caso também se pode fazer um trabalho de motivação, e distribuição de material informativo nas escolas da comunidade. Grupos Escoteiros, entidades juvenis, associação de bairro, comunidades religiosas, etc. quanto mais pessoas tiverem acesso às informações, conhecendo o projeto, tomem consciência da necessidade de preservar o meio ambiente ou participem da trilha, muito maior será o alcance que o projeto pode ter.

PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

A prevenção é um conjunto de ações levadas a cabo para impedir que problemas naturais ou intencionais causem danos à natureza; os incêndios florestais representam uma dessas possíveis situações de risco.

Praticamente todos os incêndios florestais são provocados pela ação humana, seja por negligência, descuido ou maldade. Daí a importância das ações de prevenção que se empregam para evitar males maiores ao meio ambiente, contribuindo assim para a conservação dos recursos ambientais e econômicos.

A realização do projeto “Trilha Ecológica” pode ser um marco privilegiado no qual um grupo de jovens motivados pelo tema, capacita-se na prevenção de incêndios do meio ambiente e, a partir desta capacitação atuem como promotores de condutas seguras.

Se esta atividade conexa motiva alguns participantes, esta poderia dar origem a um novo projeto onde se realizem palestras de prevenção de incêndios para diferentes idades em diferentes épocas do ano.



PIONEIRISMO

A habilidade de planejar e realizar pioneiras para serem utilizadas num acampamento e a vida ao ar livre, tão tradicionais nas atividades do Movimento Escoteiro, são postas a serviço de um projeto de caráter ambiental.

Segundo as características e necessidades da área onde se localize a trilha, se pode construir torres e refúgios de observação da vida silvestre, plataformas de vigilância de incêndios, pontes, passarelas, pórticos, etc.



OBSERVAÇÃO DE AVES



Como parte das atividades que formam o trajeto da trilha pode construir-se um ou vários observatórios que permitam aos visitantes e também aos jovens que desenvolvem esta atividade conexa, ver de perto e em seus habitats as aves que formam parte do dito ecossistema.

A observação de aves pode ser feita a qualquer hora e ao longo de todo o ano e não requer para realiza-la de material de altos custos. Naturalmente, será necessário fazer contato com um conhecedor do ramo que possa repassar informações interessantes, o que não será difícil, pois existem muitos grupos ou associações ornitológicas que podem prestar esta assistência.

Esta atividade conexa pode ampliar-se dependendo das possibilidades que ofereça o local, criando postos que permitam observar outros animais também.

BRINQUEDOS E OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Outra atividade conexa interessante e desafiante para seniores e pioneiros seria a de oferecer aos visitantes da trilha a oportunidade de participar de diversos jogos e oficinas breves, aplicados pelos jovens que tem por objetivo informar e sensibilizar sobre os problemas do meio ambiente, transmitindo, de forma lúdica, os valores próprios da educação ambiental.

Inventar animais a partir de pedaços ou nomes mesclados de diferentes animais, confeccionar animais utilizando as técnicas de origami, aprender uma dança, adivinhar um animal que é representado por algum dos assistentes, criar um simples jogo de tabuleiro na qual participem como peças animais que mais tarde podem ser vistos na trilha, são algumas das muitas coisas que se pode fazer. Também é possível que alguns destes jogos e oficinas possam ser oferecidos às escolas e outras instituições educativas da região, ampliando o campo de ação do projeto “trilha ecológica” e convertendo esta iniciativa em uma “aula verde”.

Os jogos e oficinas seriam de caráter voluntário e poderiam participar neles antes ou depois de haver realizado a trilha. Dispor de uma bateria de jogos rápidos, canções e danças...É também útil em caso que se deva esperar para ingressar na trilha, evitando assim que o pessoal se aborreça e ajuda a manter um animo positivo frente à futura atividade.

Caso se possa contar com recursos financeiros, seria interessante preparar fichas ou um pequeno livro com um ou vários jogos referentes ao meio ambiente e pode-se presentear como recordação da visita ou vendê-lo a baixo custo e assim recuperar parte do investimento realizado. Isto ampliará o alcance da atividade e aprofundará o impacto que tenha o projeto.

FOTOGRAFIA E VÍDEO

Mais do que utilizar a fotografia como uma técnica de registro das diferentes situações que vivem as equipes na execução do projeto, neste caso a atividade conexa a desenvolver pretende brindar aos jovens a oportunidade de aprender a tirar fotografias ou filmar espécies animais e vegetais em seu próprio habitat.

Através de um painel ou de uma exposição o caso de fotografia, e de um documentário ou um curta-metragem no caso de vídeo, pra citar alguns exemplos, se pode: mostrar os animais em se habitat, dar conta dos problemas ambientais, sensibilizar a população sobre a proteção do meio ambiente e de sua flora e fauna, etc.

Com certeza a maioria dos jovens tem noções de fotografia ou manejo de uma câmera de vídeo, mas não será demais contatar uma pessoa experiente ou um aficionado conhecer do assunto que ajude a aprofundar e projetar este conhecimento, melhorando também a qualidade dos resultados. A mesma pessoa poderá também aconselhar na seleção da técnica mais adequada com relação à mensagem que se quer passar, dentro da capacidade dos jovens.



Ideia original

Central de Coordenação REME, a partir de ideias enviadas por equipes REME da Costa Rica e por Rodrigo Iturra, da Equipe REME do Chile.

LUDOTECA ITINERANTE



DESCRIÇÃO DO PROJETO

As equipes da seção organizam e animam uma “biblioteca” de jogos e brinquedos que, de forma ambulante visite diferentes lugares da comunidade local, oferecendo seus serviços como uma espécie de feira lúdica. Para implantar a ludoteca, os jovens deverão compilar, planejar e confeccionar jogos ou brinquedos, encontrar uma maneira de transportá-los, montar a ludoteca e animar os participantes.

PARTICIPANTES

As equipes da seção

LOCAL

Para a preparação da ludoteca se necessitará de trabalho amplo e tranquilo onde se possa organizar e confeccionar os jogos e brinquedos, classificá-los e organizá-los da forma que se transportará e montará a ludoteca.

Por seu caráter itinerante, a ludoteca não requer um espaço fixo para funcionar. Será montada em diferentes lugares como praças, escolas, parques infantis, pátio do grupo escoteiro, etc. Naturalmente, cada um desses lugares deve ser escolhido com antecipação e, conforme os brinquedos selecionados serão necessários dispor de espaços adequados.

DURAÇÃO

Dependerá da amplitude que se queira dar ao projeto. Se forem realizadas apenas as atividades centrais, durará menos tempo do que se lhe incorporarmos algumas atividades conexas. Tal como se apresenta neste caso, e tendo em consideração tanto suas etapas de preparação como de execução, o projeto poderia durar até três meses.

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** deste projeto são: obtenção de jogos e brincadeiras, animação, montagem e produção. Trata-se daquelas atividades que dão corpo ao projeto. Também podem se realizar **atividades conexas** que ampliam e enriquecem o projeto: neste caso se propõem danças, e cantos, oficinas de criação de jogos e brinquedos, conta contos, recopilação de brinquedos tradicionais e ainda teatro de marionetes.



Considerações sobre as atividades centrais

É fundamental para o êxito do projeto planejar com detalhe cada uma das atividades centrais. A lista de perguntas a seguir, apresenta uma série de decisões que se devem tomar neste sentido, em cada caso:

Obtenção de brinquedos e jogos

- Sabem que tipos de jogos e brinquedos fazem parte de uma ludoteca?
- Foi pensado em pedir ajuda de alguém que entende do assunto? Sabem a quem recorrer? Conhecem alguma organização que se dediquem ao tema e a quem vocês podem pedir assessoramento?
- Que alternativas foram pensadas para obter os brinquedos? Foi realizadas campanhas de coleta ou confeccionarão vocês mesmos?
- Em casos de os próprios jovens confeccionarem os brinquedos, conhecem as técnicas de construção com material de sucata? Foi pensado nesta alternativa?
- Como obterão o modelo dos brinquedos a serem fabricados? Vocês mesmos desenharão os brinquedos que farão parte da ludoteca?
- No caso que hajam decidido coletar brinquedos e precisem reparar alguns deles, contam com um espaço, ferramentas e outros materiais necessários para tais reparações? Da mesma forma, se pensarem em fabricá-los, possui os equipamentos necessários?
- Farão uma coleta seletiva tendo em conta o público destinatário da ludoteca e as características desta ou receberão de todo e segundo o material que recolherem irão determinar as características da ludoteca?
- Foram levados em consideração os recursos financeiros e humanos necessários para cada uma das alternativas anteriores (coleta, reparação e confecção) no momento de decidir qual a alternativa adequada para este projeto?

Animação

- Conhecem formas de classificação de jogos e brinquedos?
- Conhecem critérios de incorporação de jogos e brinquedos numa ludoteca? Idade, quantidade de jogadores, grau de complexidade das regras, tipo de relação que favorece (competitiva ou cooperativa), material com que foi fabricado?
- Quais as classificações utilizarão para os jogos e brinquedos de sua ludoteca?
- Será contatado especialistas que possam assessorar na tarefa de classificação? Em que momento estabelecerão este contato e sob que condições irão levá-lo adiante?
- Criarão fichas que contenham as informações básicas de cada jogo ou brinquedo?
- Definirão símbolos que, aplicados a cada jogo ou brinquedo, permitam reconhecer com facilidade e rapidez as suas características fundamentais?
- Sabem que tipos de jogos e brinquedos oferecer ou recomendar segundo a idade dos participantes?
- Conhecem as regras dos brinquedos ou serão oferecidos na ludoteca?
- A ludoteca terá um eixo temático: jogos para a paz, brinquedos do tempo dos nossos avôs, brinquedos feitos de elementos naturais, etc.
- Quantas pessoas podem brincar ao mesmo tempo na ludoteca? Quantas pessoas de apoio serão necessárias para que a ludoteca opere com sua capacidade máxima?
- Serão incluídas e oferecidas propostas artísticas de expressão na ludoteca?
- Foi pensando em capacitar-se para a animação da ludoteca? Que tipo de capacitação será contemplada? Com que instituição ou pessoas e onde realizarão esta capacitação?
- Foi pensado contar com uma área de ludoteca que tenha contos, danças, atividades curtas e técnicas de animação que possam ser utilizadas quando o ânimo de um jogo caia.

Montagem

- Como será transportada a ludoteca? Será utilizado algum tipo de veículo (bicicleta, carrinho de supermercado, caixas, automóvel, etc.), será preciso adaptar algum destes meios de transporte?
- Foram contemplados no projeto recursos (humanos e financeiros) necessários para levar adiante esta adaptação?
- Como serão acondicionados os jogos, brinquedos e demais elementos da ludoteca para o seu transporte? Tanto para o empacotamento como para o transporte da ludoteca, foi pensando numa forma que seja segura, rápida e simples?
- No local onde se montará a ludoteca, há ferramentas e equipamentos necessários para montá-los? (mesas, cadeiras, quadro negro, tomadas de corrente elétrica, cabos para conexões elétricas...)
- Serão elaborados cartazes e outros elementos para ambientar e decorar a ludoteca?
- Será dado algum estilo em particular para a ambientação da ludoteca?

Produção

- Em que lugar será montada a ludoteca?
- Que condições mínimas devem ter os locais selecionados para montar a ludoteca?
- Será estabelecido um calendário com data das apresentações e lugares por onde passará a ludoteca?
- Que critérios serão adotados para selecionar os locais por onde passará a ludoteca?
- Este calendário será divulgado com antecedência, de modo a promover a ludoteca?
- Que autorizações serão necessárias para instalar a ludoteca em lugares públicos e privados? Quem se encarregará de obter estas autorizações? Receberão assessoramento? A que repartições públicas devem dirigir-se em cada caso e com que pessoas contatar?
- Foi pensado em oferecer publicidade em troca de recursos financeiros ou aporte de materiais?
- Que ações levarão adiante para obter os recursos necessários para o sucesso deste projeto?

Oportunidades de aprendizagem

Crescimento Pessoal

O projeto e suas atividades centrais contribuem para o desenvolvimento dos objetivos educativos nas áreas: intelectual, interesse por investigar e aprender, capacidade de síntese e proposta, criação de brinquedo e capacidade de motivação, resolução de problemas técnicos menores, aprendizagem sobre questões técnicas como: som, imagens, mecânica, informática e outros similares, capacidade de compartilhar as inquietudes artísticas, tendência a se expressar de um modo próprio: caráter, conhecimento das capacidades e limitações, capacidade de aceitar-se como é, confiança em si mesmo, capacidade de rir de seus próprios absurdos, alegria e otimismo, bom humor isento de agressividade; social, disposição constante a ajudar aos demais, aceitação das normas sem renunciar ao direito de modifica-las quando estas não parecem justas, conhecimento das organizações sociais e de serviços presentes na comunidade local.

Aquisição de competências

Os **conhecimentos** (saber) e **habilidades** (saber fazer) possíveis de adquirir graças a este projeto variam de acordo com as atividades que compreenda. Considerando as atividades centrais propostas para este projeto, implicará em aprendizado e prática nos seguintes campos: técnicas de reparação em distintos materiais, técnicas de classificação, elaboração de campanhas, condução de grupos de jogos, técnicas de animação, planejamento e construção de jogos e brinquedos...

Com referência as **atitudes** (saber ser), e considerando somente as atividades centrais, a realização deste projeto permitirá adquirir competências na linha da capacidade de motivar e comunicar, adaptabilidade em circunstâncias novas, capacidade de negociação e consenso, iniciativa, ordem, capacidade de dirigir, detalhamento...

Descrição das atividades conexas sugeridas

DANÇAS E CANTOS

A ludoteca itinerante pode também dar acolhida a danças e cantos como formas de expressão junto com os jogos. Estas expressões podem ser utilizadas para encerrar as atividades de uma jornada da ludoteca, criar um clima acolhedor, propiciar o conhecimento entre os participantes, relaxar o ambiente... ou simplesmente cantar e dançar.

Para que estas sejam ferramentas realmente úteis, é necessário que quem anime a ludoteca conheça um bom repertório de danças e cantos, isto é, um número suficiente tendo em conta a quantidade, variedade, extensão, possibilidade de participação, etc.

Além das canções tradicionais conhecidas através da própria experiência dos jovens, existe no mercado recursos como livros e discos sobre o tema. De qualquer forma temos que levar em conta, que em alguns casos isto não será suficiente e será recomendável capacitar-se pedindo ajuda a alguém que tenha mais experiência em animação e manejo de técnicas de expressão.



OFICINA DE CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS



Como o título sinaliza, esta atividade conexa consiste na realização de uma oficina de criação de jogos e brincadeiras em que, sob a ajuda e conselho de moderadores os participantes dão vida a suas criações lúdicas.

Durante a oficina, crianças e adultos idealizam, planejam e constroem seus próprios brinquedos, assim como criam as regras dos novos brinquedos. Para facilitar o trabalho criativo, os moderadores podem sugerir temas como brinquedos para a paz, brinquedos para conhecer os demais, brinquedos que fomentam os direitos humanos, brinquedos para a participação da cidadania...;

materiais ou equipamentos como brincadeiras com bola, com chapéus, com papeis, com água...; ou formas de agruparem-se como brincadeiras para dois, individuais, em grupo, brincadeiras para quatro grupos, brincadeiras para três pares...



Para esta oficina se requer um espaço que propicie a criação de jogos e também que permita certa concentração e reflexão. Um ambiente desordenado e barulhento seria tão negativo como um ambiente silencioso e excessivamente ordenado. Ao mesmo tempo será importante contar com um espaço provido de suficientes mesas para que os participantes trabalhem comodamente.

Também será necessário contar com suficientes e variados materiais que fomentem a criatividade e o espírito da atividade nos participantes. Não se trata de materiais e equipamentos complexos, mas geradores de ideias e possíveis de serem manipulados e transformados. Diversas ferramentas, materiais de livreria, materiais de carpintaria e artigos de desenho serão de grande utilidade numa oficina deste tipo.

É interessante também, dispor de uma caixa de sugestões para que as pessoas que transitam pelo local possam dar ideias mesmo quando não seja possível participarem das oficinas.

RECOMPILAÇÃO DE BRINQUEDOS TRADICIONAIS

Os jogos de brinquedos que jogavam nossos pais e avós podem ser uma importante fonte de atividades para a ludoteca. Por outro lado, sua incorporação a esta bateria de brinquedos é uma forma de resgatar e manter vivas expressões culturais próprias de nossa comunidade.

Para realizar a recopilação dos brinquedos se pode levar a cabo diferentes ações: organizar uma rodada de ludoteca em que os avós participem com seus netos com os brinquedos de sua infância, gerando também um espaço de relações intergerações; manter uma caixa de sugestões onde se recebam ideias de brinquedos e jogos, resgatar as melhores sugestões e incorporá-las na ludoteca; destinar um espaço na ludoteca onde pessoas de diferentes gerações se reúnam e compartilhem brinquedos, canções, danças ou histórias que tenham como único requisito terem aprendido durante suas infâncias; e finalmente, sempre é possível pesquisar e levantar mais jogos e brinquedos em documentos históricos ou biografias.



CONTA CONTOS

Outra interessante atividade conexa que pode se desenvolver como parte deste projeto é a realização de uma oficina em que os participantes, crianças, jovens e adultos, se reúnem para narrar e escutar contos e histórias.

Dependendo dos participantes da oficina, ou seus destinatários, esta irá requerer ambientações diversas e diferentes materiais de apoio. Em todo o caso, para qualquer situação, será necessário dispor de um espaço acolhedor em que a plateia possa sentar-se comodamente, tenham silêncio para ouvir ou relatar uma história e sintam-se motivados a contá-las.

Se a oficina foi pensada para crianças, a ambientação do local terá que ser significativa para eles e, como uma maneira de motivar o trabalho, pode ser montada uma biblioteca (para os que desejam ler contos para os demais), um baú com fantasias (para que, caracterizados inventem e representem uma história), bonecos ou marionetes de dedos (para que invente uma história fazendo seus personagens falarem), máscaras ou algum outro elemento que os motive, os ajude a criar uma história e lhes permita vencer a timidez.

Caso esta oficina esteja destinada a jovens e adultos, terá que se pensar em elementos similares que motivem o trabalho e permitam criar o clima adequado para uma atividade deste tipo. No entanto, os mesmos elementos mencionados no parágrafo anterior podem utilizar-se nesta situação. Serão os participantes e o uso que eles façam dos materiais é que fará a diferença.

De qualquer forma o moderador deverá ser uma pessoa com habilidade para contar histórias, experiência neste tipo de atividade e preparado para conduzir um grupo com estas características. Para começar a oficina e “soltar” o ambiente, o próprio moderador será a pessoa que contará a primeira história e, a partir dela, convide os demais a participar. Dependendo da experiência dos integrantes da oficina a participação vai requerer mais ou menos motivação.

TEATRO DE MARIONETES



As marionetes e os bonecos têm fascinado as crianças e adultos há muito tempo. Aproveitando esta atrativa ferramenta como parte das atividades que oferece a ludoteca se pode incluir um espetáculo de marionetes.

Esta atividade visa atrair crianças e adultos para o trabalho desenvolvido na ludoteca, encerrar as atividades de um dia ou desenvolver uma oficina em que, além de confeccionar marionetes os bonecos montarão uma apresentação.

As histórias que se apresentam nas peças com marionetes ou bonecos podem ter um fim puramente recreativo ou servir, além disso, para transmitir valores como a solidariedade, a igualdade, a sinceridade, a justiça, a amizade...; ou transmitir ideias, colaborando em campanhas de saúde pública, civismo, participação juvenil, fomento dos direitos humanos, segurança e cidadania...



Ideia original

Valéria Negro, Argentina e Héctor O. Carrer, Equipe OSI.

EXPLORAÇÃO CULTURAL



DESCRIÇÃO DO PROJETO

Em uma mesma excursão ou em várias sucessivas, as equipes da seção percorrem por um ou vários povoados, com o objetivo de resgatar suas manifestações folclóricas: história, lendas, personagens típicos, música, receitas de cozinha, festas, bailes e outras expressões artísticas e culturais próprias das comunidades visitadas.

O povoado e seus habitantes se abrem lentamente e, em meio à algazarra da festa, do almoço, sob a sombra de uma árvore, da conversa na praça ou do descanso no corredor de uma casa velha, vamos penetrando em seus códigos e vamos descobrindo sua verdadeira personalidade, a que se expressa na cultura de seus habitantes, em suas tradições e da forma em que vem e se explicam ao mundo.

PARTICIPANTES

As equipes da seção

LOCAL

Um ou vários povoados próximos entre si. Uma boa rota para este projeto é aquela que permita, em uma distância razoável, dispor de uma boa variedade de experiências. Um caminho ao redor do qual seja possível encontrar mais de um povoado, por menor que seja, será sempre preferível a uma rota relativamente despovoada. O que se busca é conhecer as manifestações culturais e elas estão onde estão as pessoas.

Também é importante que se trate de povoados que mantenham vigentes suas tradições e que os jovens possam dialogar com seus habitantes. Cumprindo com estes requisitos básicos, são muitos os lugares possíveis: margens e arredores de um lago, rotas litorâneas, ilhas, povos da montanha, vales agrícolas, reservas indígenas, etc.

DURAÇÃO

Dependerá da amplitude que se pretender dar às atividades. Caso se realizem somente atividades centrais durará aproximadamente uns três meses. Se for incluída no projeto a produção e apresentação de um áudio visual e a realização de um Fogo de Conselho com a comunidade, pode estender-se por mais um mês. Em todo o caso, se deverá considerar que o tempo destinado a preparação, organização e avaliação do projeto será sempre maior que o empregado em sua execução.

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** deste projeto são: planejamento do trajeto e transporte; contatos e levantamento das informações; alojamento e alimentação. Também pode realizar-se **atividades conexas** que ampliarão o alcance da exploração, tais como a produção e apresentação de um audiovisual e a montagem de um Fogo de Conselho onde participarão as pessoas do lugar.



Considerações sobre as atividades centrais

As atividades centrais são imprescindíveis para a realização do projeto. A lista que segue, apresenta uma orientação sobre o tipo de decisões que se deverá tomar para cada uma das atividades centrais propostas.

Planejamento do trajeto e transporte

- Foi investigado sobre as tradições e o folclore da região que se percorrerá?
- Foram analisadas as diferentes possibilidades que oferece a área selecionada para o sucesso do projeto?
- Far-se-á apenas um roteiro ou serão várias visitas às áreas?
- Para determinar o trajeto e o momento de realizá-lo se procurou saber se os povoados selecionados têm alguma festa particular nas datas programadas?
- Foi pensando em percorrer o trajeto e visitar os povoados antes da realização do projeto?
- E nesta visita antecipada foi tomada nota de todos os aspectos necessários para a execução do projeto? Analisaram-se as diferentes atividades possíveis de realizar nas comunidades visitadas?
- Qual será o meio de transporte da equipe até o local e entre os povoados?
- Contam com o apoio de algum veículo durante a pesquisa do trajeto ou em parte deste?
- Possuem mapas e plantas da região? Sabem ler as informações contidas em tais documentos?
- Tais mapas e plantas foram estudadas com antecedência? Foram confrontados com a realidade durante a visita de reconhecimento? Apontaram informações adicionais que podem ser úteis na hora da exploração?
- Foram estudados os riscos que podem aparecer durante a atividade? Foram tomadas as precauções necessárias sabem que medidas tomar em caso de algum acidente?
- Foram estabelecidos diferentes roteiros para as equipes ou toda a seção realizará o mesmo caminho ao mesmo tempo?
- No caso de haver trajetos diferentes, foram previstos pontos de encontro entre as equipes?
- Foi planejado um percurso com uma base fixa com saídas diárias e diferentes povoados ou optaram por avançar até um novo povoado e permanecer ali durante alguns dias e depois seguir o roteiro para outro povoado?
- Distribuirão suficientes cópias do plano de rota? Deixarão cópias com seus pais e familiares no caso de necessitem ser encontrados?
- Foram estudadas as condições climáticas da região que percorrerão?
- Haverá um grupo de trabalho encarregado desta tarefa ou dividirão as responsabilidades que implicam em diferentes grupos de trabalho?

Alojamento e alimentação

- Que tipo de alojamento utilizarão? Acampamento, casas de família, albergues juvenis, instituições, outros? Ou utilizarão um sistema combinado, dependendo das possibilidades que encontrem no local?
- Foi pensada na possibilidade de trocar abrigo e/ou comida por algum serviço prestado a comunidade? Esta possibilidade pode ampliar o campo de ação deste projeto, pois se for possível esta situação, o serviço à comunidade deve ser planejado como uma atividade conexa.
- Para definir o alojamento, trabalharão em conjunto os grupos de trabalho do planejamento do percurso e do alojamento?
- Prepararão seus alimentos? Contam com materiais adequados para fazê-los?
- Os alimentos serão levados e/ ou adquiridos nos locais visitados?
- Durante o reconhecimento prévio foram visitados e determinados os locais para dormir, comprar alimentos e fazer as refeições?
- Foi pensado em fazer uma reserva financeira para emergências que podem surgir?
- Foi pensando em contratar seguros de saúde adicionais?
- Haverá um grupo de trabalho responsável por esta tarefa ou se dividirão as responsabilidades entre as diferentes equipes que participem da exploração?
- Haverá cada dia, durante a exploração, uma equipe encarregada da alimentação dos jovens? Estabelecer-se-á turnos para exercer estas responsabilidades?

Contatos e levantamento das informações

- Existem contatos no local ou conhecem pessoas que podem contatar com os principais líderes dessas comunidades para que lhes abram as portas? Conhecem algo sobre as organizações sociais e culturais existentes no local? Foram levantadas informações básicas sobre os povoados a serem visitados?
- Os jovens têm algum conhecimento elementar sobre as atitudes que são recomendadas para as pessoas que realizam uma investigação social em uma comunidade e que são alheios a eles?
- Conhecem técnicas de entrevista ou é necessária capacitação para tal?
- Quem fará tal capacitação? Quando e onde acontecerá? Quanto tempo durará tal capacitação e exercitar a técnica aprendida?
- Serão utilizadas outras técnicas além das entrevistas? Quais?
- Serão realizadas atividades de levantamento de informações que permitam exercitar e corrigir na prática as técnicas aprendidas?
- Como registrarão as entrevistas: gravação de áudio, gravação áudio visual, registro escrito, combinarão de várias ferramentas?
- Haverá grupos diferenciados segundo a informação que se queira levantar?
- Foi pensado em alguma forma de retribuir à comunidade com a qual compartilharam a atividade durante algum tempo?

Oportunidade de aprendizagem

Crescimento pessoal

O projeto e suas atividades centrais contribuem especificamente ao desenvolvimento de objetivos educativos nas áreas: **Intelectual**, o contínuo crescimento de seus conhecimentos e sua tendência a autoformação, ao desenvolvimento de suas capacidades de pensar e inovar, ao desenvolvimento de competências na linha de perseguição de sua vocação, a capacidade de compartilhar suas inquietudes, criações e aspirações artísticas; **afetivo**, a capacidade de compartilhar seus sentimentos com sua equipe, seu trato afetivo; **social**, respeito às pessoas, capacidade de serviço, contribuição para criação de uma sociedade melhor, apreço pelos valores de sua cultura.

Adquisição de competências

Os **conhecimentos** (saber) e **habilidades** (saber fazer) possíveis de adquirir através das atividades centrais propostas implicarão na aprendizagem nos seguintes campos: planejamento de uma investigação, desenvolvimento das diferentes etapas de um projeto, conhecimento da realidade social e cultural do próprio país, manejo de técnicas de investigação e comunicação social.

Com referências as **atitudes** (saber ser) este projeto oferece a oportunidade, entre outras coisas, de adquirir competências tais como a responsabilidade social, a capacidade de comunicação, a disposição ao trabalho em equipe, liderança, a abertura e mudanças, a adaptabilidade e circunstâncias novas, a iniciativa, o respeito, a tolerância, e o apreço pela diversidade.

APRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL

A experiência vivida durante este projeto pode ser registrada com um vídeo e em seguida editá-lo para apresentá-lo às comunidades visitadas, ao grupo escoteiro ou as famílias dos participantes. Também podem servir como material de arquivo para buscar financiamento para futuros projetos ou como um presente de agradecimento aos que apoiam a realização da exploração cultural.

Um registro completo necessita contar com suficientes câmaras e fitas que permitam cobrir os diversos eventos que ocorrem simultaneamente em diversos locais. Como isto custa caro, é importante programar com antecipação atividades para a obtenção de equipamentos e recursos financeiros.

Com a mesma antecipação e com a ajuda de um “expert” no tema, os jovens deverão capacitar-se em conceitos tais, como: confecção de pautas, manejo de câmeras de vídeo (especialmente aquelas com que vão trabalhar durante o projeto) edição de material. Som, ritmo, formato (reportagem, documentário, curta metragem, outros).

No caso de realizar-se esta atividade conexa, ela deverá ser assumida por um grupo de trabalho específico, composto por integrantes de diferentes equipes que manifestem interesse ou competência com o tema e distribuam as diferentes responsabilidades: “cameramen”, produtores, diretores, roteiristas, editores, etc.

No caso que seja impossível obter os equipamentos necessários para realizar um vídeo e também uma capacitação adequada, a atividade poderá fixar-se por temas fotográficos que deem origem a projeções de slides ou a uma exposição.

FOGO DE CONSELHO

O fogo é um momento tradicional de expressão nas atividades ao ar livre e uma oportunidade para festejar de maneira simples. Os escoteiros fazem seus “fogos de conselho” com frequência. Nesta oportunidade propomos um fogo de conselho com a participação da maior quantidade possível de pessoas da comunidade onde se realizarão as “explorações culturais”. Será uma forma de agradecer.

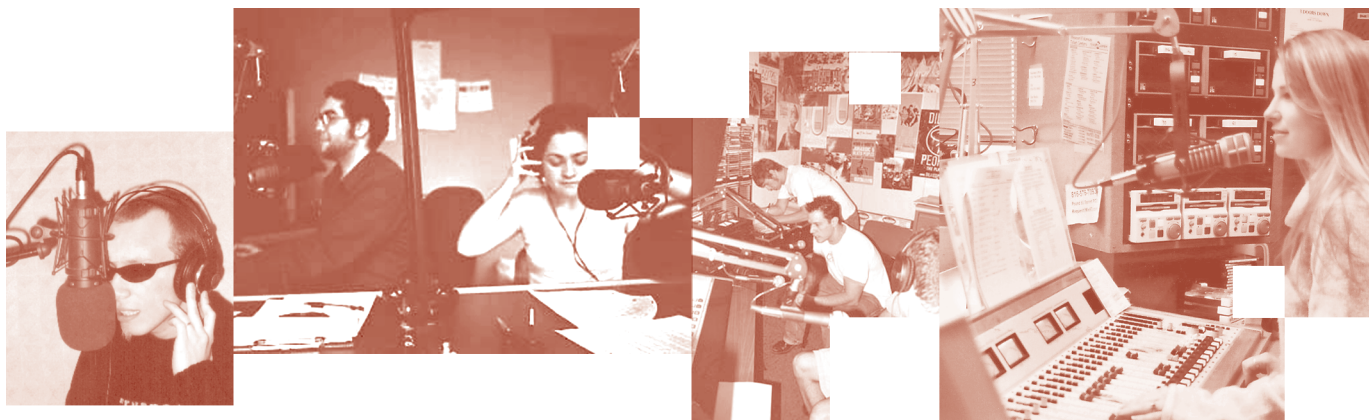
Não se trata só de convidá-los como espectadores, também poderão participar com danças típicas, cantos, brincadeiras, apresentações. Em toda a comunidade há grupos musicais, poetas, contadores de histórias, clubes juvenis. A cada apresentação local se corresponderá um aplauso escoteiro; a uma esquece comum nos nossos fogos de conselho e com uma canção de um compositor local. Assim o Fogo de Conselho se converte em um espaço onde todos compartilham e aprendem.

Para organizar este Fogo de Conselho terão que trabalhar em conjunto com os membros da comunidade local e assegurar que todos tenham um espaço para apresentar seu trabalho.



Ideia original
Central de Coordinación REME.

PROGRAMA DE RÁDIO



DESCRIÇÃO DO PROJETO

Providos de microfones, gravadores e pautas, na cabine de gravação, prontos para ir “ao ar”, manejando os equipamentos, realizando cobertura direta de diferentes pontos da cidade, os membros da seção, trabalhando em um projeto comum, preparam e mantêm um programa de rádio em uma emissora local.

PARTICIPANTES

Todas equipes da seção

LOCAL

Para planejar e preparar o programa de rádio bastara ter um lugar tranquilo para trabalhar e, se pretendem editar algum material com antecipação, um pequeno estúdio de gravação.

Para transmissão do programa será necessário um estúdio de alguma emissora local.

DURAÇÃO

Dependerá da amplitude que se queira dar ao projeto. Se só querem levar a cabo as atividades centrais propostas, durará menos tempo do que se incorporem as atividades conexas ou pelo menos algumas delas. Tal como se apresenta neste caso, e levando em conta tanto suas etapas de preparação como de execução, o projeto pode durar até três meses. Também terão que ter em conta, para determinar sua duração, o tempo que se pretende manter o programa no ar. Será muito diferente caso se trate de uma só emissão, ou se planeja um espaço no rádio que dura certo tempo ou certo número de programas que esteja a cargo da seção.

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** deste projeto são: pauta e roteiro do programa de rádio; locução; e direção e produção. Elas são essenciais para que haja um programa de rádio. Podem realizar-se também **atividades conexas** que ampliem o alcance do projeto ou aprofundem as experiências que podem ter os participantes, tais como: som e controles, produção jornalística, patrocínio, técnica em telecomunicações e gestão de uma emissora de rádio.



Considerações sobre as atividades centrais

As três **atividades centrais** sugeridas bastam para montar um programa de rádio. Se os jovens visitam previamente as instalações de uma emissora de rádio local e observam seu trabalho, terão uma ideia clara das tarefas que terão que assumir e das decisões que deverão tomar para montar seu programa. A lista de questionamentos que segue lhes proporcionará uma orientação geral.

Pauta e roteiro do programa de rádio	- Qual será o tema central desse programa? Será sempre o mesmo ou irão variando de programa em programa? - Quanto tempo durará cada programa? - Após definir o conteúdo e duração, o programa terá diferentes sessões? Quais? - Foi determinada a duração de cada uma das seções, assim como sua temática particular, condutor, estilo, conteúdo? Haverá cuidados para que cada sessão esteja em concordância com a programação geral? - Como se distribuirão as tarefas de elaboração de pauta e roteiro do programa? Haverá alguns jovens ou grupos de trabalho encarregados de cada tarefa, ou todos farão de tudo, ou ainda farão um rodízio das responsabilidades? - Foi pensado em pedir a assessoria de uma pessoa com experiência em elaboração de pautas e roteiros de rádio? Fizeram contato com tal pessoa e aceitarão a ajuda que ele lhes prestará e o tempo que utilizará?
Locução	- Alguns jovens específicos serão os locutores ou haverá rodízio desta tarefa entre todos? - Que critérios utilizarão tomar esta decisão? - Se capacitarão e exercitarão a postura da voz? Foi pesado o que farão para melhorar a respiração, vocalização, modulação e dicção? - Obterão esta preparação através de um instituto especial ou contatarão um professor que lhes assessor e acompanhe durante o processo? Foi contemplada a data de início desta preparação e foi assegurado que contarão com tempo suficiente? - Foram previstos os recursos necessários para esta capacitação? - A locução diz respeito não só com o manejo da voz, mas também com a capacidade de comunicar. Foi pensado em outras ações que lhes permitam melhorar seu desempenho neste sentido, tais como aulas específicas ou exercícios de improvisação?
Roteiro e produção	- Os jovens conseguirão uma emissora de rádio onde poderão levar diante seu programa? Foram fixadas claramente as condições de colaboração que se desenvolverá? É necessário evitar surpresas no percurso. - Caso não consigam uma emissora de rádio para levar adiante seu projeto, foi pensado em montar uma rádio junto ao grupo escoteiro ou em um colégio? Com uma estrutura mínima poderiam montar um programa que seria transmitido durante os intervalos nos colégios ou por certo tempo nas reuniões habituais do Grupo. - Quem será o responsável pela direção do programa? Foram definidas claramente suas responsabilidades e tarefas? - A direção do programa será realizada por uma única pessoa ou por um grupo, conforme o momento da execução do projeto? - Tem-se conhecimento e foram listadas as tarefas de produção que dizem respeito a cada uma das seções da execução do projeto? - Haverá equipes de produção diferenciadas por sessões ou por algum outro critério que facilite o trabalho? - As pessoas que participarão da produção conhecem claramente o trabalho que devem realizar? - Haverá assessoria de uma pessoa com experiência que conheça em detalhes as características de cada tarefa e o que se pode fazer para realizá-las da melhor forma possível? - Haverá um profissional de uma emissora que colaborará com os jovens nesta tarefa?

Oportunidade de aprendizagem

Crescimento pessoal

As atividades deste projeto contribuem especificamente ao desenvolvimento de objetivos educativos nas áreas: **Intelectual**, investigação e aprendizagem sobre temas de seus interesses, valorização da informação, formação de uma opinião pessoal, capacidade de síntese, proposição de ações e realizar, resolução de problemas técnicos menores, desenvolvimento de competências, busca de uma vocação, expressões de um modo de ser próprio; e **social**, capacidade de serviço a sua comunidade local, colaboração para a criação de uma sociedade mais justa, conhecimento e apreciação dos valores de sua cultura. Esta experiência deverá impactar também nas áreas de **caráter e afetividade**.

Adquisição de competências

Os **conhecimentos** (saber) e **habilidades** (saber fazer) possíveis de se adquirir e desenvolver graças a este projeto variam segundo as atividades que compreenda. Tendo em conta somente as atividades centrais propostas, implicará aprendizagem e prática nos seguintes campos: montagem de um programa de rádio, geração dos conteúdos do rádio, redação, incremento do vocabulário, manejo da voz, uso das técnicas de comunicação, direção e produção de rádio, distribuição de tarefas, cumprimento das responsabilidades.

Em relação às **atitudes** (saber ser), é considerado somente as atividades centrais, este projeto oferece oportunidades para desenvolver atitudes tais como a iniciativa, o domínio de si, a inovação, a disposição ao trabalho em equipe, a orientação a excelência e as capacidades de comunicar, motivar, negociar, decidir, planificar, organizar e delegar.

Descrição das atividades conexas sugeridas



SONS E CONTROLES

Este projeto é uma oportunidade para aqueles jovens que têm demonstrado interesse ou habilidade no manejo de técnicas de som. Agregar esta atividade ao projeto lhes permitirá conhecer mais sobre a engenharia de som, seu conteúdo e alcance, suas facetas, as habilidades específicas que se necessitam, seu campo profissional.

Se bem que será pouco provável que uma equipe de amadores que se aproximam pela primeira vez dos trabalhos de uma emissora de rádio, possa acessar livremente aos equipamentos de som e controle desta, talvez seja possível, que alguns jovens atuem com ajudantes, realizando tarefas específicas, mas sempre sob a supervisão de algum profissional que controla tais equipamentos, propiciando motivações ou aprendizagem para estes jovens.

Isto não só permitirá participar na prática de uma profissão, mas também conhecer a interdependência que existe entre as diferentes profissões ou ofícios desse local. Cada vez mais os profissionais de rádio devem ser capazes de conduzir o ambiente e manejar as ferramentas técnicas que lhes permitam ir ao ar.

TÉCNICAS DE TELECOMUNICAÇÕES

Conhecer como funciona uma emissora de rádio é completamente diferente de compreender os princípios da telecomunicação. No entanto, o conhecimento das telecomunicações é perfeitamente prescindível para montar um programa de rádio, pode ser interessante, aproveitando este projeto, dar a oportunidade para alguns jovens de aprender como se produz a radiocomunicação, a transmissão por cabo e a efetuada por meio de satélites.

Em todo o caso, é recomendável delimitar o âmbito da atividade, já que a classe de informações utilizada nos sistemas de telecomunicação inclui o som, as imagens visuais, o processamento de dados por computador, os sinais gráficos e os telégrafos. Uma primeira atividade pode motivar outras mais específicas e as últimas podem gerar competências que conduz a uma opção vocacional. Assim funciona o sistema escoteiro para estas idades.

PATROCÍNIO

Paralelo ao programa de rádio pode estabelecer-se uma equipe de trabalho que se encarregue da obtenção de patrocínios para o programa.

Mesmo que um programa possa ser realizado sem contar com patrocínios que o aportem economicamente, com segurança será “pesado” mantê-lo por muito tempo no ar caso não se conte com esta ajuda fundamental. Sair à rua para entrevistar, realizar concursos em que se entreguem prêmios ou habilitar um arquivo musical, são ações que requerem aportes econômicos.

Não necessariamente estes patrocínios devem traduzir-se em dinheiro afetivo, serão igualmente úteis entradas a um recital, ou a um cinema, CD recém lançados no mercado, uma cesta com produtos para o lar, ou descontos em lojas da região que podem entregar-se como prêmios aos ouvintes. Por outro lado, gravadores portáteis e fitas, para os gravadores, cartões pré-pagos para telefones celulares, cd, ou cassetes musicais e outros materiais similares serão produtos que facilitarão o trabalho dos locutores e dos colaboradores.

Aprender a promover e vender um projeto de rádio, estabelecer um público alvo e determinar o interesse deste público, oferecer um produto (neste caso, minutos de um programa de rádio) são algumas das ações a desenvolver. Nas emissoras maiores ou com grandes recursos existem departamentos encarregados para estas tarefas. Nas menores, em geral, o próprio diretor ou produtor do programa é quem deve obter estes patrocínios.

PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

Outra interessante atividade possível de ser incluída neste projeto é a produção jornalística, isto é, a obtenção de fontes que permitam coletar informações para elaborar um produto jornalístico final, seja um artigo da imprensa, uma reportagem da televisão, ou do rádio como neste caso, compreende atividades tais como a investigação jornalística, contatos com possíveis entrevistados, a determinação de conteúdos noticiosos, a preparação de pautas ou questionários para as entrevistas, a reportagem na rua ou outras ações similares.

Por certo que este tipo de trabalho terá sentido somente se o programa contempla uma sessão que obriga a obter informações. Por exemplo, se em algum momento se fale de temas internacionais ou se apresenta um programa de comentários e análises em torno de temas internacionais, a produção jornalística deverá considerar como uma atividade central do projeto.



GESTÃO DE UMA EMISSORA DE RÁDIO

Motivados pelo programa de rádio, alguns jovens poderiam interessar-se em conhecer com maior profundidade as múltiplas tarefas que compreende colocar no ar e administrar uma emissora.

Uma estação de rádio é muito mais que uma sucessão de programas ou espaços para transmissão de informação. Seria interessante conhecer a estrutura, pessoal técnico e as habilidades de direção que se requerem para lançar uma rádio no mercado, conseguir mantê-la no ar e dirigir temas tão diferentes como a linha editorial, produção jornalística, autorizações legais, venda de publicidade, patrocínios, base de dados, arquivos musicais e arquivos jornalísticos, direitos autorais, relação com os demais meios de comunicações, potência técnica, valorização ética e tantos outros. Como muitos outros, este é um trabalho complexo em que se mesclam talentos e especialidades. É um grande atrativo e um aprendizado para um jovem a procura de uma profissão.



Ideia original

Centro de Coordenação REME com base nas propostas enviadas por Pedro Aliaga, Equipe REME Bolívia, e Gustavo Torres, Equipe REME Paraguai.

COZINHA SOLAR



DESCRIÇÃO DO PROJETO

As equipes da seção, junto com as famílias que serão beneficiadas com o uso desta tecnologia, constroem uma cozinha com energia solar.

Além de levar adiante um projeto que utiliza tecnologia alternativa, os participantes contribuirão para preservar o meio ambiente mediante a utilização de uma fonte de energia limpa e renovável.

PARTICIPANTES

Todas Equipes da seção

LOCAL

Onde exista uma ou várias famílias dispostas a utilizar este tipo de tecnologia para cozinhar seus alimentos, e que vivam em um lugar com suficientes dias de sol durante o ano e que permita um uso real e eficiente da cozinha solar.

DURAÇÃO

Dependerá da amplitude do projeto e das atividades conexas que se assumem a ele. Este projeto durará aproximadamente uns três meses, considerando apenas as atividades centrais.

Atividades centrais e atividades conexas

As atividades centrais deste projeto são: fabricação de uma cozinha solar, cozinando com energia solar e contato com pessoas. São elas que definem o projeto.

Além disso, pode-se agregar algumas atividades conexas que têm como objetivo ampliar a proposta do projeto. Neste caso, se propõe a construção de uma horta familiar, a confecção de um secador solar de produtos e a preparação de um registro audiovisual que contemple as distintas etapas do projeto. Nada impede que, tendo em conta as realidades do local onde se desenvolverá o projeto, as necessidades manifestadas pelas famílias que serão beneficiadas e a capacidade dos membros da equipe, se somem outras atividades e ampliem a linha do projeto.



Considerações sobre as atividades centrais

A lista que apresentamos a seguir entrega uma orientação sobre algumas decisões que devem ser tomadas no momento de definir o projeto e suas atividades centrais.

Fabricação de uma cozinha solar

- Conhecem e compreendem os princípios de funcionamento de uma cozinha solar?
- Que modelo de cozinha solar decidiram fabricar? Informaram-se adequadamente sobre as vantagens e desvantagens dos diferentes modelos possíveis?
- A decisão sobre a escola do modelo foi tomada em conjunto com quem será beneficiado com a construção da cozinha?
- Para a decisão sobre o modelo, também levaram em conta outros critérios, como por exemplo, o econômico?
- Conhecem todos os detalhes e passos para fabricação do modelo que escolheram?
- Foi fabricada uma cozinha como teste? Quando, com que finalidade e sob que condições? Tema? Sabem onde e como contatar com uma pessoa que tenha experiência ou onde procurar a capacitação necessária?
- Foi elaborada uma lista de material necessário à fabricação da cozinha?
- Foi calculado o custo final da fabricação da cozinha?
- Sabem onde adquirir os materiais necessários?
- Será necessário transportar materiais?

Cozinhando com energia solar

- Conhecem os procedimentos para cozinhar carnes, vegetais e outros tipos de alimentação com este tipo de cozinha?
- Conhecem o tempo de cozimento que uma cozinha deste tipo requer para os diferentes alimentos?
- Foi experimentado preparar alimentos utilizando a cozinha solar?
- Conhecem receitas de comidas apropriadas para a cozinha solar?
- Necessita de assessoria sobre este tema? Foi determinado onde e quando obterão esta ajuda?
- Estão em condições de ajudar outras pessoas a cozinhar utilizando a cozinha solar?
- Foi pensado em confeccionar um livro de receitas onde se incluam receitas já experimentadas com este tipo de energia?

Contato com as pessoas

- Conhecem alguma comunidade que possa interessar-se em aproveitar a tecnologia de energia solar para cozinhar ou alguma área onde esta tecnologia pode ser aplicada? Foi contatado com esta comunidade comentando sobre o projeto e a convidaram a conhecer esta alternativa e que eles podem fazer uso dela? Parece a eles que este projeto seja uma resposta adequada a uma necessidade que haviam detectado? Estão dispostos a utilizar esta cozinha?
- Esta comunidade vive numa área que cumpre os requisitos básicos para aplicar esta tecnologia?
- Além da construção da cozinha solar é possível realizar algum outro serviço nesta comunidade? Que tipo de necessidades manifesta as pessoas deste lugar?
- Farão contato com alguma autoridade próxima da comunidade para solicitar apoio e contar a eles o trabalho que desejam realizar? Quem fará este contato? Irão acompanhados por algum escotistas da seção?

Oportunidades de aprendizagem

Crescimento pessoal

O projeto e suas atividades centrais contribuem o desenvolvimento de objetivos, na área: **física**, especificamente no que diz relação com a proteção da saúde, o cuidado com o corpo, a manutenção de uma dieta balanceada e o conhecimento de diferentes cardápio, particularmente no desenvolvimento da curiosidade, a capacidade de resolver problemas técnicos, domésticos e a participação em projetos que aplicam tecnologia inovadora, e na área **social** no que diz respeito ao conhecimento de sua comunidade, o apreço de sua cultura e a disponibilidade ao serviço.

Adquisição de competências

Os **conhecimentos** (saber) e **habilidades** (saber fazer) que são possíveis de adquirir graças a este projeto variam de acordo com as atividades que se realizam. Em termos gerais, e levando em consideração as atividades centrais propostas neste caso, podemos mencionar o aprendizado sobre as vantagens e aplicações de energia solar, a fabricação de uma cozinha solar, o conhecimento de novas receitas e formas inovadoras para o cozimento dos alimentos, a capacidade de contatar adequadamente com os membros da comunidade local...

Com referência as **atitudes** (saber ser), mediante a realização deste projeto os jovens podem desenvolver a responsabilidade social, a capacidade de motivação, a orientação ao sucesso e a excelência, a capacidade de planejar e organizar, a capacidade de inovar e o apreço pela diversidade, entre outras.

Descrição das atividades conexas sugeridas

HORTA FAMILIAR

Um excelente complemento do projeto central pode ser a implementação de uma horta, que virá não somente para ajudar a melhorar a economia das famílias da comunidade local, como também poderá influir positivamente nos hábitos alimentares.

A ideia é que os jovens construam, junto com as famílias beneficiadas, uma horta cuja produção permita satisfazer as necessidades de consumo familiar de todas elas. Para esta tarefa também será necessário que os jovens assessorem as famílias, ou estabeleçam contato com alguém com experiência sobre a manutenção da horta, o cultivo apropriado para as distintas estações e a qualidade do lugar, adubos e medidas naturais de proteção contra as pragas.

Este trabalho de assessoria deverá prolongar-se por mais tempo que o contemplado para este projeto. Neste caso, é recomendável que as equipes da seção junto com as famílias da comunidade local, façam contato com as autoridades locais pertinentes e estabeleçam de comum acordo uma forma de seguimento e apoio até que a comunidade obtenha a experiência suficiente que lhes permita continuar por seus próprios meios.



SECADOR SOLAR DE PRODUTOS



Talvez a mais antiga das atividades humanas que se realizam com base na energia solar tenha sido a secagem de produtos de diversa natureza. O ato de secar e o sol têm estado sempre relacionados, e com certeza estarão durante muito tempo.

Utilizando diversos implementos de fácil confecção e simples manutenção e fácil de ser localizado em qualquer lugar, é possível confeccionar um secador solar que permita secar, por exemplo, frutas de distintos tipos. Para as famílias, a utilização dessa técnica pode ajudar no armazenamento de produtos de consumo próprio, e para a comunidade local pode dar origem a uma microempresa que permita melhorar as condições de vida de seus membros através da obtenção de uma receita adicional.

Mesmo que as técnicas de secagem que são uteis e efetivas para um empreendimento desta natureza sejam relativamente simples, sempre é bom e necessário contar com a assessoria de um conhecedor do assunto.

REGISTRO AUDIOVISUAL

Incluir técnicas diversas que permitam produzir um registro audiovisual do projeto pode dar lugar a uma atividade conexa que não exija demasiado trabalho prévio e que exija alta preparação por parte dos jovens. Talvez o mais complexo desta proposta seja dificuldade de obtenção do material necessário para tal registro. Em geral seus custos são elevados e nem sempre é possível obtê-los através das famílias dos participantes. De qualquer forma, é bom levar em conta que para um registro audiovisual, não necessariamente necessita-se de uma câmera de vídeo, é possível preparar uma apresentação que inclua fotografia, música, texto, etc.

Conforme a técnica e materiais que melhor se adaptem a realidade da seção por meio de um registro desta natureza se podem deixar um grande testemunho de um trabalho realizado que ainda poderá recolher os comentários dos membros da comunidade local com quem se trabalhou.

Com segurança, quase todos os jovens sabem manejar os equipamentos necessários, o que não impede o apoio de uma pessoa experiente no assunto que lhes permita ampliar seu conhecimento e melhorar sua aptidão.



Ideia original

Central de Coordenação REME.

QUE COMEÇE O ESPETÁCULO!



DESCRIÇÃO DO PROJETO

Ao mais puro estilo itinerante, os artistas, os trovadores, os malabaristas... as equipes da seção preparam uma representação que utiliza teatro, dança, música, malabarismo e organizam um desfile em carroça puxada por cavalos, através de um ou mais povoados de algum setor rural com o objetivo de apresentar seu trabalho em tais comunidades.

Numa aprazível tarde festiva de um sábado, por entre os álamos da avenida principal, rodando lentamente o carroção sobre o empedrado calçamento e fazendo tilintar suas mil lantejoulas brilhantes, o teatro chega com a ilusão de outros mundos, outras histórias, outros povos.

PARTICIPANTES

As equipes da seção. Como Em todo projeto, podem trabalhar formando grupos de trabalho ou integrando pessoas de fora da seção que estejam dispostas a participar desta iniciativa.

LOCAL

Um ou vários povoados ou comunidades rurais situadas relativamente próximos entre si. Um caminho cujos arredores seja possível encontrar mais de um povoado, por pequenos que estes possam ser, será sempre melhor do que uma rota despovoada.

Também são preferíveis povoados que contem com poucas alternativas de recreação, e que quase nunca chega a eles este tipo de espetáculo.

DURAÇÃO

Dependerá de quantas atividades se decida realizar, além de outros fatores como a experiência dos participantes, o tipo de espetáculos que se queira montar, a quantidade de locais que se decida visitar, etc.

Em qualquer caso, a preparação deste projeto levará de quatro a seis meses. A ele deverá somar o tempo de execução.

Atividades centrais e atividades conexas

As **atividades centrais** deste projeto são: o espetáculo, o cenário, luzes e sistema de som, cavalos e carroças; determinação do trajeto; acampamento e cozinha. Também podem realizar **atividades conexas** que tem por objetivo ampliar o alcance de experiências, tais como cultura e tradições; mensagens dos jovens; serviço à comunidade; e registro audiovisual.



Considerações sobre as atividades centrais

Apesar de serem as atividades conexas que ampliam e aprofundam as possibilidades deste projeto, as atividades centrais são aquelas que perfilam o projeto e dão suas particularidades. É por isto que todo o cuidado no desenvolvimento das atividades centrais é que permitirá delinear claramente o projeto a realizar. A lista que segue serve como guia sobre o tipo de decisões que se deverão tomar para cada uma das atividades centrais propostas neste projeto.

O Espetáculo

- Que tipo de espetáculo foi pensado realizar? Incluirá canções e danças? Trata-se de uma peça de teatro, de uma comédia musical, um espetáculo circense, etc.?
- Alguns dos membros da seção possuem competências para o tipo de espetáculo que se decidiu montar? Ajudarão seus companheiros a capacitar-se?
- Foi pensado em contatar um profissional que possa ajudá-los na montagem e capacitação para a execução? Onde e como contatarão com este profissional?
- Quem desenhará o vestuário? Quem o preparará? Como se obterão os recursos para esta tarefa? Solicitarão doações?
- Assistirão espetáculos similares ao que pensam montar com o objetivo de recolher exemplos? Foi pensado em conversar com os profissionais de tais espetáculos para que eles aportem recomendações, informações, recursos, etc.?
- Que mecanismos utilizarão para assegurar-se que o espetáculo que prepararão poderá adaptar-se aos diversos públicos?
- Foi pesquisado sobre a tradição e o folclore da região que se recorrerá para incorporar pequenas inserções sobre os costumes ou anedotas do lugar do espetáculo?
- Quem preparará as inserções?
- Quem serão os responsáveis pelo trabalho geral de produção? Sabem com clareza as responsabilidades que se derivam desta tarefa?

Cenário, luzes e sistema de som

- Será necessário montar um cenário? Pode ser construído com antecipação e montado com rapidez? Bastará com uns poucos elementos adaptados e carroça que faça às vezes de palco e cenário? O cenário pensado é adequado ao tipo de espetáculo que querem montar e ao tipo de participação que desejam do público?
- Será necessária uma barraca? Serão necessários separadores tipo biombos? Será necessário um espaço privado para os atores?
- Serão necessários caixas de som, iluminação, afeitos especiais, etc.?
- Onde se obterá apoio para este tipo de equipamento? Alguém sabe como manejar? Haverá capacitação para aprender a manejar?

Cavalos e carroças

- Como conseguirão os cavalos? Serão alugados ou pedirão emprestados?
- Foram incluídos no projeto os custos com a alimentação dos cavalos?
- Foi contemplado nas visitas prévias aos povoados, procurar cavalariças, para deixar os animais?
- Que tipo de carroça usarão? Como obterão? Bastará uma ou precisarão de várias?
- Sabem “lidar” com cavalos? Conhecem os cuidados que requerem? Quem estará a cargo deles? Será capacitado para esta tarefa?
- Como equiparão a carroça para viagem? Onde obterão os materiais? Onde conseguir as ferramentas que lhes permitam fazer reparações caso necessário?
- Farão a viagem de carroça ou somente a montarão no momento de ingressar em cada povoado? Foi definido um local onde se possam fazer as montagens?
- Existem leis locais que impeçam a passagem de animais de carga em determinadas ruas públicas? Foi averiguado sobre este assunto?

Determinação do trajeto

- Foram analisadas as diferentes possibilidades que oferece a região selecionada, para o sucesso dos objetivos colocados para este projeto?
- Para a determinação do trajeto e o momento da realização, foi tomado em conta se os povoados selecionados têm nestas datas alguma festa particular e como esta atividade pode ajudar ou atrapalhar o sucesso do objetivo proposto?
- Se percorrerá o trajeto e se visitarão os povoados antes da execução do projeto?
- Na visita prévia, que perguntas terão em mente?
- Como será o transporte até o local e entre os povoados?
- Contam com o apoio de algum veículo? Durante toda a programação ou somente em parte dela?
- Foram estudados mapas da região a ser percorrida? Foram confrontados com a realidade durante a visita de reconhecimento prévio? Apontaram informações adicionais que lhes possam ser úteis no momento da execução do projeto?
- Foram estudados os riscos? Foram tomadas precauções? Sabem que medidas tomarão?
- Foi planejado um trajeto com base fixa com saídas diárias a diferentes povoados ou optarão por avançar até um novo povoado e permanecer ali durante alguns dias para logo reiniciar a jornada?
- Deixarão cópia do plano de rotas a seus pais e familiares?
- Foram estudadas as condições climáticas da região nas datas que elas serão percorridas?
- Haverá um grupo de trabalho para cada tarefa ou atividade?

Acampamento e cozinha

- Foi determinado o tipo de alojamento que utilizarão durante a atividade? Barracas, casas de famílias, albergues juvenis, instituições, etc.? Ou utilizarão um sistema combinado dependendo das possibilidades que encontrarão na região? Tomarão esta decisão antes da etapa de execução do projeto?
- Foi determinado o tipo de equipamento necessário para cada caso e as possibilidades que tem para conseguir? Verificar isto pode ajudar a tomar decisões sobre o tipo de alojamento utilizar.
- Foi pensada na possibilidade de troca alojamento e/ ou refeições por algum serviço a comunidade?
- Para decidir sobre o alojamento, trabalharão em conjunto com o grupo de trabalho a cargo do planejamento do trajeto?
- Como obterão os alimentos? Levarão junto com vocês? Ou obterão nos povoados visitados? Utilizarão um sistema combinado?
- Foi determinada no orçamento uma reserva financeira para as urgências que podem surgir no decorrer do projeto e da atividade propriamente dita?

Oportunidades de aprendizagem

Crescimento Pessoal

O projeto e suas atividades centrais contribuem especificamente ao desenvolvimento de objetivos educativos nas áreas: **física**, o cuidado com a saúde, a alimentação adequada, a administração do tempo; criatividade, o aprendizado contínuo, a capacidade de pensar e inovar, a união da teoria e da prática, a busca de uma vocação; a capacidade de compartilhar suas inquietudes artísticas; **afetiva**, conduta assertiva a atitude afetuosa; o serviço voluntário; **social**, respeito por todas as pessoas, cumprimento as normas da sociedade, serviço ativo em sua comunidade local, apreço pelos valores da cultura, promoção do encontro dos povos. A experiência também impactará nos objetivos que dizem relação ao **caráter e da espiritualidade**.

Adquisição de competências

Este projeto ajuda a obtenção de um variado número de **conhecimentos** (saber) e **habilidades** (saber fazer) que, naturalmente variam segundo as atividades que se desenvolvem. A realização das atividades centrais propostas implicará aprendizagem nos seguintes campos: criatividade na obtenção de soluções manuais e técnicas, conhecimento da cultura e da arte, planejamento e planificação de trajetos, planejamento de viagens, conquistas, cuidado com animais, técnicas de expressão, técnicas de campismo, etc.

Com referências as **atitudes** (saber ser), se forem consideradas apenas as atividades centrais, este projeto oferece a possibilidade de adquirir competências tais, como a iniciativa pessoal, a adaptabilidade a diferentes situações, a habilidade para inovar, o sentido da organização e planejamento, a predisposição para trabalhar em equipe, o respeito pelos habitantes dos povos visitados, a tolerância, o apreço pela diversidade, para citar algumas delas.

Descrição das atividades conexas sugeridas

CULTURA E TRADIÇÕES



As equipes da seção podem aproveitar o contato com os habitantes dos povoados visitados para conversar com eles e conhecer parte de suas tradições e cultura.

Reunir as pessoas idosas e convidá-las a relatar histórias, contos, lendas e gravar seus relatos. Convocar a uma reunião festiva em que se cantem canções tradicionais, se apresentem os instrumentos próprios da região, se bailem as danças locais; recorrer ao mercado e aos pequenos comércios buscando produtos típicos; descobrir alguns dos segredos da cozinha local.

Outra forma de indagar a cultura do lugar é entrevistar os artesãos fazendo seus ofícios tradicionais. Conhecer a técnica, os produtos, a capacitação que se requer, as ferramentas que utilizam, o uso que tem as coisas, etc. aproximar os jovens de realidades completamente novas para eles.

Todos estes encontros podem ser gravados ou fotografados, deixando registrada sua realização e recordação do momento compartilhado em comum.

REGISTRO AUDIOVISUAL

A experiência pode ser registrada, editada e apresentada para as comunidades visitadas, aos pais, ao grupo escoteiro... este registro, além de ser uma bonita recordação, pode constituir-se em parte de um arquivo de projetos que ajude a buscar de financiamentos para futuros empreendimentos.

Mesmo que realizar este registro, possa ser um pouco “caro”, tendo em vista a aquisição do material necessário, mas os resultados possíveis valem o esforço de obter tais recursos. Terão que idealizar alguma atividade que permita obter recursos, pois nem sempre se podem conseguir os equipamentos por meio de doação ou empréstimo.

Mesmo que muitos jovens manejam a tecnologia requerida, sempre é possível aperfeiçoar e aprofundar esse conhecimento, obtendo melhores resultados. Por isto seria recomendável contatar-se com um profissional que possa orientar o trabalho e sanar as dúvidas e dificuldades que possam surgir.



MENSAGEM DOS JOVENS

A visita aos diferentes povoados dará oportunidade de conhecer outros jovens e compartilhar com eles suas necessidades e aspirações. Se a seção desejar podem confeccionar um questionário que permita conhecer a realidade do lugar sobre assuntos que dizem respeito a tópicos como desemprego, perspectivas para o futuro, nível de acesso a responsabilidades de liderança local, etc. podem organizar fóruns abertos que estimulem o diálogo inter-relacional e promovam a busca de soluções para as dificuldades detectadas.

Os jovens desta comunidade, com o objetivo de demonstrar suas capacidades frente aos adultos da comunidade, podem planejar projetos de desenvolvimento local que sirvam de resposta a algumas das necessidades reconhecidas. Os jovens das equipes da seção se assim o desejarem, podem também participar destes projetos.



SERVIÇOS À COMUNIDADE



Dependendo de quanto tempo se decida permanecer na comunidade local, é possível desenvolver também um serviço à comunidade, em conjunto com seus habitantes, jovens e adultos.

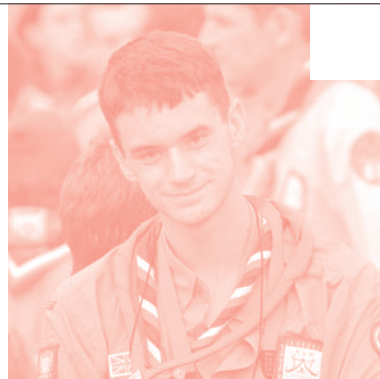
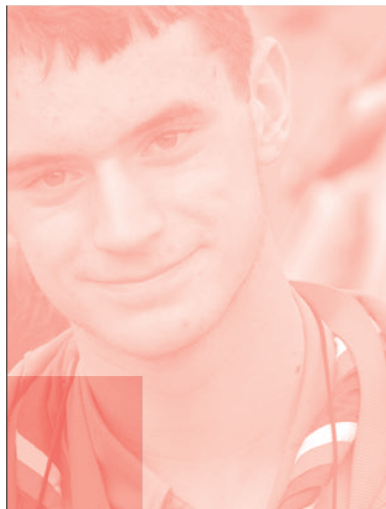
Neste caso, como em todo o projeto de intervenção social, terá que se contatar previamente a comunidade e detectar com eles uma necessidade que precisa ser resolvida e na qual os jovens escoteiros possam prestar sua ajuda.

São muitos os campos em que esta ajuda pode ser encaminhada. Meio ambiente: limpeza do povoado e seu entorno, manejo de resíduos, limpeza de um rio ou de um bosque, etc.; entrega de informações sanitárias, levantamento de um pequeno posto de primeiros socorros, promoção de vacinações, etc.; espaços comuns; melhorias da praça, reparação da igreja, encadernação de livros da biblioteca pública, recreação: danças e cantos, brinquedos infantis, relatos e narrações, etc.



Ideia original
Dominique Bénard, Oficina
Escoteira Mundial.

ATIVIDADES





Longe da passividade das salas de aula, as atividades são educativas quando apelam ao protagonismo dos jovens. Quando são eles mesmos que se comprometem na escolha, preparação, desenvolvimento e avaliação das atividades. Quando contam com o apoio oportuno e adequado dos adultos chamados a acompanhá-los em seu crescimento, facilitar a expressão de suas necessidades e aspirações, propor novos desafios, enriquecer a proposta, ampliar a visão.

Longe da solenidade, as atividades são educativas quando se convertem numa festa comunitária, quando são vividas com alegria e entusiasmo, quando deixam espaços para a expressão das emoções e dos sentimentos.

As atividades são educativas quando seu fundo de cena é a realidade, quando propõe a exploração, o descobrimento, a ação e a transformação da realidade dos jovens, de suas comunidades locais, do meio ambiente, de sua cultura...

Sabemos que o verdadeiramente educativo das atividades são as experiências que se produzem... esse é o motor da aprendizagem! Experiência que faz mudar as condutas e ajudar os jovens a crescer.

Atividades com um forte componente lúdico, em que se joga por que jogar é um valor em si mesmo, porque valorizamos o jogo como um espaço de exploração do mundo, de satisfação de necessidades, de gratificação, de resolução de conflitos...

Atividades que ajudem a crescer, que permitam descobrir, que convidem a sonhar...

Observação Importante: Como as atividades a seguir destinam-se aos Ramos Sênior e Pioneiro, estamos utilizando a denominação “equipe” tanto no sentido de Patrulha sênior/ Guia como no sentido de equipe de interesse para os dois Ramos.

NOS TEMPOS DE MEU AVÔ

Área de conhecimento
AFETIVO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Perguntando aos seus pais e avós, as equipes investigam sobre os papéis que tenham julgados na sociedade homens e mulheres através da história e depois participam, com a seção, em um jogo-debate onde devem responder perguntas formuladas por seus companheiros e companheiras.

LOCAL

No local de reunião habitual da seção

DURAÇÃO

Uma reunião da seção

PARTICIPANTES

A seção

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Propiciar um espaço de discussão sobre o papel dos homens e mulheres na sociedade contemporânea.
2. Compreender que os padrões de comportamento masculino e feminino não são estáticos nem universais, mas sim que mudam com o tempo e dependem da cultura em que estes homens e mulheres estão inseridos.
3. Contribuir para o exercício de habilidades que permitam desenvolver argumentos coerentes em tempo curto.
4. Desenvolver habilidades de indagação e investigação.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Expresso minhas opiniões sem desqualificar às demais.
2. Minhas reações afetivas com pessoas do sexo oposto são testemunho de amor e responsabilidade.
3. Participo de atividades destinadas a obter igualdade de direitos e oportunidades para homens e mulheres.
4. Tenho uma relação de compreensão e afeto com meus pais e mantenho permanentemente comunicação com eles.
5. Mantenho com meus pais uma relação onde eles consideram minhas diferenças, confiam em mim e me ajudam a obter cada vez mais autonomia, respeitando também os limites que definimos em conjunto.

18 a 21 anos

1. Adora uma conduta assertiva e uma atitude afetuosa em relação aos demais, sem inibição nem agressividade.
2. Conhece, aceita e respeita sua sexualidade, e a do sexo complementar como expressões de amor.

MATERIAIS

Cartolina de 10x10 cm (aprox.) Para escrever perguntas e situações, 2 cartolinas 10x20 cm (aprox.) De diferentes cores para cada equipe, folha de pontuação, lápis, papel, outros materiais para ambientar o local do debate.



Ideia original

Equipe REME da Costa Rica, com base no guia Didático da Sexualidade Humana, e Sérgio Hernández, Equipe reme da Guatemala.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em uma reunião prévia à realização da atividade

Uma vez que se tenha escolhido essa atividade com a participação dos jovens e definido o momento para sua realização o responsável pela atividade introduz o tema e motiva o trabalho dos participantes.

Conversar sobre os papéis que socialmente tem assumidos homens e mulheres, seus deveres e direitos, as mudanças ocorridas no decorrer dos anos e suas causas, será uma boa forma de introduzir e motivar esta atividade. Algumas perguntas que podem ser formuladas pelos escotistas durante a conversa: como era na época de nossos avós? Como viveram nossos pais durante este processo? O que achamos dos papéis que em nossa sociedade cabe desempenhar os homens e as mulheres? Desta forma, permite-se que os jovens se inteirem do tema e dar também certa pauta de indagações.

Ao finalizar, o escotista pedirá as equipes que durante a semana conversem sobre este tema com seus pais e avós, indagando os aspectos cotidianos que este assunto encerra e compartilhando em família as diferentes opiniões e visões que chamam atenção.

Juntamente com o passo anterior, cada equipe deverá reunir-se durante a semana para trocar informações compiladas e elaborar perguntas e situações relacionadas com os diferentes papéis entre homens e mulheres, as que serão questionadas pelas demais equipes durante o debate.

Antes de encerrar, será a distribuição de tarefas de ambientação e obtenção de materiais necessários para a próxima reunião, determinando os responsáveis por cada tarefa dentro da seção.

Durante a semana antes da atividade

As equipes deverão obter a maior quantidade de informação possível sobre o papel que na sociedade se tem julgado no decorrer dos tempos homens e mulheres. Suas possibilidades de educação, de participação, como cidadãos, seus níveis de escolaridade, suas participações no âmbito universitário, suas presenças no espaço doméstico, suas atribuições na educação dos filhos, etc.

Com as informações compiladas, as equipes deverão confeccionar os cartões com as perguntas, afirmações ou situações que serão formuladas às demais equipes durante o debate para conhecer sua informação ou opinião sobre as funções exercidas por homens e mulheres. Alguns exemplos de frases possíveis:

- Tendo os mesmos cargos no trabalho, existem situações em que o salário do homem e da mulher são diferentes?
- É permitindo ao homem expressar seus sentimentos?
- Se você encontra um homem chorando, qual seria seu primeiro pensamento?
- As mulheres sempre tiveram direito ao voto.
- As mulheres não se interessam por política.
- As mulheres são melhores administrando o lar.



- Qualquer trabalho pode ser desempenhado por um homem ou por uma mulher.
- O futebol feminino não tem futuro.
- Os homens dirigem melhor que as mulheres.
- Os homens não sabem cuidar de um bebê.
- Mesmo que trabalhem fora, as mulheres devem se preocupar com as tarefas de casa.
- Etc.

Os exemplos acima são um pouco estereotipados, mas é fácil vê-los no dia a dia da vida real. Os escotistas terão que ajudar os jovens da seção a redigir as frases de forma se encaixar na realidade em que eles vivem, de maneira que o debate possa ser o mais real possível e não puramente teórico.

É importante que as perguntas e situações contidas nas cartolinas sejam diretas e breves, permitindo respostas de similares características.

No dia da atividade

Antes do início da atividade as equipes devem preparar o local e organizar o material que foi previamente confeccionado. Quando tudo estiver pronto, a seção se formará em círculo, mantendo-se os integrantes das equipes sempre unidos, o escotista explicará as regras do trabalho que realizarão a seguir, entregará a cada equipe dois cartões de cores diferentes; a primeira para sinalizar que concordam com a argumentação de seus companheiros e a segunda para sinalizar que discordam da argumentação e decidirão, entre todos, a ordem de participação.

O debate

A equipe “um” colocará seus cartões de pergunta virado para baixo na frente da equipe “dois”. A equipe “um” ao acaso, escolherá um dos cartões e seu porta voz lerá em voz alta e deixará de lado para que não seja mais utilizada durante o debate. Imediatamente a equipe “dois” responderá à pergunta ou situação formulada, sem oportunidade de se justificar ou explicar sua resposta. A seguir, as demais equipes, inclusive a “um”, votaram SIM, a luz da informação coletada por eles próprios se concordam, ou NÃO com a resposta dada. Se a maioria concorda, a equipe “dois” recebe um ponto. Se a maioria difere, a equipe “dois” terá um minuto para justificar sua resposta. Realizando novamente a votação. Se as demais equipes não concordam com sua justificativa a equipe não ganha ponto.

Anota-se o ponto na tabela de pontuação, a equipe “um” recolherá suas cartelas, em seguida a equipe “dois” fará a pergunta para a equipe “três”, e assim sucessivamente.

Se segue o mesmo procedimento anterior até que todas as equipes tenham participado. Conforme as características da seção, pode-se estabelecer um número de rodadas ou continuar até que os participantes considerem que já tenham jogado o suficiente.



Terminada as perguntas se abrirá um debate para que as equipes expliquem, justifiquem ou defendam suas ideias, assim como para rebater as afirmações realizadas pelos demais.

Para concluir a atividade, o escotista os estimulará a aprofundar o tema convidando-os a argumentar desde sua própria experiência, analisando os papéis que a eles, como homens e mulheres lhe cabe desempenhar hoje e de que maneira afetam ou facilitam a manifestação de suas aptidões e desenvolvimento integral de suas potencialidades.

Durante o debate, escutando os argumentos e posições que adorem as equipes, assim como as perguntas que formulem os escotistas terão uma rica fonte de informação sobre a capacidade dos jovens para realizar uma pesquisa e interpretar os sucessos diários que se relatem como mostra do pensamento da maioria no tempo que o dito reatos correspondem, podendo tirar conclusões que permitam ter uma visão mais ampla e recriar situações a partir das informações obtidas.

A comparação das opiniões dadas pelos jovens no início e no término da atividade permitirá aos escotistas conhecer o quanto a mesma impactou aos jovens. Do mesmo modo, poderão conhecer a disposição dos jovens e mudar conceitos e atitudes pré julgadas a respeito do tema da igualdade de oportunidade e direitos reais para homens e mulheres.

A informação colhida será importante tanto para servir de fonte na evolução da progressão pessoal dos jovens, como para avaliar a atividade realizada a luz dos objetivos definidos para ela.

Para assegurar que a experiência seja educativa, é importante que toda atividade conclua com uma avaliação, por mais rápida que seja. As avaliações são oportunidades para revisar e melhorar, não castigar o menosprezar.



RÁDIO NOVELA

Área de conhecimento
INTELECTUAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Cada equipe seleciona ou inventa uma história e a representa utilizando a técnica da rádio novela. A atividade culminará com a transmissão dos diferentes programas de rádio e a eleição de um vencedor

LOCAL

No local de reunião habitual da seção e uma sala onde todos os integrantes da seção possam sentar comodamente

DURAÇÃO

Duas reuniões da seção

PARTICIPANTES

A seção de trabalho em equipes

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Desenvolver a capacidade de expressão
2. Apreciar o aporte comunicativo da linguagem do rádio.
3. Conhecer e aplicar a técnica de rádio novela.
4. Desenvolver habilidades para produzir um material de comunicação inédito utilizando elementos simples.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Compartilho com os demais minhas inquietudes, aspirações e criações artísticas.
2. Escolho entre as diferentes atividades artísticas e culturais as que me chamam atenção.
3. Me expresso de um modo próprio, e sou capaz de identificar criticamente tendências e ídolos sociais.

18 a 21 anos

Externa o que pensa e sente através de diferentes meios, criando nos ambientes em que atua, oportunidades que facilitem o encontro, o crescimento e o mútuo aperfeiçoamento das pessoas.

MATERIAIS

Gravador, fitas cassetes, discos compactos, material para produzir efeitos especiais, temas musicais, equipamentos de som e outros elementos, segundo os efeitos que se queira produzir.



Ideia original

Christian Carrión, Equipe REME do Peru e
Alejandro Cataldo, Equipe Reme do Chile.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da primeira reunião

Em um momento da reunião normal da seção, o escotista motiva os participantes e explica em detalhes a atividade e como ela se desenvolverá durante as próximas reuniões. Como a atividade foi selecionada pelos próprios jovens no momento da definição do ciclo de programa, com certeza se lembrarão a grosso modo da atividade, mas necessitarão de informações específicas sobre que ações se desenvolverão para atingir os objetivos planejados para a atividade.

Também pode-se programar como motivação a visita a uma ou várias rádios para conhecer seu funcionamento. Seria ideal que as equipes pudessem presenciar a transmissão de uma rádio novela ou algum filme onde se mostre esta realidade, por exemplo, “Dias de Rádio” do diretor norte americano Woody Allen.

Em seguida, trabalhando separadamente, cada equipe escolhe com total liberdade a história sobre a qual preparará sua rádio novela. Durante a semana se deverá complementar a ideia inicial e compilar informações que permita elaborar a linha definitiva do trabalho.

No momento de criar as histórias, se deve ter em conta que estas serão ouvidas e não assistidas. Por isto, não só devem incluir um texto atrativo, como também devem considerar a incorporação dos efeitos de sons fáceis de distinguir e adequados para a história que se deseja contar.

Durante a primeira reunião

Uma vez reunida a seção, o escotista responsável pela atividade relembra os jovens quais as primeiras tarefas que deverão desenvolver de imediato: Escrever os textos e organizar o trabalho e responsabilidades de produção. Nada pode ficar pendente, já que durante a próxima reunião serão apresentadas as rádios novelas.

Durante um determinado tempo, as equipes trabalharão em separado e, ajudados pelas informações levantadas durante a semana, montarão a história e redigirão o texto. Finalizando este passo, irão elaborar a lista dos materiais necessários para produzir os efeitos dos sons, distribuição de personagens, tarefas e responsabilidades, determinarão os dias, hora e local que se reunirão para os ensaios e gravações, etc.

Antes de finalizar a reunião o dirigente se reunirá com a seção para definir os últimos detalhes e reforçar os compromissos assumidos. Todos os aspectos que digam respeito com a organização da próxima reunião deverão ficar claros para evitar descuidos que possam ofuscar a atividade.

Durante a semana os escotistas organizarão o programa de transmissão, conseguirão os equipamentos de som necessários, prepararão uma ambientação adequada, construirão o júri e supervisionarão o trabalho das equipes, já que esta será para eles uma semana de muito trabalho.

Estamos no “AR”

Antes do início da reunião da seção, um representante de cada equipe entregará ao escotista responsável pela atividade a gravação contendo a Rádio Novela. Enquanto a seção desenvolve as atividades normais do seu dia a dia, os escotistas preparam as gravações e se concentram nos detalhes da ambientação.

Quando chegar o momento da atividade, as equipes seguirão para a “sala de transmissão” para serem os ouvintes de um programa especial. Só faltará apresentar aos jovens os jurados, que já estão a postos e... Estamos no ar!

Finalizando a transmissão o júri se retirará da sala para a votação. A atividade finaliza com a entrega de reconhecimentos. É recomendável que todos que tenham participado na elaboração dos trabalhos recebam algum reconhecimento por seu esforço. Para isto pode-se premiar diferentes categorias ou preparar, ao menos, algum tipo de distinção que premie a participação e sirva como reconhecimento do esforço realizado.

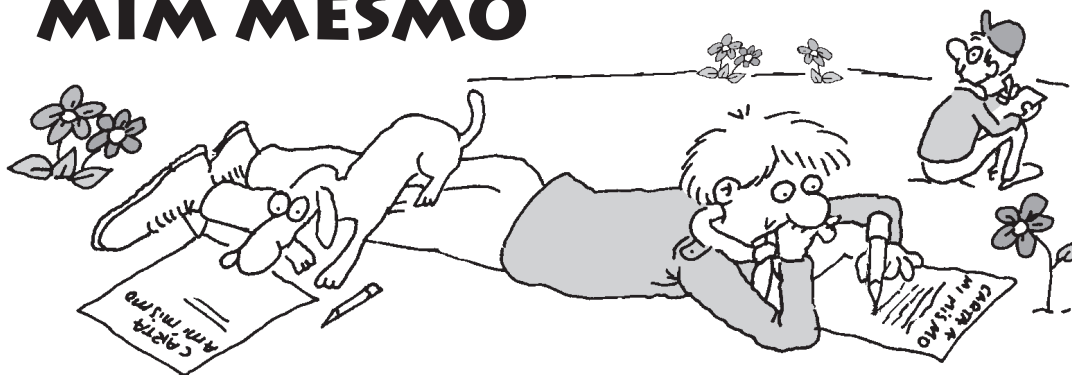
Após o encerramento da atividade, em uma reunião se deve destinar um tempo especial para avaliar a atividade a luz dos objetivos definidos e planejados. É importante contar com estes indicadores e revisá-los, somente assim se poderá saber se efetivamente a atividade foi útil para o que se propôs ou se perdeu seu norte durante a execução da mesma.

Ao longo de toda atividade, os escotistas poderão observar nos jovens seus interesses por conhecer e praticar técnicas de comunicação utilizadas pela rádio novela, o grau de conhecimento e manejo desta técnica, a capacidade de cada equipe para trabalhar harmônica e criativamente, a responsabilidade no cumprimento das tarefas assumidas, a capacidade para colocar os talentos a serviço do trabalho comum, as habilidades expressivas, entre outras coisas.

Esta informação será importante no momento de confrontar com a autoavaliação dos próprios jovens e ajudá-los no processo de determinar seu avanço em relação a sua progressão pessoal.

CARTA PARA MIM MESMO

Área de desenvolvimento
CARATER



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Após aplicar uma técnica grupal que permita aos jovens refletir sobre suas virtudes e defeitos, cada um dos jovens escreverá uma carta dirigida a si mesmo onde proporão se superar ou reforçar alguns aspectos de sua personalidade. As cartas ficarão em poder dos escotistas da seção para que as enviem a seus destinatários no momento que acharem oportuno para cada um dos jovens, entre três a seis meses depois. Em uma reunião normal de equipe (preferencialmente), aqueles que já receberam suas cartas, avaliam seu progresso até este momento.

É importante que durante este exercício, os responsáveis por dirigir a atividade advirtam os jovens que as opiniões não devem se focar em aspectos pouco relevantes para seu desenvolvimento. Tampouco devem ser emitidas ou utilizadas em razão de simpatias ou antipatias pessoais, o que desvirtuará o propósito do exercício.

LOCAL

No local de reunião habitual da seção.

DURAÇÃO

Uma reunião e parte das reuniões normais que se realizem depois de três meses a contar da realização da primeira.

PARTICIPANTES

A seção de trabalhando completa, em equipes e individualmente.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Aceitar as críticas que os demais fazem ao seu comportamento.
2. Desenvolver a capacidade de crítica respeitosa e responsável sobre os demais.
3. Refletir acerca das virtudes e defeitos pessoais.
4. Estabelecer metas de superação pessoal.
5. Avaliar o nível de superação das metas propostas.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Me aceito tal como sou, sem deixar de me criticar
2. Sei que sou capaz de atingir as coisas que me proponho.
3. Proponho-me metas que me ajudem a crescer como pessoa.
4. Participo em projetos que me ajudam a cumprir as metas que defini para mim.
5. Avalio meus resultados.
6. Reconheço em minha equipe uma comunidade de vida e aceito as críticas e recomendações que meus companheiros e companheiras me fazem.

18 a 21 anos

1. Conhecer suas possibilidades e limitações, aceitando-se com capacidade de autocrítica e mantendo, por sua vez, uma boa imagem de si mesmo.
2. É o principal responsável por seu desenvolvimento e se esforça por superar-se constantemente.
3. Reconhece que o grupo a que pertence é um apoio para o crescimento pessoal e para a realização de seu projeto de vida.



Ideia original

Valeria Negro, Argentina e
Hector O. Carrer, equipe OSI.

MATERIAIS

Lápis, papel, envelope e selo postal.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Primera reunião

Em clima de respeito e afeto, o escotista responsável por condizer a atividade motiva os participantes e explica o trabalho que as equipes realizarão a seguir. Em seguida explica um jogo ou exercício que motive os jovens a refletir sobre si mesmos. Com uma forma de ajuda, a seguir apresentaremos uma alternativa.

Com os integrantes da equipe sentados em círculo, se realiza o seguinte exercício:

- Um a um cada jovem dirá ao companheiro de sua direita dois aspectos destes que considere negativo e possíveis de superar, assinalando seus fundamentos. Quem escuta não poderá replicar, e uma vez que seu interlocutor tenha terminado, fará o mesmo exercício com quem está sentado à sua direita e assim sucessivamente até finalizar a primeira rodada.
- Para começar a segunda parte do exercício, quem iniciou a rodada anterior dirá quem está sentado à sua esquerda dois aspectos de sua personalidade que considere positivos, explicando também os fatos que apoiam seu comentário. Novamente quem escuta não pode replicar. O procedimento anterior continua até finalizar a rodada e com ela o exercício.

De acordo com a realidade dos jovens, já bem conhecida pelos escotistas, estes propiciarão a forma que permita maior sinceridade, respeito e aceitação da opinião dos outros. Por outro lado, este exercício pretende destacar defeitos que podem ser superados e virtudes que podem ser acentuadas e os responsáveis devem observar para que o exercício se mantenha sempre dentro destes parâmetros.

Finalizando o trabalho das equipes da seção, cada jovem refletirá individualmente sobre o que seus companheiros lhe disseram. Cada um terá a oportunidade de avaliar a opinião dos demais e confrontá-la com a sua própria análise, buscando as razões que influenciam e determinam seu comportamento e decidindo que aspectos de sua personalidade desejam mudar.

Em seguida, cada participante escreverá uma carta dirigida a si mesmo, em que resumirá o resultado de sua reflexão e definirá metas para superar-se durante os próximos três a seis meses.

Concluídas, as cartas serão envelopadas, com o nome do remetente escrito a lápis e entregue ao escotista responsável pela seção.

Nesta primeira reunião, tanto no desenvolvimento do exercício, como o conteúdo das cartas, permitirão aos responsáveis observar e avaliar alguns aspectos importantes que se devem levar em conta:

- A capacidade de cada participante para formular e aceitar críticas.
- A responsabilidade com que cada um aborda a reflexão pessoal.
- A avaliação que se faz das próprias capacidades e limitações.
- O nível de exigência que cada um demonstra na formulação de suas metas.

Durante os três meses após a primeira reunião

Os escotistas da seção serão os únicos que conhecerão o conteúdo de todas as cartas, pois deverão estar atento às mudanças que irão acontecer nos membros da seção de acordo com as metas que os mesmos se propuseram.

A partir de três meses depois da primeira reunião.

À medida que os escotistas da seção considerarem conveniente, seja porque observam no comportamento de cada jovem mudanças tendendo à suas metas ou porque não percebem neles modificações significativas, enviarão sem prévio aviso e por correio as cartas aos seus respectivos destinatários que corresponda segundo esta consideração.

Para criar certo clima de expectativa e evitar que as análises se atrasem excessivamente com relação ao momento em que cada jovem recebeu sua carta, é conveniente despachá-las paulatinamente. Assim, durante algum tempo, em cada reunião haverá alguns jovens que tenham recebido sua carta e possam comentar algo com seus companheiros.

Ao enviar as cartas, os escotistas podem anexar uma nota pessoal que ajude o processo de autoavaliação de cada jovem.

Durante todo este período os escotistas também poderão observar no comportamento de cada um dos jovens, os seguintes aspectos mais relevantes:

- O nível de comprometimento com as metas que se tenham fixado.
- A constância empregada na obtenção das mudanças.
- Os resultados concretos evidenciados por seu comportamento.

Sua carta chegou?

Nas reuniões normais seguintes, dependendo da data em que se enviem as cartas e do tempo que podem demorar em chegar a seus destinatários, os escotistas perguntarão se alguém recebeu a carta. Aos que responderem afirmativamente, se convidará de maneira individual a compartilhar seu conteúdo e sua avaliação com a seção. Com o objetivo de não ofuscar as outras atividades e projetos programados, sugerimos não analisar mais de três situações em cada uma destas reuniões normais.

A análise personalizada e cuidadosa de cada carta, juntamente com a seção, é um passo fundamental desta atividade. Não é conveniente destinar uma só reunião para este trabalho. A consideração progressiva de cada situação criará um clima favorável à reflexão e permitirá que todos os participantes contem com tempo similar para comentar sua experiência.

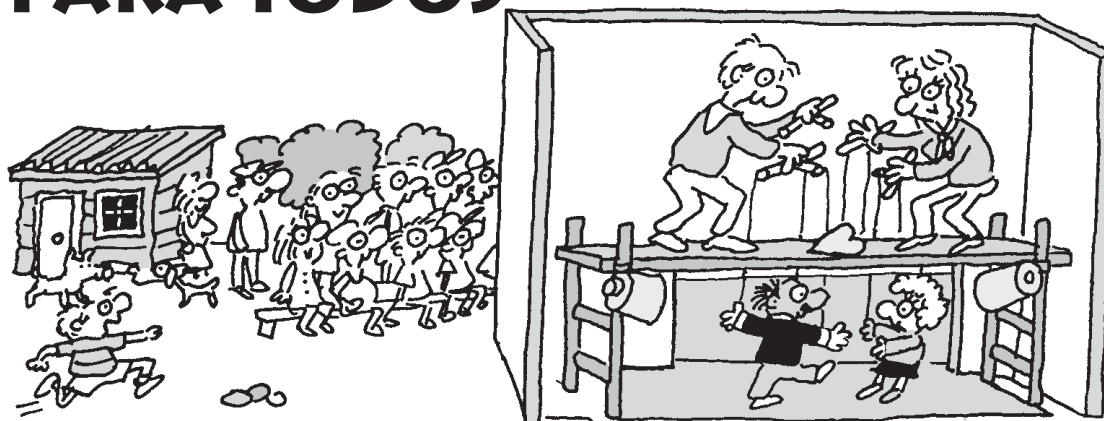
Nesta etapa em que se recebem e analisam as cartas dos escotistas, responsáveis pelo acompanhamento da progressão pessoal poderão observar:

- A capacidade de autoavaliação demonstrada por cada jovem: é capaz de reconhecer seus avanços? Sabe aceitar que avançou pouco ou quase nada? Demonstra que aprendeu sobre suas possibilidades e dificuldades de mudança? Pelo menos, se conhece melhor que antes?
- A distância existente entre a opinião que o jovem tem de si mesmo e as que têm sobre seus companheiros e escotistas; e a forma que o jovem aprecia e reconhece esta distância.
- A capacidade de analisar-se com base na mesma "medida" que usa para analisar os demais.

Finalizando a atividade, se poderá avaliar entre jovens e adultos seu desenvolvimento geral. Em um ambiente informal, as opiniões emitidas pelos jovens permitirão aos responsáveis da seção medir o grau de satisfação, melhorar a atividade para uma eventual repetição ou captar novas ideias que permitam outras atividades de conhecimento e superação pessoal.

MARIONETES PARA TODOS

Área de desenvolvimento
SOCIAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade propõe que as equipes da seção aprendam técnicas básicas de confecção e manejo de marionetes e fantoches e, utilizando estas técnicas, preparem representações da Declaração dos Direitos das Crianças e Adolescentes para ser montadas em escolas e creches.

LOCAL

No local de reunião habitual da seção e instituições ou creches previamente selecionadas.

DURAÇÃO

Quatro semanas.

PARTICIPANTES

A seção de trabalhando em equipes.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Conhecer os Direitos das Crianças e Adolescentes e participar em sua promoção e divulgação.
2. Identificar situações cotidianas que favorecem ou atentam contra os Direitos das Crianças.
3. Conhecer técnicas básicas na confecção e manejo de marionetes.
4. Conhecer técnicas básicas de confecção e manejo de fantoches.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Assumo uma posição ativa frente aos atropelos e as pessoas que observo em minha vida cotidiana.
2. Conheço as principais organizações sociais e de serviço da minha comunidade local, as quais posso ajudar.
3. Participo ativamente nas campanhas de serviço e desenvolvimento da comunidade organizada pelo meu grupo ou minha associação.

18 a 21 anos

1. Vive sua liberdade de um modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo suas obrigações e defendendo direito igual para todos.
2. Colabora ativamente com sua comunidade local, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.

MATERIAIS

Para cada equipe: uma cópia da declaração dos Direitos das Crianças e Adolescente, lápis e papel. Para confeccionar as marionetes, fantoches ou o teatro de bonecos, os materiais estão especificados nos anexos técnicos que complementam esta proposta de atividade.



Ideia original

Luis Felipe Fantini, Chile.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Primera reunião

Uma vez selecionada esta atividade pelos jovens, e chegado o momento de sua realização segundo o planejamento elaborado para o ciclo de programa, a pessoa responsável por animar e conduzir o trabalho apresenta a atividade reforçando que todo ser humano tem direitos e que, como tal, as crianças também o possuem, ainda que lamentavelmente não sejam respeitados. Não obstante, é importante que esses direitos sejam difundidos e que seus principais beneficiários, as crianças, o conheçam de maneira ágil e alegre.

A seguir se entrega a cada equipe uma cópia da declaração dos Direitos das Crianças e Adolescentes, e que cada uma debata a respeito desta declaração. Especial ênfase se dará a observação de situações cotidianas de cumprimento, reforço ou transgressão de tais direitos.

Depois desta reflexão, cada equipe escreverá uma cartilha para as crianças que tenham por objetivo a difusão dos direitos que acabaram de debater e que será encenado em uma obra de marionetes ou fantoches, que será apresentado para menores de algumas escolas, instituições e escreverá sua peça considerando quem serão seus pequenos espectadores.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

1. Direito de igualdade, sem distinção de raça, credo ou nacionalidade.
2. Direito de uma proteção especial para seu desenvolvimento físico, mental e social.
3. Direito a um nome e a uma nacionalidade.
4. Direito a uma alimentação, residência e atenção médica adequada para a criança e sua mãe.
5. Direito a uma educação e cuidados especiais para criança física ou mentalmente deficientes.
6. Direito a compreensão e amor por parte dos pais e da sociedade.
7. Direito a receber m educação gratuita e de brincar.
8. Direito de ser o primeiro a receber ajuda em caso de desastres.
9. Direito a ser protegido contra o abandono e a exploração do trabalho infantil.
10. Direito de formar-se em um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Se a equipe assim desejar, em lugar de preparar uma apresentação que contenha todos os direitos acima, podem selecionar um ou alguns deles para facilitar o trabalho e a compreensão das crianças.

Uma boa apresentação deve ser entretida, simples, direto, estar escrita em uma linguagem clara e simples, ser relativamente curta, representar situações que possam ser facilmente reconhecidas pelas crianças e que elas se sintam identificadas.

O anexo técnico “Noções Básicas de Dramaturgia” que faz parte desta publicação e complementa a proposta da atividade “Água da Vida”, pode ser de grande utilidade no momento de preparar a apresentação.

Após esboçar a história, cada equipe começará com a confecção das marionetes o dos fantoches, para o qual poderão se apoiar nos anexos técnicos que complementam esta proposta de atividade. A partir da revisão dos ditos documentos, poderão determinar os materiais necessários para iniciar a confecção dos bonecos na próxima reunião.

Antes de finalizar, cada equipe definirá a forma mais adequada de estabelecer durante a semana os contatos necessários para realizar suas tarefas e onde se realizar.

Segunda reunião

A tarefa para esta reunião será a confecção de marionetes ou fantoches segundo as instruções recebidas; e a preparação de outros elementos necessários para a representação, tais como: palco, implementos de utensílios, música adequada, iluminação, etc..

Tercera reunião

Nesta reunião, cada “obra” será apresentada para os demais, será um ensaio geral. Será a ocasião em que a seção observe detalhadamente o manejo da técnica, a confecção das marionetes ou fantoches, a qualidade do argumento, o atrativo da montagem, etc. tais elementos permitirão motivar a revisão crítica das representações, a partir da qual se formularão sugestões para a representação final para as crianças e se corrigirão pequenos erros ou se modificarão elementos que dificultem a compreensão ou fiquem pouco atrativos.

Após as sugestões, cada equipe revisará sua montagem e irá ensaiar durante a semana seguinte.

Quarta reunião

Algumas horas antes da apresentação para as crianças, cada equipe se reunirá para afinar os últimos detalhes e se dirigirá em companhia de um escotista para o local definido para as apresentações.

Ao finalizar a apresentação, será conveniente que os integrantes da equipe participem de um bate papo livre e espontâneo com as crianças, de modo que estas possam manifestar suas opiniões sobre o que assistiram, além do que, alguns conceitos podem ser reforçados neste bate papo.

Em uma reunião posterior, os membros da seção poderão trocar comentários e experiências em torno dos diferentes momentos do desenvolvimento da atividade. Isto permitirá avaliar a atividade em relação aos objetivos que foram planejados para ela.

Também é importante a observação do comportamento dos jovens pelos escotistas, de modo que suas conclusões possam alimentar a avaliação da progressão pessoal. Nesta linha, essa proposta permitirá observar condutas que tenham relação a leveza e profundidade do trabalho, a criatividade manifestada na confecção dos diversos elementos, a habilidade para manejar expressivamente os bonecos, a capacidade para expressar em um argumento original o conteúdo da Declaração dos Direitos das Crianças e Adolescentes, a relação que estabelecem com as crianças, a capacidade de observar criticamente a realidade, etc.



NOÇÕES BÁSICAS SOBRE MARIONETES

ANEXO TÉCNICO

Uma marionete é um fantoche ou uma figa de massa ou outro material, movido por fios imitando os movimentos dos seres vivos. Ao longo do tempo e através de todas as culturas as pessoas têm utilizado as marionetes para divertir e contar histórias. Verdadeiros artistas sabem dar vida a estes bonecos para entreter adultos e crianças, porém, basta somente um pouco de entusiasmo, dedicação e prática para desenhar, confeccionar e animar marionetes. Inclusive muitas delas podem ser confeccionadas com materiais reciclados e um pouco de imaginação.

As marionetes que apresentamos correspondem a modelos básicos que podem recrear-se tantas vezes quanto o engenho dos artesanatos permita.

Marionetes Humanas

Quando falamos de marionetes humanas nos referimos àquela que tem forma de pessoa e cuja caracterização dependerá de elementos como o vestuário, os cabelos e os diferentes acessórios que se queiram agregar.

Marionete de papelão

MATERIAIS:

- 4 cilindros de papelão (como os dos rolos de papel higiênico).
- 1 caixa pequena de papelão.
- 1 boa de tênis de mesa ou outra similar em tamanho (por exemplo de isopor).
- Papelão grosso (pode-se recortar de caixas em desuso).
- Corda de algodão.
- Tesouras.
- Cola.
- Fio fino e resistente; de preferência fio de nylon para pescar.

INSTRUÇÕES

1. Cortar 8 círculos de papelão do tamanho da abertura dos cilindros.
2. Fazer um furo no centro de cada círculo, por onde possa passar a corda.
3. Colar um círculo na abertura de cada cilindro (ilustração 1).
4. Cortar 4 figuras ovais de papelão de um tamanho proporcional aos cilindros para formar os pés da marionete. Colar junto dois deles para cada pé.
5. Cortar 4 figuras ovais menores para formar as mãos. Colar junto dois deles para formar cada mão.

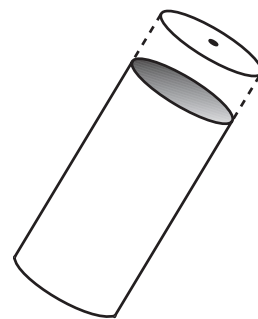


ILUSTRAÇÃO 1

6. Fazer uma perfuração que atravesse o eixo da bola para fixar a cabeça (ilustração 2).
7. Fazer 5 perfurações na caixa para as extremidades e para a cabeça, como indica a ilustração 3.
8. Unir todas as peças com pedaços de corda de algodão, fazendo um nó junto a cada extremo e deixando pelo menos 1,5 cm entre cada peça para as articulações, tal como indica a ilustração 4.
9. A marionete deve ficar como aparece na ilustração 4 e em seguida se veste, pinta e caracteriza a marionete segundo as necessidades do personagem escolhido.

ILUSTRAÇÃO 2

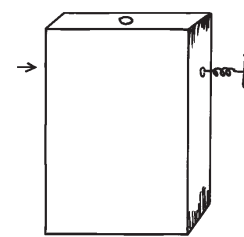
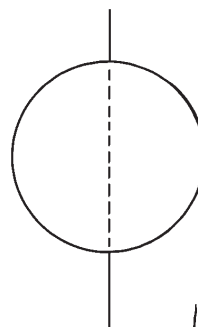


ILUSTRAÇÃO 3

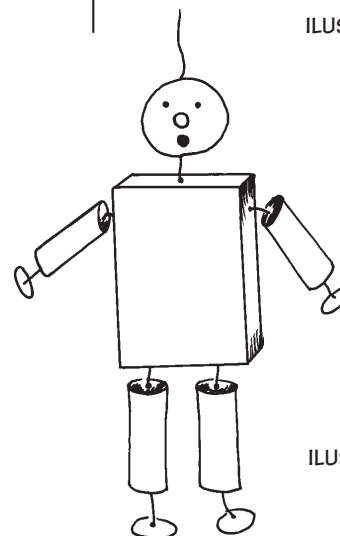


ILUSTRAÇÃO 4

Marionete de pincel

MATERIAIS:

- Um pincel ou brocha de cabeça chata com um cabo de aprox. 2 cm.
- Uma bola pequena de isopor proporcional ao tamanho do pincel, para formar o rosto.
- 19 grampos de roupa de plástico ou madeira.
- Fio de nylon resistente (preferencialmente fio de pesca).
- Estilete.
- Alguns alfinetes.
- Broxa (furadeira) para madeira.

INSTRUÇÕES

1. Furar dois orifícios na parte superior do cabo do pincel e dois na parte inferior para braços e pernas, respectivamente.
2. Perfurar 8 grampos e roupa na parte que se aperta. Se os grampos forem de plástico, esta tarefa se realiza facilmente com uma agulha aquecida no fogo.
3. Separar o grampo de roupa que sobrou em suas duas partes para formar os pés e fazer duas perfurações em cada parte no centro.
4. Unir todas as partes com fio de nylon, como mostra a ilustração 5.
5. Cortar a bola de isopor ao meio e colar no pincel sobre a parte de metal, abaixo das cerdas. Com um alfinete pequeno cravar as bolinhas de isopor para formar o nariz e as orelhas.
6. Atar um fio de aprox. 60 cm na parte do pincel que corresponde ao pescoço do boneco.
7. Pintar, vestir e caracterizar o boneco segundo as necessidades do personagem escolhido.

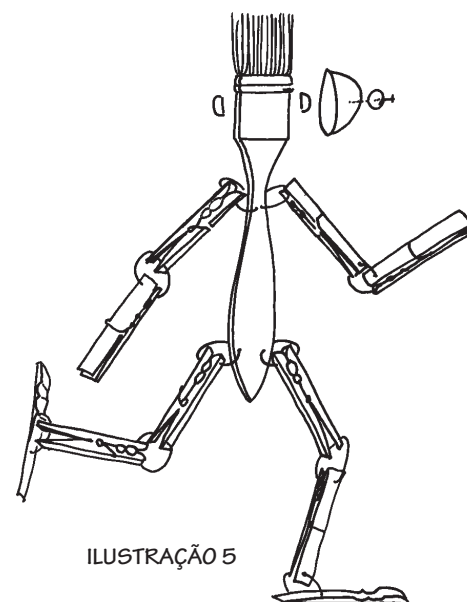


ILUSTRAÇÃO 5

Utilizando a imaginação e as diretrizes particulares, é possível criar uma enorme variedade de marionetes com materiais simples ou reciclados, tais como colheres de plástico ou madeira, outros utensílios de cozinha como garfos ou coadores, etc. a diferença será possível através da caracterização que se queira fazer nas marionetes através do vestuário e pinturas.

Animais

Todos os animais de quatro patas podem ser confeccionados da mesma maneira, caracterizando-os somente por meio de pinturas, pedaços de lã, etc. de forma a individualizá-los.

A base para o corpo de todos os animais é a seguinte:

- MATERIAIS:**
- Um cilindro de papelão (como os dos rolos de papel higiênico).
 - Um pote de “danoninho” ou equivalente.
 - Massa para modelar.
 - fio grosso de algodão.
 - Papelão grosso.
 - Tesouras, estilete.
 - Agulha grossa.

INSTRUÇÕES

1. Cortar dois círculos de papelão de um diâmetro que cubra as aberturas do cilindro e perfura-los no centro com uma agulha.
2. Perfurar os cilindros com uma agulha e passar pelas perfurações os fios do movimento, tal como aparece na ilustração 6.
3. Colar os círculos nas aberturas do cilindro
4. Para a cabeça, utilizar um pote “danoninho” ou equivalente.
5. Pintar o corpo segundo as características do animal escolhido.
6. Colar as patas e a cabeça com fios de maneira que fiquem soltos e móveis (ilustração 6).
7. Moldar os acessórios (orelha, nariz, língua) com massa de modelar.

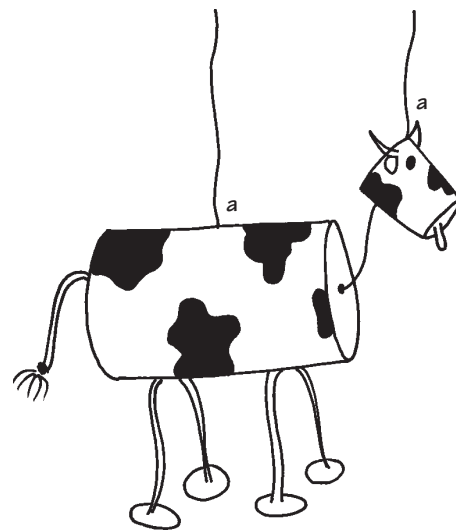


ILUSTRAÇÃO 6

Como se movem as marionetes:

A cruz de movimento ou suporte é o meio entre a mão e o boneco. A mão dirige a cruz e o converte o pequeno corpo e um ser vivo, movendo os fios que estão presos em seus membros.

Independentemente do material empregado para a confecção das marionetes, existe instruções comuns para dar vida aos bonecos.

1. Armar o suporte com três tiras de madeira, como mostra a ilustração 7 com as letras A, B e C, conforme as medidas indicadas (expressas em centímetros), com uma espessura de 1 cm aprox. No meio da peça A se faz um furo, e também nas extremidades das peças B e C.
2. Unir (com cola ou prego) as peças A, B e C conforme a ilustração 8.1.
3. Pegar o fio que foi colocado na cabeça do boneco e passar de baixo para cima pelo furo da peça A. para prender o fio após passar pelo furo, pode amarrar um pedaço de palito de fósforo.

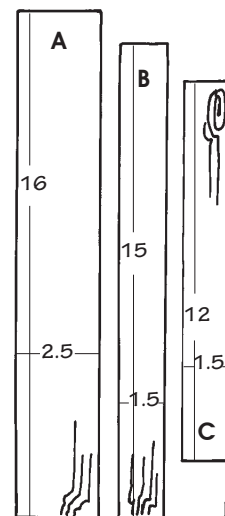


ILUSTRAÇÃO 7

4. Prender os 4 fios restantes nas extremidades. Considerando que os braços estejam formados por uma só peça o por duas (braço e antebraço), o fio se prende sempre na altura do antebraço. Os fios das pernas se prendem na altura do joelho.

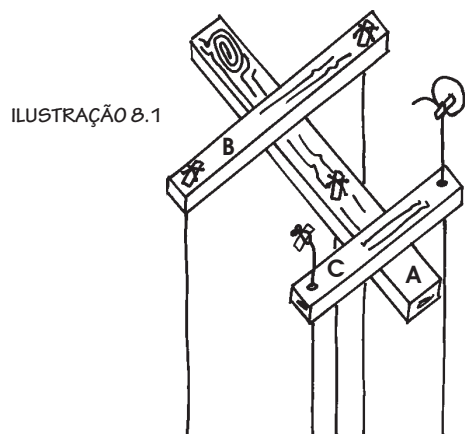


ILUSTRAÇÃO 8.1

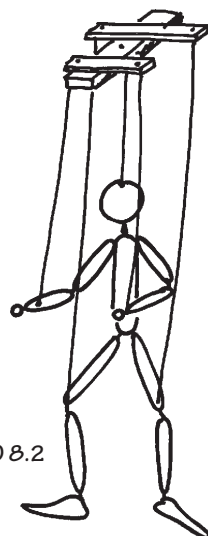


ILUSTRAÇÃO 8.2

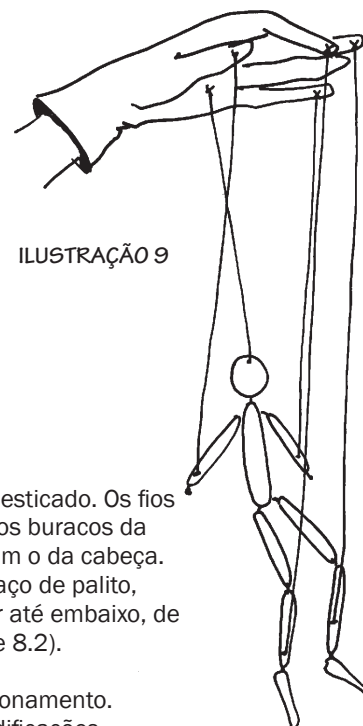


ILUSTRAÇÃO 9

5. Deitar o boneco sobre uma mesa e colocar a cruz ereta com o fio da cabeça também esticado. Os fios dos braços vão de baixo para cima pelos braços da pare C, e os das pernas através dos buracos da parte B. todos os fios são amarrados num pedaço de palito (de fósforo), como feito com o da cabeça. Desse modo, se poderá regular a altura dos fios enrolando mais ou menos fio no pedaço de palito, conforme a necessidade. Mantendo o boneco deitado, os membros deverão pendurar até embaixo, de modo que se possa regular adequadamente o comprimento dos fios (ilustrações 8.1 e 8.2).

Estas indicações servem somente de base para familiarizar-se com a confecção e o funcionamento. A possibilidade de acertar o movimento dependerá das habilidades individuais e das modificações oportunas.

Também é possível prender os fios guias numa luva de tecido ou couro (velha). Desta maneira se pode dirigir facilmente o boneco somente com o movimento dos dedos. O fio da cabeça se costura na parte interior da luva (a palma da mão). Os fios dos braços se costuram na ponta do polegar e do mindinho, e os das pernas se costuram na ponta dos dedos indicador e médio (ilustração 9).

Recomendações

- Os escolhidos para manipular os fantoches devem, se possível se vestir de negro para dissimular sua presença caso não haja uma tela adequada que os oculte.
- É recomendável ensaiar o manejo das marionetes na frente de um espelho para conseguir os movimentos e expressões mais adequados.

Fonte

Redigido a partir de Marionetes, D. Robson e V. Bailey e Alegres Marionetes, Ruth Sholz-Peters.



CONSTRUÇÃO DE UM TEATRO DE FANTOCHES

ANEXO TÉCNICO

Introdução

Como toda representação artística, os fantoches necessitam de um espaço especial, um cenário, por isto é necessário construir um “teatro” onde serão representadas as histórias sem que se possa ver os manipuladores ou trabalho que se desenvolve atrás das cortinas.

Os teatros (palcos) mais recomendáveis para este tipo de casos são os de “sobre mesa”, pois além de dispor de um cenário bem amplo com espaço para os bastidores e decorações, pode-se colocar sobre qualquer mesa retangular e é presa por simples prensas.

Este anexo técnico contém as instruções e recomendações para construir um teatro (palco) de fantoche dobrável. Para isto serão necessárias as seguintes ferramentas básicas: Esquadro, arco para serrar, serra, chave de fenda, serra fina, martelo, furadeira com brocas 6.2 a 6.5 mm de diâmetro.

Construção do palco: seguindo as instruções que aparecem a seguir, obteremos um palco dobrável, formado por uma parede central e duas folhas laterais.

Construção do palco

Seguindo as instruções que aparecem a seguir, obteremos um palco dobrável, formado por uma parede central e duas folhas.

MATERIAIS:

- 6 Tiras de madeira lixadas de 50x25 mm de espessura e de 70 cm de comprimento.
- 6 Tiras de madeira lixadas de 50x25 mm de espessura e de 40 cm de comprimento.
- 3 Tiras de madeira lixadas de 50x25 mm de espessura e de 1.20 cm de comprimento.
- 1 Tira de madeira lixadas de 50x25 mm de espessura e de 1.60 cm de comprimento.
- Restos de madeira (aglomerado) de 3 mm de espessura.
- 2 pedaços de madeira (para forro, tipo Eucatex) de 1.20m x 70cm.
- Pregos de 10 mm.
- Ganchos com parafusos.
- Cola tudo.
- Tinta Spray.
- Prensas.

1. Colar as tiras de madeira que contornam a parede central e as folhas laterais (ilustração 1a).
2. Cortar pequenos triângulos na madeira (aglomerado) para reforçar com eles os cantos da estrutura. Aplicar cola e unir (ilustração 1b). Em seguida para reforçar, usar pregos conforme ilustração 1c.
3. Unir com cola as travessas com a parede central e as folhas laterais (ilustração 2a). As travessas devem ficar a uns 55 cm da borda inferior.
4. Forrar a parede frontal e as folhas laterais com madeira. Para isto, espalhar a cola e colocar a madeira pressionando com força e, uma vez seco, pregar (ilustração 2).
5. Fazer um buraco de uns 5 mm de diâmetro na parede frontal (ilustração 2), para poder ver o público durante a apresentação.

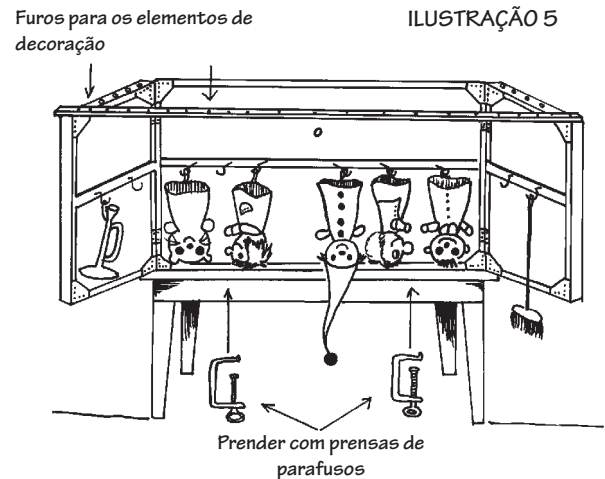


6. Unir a parede frontal e as laterais com as dobradiças (ilustração 3). Deste modo se consegue um tripé dobrável que, uma vez fechada, ocupa menos espaço. Preparar uma travessa de segurança (que servirá para manter as folhas fixas durante o uso do palco), utilizando a travessa de madeira de 1.60 m e os tocos de madeira redondo de 6 mm de diâmetro.
7. Furar um buraco vertical de 6mm de diâmetro nos extremos da travessa de segurança e encaixar os tocos de madeira (ilustração 4). Introduzir os tocos, encaixando nos buracos da travessa de segurança.
8. Fazer outro furo com as mesas características que o anterior na parte correspondente de cada folha lateral (ilustração 4).



84

9. Parafusar ganchos na tira central da parede frontal e das folhas laterais, para prender neles os bonecos e demais acessórios (ilustração 5).
10. Com a furadeira fazer alguns furos nas tiras superiores da parede frontal, folhas laterais e travessa de segurança (ilustração 5). Estes furos servirão para encaixar as decorações.
11. Pintar o palco. Utilizar uma cor que não distraia a atenção dos espectadores.
12. Para instalar o teatro (palco): colocá-lo sobre a borda superior de uma mesa e prender com umas prensas de parafuso (ilustração 5). Deste modo, o palco ficará seguro sem que corra perigo de cair. Atrás deste palco há um espaço suficiente para três operadores. A altura definida permite que se possa trabalhar sentado sem ser visto.



13. Durante a apresentação: rodear a mesa com uma cortina (por exemplo, com um lençol, uma manta, etc.). De modo que fiquem também ocultas as pernas dos operadores.
14. Para utilizar o palco com marionetes bastará suspender uma cortina por cima do palco de maneira que oculte os operadores, neste caso trabalhando de pé. As marionetes atuam diante da parede frontal do palco.

Decoração para o palco de fantoche

RECOMENDAÇÕES

1. As decorações simples, a base de elementos isolados, ficam mais atrativas que os pintados, pois só podem ser usados como fundo.
2. As decorações em demasia distraem a atenção dos espectadores. Por isto é preferível escolher unicamente os elementos essenciais e situá-los em lugares estratégicos.
3. As decorações devem ser de fácil montagem e desmontagem, sem precisar parafusar.
4. Devem-se colocar os diferentes elementos de decoração de maneira que não atrapalhem a ação de bonecos e dos operadores.
5. Os elementos pequenos e isolados como árvores, cartazes, postes, etc., se prendem perfeitamente com apenas um toco de madeira.
6. As peças maiores, tais como casa, grades, janelas, portas, paisagem, etc., requerem dois ou mais tocos de fixação, o que deve coincidir com os orifícios feitos para este fim.
7. Os diversos elementos de uma decoração, grandes e pequenos, podem ser pintados nos dois lados, de forma diferente, para dispor de maior variação e aproveitar melhor os recursos.

MATERIAIS:

- Papelão grosso.
- Cartolina colorida.
- Tocos redondos de madeira de 6 mm de diâmetro.
- Cola.
- Lápis de cor.
- Tinta.
- Tesoura.

CONFEÇÃO

1. Desenhar os diferentes elementos a lápis sobre um papelão grosso e recortá-los com uma tesoura (ilustração 6). Recortar duas cópias para poder colar uma contra a outra.

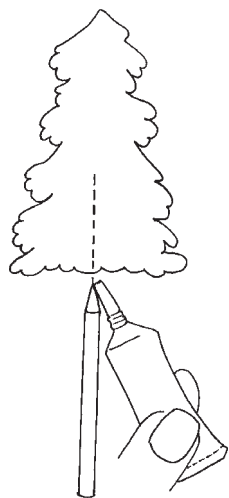
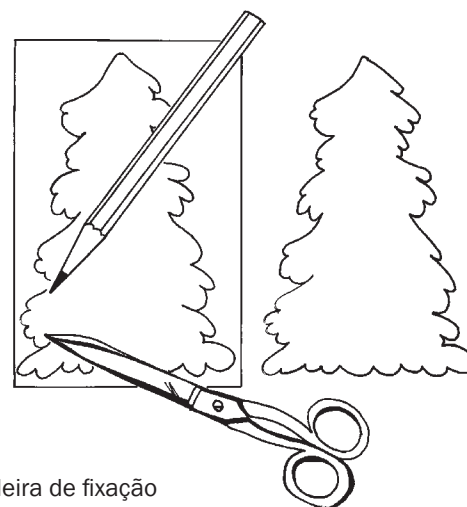


ILUSTRAÇÃO 7

ILUSTRAÇÃO 6



2. Unir as duas folhas, colando entre elas o toco de madeira de fixação (ilustração 7).
3. Pintar as decorações. Lembrar que se pode aproveitar ambos os lados da decoração.

4. Para montar as decorações: introduzir os tacos nos orifícios realizados para este fim nas tiras (frontais e de segurança), como mostra a ilustração 8.

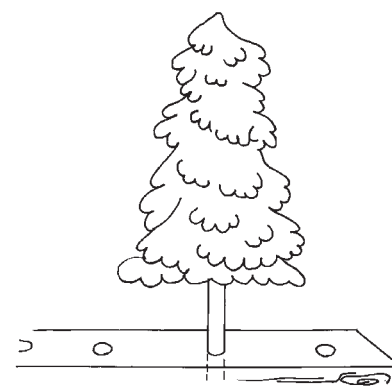


ILUSTRAÇÃO 8

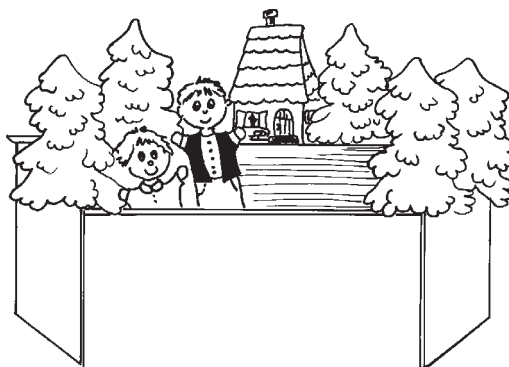


FIGURA FINAL

Fonte

Redigido a partir de “Como fazer Bonecos de Fantoche”, Günter Reinhardt, Editora CEAC, Barcelona, Espanha.



CONFECCÃO DE FANTOCHES

ANEXO TÉCNICO

Introdução

Como o nome de “fantoche”, palavra de origem francesa, denominamos em português a clássica representação teatral feita por meio de bonecos, movidos com as mãos.

Existem diferentes tipos de bonecos que podem ser utilizados para estas representações, por exemplo: bonecos movidos com um ou dois dedos, bonecos surpresa, bonecos movidos com um pedaço de pau e os tradicionais fantoches, aqueles bonecos movidos com toda a mão.

Fantoche é um teatro muito simples e estilizado em que a fantasia dos espectadores desempenha um papel fundamental. Por isto não é necessário respeitar todas as leis da anatomia ao confeccionar os bonecos. As formas, sobretudo as cabeças, podem ser exageradas conscientemente para lograr uma caricatura dos personagens. A única exigência é que os espectadores reconheçam desde o primeiro momento as características essenciais de cada boneco, assim como o mundo que representam; do contrário a apresentação fracassará.

Este anexo técnico contém instruções e recomendações para confeccionar fantoches manejados com toda a mão. Um pouco de ordem e paciência, junto com muita genialidade e criatividade, serão suficientes para obter excelentes resultados.

Alguns instrumentos, ferramentas e materiais básicos:

Para os esboços: Lápis, régua, papel quadriculado, borracha, compasso, etiquetas coloridas.

Para os modelos: Papel milimetrado, papel seda, papel de presente, papel carbono.

Para confeccionar os bonecos:

Fita métrica, estilete, perfurador, lixa de papel, cola transparente, lâmina, pente, tinta de diversas cores, tesouras grandes e pequenas afiadas, cola tudo, material de costura, trapo de tecidos para passar, escova de roupas, pincel.

Confeção das cabeças

Técnica Um

MATERIAIS

- Esfera de 80 mm de diâmetro ou uma forma oval de 100x70 mm de diâmetro.
- Tubo de papelão de 30 a 35 mm de diâmetro.
- Uma tira estreita de papelão.
- Uma bola de algodão de 30 mm de diâmetro ou uma forma oval de 40x30 mm.
- Tecido de pelo (pelúcia com fios compridos e curtos) ou lã.
- Tinta Spray.
- Espuma de 5 mm de grossura.
- Cola tudo.

CONFEÇÃO

1. Escolher a forma da cabeça. Confeccionar o pescoço com o tubo e atira de papelão. Colar o pescoço na cabeça, colocando este ligeiramente para trás de maneira que ressalte o queixo (ilustração 1).

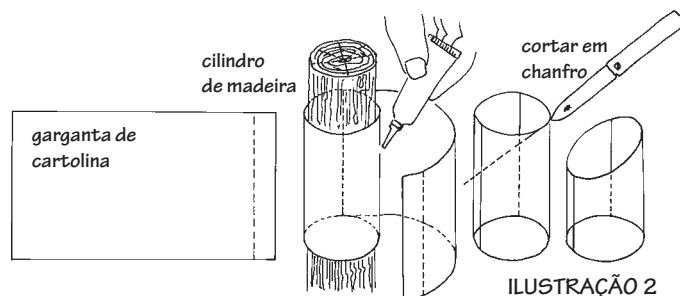


ILUSTRAÇÃO 2

Se não tiver o tubo de papelão para o pescoço, este pode ser confeccionado seguindo os passos, conforme a ilustração 2.



ILUSTRAÇÃO 1

2. Cortar ligeiramente uma das bolas escolhidas para o nariz (esfera ou oval) e colar (ilustração 3^a). Os narizes grandes ficam mais engraçados e ficam ligeiramente deitados.
3. Dividir a metade a bola de algodão de 20 mm de diâmetro e usar como orelhas. Colar sempre na parte posterior da cabeça. Se preferir, pode-se fazer a cabeça sem orelhas (ilustração 3b).
4. Pintar a cabeça e o pescoço de branco e, depois de seca esta pintura, aplicar outra tinta agora da cor da pele. Utilizar tons diferentes para cada personagem.
5. Confeccionar e colar a peruca e eventualmente, a barba ou bigode (ver “Confeção de cabelos e barbas”).
6. Colar os olhos de plástico. As sobrancelhas podem ser feitas de cabelo ou lã.
7. Desenhar as maçãs do rosto e a boca. As maçãs do rosto podem ser feitas também com uma bola de algodão partida ao meio. Neste caso, colar antes de pintar a cabeça.
8. Cobrir a parte de baixo do pescoço com espuma de 5 mm (ilustração 4).

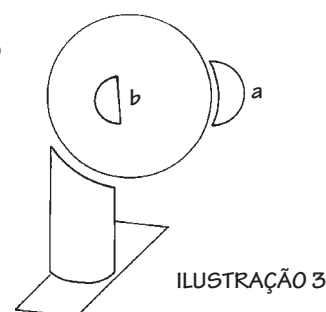


ILUSTRAÇÃO 3

Espuma 5mm de espessura

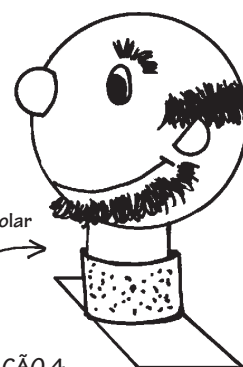
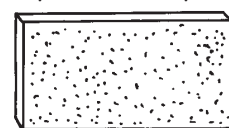


ILUSTRAÇÃO 4

Técnica Dois. Modelo de Cabeças

MATERIAIS

- Molde de cabeça.
- Massa para modelar.
- Recipiente de plástico.
- Água.
- Areia.
- Jarra de vidro.
- Um pedaço de pau fino.
- Tinta Spray.

CONFEÇÃO

1. Seguir as instruções 1, 2, 3 e 8 da “Técnica Um”, para obter o molde base sobre o qual modelar o resto da cabeça. Prender o molde base no pedaço de pau e introduzir este em uma jarra de areia, que será o suporte (ilustração 5).
2. Seguindo as instruções da embalagem, preparar em um recipiente de plástico a quantidade necessária de massa de modelar. Mexer a massa durante alguns minutos até obter uma massa macia e maleável, mas não viscosa.

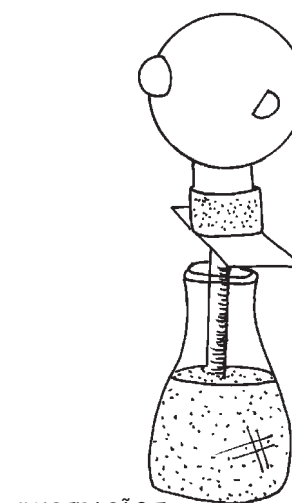


ILUSTRAÇÃO 5

3. Umedecer ligeiramente a cabeça com os dedos. Espalhar por cima do molde uma camada fina da massa de modelar. Colocar massa até dar a forma de cabeça e do pescoço e modelar as orelhas e o nariz, as maçãs do rosto, os olhos e a boca. Deixar secar.
4. Pintar de branco a cabeça e o pescoço e, uma vez seca esta tinta, aplicar outra na cor da pele. Utilizar uma tonalidade diferente para cada personagem.
5. Confeccionar cabelos, barbas e sobrancelhas (ver “Confecção de cabelos e barbas”). Colocar os olhos e terminar os detalhes que sejam necessários.

Apesar de esta técnica exigir maior cuidado e necessitar de materiais mais específicos, tem algumas vantagens: este tipo de material seca rapidamente e adquire consistência similar à da madeira, o que permite trabalhar como tal, isto é, lixar, talhar, raspar, serrar, perfurar, desta forma, dando mais possibilidades de criação.

Utilizando um molde base da cabeça se economiza massa, o trabalho seca rapidamente, a modelagem é facilitada e as cabeças pesam pouco, de modo que a mão do operador não se cansa.

Confecção de cabelos e barbas

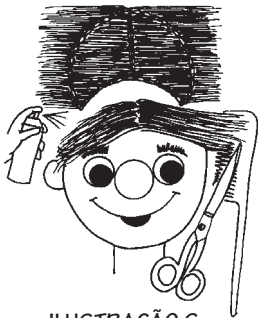


ILUSTRAÇÃO 6

Com restos de tecidos felpudos (pelúcia de cabelo comprido e curto) ou de pele e um pouco de habilidade podemos conseguir penteados simples e muito simpáticos. Para isto é necessário cortar o tecido felpudo com uma tesoura e fixar o penteado com o laquê (ilustração 6).



ILUSTRAÇÃO 8

Nos personagens calvos, simular o pelo da parte posterior da cabeça com tiras de pelúcia ou de pele (de animal peludo) que chegue de orelha a orelha (ilustração 8)



ILUSTRAÇÃO 7

Outra possibilidade é colar no centro da cabeça um emaranhado de sisal, lã ou tiras de feltro. Neste caso, deverão cortar mais linhas (maior) que o necessário, colar e, uma vez seca a cola, dar a forma definitiva do cabelo com uma tesoura (ilustração 7);



ILUSTRAÇÃO 9

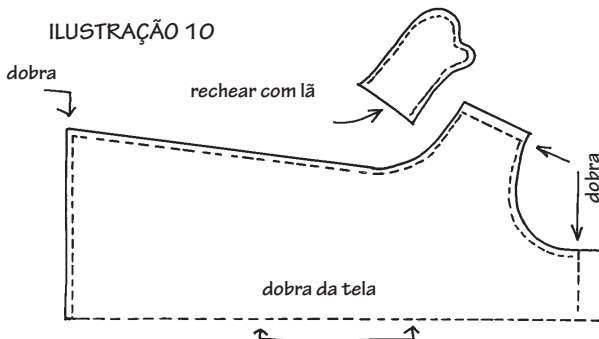
As barbas também se confeccionam com restos de pelúcia. Cortar uma tira que chegue de orelha a orelha passando pelo queixo (ilustração 9).

Os bigodes se simulam muito bem com pedaços de sisal ou de lã. Desfiando, dar a forma desejada, ficar com laquê para cabelo e colar.

Vestidos e corpos de animais

CORTE

É recomendável desenhar o molde do vestido ou do corpo do animal em papel seda, recortá-lo e depois prender com alfinetes ao tecido para cortar.



Uma vez preso os moldes, praticamente se cortam pelas costuras, que dizer, sem deixar nenhuma margem. Os tecidos leves e o feltro podem ser cortados pondo o modelo padrão sobre o tecido dobrado (ilustração 10), enquanto que os mais grossos ou com pelo (pelúcia, pelo, atalhado, etc.) é preferível cortar cada parte em separado. As peles e os tecidos de pelo, cortar somente o couro e a parte inferior, procurando não danificar os pelos propriamente dito. Utilizar para isto a ponta das tesouras ou um estilete bem afiado.

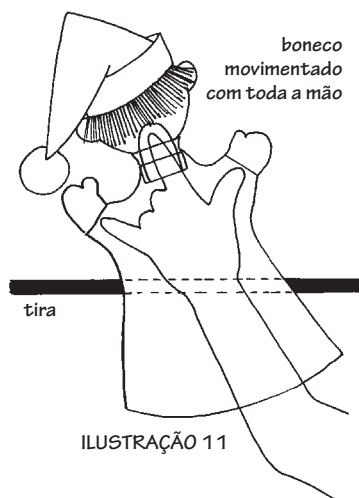


ILUSTRAÇÃO 11

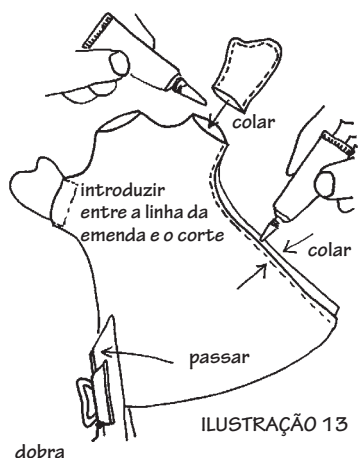


ILUSTRAÇÃO 13

dobra

É necessário aumentar o comprimento do vestido e o corpo o suficiente para ocultar por completo o antebraço do operador (ilustração 11).

COSTURAR E PRENDER

Os vestidos e corpos de tecido podem ser costurados ou colados, para costurar não se devem deixar margem (ilustração 12) para colar, espalhar a cola em toda a franja do tecido, da costura, até a linha de cortar. Para reforçar as costuras coladas, deixar secar uns 15 minutos e depois passar ferro por cima (ilustração 13).

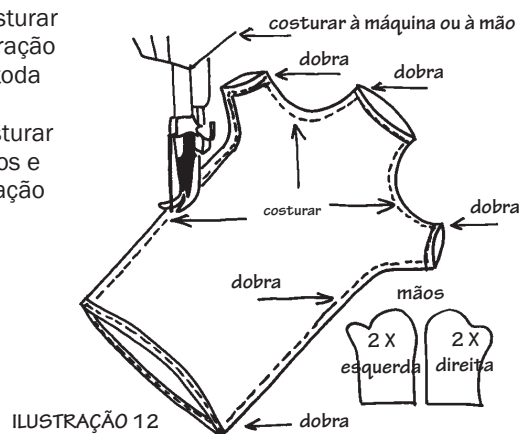


ILUSTRAÇÃO 12

Para passar é conveniente utilizar alguns pedaços de pano sobre o vestido e levantá-los de vez em quando para evitar que estes se prendam ao vestido.

Os tecidos de pele (pelúcia, pelos, atalhado, etc.) se costuram pelo avesso. Os vestidos colados não impedem o movimento livre dos bonecos.

Confecção das mãos

Para os bonecos de fantoche, as mãos têm forma de punho e se confeccionam com feltro. Pode-se cortar os panos duplos (ilustração 12) e depois unir para, finalmente fixar ao corpo.

União de cabeças e corpos

Introduz-se o pescoço do boneco no pescoço do vestido ou do corpo e se unem com uma fita adesiva (ilustração 14). Para tampar a união pode-se utilizar pedaços de tecidos simulando pescoço gravatas ou colares.



ILUSTRAÇÃO 14

Fonte

Redigido a partir de "Como fazer Bonecos de Fantoche", Güner Reinhardt, Editora CEAC, Barcelona, Espanha.

SAFARI FOTOGRÁFICO URBANO

Área de conhecimento
INTELECTUAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

As equipes da seção caminham e observam durante um tempo prolongado uma rua ou outro lugar interessante na cidade, fotografando diferentes aspectos segundo temas previamente determinados. O trabalho termina com a preparação de uma exposição, que pode ser inclusive aberta ao público do local de onde foram feitas as fotografias.

LOCAL

No local de reunião habitual da seção, um local atrativo da cidade e uma sala adequada para uma exposição.

DURAÇÃO

Três ou quatro reuniões não necessariamente sucessivas para a preparação e uns dois dias completos para fazer a fotografia.

PARTICIPANTES

As equipes, a seção e um fotógrafo convidado.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Permitir um conhecimento mais profundo dos aspectos da própria cidade.
2. Desenvolver a capacidade de observação e o sentido estético.
3. Incentivar a prática da fotografia.
4. Promover a expressão artística.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Sou capaz de sintetizar, criar, propor e apreciar as opiniões dos demais.
2. Procuro aprender mais sobre questões técnicas relacionadas com o som, imagem, mecânica, informática e outros.
3. Compartilho com os demais minhas inquietudes, aspirações e criações artísticas.

18 a 21 anos

1. Atua com agilidade mental diante das situações mais diversas, desenvolvendo sua capacidade de pensar, inovar e aventurar.
2. Une os conhecimentos teóricos e práticos diante da aplicação constante de suas habilidades técnicas e manuais.
3. Expressa o que pensa e sente através de diferentes meios, criando nos ambientes em que atua espaços alegres que facilitem o encontro e o aperfeiçoamento das pessoas.

MATERIAIS

Para cada equipe: pelo menos duas máquinas fotográficas, um caderno, lápis e recurso para financiar a exposição e a alimentação no dia de safari. Para a seção: material para montar a exposição tais como painéis, murais, papelão, cartolina, cola, tesoura, lápis, etc; elementos para animar e motivar uma exposição tal como equipamento de som, fitas de áudio, decoração, convites, etc.; e recursos financeiros suficientes para a obtenção destes materiais.



Ideia original
Central de
Coordenação
REME.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da reunião em que se inicia a atividade

Uma vez que se tenha escolhido esta atividade pelos participantes e em função da qualidade técnica que ela requer, os escotistas ou a pessoa encarregada de conduzir a atividade convida com antecedência um fotógrafo profissional ou não, para que os assessorie durante todo o desenvolvimento desta. Deve pedir aos jovens que para a reunião que se inicia a atividade, levem todos os materiais fotográficos que possam conseguir e que tenham conhecimento sobre o uso do mesmo: máquina fotográfica, tripé. Lentes de diferentes tipos, filtros, equipamento de iluminação, etc. se não for possível todos estes equipamentos, pelo menos a máquina fotográfica é insubstituível.

Os escotistas e os jovens deverão estar atentos para fazer uma avaliação constante ao longo da atividade, de maneira a corrigi-la e reforçá-la a medida que a ação se desenvolve.

Na primeira reunião

Relembrados todos os passos da atividade, se apresenta o fotógrafo, que realizará uma pequena reunião em que entregará os conhecimentos técnicos básicos para uma fotografia de qualidade artística. É recomendável que o fotógrafo mostre seus equipamentos, exiba fotografia e realize alguma prática com a seção.

Posteriormente os jovens decidem a rua ou local da cidade onde se realizará o safári. Obviamente deve se tratar de um local atrativo quer seja pelo seu movimento, importância, valor histórico ou particularidades estéticas.

Alguns lugares interessantes que servem para esta atividade podem ser uma rua comercial central, uma avenida famosa por suas construções, uma área de encontro de jovens, uma colorida feira de artesanato ou produtos agrícolas, um mercado, uma praça, o bairro cívico, um parque característico da cidade, um local histórico de grande movimento, etc.

Em seguida cada equipe escolhe um aspecto do lugar em que se concentrará suas fotografias. Estes temas podem ser: arquitetura, pessoas, natureza, detalhes, curiosidades, atitudes, anúncios comerciais, feitos que se revelem o ambiente, situações que devem ser denunciados, etc. se reforça que o objetivo é obter fotos de qualidade artística e não somente registrar diferentes aspectos.

Por último, se determina o dia e hora do safári. As equipes se organizam para conseguir os materiais, determinar os custos e obter os recursos necessários.

Dependendo do manejo e da técnica de fotografia que tenham os membros da seção, as reuniões com o fotógrafo podem se estender por mais tempo, caso se desejar uma maior capacitação.

No dia do safári

O primeiro contato com o local, antes de tirar fotografia, se consistirá em uma caminhada para observação, tratando de “sentir” e “interiorizar” o que acontece no local. Também é recomendável conversar com as pessoas que normalmente frequentam o local, escutar suas histórias, informar-se dos personagens habituais e registrar toda a informação previa necessária que possa enriquecer o trabalho posterior.

Iniciadas as fotografias, é conveniente dividir as tarefas em duas ou três partes durante o tempo que se destinou para o safári. Entre elas, os jovens podem se reunir para avaliar o desenvolvimento da atividade, trocar informações entre equipes e ir definindo as características que terá a exposição. Esta divisão em etapas também permitirá fotografar o lugar e sua gente em diferentes horas, registrando situações que só se dão em determinados momentos no dia ou apreciando mudanças de luz, atividade e ambientes que se produzem.

O safári pode encerrar com uma fotografia da seção em algum lugar característico do local visitado. Inclusive convidando a incorporarem-se à seção as pessoas que vivem e trabalham ali e que tenham colaborado com o trabalho.

Ao finalizar este dia a seção deverá organizar-se para preparar as ações a seguir e a exposição, o que se supõe uma série de tarefas: revelar e imprimir os filmes; definir as montagens e a ambientação da exposição; determinar seu local e data; confeccionar a lista de convidados e definir a forma que serão contatados; definir as responsabilidades de cada um, etc.

A reunião depois do safári

Esta reunião se destinará a dar continuidade às tarefas que foram determinadas para a montagem da exposição, refinar os detalhes, supervisionar que tudo esteja avançando conforme determinado e dentro do tempo, obter os recursos que faltarem e resolver problemas de última hora, que seguramente aparecerão. É provável que no período entre o safári e a exposição se necessite mais de uma reunião para terminar de preparar tudo, o que se deverá decidir no dia do safári, antes de ficar a data da exposição, segundo o material fotográfico reunido e a magnitude que se queira dar para a mostra.

O dia da exposição

Com suficiente antecipação, a seção deverá ter tudo pronto, não se pode esperar o último momento. Isto agregaria um nervosismo necessário e todos devem estar disponíveis para as dificuldades de última hora.

Sugerimos começar a exposição com umas poucas palavras onde se conte aos convidados o trabalho realizado, os objetivos perseguidos com a atividade e a experiência obtida pelos jovens que participaram.

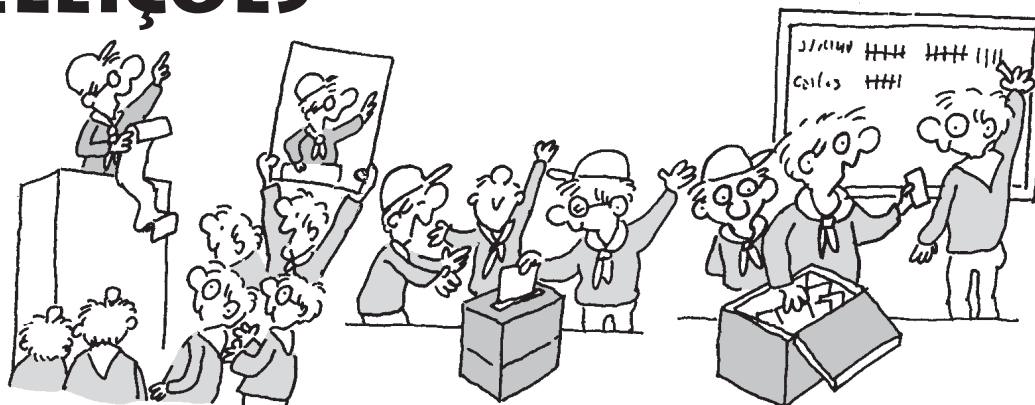
Durante o desenvolvimento da exposição as equipes poderão contar em detalhe como obtiveram as fotografias mais interessantes, as histórias que ouviram, a impressão que se formaram do lugar e das pessoas, etc. além disto, poderão receber do público valiosos comentários, que sugerirão novas atividades.

Recomendamos deixar na exposição um livro de comentários. Os convidados poderão escrever suas observações, o que será uma forma a mais de avaliar a atividade.

Durante o transcurso da atividade, os escotistas deverão estar atentos às condutas manifestadas pelos jovens de maneira que, posteriormente podem ser confrontadas no momento de avaliar a progressão pessoal. Neste caso particular, a opinião do fotógrafo que colaborou com a atividade também é importante, tanto em relação com a atividade em si, como também com relação às condutas, atitudes, conhecimentos demonstrados pelos jovens.

UM DIA DE ELEIÇÕES

Área de desenvolvimento
SOCIAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Simulando uma eleição de candidatos à Presidente ou aos organismos do governo local, as equipes selecionarão as atividades que realizarão durante o próximo ciclo de programa. Para isto, os jovens apresentarão suas “candidatas”, ou sejam cada uma das atividades propostas, montarão campanhas e realizarão a votação. A atividade culmina uma vez que o tribunal Eleitoral dá a conhecer as eleitas

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Selecionar as atividades que a seção desenvolverá durante o próximo ciclo de programa.
2. Exercitar a capacidade para estabelecer metas e planificar ações para atingi-las.
3. Fomentar a criatividade e a elaboração do programa de atividades da seção.
4. Desenvolver capacidades para comunicar claramente as ideias pessoais.
5. Aprender a valorizar as boas ideias, sem se importar de onde venham.
6. Estimular o respeito pela decisão da maioria.
7. Conhecer os procedimentos de uma eleição democrática.

LOCAL

No local de reunião habitual da seção, um local de trabalho para cada equipe e uma sala ou espaço amplo que sirva para efetuar a votação.

DURAÇÃO

Dependerá do tempo que se destinou para realizar a mudança do ciclo de programa. O comum será que se estenda durante uma reunião da seção, mais algumas reuniões por equipe durante a semana prévia ao lançamento das campanhas.

PARTICIPANTES

A seção trabalhando em equipes.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Dou valor à democracia como sistema de geração da autoridade.
2. Respeito a autoridade validamente eleita mesmo que não compartilha com suas ideias.
3. Quando me cabe exercer autoridade, a faço sem autoritarismo nem abusos.
4. Compreendo que as normas sociais permitem o desenvolvimento da minha liberdade respeitando a liberdade dos demais.

18 a 21 anos

1. Vive sua liberdade de um modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo suas obrigações e defendendo igual direito para os demais.
2. Reconhece e respeita a autoridade validamente estabelecida e a exerce ao serviço dos demais.
3. Cumpre as normas que a sociedade define, avaliando-as com responsabilidade e sem renunciar e sem querer trocá-las.

MATERIAIS

Fichas de atividades e publicações de apoio que motivem às equipes a produzir novas atividades; materiais que permitam montar as campanhas; urnas de votação; cédulas de votação; selos para os votos; biombo ou cabine de votação e todos os elementos que se imaginem necessários para criar o ambiente propício para uma eleição.



Ideia original

Germán Rocha, Bolívia;
Carlos Hernández, Peru e
Central de Coordenação
REME.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Esta proposta de atividade descreve uma das formas possíveis para realizar um processo de seleção das atividades que se desenvolverão durante um ciclo de programa. Está organizada para ser desenvolvida pelos ramos maiores (Seniores e Pioneiros), mas nada impede que, com uns poucos ajustes, pode-se utilizar com Lobinhos e Escoteiros.

Ao mesmo tempo, seguindo esta forma não só pode selecionar as atividades da seção para um determinado ciclo, como também pôr em votação outros temas e decisões.

Antes da realização da atividade

E provável que alguns membros da seção já tenham participado de um processo eleitoral a nível nacional, estadual ou municipal e tenham uma clara ideia de suas características. Ainda assim, é conveniente que os participantes tenham a oportunidade de se aprofundar e complementar este conhecimento antes de desenvolver a atividade aqui proposta, para o qual se podem seguir diferentes alternativas: entrega de material escrito; relato de experiências vividas pelos membros da seção que já tenham participado como eleitor em um processo eleitoral; convite a um político a compartilhar suas experiências com a seção; outras ações similares.

Preparando as eleições

O primeiro passo é explicar aos participantes que para selecionar as atividades da seção que se desenvolverão durante o próximo ciclo de programa, a seção simulará uma eleição em que as atividades propostas se converterão em candidatas que disputam uma determinada vaga.

Uma vez que procedimentos e objetivos estejam claros, os escotistas darão a conhecer a ênfase do ciclo de programa que se inicia e proporcionarão a cada equipe fichas de atividades, publicações que contenham atividades educativas e outros materiais de apoio na mesma linha da ênfase de modo que cada equipe, trabalhando separada, determine as propostas de atividade da seção.

Junto com o passo anterior, durante esta sessão se constituirá o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) formado por um representante de cada equipe, que atuará com fiscalizador do processo e, nesta qualidade, terá a seu cargo algumas tarefas como as seguintes: fixar o período da campanha; convocar as eleições; determinar o momento que acontecerá a votação; estabelecer as normas básicas de funcionamento e velar pelo seu cumprimento, preparar as cédulas e as urnas de votação; organizar a eleição; contar os votos; proclamar oficialmente as atividades ganhadoras. Para todas estas tarefas, o TRE poderá solicitar a ajuda de seus companheiros da seção ou da equipe dos escotistas.



Durante a semana, as equipes da seção, que para efeito desta atividade, serão denominadas de “partidos políticos”, se reunirão quantas vezes considerem necessário com o objetivo de confeccionar as atividades que proporão e definir a campanha que realizarão.

Em todo momento os escotistas assessorarão as equipes para que não perca de vista o objetivo final: apresentar atividades que respondam tanto os interesses e necessidades da seção como a ênfase definida e entregue pela equipe de escotistas.

Começa a Campanha!

Uma vez reunida a seção no dia programado, cada partido político inscreverá suas candidatas junto ao TRE, que por sua vez irá declarar iniciado o período das campanhas eleitorais. O tempo que se dedicar na campanha dependerá exclusivamente do prazo estabelecido para realizar a passagem de um ciclo de programa para outro.

Cada equipe divulgará suas ideias para os demais membros da seção, utilizando para isto, cartazes, cartas pessoais, manifestações públicas e tudo o que sua imaginação seja capaz de criar dentro dos prazos e regras previamente estabelecidas para todos.

As normas, prazos e condições, assim como as tarefas que cabem a cada equipe, deverão ser de conhecimento público e deixar em lugar visível e com acesso para todos.

Enquanto se realiza a campanha, o TRE: ambientará o local de votação; providenciará o material necessário para tal e solucionará os problemas que possam ter surgido durante a campanha. Transcorrido o tempo definido, declarará oficialmente encerrado o período de campanha, cuidará para que seja retirada a propaganda eleitoral e convidará aos participantes a declarar sua vontade nas urnas.

A eleição

Para realizar a votação, cada eleitor recebe uma cédula, com o número ou símbolo que distingue a sua equipe. Se pode votar até no máximo XX atividades (XX = número pré determinado), onde esta quantidade deve ser um pouco maior que o número de atividade da seção estimadas a serem realizadas durante o ciclo de programa.

Secretamente, os eleitores assinalam na célula o nome ou número da atividade de sua preferência, a cédula será preparada com antecedência. São nulos os votos que estiverem em desacordo com as normas pré definidas, e também aqueles que votam em atividade de sua própria equipe, o que se poderá saber ao confrontar as preferências manifestadas com o número ou símbolo colocado na cédula.

Desta forma, os jovens desenvolverão a capacidade de valorizar propostas e ideias de outras pessoas, já que se as ideias apresentadas por uma equipe pode despertar o interesse das demais, o que seguramente receberá apoio.



Após a eleição encerrada, o TRE abrirá as urnas na presença da seção, contará os votos e proclamará as candidatas eleitas, isto é, as atividades da seção que obtiveram mais votos.

Em seguida, as atividades escolhidas, serão ajustadas no calendário do ciclo de programa e se submeterá o calendário à aprovação da seção.

Como em toda atividade, não podemos nos esquecer do processo de avaliação e, nesse sentido, é possível distinguir entre a avaliação da atividade, isto é, o nível de alcance dos objetivos planejados ao desenhá-la e a observação das condutas que os jovens manifestam durante o seu desenvolvimento.

Com respeito à primeira avaliação, essa realiza fundamentalmente depois de encerrada a atividade, quando se tem uma visão completa da intensidade com que se manifestou a vontade dos participantes e da maneira em que sua realização contribuiu com a determinação do programa de atividades da seção. No entanto, durante a semana previa a realização da campanha e, posterior a votação, os escotistas poderão avaliar se as equipes estão preparando suas propostas e o nível de compromisso que esta modalidade gera em seu trabalho.

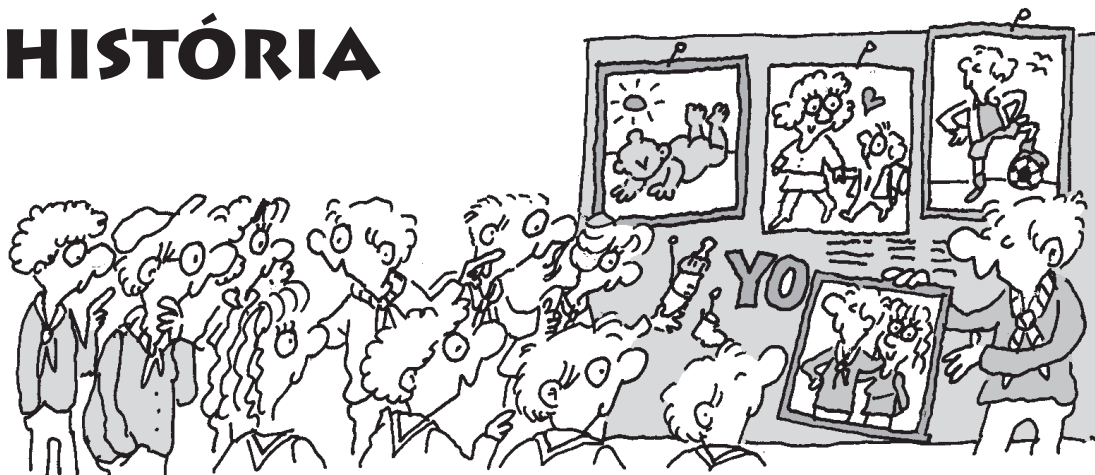
Em relação às condutas manifestadas pelos jovens, estas aparecerão durante o desenvolvimento da atividade e permitirão que os escotistas observem:

- O trabalho realizado pelas equipes. A avaliação desse aspecto se pode orientar tanto no trabalho coletivo como no individual, considerando a responsabilidade, originalidade, capacidade de planejamento, etc.
- O desenvolvimento específico da campanha. Que tipo de campanha cada equipe realizou? Foram efetivas? Que atitude assumiu cada equipe frente aos seus adversários? Permitir observar, ao mesmo tempo, o conhecimento e interesse que os participantes mostraram a respeito do processo eleitoral, a capacidade para estabelecer e cumprir regras, etc.
- O conhecimento demonstrado pelos jovens a respeito do sistema eleitoral utilizado no país.
- Os critérios que cada jovem utilizou para decidir seu voto: alguma campanha o convenceu? Trocou de ideia durante a campanha? O que convenceu foi a proposta ou quem a apresentou? Etc.
- O valor definido pelos jovens aos mecanismos que permitem a participação popular na tomada das mais importantes decisões de uma nação ou de uma comunidade.

Como sempre, as observações recolhidas pelos escotistas serão analisadas e discutidas por todos em uma reunião posterior se conversada com os jovens no momento de avaliar a progressão pessoal.



FOTOGRAFIAS COM HISTÓRIA



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Ajudado por algumas fotografias de determinado momento de sua vida que recorda com especial afeto, cada participante compartilhará sua história com os membros de sua equipe. Ao encerrar, confeccionarão um álbum da equipe, o que poderá ir sendo completado a medida que novos jovens entrem na seção; esta será uma maneira diferente de unir os membros da seção, potencializando um espaço de diálogo, confiança e respeito.

LOCAL

No local de reunião habitual da seção.

DURAÇÃO

Três horas.

PARTICIPANTES

A seção trabalhando em equipes.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Proporcionar um maior grau de conhecimento entre os membros da seção.
2. Compartilhar com a seção a história de cada um de seus membros.
3. Comunicar de uma maneira diferente as próprias inquietudes e recordações.
4. Confeccionar um álbum de fotografias com a história de cada membro da equipe.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Me aceito como sou, sem deixar de me ver criticamente.
2. Sou capaz de rir de meus próprios erros.
3. Sou alegre e otimista.
4. Tenho bom humor e trato de expressá-lo sem agressividade nem vulgaridade.
5. Reconheço em minha equipe, uma comunidade de vida e aceito as críticas e recomendações que meus companheiros me fazem.
6. Apresento minha experiência pessoal nas reuniões de minha equipe.

18 a 21 anos

1. Conhece suas possibilidades e limitações, aceitando-se com capacidade de autocrítica e mantendo sempre uma boa imagem de si mesmo.
2. Enfrenta a vida com alegria e senso de humor.
3. Reconhece em seu grupo um apoio para seu crescimento pessoal e para a realização de seu projeto de vida.

MATERIAIS

Quatro fotografias por participantes de diferentes etapas de sua vida. Papel, lápis de cor, cola papel colorido, tesouras e outros materiais que permitam confeccionar um álbum.



Ideia original

Central de Coordenação REME, a partir de três ideias vindas de Vera Lúcia Silva Equipe REME Brasil; Equipe REME Argentina e Equipe REME Costa Rica.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da realização da atividade

Pelo menos uma semana antes da data que se desenvolverá a atividade, o escotista responsável pela seção, o coordenador da equipe ou quem for o responsável por conduzir a atividade, pedirá a cada participante que traga para a próxima reunião quatro fotografias de diferentes momentos de sua vida que tenham para ele um significado especial e que permita ajudar no relato de sua história pessoal.

Para facilitar a busca das fotografias, os dirigentes podem pedir que estas correspondam a determinados momentos, por exemplo, uma da infância, outra dos primeiros anos da escola, alguma do período entre os 9 e 14 anos e a última do momento atual.

Durante a reunião

Na data definida na programação da seção no ciclo de programa, o escotista recordará os aspectos essenciais da atividade e motivará o trabalho dos participantes e das equipes convidando-os a compartilhar suas histórias, abrindo desta maneira um espaço diferente para o conhecimento e a integração.

Trabalhando em forma individual cada participante elabora a “história de sua vida” utilizando para isto as fotografias selecionadas e os materiais que os escotistas coloquem a disposição.

Terminado este passo as equipes se reunirão em um lugar tranquilo que permita uma conversa sem interrupções ou distrações, e cada um de seus membros relatará sua história e seus companheiros.

Para finalizar, cada equipe reunirá as “histórias” de cada um dos seus integrantes em um álbum confeccionado pelos próprios jovens. Será tarefa de todos fazer a capa a contracapa, as folhas divisórias, uma curta biografia de cada um dos participantes, um pequeno texto que sirva de introdução, ou apresentação do álbum e também numerar as folhas com as histórias elaboradas por cada integrante da equipe.

O álbum será um testemunho com imagens da equipe e cada vez que um novo membro entrar na equipe, se pedirá que ele complemente o livro contando sua história para apresentar a seus novos companheiros.

Se a equipe assim desejar, pode mostrar seu álbum aos demais integrantes da seção.

Como sempre, quando finaliza uma atividade, os responsáveis da seção deverão propiciar a autoavaliação, permitindo que cada jovem reveja sua participação na atividade. Uma conversa posterior e em separado com cada jovem lhes permitirá conhecer as dificuldades que cada participante reconhece em sua forma de comunicar-se com os demais, tendo em conta, sobre tudo, quanta informação de sua própria vida está disposto a entregar e por que.

Do mesmo modo, os escotistas poderão conhecer o grau de respeito e aceitação que os jovens da seção demonstram pelas experiências de seus companheiros.

Ainda na mesma reunião e por meio de uma conversa com as equipes, ou com a seção em seu conjunto, no caso de que todos integrantes tenham realizado a mesma atividade, os escotistas poderão conhecer as impressões que a atividade produziu neles, ao mesmo tempo a dificuldade que foi para cada participante compartilhar com os demais sua história pessoal.

Deste bate-papo poderão surgir ideais que complementem a atividade ou permitam elaborar atividades semelhantes à realizada. Em caso que os escotistas detectem problemas de comunicação e confiança entre os membros das equipes ou da seção, poderá usar esta oportunidade para, entre todos, discutirem as razões destes problemas e planejar atividades que tendam a superar tais dificuldades.



CORRIDA MATINAL

Área de desenvolvimento
FÍSICO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Durante um acampamento prolongado, cada manhã e antes do asseio pessoal, a equipe ou a seção em seu conjunto, realizam uma atividade física que contemple uma corrida, exercícios de alongamento muscular e exercícios respiratórios.

LOCAL

Ao ar livre, em um acampamento.

DURAÇÃO

30 minutos diários durante todas as manhãs do acampamento

PARTICIPANTES

Por equipe ou com toda seção.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Descobrir o prazer de correr.
2. Praticar sistematicamente uma atividade física em acampamento.
3. Motivar a pratica habitual de um esporte.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Mantenho um bom condicionamento físico.
2. Pratico regularmente um esporte.

18 a 21 anos

1. Assume a parte de responsabilidade que lhe corresponde no desenvolvimento harmônico de seu corpo.
2. Convive constantemente na natureza e participa em atividades desportivas e recreativas.

MATERIAIS

Roupa adequada para atividade esportiva.



Ideia original

Associação de Guisd e Escoteiros do Chile.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Mesmo quando não se propõe exercícios físicos de alto rendimento, é conveniente revisar as fichas médicas antes dos acampamentos. Os jovens que se encontrem incapacitados, não devem realizar a atividade que proporemos a seguir.

Em todo momento, quem dirige a corrida deve estar atento para as mudanças que os participantes podem estar experimentando: suor, alteração da temperatura e do ritmo cardíaco, esgotamento, etc. Se houver alguma reação fora do normal, é conveniente que quem apresentar algum sintoma, descanse até se recuperar.

1. Inicia-se com uma corrida com uma velocidade reduzida, respeitando os seguintes tempos:

- Primeiro, segundo e terceiro dia: três vezes 3 minutos, com 1 minuto de intervalo;
- Quarto, quinto e sexto dia: duas vezes 5 minutos, com 1 minuto de intervalo;
- Sétimo e oitavo dia: 10 minutos sem intervalo para descanso.

Durante o descanso, antes de começar os alongamentos, os participantes podem tomar seu pulso. Durante 15 segundos, os batimentos não devem exceder a 35 (140 batimentos por minuto).

2. Após as corridas, fazer alongamentos musculares. Alguns exercícios que podem realizar-se, ao menos três vezes seguidos cada um deles e mantendo a posição durante 10 segundos, são os seguintes:

- Com as pernas juntas, baixar o tronco até tocar os pés com as mãos, sem dobrar os joelhos;
- Com as pernas levemente separadas, baixar o tronco até tocar o pé esquerdo com a mão direita sem dobrar os joelhos. Depois que levantar o tronco até a posição inicial, realizar novamente o exercício tocando o pé direito com a mão esquerda;
- Com o corpo reto, as pernas juntas e os braços estendidos em cruz, girar o corpo para a esquerda e para a direita.
- Com o corpo reto, as pernas juntas e os braços estendidos para frente, dobrar os joelhos, mantendo o tronco na vertical até ficar de cócoras. Voltar à posição inicial;
- Com as pernas separadas, e o tronco reto, colocar o peso do corpo dobrando o joelho, sobre a perna esquerda, voltar à posição inicial e fazer o mesmo sobre a perna direita.

Tempo sugerido para esta segunda parte: 5 minutos.

3. Finaliza atividade com exercícios respiratórios. Seguir os seguintes passos:

- Ficar deitado de costas com as pernas dobradas e as plantas dos pés sobre o solo, de maneira que a coluna fique totalmente apoiada no solo;
- Pôr os braços esticados ao lado do corpo;
- Manter o corpo inerte e os olhos fechados;
- Inspirar lentamente pelo nariz e respirar lentamente pela boca. Fazer três vezes;
- Levantar a cabeça lentamente, contraindo os músculos do pescoço, baixar lentamente, respirando pra relaxar o pescoço. Realizar este movimento 3 vezes;
- Inspirar, levantando o braço esquerdo a uns 10 cm do solo e mantendo-o nesta posição alguns segundos; em seguida baixar o braço. Fazer o mesmo movimento com o braço direito, a perna esquerda e a perna direita. Repetir a operação 3 vezes;
- Descansar durante uns 2 a 3 minutos;
- Respirar profundamente para voltar a pôr o corpo em movimento;
- Abra os olhos;
- Levantar lentamente.

Tempo mínimo sugerido pra esta parte final: 10 minutos.

Durante os exercícios respiratórios quem anima a atividade de corrida explica os movimentos com a voz suave e clara. Também é conveniente que os jovens, uma vez que estejam deitados, se cubram com algum abrigo leve.

Como se trata de gerar hábitos saudáveis que incorporem o exercício físico na vida dos jovens, se pode finalizar a atividade, no último dia do acampamento, comentando a atividade e estabelecendo um compromisso pessoal neste sentido.

Alguns meses depois, os responsáveis pela seção ou os escotistas que acompanham a progressão de cada jovem poderão recordá-los do compromisso assumido e verificar se estão trabalhando no que se comprometeram. Seja como for, a ocasião será uma boa oportunidade para avaliar, junto a cada jovem, por exemplo, suas condutas saudáveis, a importância que dá ao cumprimento de seus compromissos, o esforço que realiza para melhorar, etc.

CONTATO EM MINHA CIDADE

Área de desenvolvimento
SOCIAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Cada equipe recebe uma carta misteriosa que assinala um lugar na qual se encontrarão com uma pessoa que lhes anunciará a uma importante missão que deverão cumprir. Esta pessoa conduzirá a outro lugar, onde descobrirão que a missão consiste em conhecer uma experiência de desenvolvimento ou assistência social e, dentro do possível, participar ativamente dela. Posteriormente, as vivências de cada equipe serão compartilhadas na seção para reflexão e discussão.

LOCAL

No local de reunião habitual da seção e diferentes lugares onde se desenvolvem projetos comunitários.

DURAÇÃO

Duas reuniões.

PARTICIPANTES

A seção de trabalhando em equipes.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Conhecer uma realidade social diferente de sua própria;
2. Conhecer uma experiência interessante de desenvolvimento social;
3. Compartilhar com pessoas que realizam uma ação social efetiva;
4. Despertar o interesse em um compromisso social permanente..

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Creio que todas as pessoas são iguais em dignidade e isto marca minha relação com os demais;
2. Conheço as principais organizações sociais e de serviço da minha comunidade local onde posso prestar ajuda;
3. Me comprometo por diferentes meios abanar com as diferenças sociais.

18 a 21 anos

1. Vive sua liberdade de um modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo suas obrigações e defendendo igual direito para todos.
2. Atua ativamente em sua comunidade local, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.

MATERIAIS

Uma carta escrita pelos escotistas para cada equipe. Eventualmente, materiais para prestar um serviço à comunidade local e nos lugares e que se dirijam os jovens.



Ideia original

Michael Rodriguez Pérez,
Equipe REME Peru.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da realização da atividade

Selecionada a atividade pelos jovens, definida no calendário do ciclo de programa e chegado o momento de executá-la, os escotistas reunirão a maior quantidade possível de informação sobre projetos interessantes de desenvolvimento ou assistência social que estejam sendo realizadas na comunidade local, especialmente aqueles realizados por jovens ou destinados a eles. Com este objetivo, pode-se recorrer ao conhecimento prévio da rede de apoio da comunidade ou tomar contato com organismo estatais ou organizações não governamentais especializadas, que ajudem a individualizar as experiências com mais sucesso, atrativas e que, eventualmente, tenham condições de receber mais voluntários.

Em seguida se selecionarão tantos projetos sociais quantas equipes tenham a seção e se contatará oportunamente com os responsáveis por estes projetos para expor esta atividade e seus objetivos, e solicitará sua colaboração de modo que os membros da seção observem o trabalho que ali se realiza e, dentro do possível, participem por algumas horas do trabalho.

De preferência sugerimos escolher aqueles projetos que tenham tido sucesso na solução de um problema concreto e cujo fim seja o desenvolvimento permanente e de seus beneficiários. Por exemplo, um centro juvenil, uma pequena empresa comunitária, uma clínica de reabilitação de pessoas que sofrem de algum vício, uma cooperativa habitacional, uma oficina de trabalhos manuais, etc. Mesmo que não seja mais adequado para o propósito desta atividade, não devemos excluir as iniciativas assistenciais ou de caridade, creches, orfanatos, asilos, albergues para indigentes, restaurantes populares, etc.

Dentro do possível, o escotista pedirá a alguma pessoa vinculada a cada projeto que participe do jogo que anima o início da atividade, esperando os jovens em um local e hora determinada, para que estes o reconheçam por meio de alguma característica especial (uma flor na lapela, um jornal dobrado embaixo do braço, um chapéu extravagante) ou ao responder com uma contra senha, como os clássicos filmes de espionagem.

Se não for possível contar com esta pessoa, o escotista preparará cartas com pista interessantes e misteriosas para que, pouco a pouco, as equipes descubram o lugar definido (as famosas cartas-prego).

Os escotistas responsáveis pela atividade entregarão a cada equipe uma carta com uma breve explicação do que farão e onde deverão dirigir-se, sem entrar em detalhes sobre o conteúdo específico de sua missão. Se a participação dos jovens for ativa, provavelmente requeiram certos materiais que deverão ser solicitados na carta ou prever que estejam no local do projeto.

Na reunião anterior a realização da atividade

Pouco antes de encerrar uma reunião normal da seção, os escotistas motivarão brevemente os jovens sobre as diferentes carências e desigualdades sociais existentes na comunidade local, mencionando a importância de comprometer-se ativamente em projetos de desenvolvimento ou assistência social que procurem eliminar essas carências e desigualdades. Com certa dose de mistério entregarão a cada equipe uma carta correspondente, que contenha as indicações necessárias para estabelecer seu contato.

Ao despedirem-se, os escotistas recordarão que na próxima reunião todos deverão utilizar corretamente seu vestuário ou uniforme, trazer dinheiro suficiente para o transporte e provavelmente dispor de mais tempo que o habitual das reuniões normais da seção.

Tanto para selecionar os projetos a visitar, como para avaliar os comentários que os próprios jovens façam na segunda reunião é conveniente que os escotistas não só contatem como também visitem previamente os projetos e formem suas próprias opiniões.

Primera reunião

A sede da seção será o ponto de partida de onde cada equipe sairá para encontrar seu “contato” e cumprir sua missão. Depois de receber algumas recomendações dos escotistas em relação como comportamento geral e a disposição necessária para esta atividade cada equipe iniciará sua experiência.

Durante as diferentes etapas da atividade, o escotista responsável deverá manter contato com as organizações as quais as equipes ajudarão, para recordar aos responsáveis a visita dos jovens, estar atento a possíveis mudanças de última hora e solicitar sua avaliação sobre a participação dos jovens.

Segunda reunião

As equipes relatarão aos demais membros da seção a atividade realizada em todas as suas etapas e comentarão suas experiências, trocando impressões e opiniões sobre o que vivenciaram. Deste modo os jovens poderão comparar as situações observadas e sua participação nelas, estabelecendo semelhança, diferenças ou ponto de convergência entre as diferentes formas que adotam as iniciativas de ação social.

É possível, caso já definido no momento do planejamento da atividade, que a experiência dê origem a um vínculo mais permanente com a organização visitada, na qual os jovens podem prestar algum serviço mais prolongado. Conforme os casos e o planejamento da seção definido para este ciclo de programa, os compromissos e se assegurarão para que os jovens assumam responsabilmente, mesmo que sejam opções individuais.

Todas as avaliações possíveis relacionadas a esta atividade se realizarão normalmente depois da visita aos projetos e delas poderão participar os jovens, os escotistas e os responsáveis pelos ditos projetos.

Entre outros aspectos, se poderão ter em conta:

- Interesse demonstrado pela realidade social contatada e pelo projeto visitado;
- Capacidade para compartilhar com as pessoas participantes no projeto;
- Grau de compromisso e interesse demonstrado com futuras ações em relação ao projeto;
- Nível de cumprimento dos compromissos assumidos;
- Capacidade para seguir instruções, etc.

Finalmente, ao término da atividade ou em outra ocasião, os escotistas motivarão uma reflexão que permita aos jovens ter uma visão mais ampliada sobre a sociedade a partir da experiência que a atividade proporcionou.



ÁGUA DA VIDA

Área de desenvolvimento
SOCIAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Depois de recolher informações acerca do problema das diarreias infantis e o dano que elas causam devido a desidratação que produzem, cada equipe da seção escolherá um setor da comunidade vizinha, em que após uma investigação e um diagnóstico levado a cabo com a ajuda de especialistas, desenvolverá uma campanha de difusão da utilização da Terapia de Reidratação Oral (TRO) para prevenir e combater a desidratação resultante da diarreia, especialmente em bebês e crianças de menos de cinco anos de idade.

LOCAL

No local de reunião habitual da seção e setores da comunidade locais previamente selecionados.

DURAÇÃO

Aproximadamente um mês de preparação e uma manhã ou um dia de campanha para cada um dos setores escondidos.

PARTICIPANTES

A seção trabalhando com seus integrantes de forma individual e em equipes, preferencialmente em conjunto com outras organizações.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Sensibilizar os participantes e a comunidade local para um dos problemas mais graves que afetam a saúde infantil.
2. Conhecer e difundir os problemas causados pela diarreia infantil e a desidratação.
3. Assumir o compromisso de divulgar informações úteis para a comunidade local.
4. Conhecer uma realidade diferente de sua própria.
5. Estimular a capacidade para transmitir informações de maneira simples e amena.
6. Produzir novos materiais para difusão da TRO.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Conheço as principais organizações sociais e de serviço da minha comunidade local onde posso prestar ajuda;
2. Participo em atividades de serviço que se desenvolvem no meu colégio ou no meu trabalho;
3. Participo ativamente das campanhas de serviço e desenvolvimento da comunidade que meu grupo ou minha associação organiza;
4. Comprometo-me por diferentes meios acabar com as diferenças sociais.

18 a 21 anos

Colabora ativamente em sua comunidade local, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.

MATERIAIS

Uma cópia para cada equipe do anexo técnico "Terapia de Reidratação Oral", que complementa esta atividade; e os materiais que sejam necessários para levar a cabo as diferentes campanhas que se programe. Também serão úteis os anexos técnicos "TRO, Perguntas e Respostas", "Noções Básicas de Dramaturgia" e "Noções Básicas de Teatro Itinerante".



Ideia original

Central de Coordenação REME, em convênio com OSI/UNICEF, a partir de uma ideia por Vânia D'Angelo Dhome Equipe REME Brasil.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da primeira reunião

Os escotistas da seção, e todos os que estão encarregados de conduzir os sucessivos passos desta atividade, terão lido cuidadosamente o anexo técnico “Terapia de Reidratação Oral” e, se considerar necessário, buscarão informação adicional nos centros de saúde de sua comunidade local, em escritórios da UNICEF ou em outras fontes úteis relacionadas com o tema.

Primera reunião

Os responsáveis por conduzir a atividade motivam os jovens a organizar uma campanha de saúde, falando sobre as alarmantes cifras de morte infantil causada pela diarreia e alguns aspectos básicos de sua prevenção e tratamento. O compromisso e a participação ativa da seção resultarão na imprescindível tarefa de salvar vidas de crianças, ponto este que os escotistas devem enfatizar.

Uma vez que as equipes da seção tenham aceitado o desafio planejado, os escotistas explicarão detalhadamente o passo a seguir.

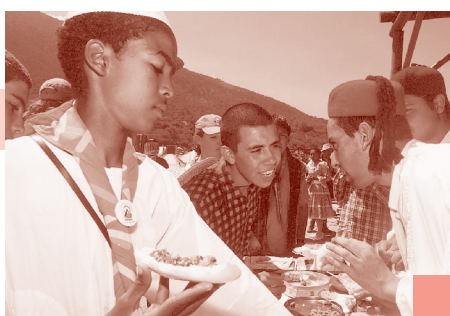
Cada equipe selecionará um setor ou um bairro da comunidade em que as crianças que lá habitam corram o maior risco de contrair uma diarreia; fundamentalmente, regiões mais pobres, sem recursos e que não contam com infraestrutura sanitária adequada (água potável, esgoto, etc.).

Como primeiro passo, cada equipe se dirigirá nos dias seguintes à região escolhida e fará uma pequena investigação acerca das condições gerais de vida que podem influenciar na aquisição de uma enfermidade diarreica. Para isto, os jovens poderão confeccionar um pequeno questionário, em que considerem alguns dos fatores de risco de contágio mais frequentes, como a falta de água potável, aliada a condições gerais de higiene deficiente. Poderão ainda obter informações acerca da frequência com que as crianças apresentam quadros de diarreia, qual é o acesso real da população selecionada ao sistema de saúde local e quais são as medidas que usualmente adotam as mães quando seus filhos contraem a diarreia. Tal informação será de suma importância na hora de determinar a ênfase e o estilo de uma campanha efetiva de prevenção e tratamento das diarreias e desidratação infantil.

Observar os jovens durante as etapas de seleção e questionamento no setor escolhido, permitirá aos escotistas obter informações sobre o interesse pelas ações sociais, o compromisso com a comunidade local, a capacidade de organização e o trabalho em equipe, a facilidade para estabelecer contato com outros, para mencionar só alguns dos comportamentos que poderão manifestar-se. Estas informações serão muito importantes no momento de avaliar, a cada certo tempo, os avanços em relação a progressão pessoal.

Depois da investigação “in loco”

Cada equipe apresentará aos demais o resultado de seu estudo, em conjunto, a seção discutirá as medidas a adotar para o passo seguinte. A atividade continuará, então, com a realização de campanhas de informação em cada setor ou bairro escolhido, onde se divulgará as medidas necessárias para a prevenção e o controle da diarreia infantil e para a prevenção e tratamento da desidratação. A pesquisa realizada servirá para determinar qual será a ordem das campanhas a desenvolver, dependendo da urgência da população para receber a informação necessária.



Em conjunto a seção definirá a forma mais eficiente de levar a informação adequada até as regiões escolhidas. Algumas ideias são:

- Campanha porta a porta, que supõe a elaboração de folhetos explicativos e cartazes que contenham toda a informação necessária em uma linguagem simples e direta.
- Reunião com os centros de vacinação, centro comunitários, em que se explique a importância das medidas preventivas e se façam demonstrações práticas da preparação do SRO.
- Instalação de postos ou tendas ao ar livre para consultas, repassando informação e fazendo demonstração prática da preparação do SRO. Para esta alternativa, deve haver uma divulgação prévia, para despertar o interesse da população em visitar estes locais.
- Visita a escolas e instituições de menores para informar e sensibilizar a respeito da gravidade das enfermidades diarreicas e a forma de prevenção e tratamento.
- Representações artísticas e teatrais em torno do tema. No caso de se decidir por esta alternativa, serão especialmente úteis os anexos técnicos “Noções Básicas de Dramaturgia” e “Noções Básicas de Teatro Itinerante” que apresentamos a seguir. Para se ter uma melhor ideia de como organizar a representação, se pode ver a proposta de atividade “Teatro da Água” que aparece na publicação “Atividades Educativas para Jovens de 11 a 15 anos”.
- Atividades e jogos com as crianças do bairro ou região escolhida que permitam repassar informações sobre o TRO de forma amena. Para este fim, se incorporou o anexo técnico “TRO, Perguntas e Respostas”. Uma proposta concreta de jogo utilizando esta lista de perguntas e respostas se pode encontrar na proposta de atividade “Agentes Secretos” que faz parte da publicação “Atividades Educativas para meninos e meninas de 7 a 11 anos” (Oficina Escoteira Interamericana. OMMS. 2001 - Publicado no Brasil em 2006).

As alternativas mencionadas acima não são excludentes, pelo contrário, várias delas podem ser realizadas de forma simultânea e complementar.

É interessante que a seção solicite informação adicional e apoio técnico ao Serviço de Saúde Público que atende a região ou bairro escolhido. Feito o contato, os jovens poderão solicitar assessoria, acompanhamento e materiais que lhes permitam levar adiante as campanhas da melhor maneira possível. Se os Serviços de Saúde não tiverem condições de participar da atividade, a seção também pode procurar organizações não governamentais que trabalhem o tema da saúde pública. O contato deve ser feito logo, para que o trabalho tenha um grande apoio desde seu início, não somente no final com o único objetivo de obter apoio logístico.

Como todo projeto de intervenção, se consegue melhores resultados se a comunidade onde se realizará a campanha é parte ativa da mesma, evitando assim, que veja este trabalho como uma intromissão e um ameaça. Os contatos com a comunidade local também devem ser feitos com antecipação, dando tempo a todos os participantes de estabelecer vínculos, gerar confiança e desenvolver em conjunto os detalhes do projeto.

Durante as reuniões seguintes

Cada equipe dedicará um tempo das reuniões seguintes a preparação do material de apoio para o dia da campanha, até que se considere que se tenha produzido material suficiente, considerando o número de pessoas que se estimam atingir.



Simultaneamente, cada membro da seção deverá preocupar-se de estudar detalhadamente a informação do anexo técnico “Terapia de Reidratação Oral” com o objetivo de repassar as informações pertinentes e responder de forma adequada as perguntas que forem formuladas.

A preparação das campanhas, e especialmente o comportamento manifestado pelos jovens nesta etapa da atividade, permitirão aos escotistas observar neles habilidades específicas na elaboração do material requerido, capacidade de compreensão e seleção da informação, capacidade de adaptação da informação para diferentes públicos, constância no cumprimento das tarefas propostas, manutenção da motivação ao longo da atividade. Estas informações permitirão realizar ajustes na atividade e também será fundamental no momento da avaliação e avanço dos jovens em relação a proposta dos objetivos.

Naturalmente, não se trata de uma relação de pontos a checar a partir dos objetivos educativos tratando de levantar quanto impactou esta atividade em específico na evolução dos jovens, mas de observar o jovem em seu conjunto tratando de observar as mudanças de comportamento, o que acontece no decorrer do tempo pela assimilação de experiências diversas.

A campanha

Segundo a forma que a seção tenha definido seu trabalho, os jovens se dirigirão ao local escolhido para iniciar a sua tarefa. Os escotistas estarão atentos a todos os aspectos da campanha, reforçando aos jovens quando acharem necessário e ajudando a superar eventuais dificuldades.

Independentemente da forma escolhida, é importante que em cada caso os jovens solicitem as pessoas com quem tenham contato que transmitam a informação recebida a outras pessoas que não estiveram presentes ou que não conhecem o tema por diversas razões. O efeito multiplicador da informação é fundamental para a diminuição da taxa de mortalidade e morbidade por enfermidades diarreicas.

As campanhas que se realizem, qualquer que seja sua natureza, deverão incluir a capacitação de líderes da própria comunidade local, que no futuro serão os agentes multiplicadores e darão continuidade do trabalho realizado.

Novamente, as campanhas em si mesmas constituem um novo espaço para recolher informações sobre o comportamento do Jovens. Habilidade de se expressar, capacidade de relação com outras pessoas, motivação frente ao seu trabalho, são alguns dos aspectos que podemos levar em conta.

Ao finalizar a atividade, uma vez realizada todas as campanhas programadas, a seção poderá avaliar o desenvolvimento da atividade a luz dos objetivos definidos para ela no momento do seu planejamento. É recomendável que nesta avaliação participem todas as organizações e pessoas que colaboraram com o trabalho. Os Serviços de Saúde, as organizações sociais, os membros da comunidade local... terão com certeza algo a dizer sobre o trabalho realizado.

Posteriormente, as equipes ou a seção poderão ter avaliações que falem a respeito de como o trabalho foi realizado, recorrendo às observações feitas pelos outros participantes. Avaliar é um passo importante que não deve ser desestimulado. A avaliação, quando se faz com espírito construtivo e respeito às pessoas, ajuda no processo de crescimento.



TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL



ANEXO TÉCNICO

Cerca de cinco milhões de crianças menores de 5 anos de idade morrem por causa da diarreia. Significa dizer que 10 crianças morrem por minuto, o que significa que mais de cem crianças terão morrido por este motivo durante o tempo empregado para leitura deste anexo técnico. Deste total de disfunções por diarreia, se calcula que aproximadamente 70% é causado pela desidratação.

Nas crianças menores a diarreia é uma doença frequente, relacionada com a desnutrição infantil. Do mesmo modo, se encontra entre as principais causas da mortalidade nos países em desenvolvimento (proporção de pessoas doentes em uma região e período determinado).

Ainda que a mortalidade por diarreia venha reduzindo de forma progressiva em muitos países durante os últimos anos, é ainda a causa de uma grande quantidade de consultas em postos de saúde e, devido a suas complicações, se segue registrando uma grande quantidade de hospitalizações que poderiam ser evitados com um tratamento adequado.

Um dos maiores desafios que enfrentamos é, sem dúvida, diminuir esta extraordinária cifra, mesmo considerando que a prevenção e tratamento das doenças diarreicas são muito simples e de baixo custo. A Terapia de Reidratação Oral (TRO) pode prevenir e acabar esta desidratação e assim impedir numerosas mortes relacionada com a diarreia.

O QUE É A DIARREIA?

Estudos têm demonstrado que a diarreia é um transtorno do intestino, causado principalmente, por microrganismos (bactérias, vírus e parasitas). No entanto, é conveniente assumir uma definição mais útil que permita sua fácil identificação:

DIARREIA E A EVACUAÇÃO MAIS LÍQUIDA E FREQUENTE QUE O HABITUAL

O principal risco que corre as crianças com diarreia aguda é a desidratação, que pode levar a morte.

O corpo humano necessita para viver de certa quantidade de água e eletrólitos (sódio, potássio, cloro e bicarbonato). As diarreias produzem a perda excessiva de água e sais do corpo através das evacuações e dos vômitos que acompanham nos casos mais graves. Se a água e os sais não são repostos em quantidade suficiente através dos líquidos que as crianças bebem, ocorre a desidratação, que é provocada por um desequilíbrio entre as entradas e saídas de água do organismo.

Habitualmente a desidratação se manifesta mais frequentemente em crianças pequenas (lactantes) e em crianças desnutridas, que correm um risco maior de desidratação aguda se não são tratadas rapidamente.

Outra consequência grave da diarreia é a desnutrição, provocada principalmente pelas seguintes causas:

- a diminuição da absorção de nutrientes por parte do organismo,
- a perda direta de nutrientes pelas frequentes evacuações,
- a diminuição de consumo de calorías provocada pela falta de apetite,
- o costume errôneo de não alimentar as crianças enquanto estiver com diarreia.

COMO RECONHECER UMA DESIDRATAÇÃO

A grande maioria das doenças apresenta sinais e sintomas (manifestações visíveis ou que se pode perceber) que permitem identificá-las com precisão. E no caso da desidratação os sintomas e sinais mais característicos são: Afundamento das cavidades ocular (um dos sinais mais precoce).

- Irritabilidade e/ou abatimento.
- Sede.
- Diminuição do apetite.
- Febre (às vezes).
- Perda brusca de peso.
- Sede e urina escassa e de cor mais forte que o normal.
- Respiração e pulso mais rápido que o normal.
- Vômitos (às vezes), aumentando a gravidade do quadro, favorecendo a desidratação e a perda de sais.

Sinais de gravidade da desidratação

Apesar de a desidratação ser sempre um problema sério, existem alguns sinais que permitem estabelecer um quadro de extrema gravidade:

- Sonolência.
- Ausência de urina.
- Pulso rápido e fraco.
- Respiração rápida.
- Convulsões (contrações intensas e involuntárias dos músculos).
- Aparecimento de olheiras profundas e choro com poucas ou nenhuma lágrima.
- As evacuações podem apresentar mucosidade ou sangue.

A diarreia pode afetar pessoas de todas as idades, mas suas consequências são muito maiores em crianças de menos de cinco anos de idade. Atualmente se dispõe de formas simples de tratamento, que se aplicada no início da doença, permite evitar as complicações assinaladas acima e também hospitalizações prolongadas ou eventuais mortes.

NOTA: Não se pode considerar como diarreia as evacuações mais fracas e frequentes de uma criança que ainda está amamentando, já que isto ocorre normalmente durante a amamentação.

TRATAMENTO DA DIARREIA

A Terapia de Reidratação Oral (TRO) consiste na administração dos líquidos com os sais necessários para o organismo (Soro de Reidratação Oral SRO), adequadas e até que a criança mostre evidentes sinais de recuperação. O tratamento integral da diarreia deve basear-se em dois princípios básicos:

- a) Tratamento de líquidos (reidratação seja por SRO em abundância com as proporções de sais prontas ou por soluções caseiras de reidratação).
- b) Manutenção da alimentação.

TODO CASO DE DIARREIA, QUALQUER QUE SEJA O GRAU DE DESIDRATAÇÃO, DEVE SER TRATADA SEGUNDO OS PRINCÍPIOS DE REIDRATAÇÃO E NUTRIÇÃO, POIS DISTO DEPENDE A RECUPERAÇÃO. A FÓRMULA ADEQUADA DE TRATAMENTO É:

ABUNDÂNCIA DE SRO	+	MANUTENÇÃO DA ALIMENTAÇÃO
	OU	
SORO CASEIRA	+	MANUTENÇÃO DA ALIMENTAÇÃO

TRATAMENTO DE LÍQUIDOS

A restituição de líquidos através de injeções intravenosas para o tratamento da desidratação causada pela diarreia teve seu início nos meados do século XIX. No entanto, para usar esta técnica sem dúvida alguma, é necessário equipamentos complexos, de alto custo, além de requerer pessoal especializado. Durante a segunda metade do século XX, na década de 60, começou-se a utilização da hidratação oral como tratamento eficiente da desidratação. O princípio da utilização de líquidos se baseia em que a perda de água e sais por evacuações, vômitos, urina ou suor, tem que ser corrigida mediante a reidratação, quer dizer, administrando tais elementos perdidos.

Uso de Sais de Reidratação Oral (SRO)

Os SRO são uma mistura de glicose, sal e água que permite ao organismo da criança repor os líquidos e sais que perdeu com a diarreia.

Os SRO vêm em envelopes que permite que a mãe ou responsável prepare a mistura em sua própria casa. Os SRO são usados em muitas partes do mundo e constitui o meio mais efetivo para tratar a desidratação provocada pela diarreia.

Como preparar os SRO?

É importante seguir cuidadosamente as instruções abaixo:

1. Lavar cuidadosamente as mãos e unhas com água corrente, sabonete e, se possível escove as unhas.
2. Ferver um pouco mais de 1 litro de água. (*)
3. Esperar que a água esfrie e medir 1 litro exato.
4. Colocar a água em um jarro ou garrafa limpa.
5. Colocar na jarra o conteúdo completo de um envelope de Sais de Reidratação Oral.
6. Mexer bem com uma colher limpa, até que os sais se dissolvam completamente

(*) Em casos extremos pode-se usar água sem estar fervida, inclusive sabendo que não é água limpa. É fundamental reidratar e evitar a morte por desidratação, mesmo que depois seja necessário um tratamento para curar uma infecção intestinal em função do uso da água não tratada.

Quantidade de SRO que deve ser administrada

Depois de cada evacuação diarreica é necessário administrar à criança as seguintes quantidades de SRO:

$\frac{1}{2}$ XÍCARA A CRIANÇAS COM MENORES DE 1 ANO DE IDADE
1 XÍCARA A CRIANÇAS COM MAIS DE 1 ANO DE IDADE

- Como complemento para aquelas crianças que recebem leite materno, deve-se oferecer o SRO a todo momento, um pouco de cada vez.
- As crianças que não são alimentadas com leite materno deverão receber de 100 a 200 ml (de $\frac{1}{2}$ a 1 xícara) de água pura a cada 4 a 6 horas enquanto estiver usando os sais de reidratação oral (SRO).
- É ideal que se garanta uma quantidade de líquido equivalente a 150 a 200 cc por cada Kg de peso em 24 horas.

IMPORTANTE: Enquanto durar a diarreia, deve-se seguir oferecendo líquidos em forma fracionada entre as mamadeiras e outras refeições.

SOLUÇÃO CASEIRA DE REIDRATAÇÃO ORAL

Se não se dispõe dos envelopes de SRO é possível recorrer a uma solução caseira de baixo custo e de simples preparação. Esta soluções caseiras contem água, açúcar, sal e cenoura.

Para preparar um litro de solução caseira de reidratação oral se necessita:

- 1 litro de água fervida e fria.
- 1 colherinha rasa de sal fino.
- 4 colheres de sopa cheias de açúcar.
- 4 cenouras.



Preparação:

1. Ferver um pouca mais de um litro de água, colocando na água, 4 cenouras cruas cortadas em pedaços.
2. Depois que a água estiver fervida, coada e fria, medir 1 litro exato de água em um jarro limpo. Tem que ser 1 litro exato.
3. Acrescentar 4 colheres de sopa cheias de açúcar e uma colherinha rasa de sal 4. Misturar bem, mexendo até que o açúcar e o sal se dissolvam completamente.

IMPORTANTE:

Tanto a solução caseira como a de envelopes, devem ser administradas frias. A ingestão destes soros morno ou quente podem provocar vômitos. Em hipótese alguma se deve ferver a solução depois de preparada.

Não se deve guardar a solução de um dia para o outro. Caso seja necessário continuar O tratamento, deve-se preparar um novo envelope ou solução caseira no dia seguinte.

Colher especial

Existe urna colher especial que serve para medir as quantidades exatas de açúcar e sal necessárias para a preparação do soro caseiro. Esta colher é distribuída peia UNICEF nos Postos de Saúde de muitos países.

Certifique-se se está disponível nos centros de saúdes de sua comunidade e solicite-as.

É necessário continuar administrando o SRO (em envelopes ou caseiro) até que a criança tenha menos de quatro evacuações brandas em um dia.

MANUTENÇÃO DA ALIMENTAÇÃO

Sabe-se que em crianças com diarreia, especialmente quando estas aparecem continuamente, a perda de peso ou desnutrição surge como consequência de:

- Perda de apetite,
- Suspensão das comidas,
- Perda de nutrientes por vômitos ou má absorção,
- Desidratação.

No tratamento da diarreia é fundamental evitar o déficit nutricional, por isto se deve seguir alimentando a criança durante o quadro diarreico, sempre que não tenha vômitos.

Por esta razão, o princípio da manutenção da alimentação busca reanimar rapidamente a lactância materna ou outro tipo de alimentação. Tão logo a criança volte a ter apetite se deve retomar sua alimentação habitual, não há motivos para esperar a diarreia passar para reiniciar a alimentação da criança.

As crianças que comem de tudo seguiram, não obstante, um regime leve sem alimentos sólidos.

Podem comer

- Arroz, espaguete ou talharins cozidos em água, colocando um pouco de sal e azeite crus no momento de servir.
- Carne moída sem gordura, cozida ou na chapa, frango cozido.
- Queijo fresco (queijo normal, queijo branco).
- Cenoura cozida e moída.
- Alcachofra raspada.
- Purê de batatas.
- Banana amassada, maçã raspada.
- Ovo cozido.
- Gelatinas.
- Maisena.

As crianças com diarreia podem beber:

- Leite materno ou leite em pó (mais diluído que o normal).
- Água de arroz, de canela ou de romã.
- Chá puro simples.
- Água mineral sem gás.

Não podem comer

- Pão.
- Outras verduras cruas ou cozidas.
- Carne gordurosa.
- Condimentos picantes.
- Outras frutas cruas ou cozidas.
- Picolé e doces.
- Frituras em geral.

Quando a criança passar dois dias sem diarreia, pode voltar pouco a pouco a sua alimentação normal.

Como prevenir a Diarreia Infantil?

Sem dúvida alguma, um dos aspectos de maior importância é a prevenção das causas que podem ocasionar esta doença que leva tantas vidas de crianças a cada minuto. Algumas simples medidas de prevenção, todas as quais dizem respeito com a higiene são:

- Tanto quanto possível, alimentar as crianças com leite materno durante o primeiro ano de vida e segundo as indicações médicas. O leite materno contém uma alta porcentagem de defesas naturais e é absolutamente limpo.
- Lavar muito bem as mãos antes de preparar os alimentos e depois de ir ao banheiro (WC).
- Se não possuir água potável, usar somente água fervida para a preparação de alimentos e bebidas que serão servidas às crianças.
- Guardar os alimentos fora do alcance de animais domésticos, moscas e outros insetos.
- Lavar cuidadosamente e manter tampadas as chupetas e mamadeira das crianças.
- Lavar cuidadosamente as frutas e verduras que se dão às crianças.
- Manter sempre fechadas as lixeiras, a cozinha limpa e sem mosca ou outros insetos.

Para recordar:

- A diarreia começa inesperadamente e pode durar vários dias.
- Aparecem especialmente em crianças menores de dois anos de idade que não se alimentam do leite materno.
- É mais grave e frequente em crianças desnutridas.
- Em caso grave, pode provocar evacuações com mucosidades, pus e/ou sangue.

BEBIDAS ARTIFICIAIS E OUTROS LÍQUIDOS

As bebidas não alcoólicas e que não tem cafeína comumente se promovem como favoráveis para a prevenção da desidratação e também para aliviar os sintomas durante a diarreia. No entanto, por sua composição, as bebidas gasosas comuns, as sopas e os sucos artificiais não resultam em benefício algum, por isto não se recomenda consumi-las durante a doença.

A DESIDRATAÇÃO GRAVE PODE CAUSAR A MORTE

**A FALTA OU CARÊNCIA DE ALIMENTOS
PODEM CONDUZIR À DESNUTRIÇÃO**

Fonte

Este documento foi redigido com base na TRO, Guia para Ação. ONMS, UNICEF. O tratamento da Diarreia e o uso de Terapias de Reidratação Oral, OMS/UNICEF. As Diarreias infantis, Ministério da Saúde do Chile/UNICEF.



TRO, PERGUNTAS E RESPOSTAS



ANEXO TÉCNICO

Este anexo técnico complementa a atividade Agentes SecreTROs, proposto na publicação “Atividades Educativas para meninos e meninas de 7 a 11 anos”, editada em 2001 pela Organização Escoteira Interamericana, e publicada no Brasil em 2006. Ainda assim acreditamos ser necessário incluir esta atividade nesta publicação com o objetivo de facilitar o trabalho dos jovens apresentando as perguntas sobre TRO e SRO e suas respostas, as quais podem ser extremamente úteis no momento de criar e executar alguma atividade com crianças como parte das ações das campanhas que a atividade “Água da Vida” propõe realizar.

Com ajuda do material que os próprios jovens podem obter, além de seu próprio conhecimento, lhe será possível criar outras perguntas parecidas com as aqui apresentadas, ou ainda adaptá-las à realidade da comunidade local em que se focará a campanha.

A maioria das perguntas que aparecem neste anexo está diretamente relacionada com TRO. As perguntas formuladas pelos próprios jovens podem questionar sobre o conhecimento que os membros da comunidade local ou as crianças, no caso de se tratar de um jogo exclusivo para elas, têm sobre a importância da água no nosso corpo e no meio ambiente, incluindo temas do autocuidado, vida saudável, alimentação adequada, higiene, etc.

PERGUNTA	RESPOSTA
1. Uma diarreia mal tratada pode causar a morte?	1. Sim, cerca de 10 crianças morrem por minuto em todo mundo por causa da diarreia.
2. É comum que as crianças tenham diarreia?	2. Sim, especialmente as menores.
3. O tratamento da diarreia é extremamente caro e complicado?	3. Não, é simples e de baixo custo
4. A diarreia provoca desidratação?	4. Sim
5. A diarreia pode ser combatida com Sais de Reidratação Oral?	5. Sim
6. A diarreia se produz porque entram em nosso corpo bactérias, vírus e parasitas?	6. Sim, os quais chamamos de microrganismos.
7. A água é importante para o nosso corpo?	7. Sim, através dela, nosso corpo recebe elementos que são necessários para nossa sobrevivência.
8. Como percebemos que temos uma diarreia?	8. Porque nossas evacuações são mais líquidas e mais frequentes que o habitual.
9. A diarreia provoca a perda de água e sais minerais?	9. Sim
10. Verdadeiro ou falso: não existe relação entre TRO e SRO?	10. Falso. A utilização da Solução de Reidratação Oral (SRO) se une as medidas de reidratação propostas pela Terapia de Reidratação Oral (TRO).
11. O que acontece com uma planta quando não recebe água?	11. Morre.

PERGUNTA	RESPOSTA
12. Verdadeiro ou Falso: não importa que nosso corpo perca água e sais minerais.	12. Falso. A perda prolongada de água e sais minerais produz a desidratação.
13. Verdadeiro ou Falso: A desidratação que leva a uma diarreia aguda pode provocar a morte.	13. Verdadeiro
14. Verdadeiro ou Falso: a diarreia é um transtorno do intestino.	14. Verdadeiro
15. A diarreia pode vir acompanhada de vômitos?	15. Sim, nos casos mais graves.
16. Verdadeiro ou Falso: a desidratação ocorre quando a água bebida pela criança está suja.	16. Falso. A desidratação ocorre quando a criança perde muito líquido sem tomar a quantidade necessária para repor.
17. Verdadeiro ou Falso: as crianças bem alimentadas correm mais risco de desidratação.	17. Falso. Corre muito mais risco as crianças desnutridas e as que ainda estão tomando leite materno.
18. Durante uma diarreia o corpo não consegue absorver todos os nutrientes que necessita. Que consequência pode ocasionar esta situação?	18. A criança pode ficar desnutrida.
19. A alimentação é importante para crescermos saudáveis e fortes?	19. Sim, porque tem nutrientes que nosso organismo necessita.
20. Verdadeiro ou Falso: a desnutrição ocorre quando nosso corpo não recebe os nutrientes de que necessita.	20. Verdadeiro
21. Verdadeiro ou Falso: podemos substituir a água que nosso corpo necessita pela mesma quantidade de refrigerantes.	21. Falso. Nosso corpo não só necessita líquido, como também dos sais que a água possui.
22. Quando uma criança tem diarreia, deve-se deixar de alimentá-la?	22. Não. O corpo necessita de alimento, e mesmo que perca grande parte do que ingere, alguns deles serão absorvidos.
23. Verdadeiro ou Falso: um dos sinais de desidratação é o afundamento da cavidade ocular.	23. Verdadeiro. É um dos primeiros sinais da desidratação.
24. Verdadeiro ou Falso: não importa que uma criança tenha diarreia, desanimada e abatida, pois estes sintomas logo passarão.	24. Falso. Se bem que as crianças quando estão doentes tem menos vontade de fazer as coisas. Este pode ser um importante sinal de desidratação.
25. Verdadeiro ou Falso: se uma criança está desidratada, terá muita sede e pouca urina.	25. Verdadeiro
26. É normal que uma criança com diarreia perca bruscamente seu peso?	26. Sim, porque há uma diminuição no consumo de calorias.
27. Verdadeiro ou Falso: a diarreia não afeta pessoas mais velhas?	27. Falso, a diarreia pode afetar a todos, não importando a idade.
28. Verdadeiro ou Falso: a diarreia é mais perigosa em crianças com menos de 5 anos de idade.	28. Verdadeiro

PERGUNTA	RESPOSTA
29. Verdadeiro ou Falso: a diarreia não afeta pessoas mais velhas?	29. Falso, a diarreia pode afetar a todos, não importando a idade.
30. Verdadeiro ou Falso: a diarreia é mais perigosa em crianças com menos de 5 anos de idade.	30. Verdadeiro
31. Existe uma diarreia “grave”?	31. Sim
32. Verdadeiro ou Falso: uma criança com um quadro grave de diarreia terá muito sono e desânimo, pulso rápido e fraco e respiração rápida.	32. Verdadeiro. Estes são alguns sintomas de uma diarreia grave.
33. Verdadeiro ou Falso: uma criança com um quadro grave de diarreia terá olheiras muito profundas e choro sem lágrimas.	33. Verdadeiro. Estes são alguns sintomas de uma diarreia grave.
34. Verdadeiro ou Falso: é importante saber reconhecer os sintomas de uma doença para poder tomar as medidas necessárias a tempo.	34. Verdadeiro. Muitos problemas graves podem ser evitados, se tomarmos as medidas adequadas no momento oportuno.
35. Verdadeiro ou Falso: evitar que crianças morram de desidratação é uma tarefa exclusiva da UNICEF.	35. Falso. Todos podemos fazer alguma coisa, e assim colaborar nesta tarefa.
36. Verdadeiro ou Falso: sempre que haja um caso de diarreia, é necessário recuperar líquidos e se alimentar.	36. Verdadeiro. Este é o primeiro passo para a recuperação.
37. Verdadeiro ou Falso: os sais de reidratação Oral (SRO) são um tratamento muito eficiente contra a desidratação.	37. Verdadeiro. São muito simples de preparar, e qualquer pessoa pode utilizar-se. A UNICEF distribui os envelopes com a solução já pronta.
38. Verdadeiro ou Falso: os sais de reidratação Oral são uma mistura de seis ingredientes.	38. Falso. É uma mistura de três ingredientes.
39. Qual a sigla que identifica a Solução de Reidratação Oral?	39. SRO
40. Verdadeiro ou Falso: as SRO são uma mistura de água, sal e glicose.	40. Verdadeiro
41. Glicose é o mesmo que açúcar?	41. Sim, são sinônimos
42. É importante ter as mãos limpas na preparação da solução de SRO?	42. Sim, como sempre que se prepara algo que será ingerido.
43. Verdadeiro ou Falso: para preparar a SRO só pode usar água fervida?	43. Falso. É melhor que a água esteja fervida, mas quando não é possível ferve-la, pode-se usar água sem ser purificada.
44. Verdadeiro ou Falso: necessita-se de muita água para preparar um envelope de SRO?	44. Falso. Para um envelope de SRO, é necessário apenas 1 litro de água.
45. Verdadeiro ou Falso: só se administra a solução de SRO depois de cada evacuação?	45. Falso. É importante administrá-la depois de cada evacuação, mas pode dar a qualquer momento, desde que a criança aceite.

PERGUNTA	RESPOSTA
46. É importante dar líquidos enquanto a diarreia persiste?	46. Sim, para manter a criança hidratada.
47. Pode-se preparar uma solução SRO de modo caseiro?	47. Sim, misturando água, açúcar e sal.
48. Quais os ingredientes necessários para elaborar uma solução de SRO caseira?	48. Água, açúcar, sal e cenoura.
49. Verdadeiro ou Falso: é melhor tomar SRO quando a água ainda estiver morna, pois desta forma não terá vermes.	49. Falso. É melhor toma-la fria, caso contrário pode provocar vômitos.
50. Pode-se ferver a solução de SRO, depois de já ter sido preparada?	50. Não, por nenhum motivo.
51. Pode-se preparar SRO pra durar uma semana?	51. Não, deve-se preparar solução de SRO para um dia. Se necessário dar SRO no dia seguinte, jogue fora o que sobrou do dia anterior e faça uma nova.
52. Verdadeiro ou Falso: enquanto a criança estiver com diarreia deve comer alimentos macios.	52. Verdadeiro. Enquanto estiver com diarreia, a criança deve comer alimentos pouco condimentados, cozidos e sem gordura.
53. Pode-se prevenir a diarreia?	53. Sim, mantendo a higiene dos alimentos e dos lugares onde vivemos.
54. O leite materno evita a diarreia?	54. Sim, porque proporciona defesas naturais e é absolutamente limpo
55. O que podemos fazer quando não temos água potável para nosso consumo?	55. Ferver água e deixa-la esfriar tampada. Depois disto, pode-se usa-la para beber e preparar alimentos.
56. Por que é importante lavar as mãos antes de comer?	56. Porque assim evitamos que entrem em nosso organismo micróbios que podem nos provocar doenças.
57. Verdadeiro ou Falso: devemos lavar cuidadosamente as frutas e verduras antes de comê-las.	57. Verdadeiro
58. Porque é importante manter a lixeira tampada?	58. Para evitar que atraia moscas e outros insetos.
59. Que medidas de higiene se devem tomar em um ambiente onde se preparar os alimentos?	59. Manter os utensílios limpos, deixar a lixeira tampada, afastar os animais domésticos, lavar as mãos, armazenar os alimentos em um lugar fresco e limpo, etc.
60. Verdadeiro ou Falso: uma alimentação equilibrada nos permite crescer sadios e fortes.	60. Verdadeiro
61. Qual a sigla que identifica a Terapia de Reidratação Oral?	61. TRO

Fonte

Este documento foi redigido com base na TRO, Guia para Ação. ONMS, UNICEF. O tratamento da Diarreia e o uso de Terapias de Reidratação Oral, OMS/UNICEF. As Diarreias infantis, Ministério da Saúde do Chile/UNICEF.



NOÇÕES BÁSICAS DE DRAMATURGIA

ANEXO TÉCNICO

Quando se pensa em fazer teatro, as opções mais frequentes são claramente duas: Escolher um texto já escrito por um autor conhecido, ou lançar-se na tarefa de construir uma peça original, geralmente de criação coletiva.

É para este segundo caso que a matéria do presente anexo técnico será mais útil, pois ajudará no desafio de criar uma peça original que sirva a sua vez como ferramenta de difusão de certas ideias (campanhas de saúde, de educação de valores, de promoção dos direitos humanos, de divulgação dos direitos das crianças e adolescentes, etc.).

Em geral é recomendável que já se tenha experiência de trabalhar com uma obra escrita antes de se lançar à tarefa de escrever uma obra a partir do zero. No entanto, nada de desanimar, a tarefa não é tão complexa quanto parece e, a menos que queira se converter num dramaturgo famoso basta apenas algumas dicas para obter um resultado satisfatório. Se os encarregados de escrever o texto nunca tenham participado da montagem de uma obra, é recomendável que assista uma ou duas peças e observem com atenção todos os detalhes, tanto os diálogos como os movimentos no palco e a postura em cena; ou que ao menos leia alguma obra dramática para que se familiarize com o tipo de diálogo que se usa e com as indicações apresentadas.

Para escrever uma peça de teatro se pode partir de diferentes pontos: a história, os personagens, o conflito, etc. Neste caso, dadas as características do trabalho que se realizará, entregaremos um modelo que propõe iniciar com o tema da peça.

Em primeiro lugar, mostraremos como criar um plano básico da peça que contenha o tema, a história e os personagens, para finalizar abordaremos a dramaturgia e alguns conselhos gerais.

O TEMA

O tema é a base da peça, em torno dele se desenrolará a trama e se relacionarão os diferentes personagens.

Qualquer tema é útil; se podem escrever obras tanto sobre o amor como sobre a reciclagem de desperdícios orgânicos. O importante é que tenha sido decidido em consenso do grupo, sobretudo quando se trata de uma criação coletiva, e que se conheça o assunto o mais profundamente possível. No caso do amor, provavelmente bastará estar apaixonado; para a reciclagem, será necessário levantar aspectos técnicos que sustentem a mensagem e os diálogos.

Decidido o tema, e conhecido os aspectos técnicos que os respaldem, caso necessário, deve-se escrever um breve resumo do que se quer dizer sobre o tema escolhido para a peça. Isto é importante porque se podem dizer muitas coisas sobre o mesmo tema sem definir limites prévios, o que tornará difícil conduzir o trabalho de redação.

Finalmente, é necessário reduzir esse resumo a uma só frase que se conhecerá como “premissa”. Esta será uma espécie de “coluna vertebral” do trabalho que se desenvolverá a seguir. Por exemplo, se o tema é os benefícios da reciclagem de desperdícios, podemos estabelecer a seguinte premissa: “Reciclando material orgânico podemos obter energia de boa qualidade”.

A HISTÓRIA

Uma vez conhecido o tema e escolhida a premissa, será necessário escrever a história. Esta deve contar com três partes fundamentais: uma apresentação, a trama (enlace) e o desenlace.

A apresentação é a primeira parte da história, e nela se conhece os personagens e o trama. No enlace (trama), as forças antagônicas ou em conflito se enfrentam até chegar a seu ponto máximo ou clímax. Finalmente abre o desenlace, que é a etapa em que se resolve o conflito.

O conflito, por sua parte é o enfrentamento que se produz na obra quando a força antagônica impede a força protagonista alcançar seu objetivo.

Exemplo: Chapeuzinho Vermelho

APRESENTAÇÃO: A mãe pede a Chapeuzinho (protagonista) que leve a sua avó enferma uma cesta com comida (objetivo), advertindo-a que não fale com o lobo (antagonista). No entanto este encontra a Chapeuzinho que ingenuamente confessa seu destino.

ENLACE (TRAMA): O lobo sequestra e esconde a Avó. Quando a Chapeuzinho chega, este a engana para comê-la (clímax).

DESENLACE: Dois caçadores escutam os gritos, salva a Chapeuzinho e sua avó e castigam o lobo.

Tempo e espaço são aspectos importantes a se determinar nesta etapa. Com respeito ao tempo, há algumas perguntas que podem ajudar: quando transcorre a peça? Quanto tempo se passará? Desenrolar-se-á num só dia ou um tempo maior: semanas, meses, anos? E também, em que época está ambientada? Para a determinação do espaço é necessário saber onde transcorre a peça (no campo, na cidade, em uma casa, em um quarto, etc.). É importante estabelecer o lugar físico em que a peça transcorre, assim como as características deste lugar (espaçoso, escuro, silencioso, tenebroso, iluminado, etc.)

Igualmente importante, nesta etapa, é a criação dos personagens. Quem atua na peça, que relação existe entre eles (familiar, de amizade, romântica, etc.), quais são suas características físicas e psicológicas, quem são os protagonistas que quem são os antagonistas, e da mesma forma os personagens secundários.

As forças protagonistas e antagônicas podem estar representadas por um personagem ou por um grupo de personagem, mas deve estar claramente definida e diferenciada de modo que não se produza confusões que altere a compreensão do público.

A ESTRUTURA

Quando falamos de estrutura de uma peça de teatro, nos referimos à divisão desta em atos e cenas. Cada ato representa uma “unidade dramática” que conta com a apresentação, enlace e desenlace e que, por sua vez, se encontra subdividida em cenas, definidas pela entrada e saída dos personagens.

Tanto os atos como as cenas devem ter um objetivo claro e definido, que evitem, como temos dito, desviar-se do tema. Ainda podemos dar um título a cada ato, para ajudar a defini-los melhor.

EXEMPLO: CHAPEUZINHO VERMELHO

PRIMERO ATO: “O erro da Chapeuzinho”.

OBJETIVO DO ATO: mostrar que Chapeuzinho desobedece à advertência de sua mãe.

PRIMEIRA CENA: “A Missão Perigosa”.

OBJETIVO DA CENA: - apresentar os personagens;
- apresentar o espaço (cozinha);
- informar sobre a peça e seu conflito.

OBJETIVO DOS PERSONAGENS:

- Chapeuzinho: obedecer a sua mãe;
- Mãe: advertir sua filha.

SEGUNDA CENA: - “Encontro com o Lobo”.

OBJETIVO DA CENA: - apresentar o Lobo;
- apresentar o espaço (floresta);
- mostrar a mentira do lobo.

OBJETIVO DOS PERSONAGENS:

- Chapeuzinho: chegar casa de sua avó;
- Lobo: conhecer o destino da Chapeuzinho.



Repetindo esta operação com todos os atos e cenas da peça, se obterá um esquema elementar que facilitará a posterior redação dos diálogos.

DRAMATURGIA

Este nome designa o processo de escrever uma história para ser representada, isto é, levada a diálogos entre os personagens.

Uma vez que a história, os personagens, os espaços, o tempo e a estrutura estejam definidos, é momento de começar a escrever os diálogos.

Como falamos anteriormente, os personagens têm características físicas e psicológicas que os diferenciam, atuam em espaços concretos e perseguem objetos claros. Todos estes aspectos devem ser levados em conta no momento de escrever os diálogos da peça. Seguindo o exemplo que estamos usando, podemos dizer que a Chapeuzinho é uma menina de oito anos, travessa e ingênua, acostumada a viver na floresta e a confiar em todos; por sua vez, o Lobo é um adulto de aspecto ameaçador, astuto e malvado. Estas características devem refletir não só na caracterização dos personagens que realizam os atores, como também nas palavras que utilizam para comunicar-se, isto é, os diálogos.

Contudo, é de suma importância a linguagem, já que, entre outros fatores, cria o nexa entre o espectador e a peça. Diálogos demasiado extensos, por exemplo, poderão não ser atrativos para os espectadores. Por isto é importante que a linguagem seja pouco descritiva; ágil e concisa, utilizando poucas palavras para dizer o que se deseja; que expresse o mundo cultural a que pertence os espectadores e que possua um pouco de humor.

A peça é escrita sempre em uma linguagem audiovisual, os textos vêm acompanhados de gestos que os atores realizam durante a cena, o que permite uma especial síntese. Por exemplo, se queremos demonstrar que o lobo está faminto, não o faremos dizer: “tenho fome”, poderemos demonstrar da seguinte forma: LOBO (acariciando sua barriga): Humm... Um coelhinho! Desta forma, é possível mostrar de uma maneira visual e auditiva que o lobo tem fome e ainda informar ao público, que tipo de animal ele gosta de saborear.

Sempre é recomendável repetir a informação importante, acompanhando-a de gestos e movimentos que assegurem a compreensão do público.

Existem outros sinais dramáticos, linguagens ou recursos de ação que facilitam o repasse de uma mensagem, estabelecer um nexa com os espectadores tornam mais atrativa a peça de teatro. Nesta linha, é importante a utilização de elementos surpresa, situações visuais cômicas, linguagem com humor, etc.

Correções e novos elementos

Uma vez escrita a peça, deve-se corrigi-la considerando que cada cena tenha uma duração proporcional a sua importância dentro da peça. O drama, por sua vez, deve ser ascendente e culminar com o clímax, ponto de encontro da força protagonista e antagonista, para em seguida chegar ao desenlace (encerramento).

É fundamental que o texto final seja fiel à premissa pré-estabelecida.

Uma vez escrita a peça, pode-se inserir canções que substituam os diálogos mais extensos, ou que simplesmente favoreçam o resultado global. Neste caso, devem-se buscar aquelas canções conhecidas pelo público, permitindo que eles participem.

Recomendações

- O mais difícil do processo será criar uma história e seu conflito a partir do tema. Nestes casos é recomendável se inspirar na vida cotidiana, tomando exemplos do que presenciamos diariamente, e apoiar-se no protagonista como fio condutor, isto é, como uma linha de pensamento.
- A premissa da peça deve ser subentendida a partir do texto, não é bom apresentá-la de forma explícita ao público, pois se estará subestimando a inteligência do auditório.
- Uma boa forma de chegar aos diálogos em um trabalho criativo coletivo é a improvisação. Para isto se pode entregar aos atores um resumo de cada ato ou cena e pedir que improvisem de acordo com que eles imaginam que seria cada situação. Aparecerão muitas boas ideias que ajudarão na redação final. O importante é que todos participem, aportando soluções criativas.
- Para explicar temas complexos ou técnicos se pode colocar um personagem explicando pacientemente a outro. Este fará todas as perguntas que necessite para entender o assunto, representando tacitamente o público.
- É recomendável alternar cenas dramáticas com cenas de humor, ou situação de grande conflito com outras mais simples que permitam que o público relaxe.
- A obra será sempre enriquecida com o processo de postura em cena, onde os dramaturgos devem estar sempre atentos e dispostos a reescrever todas as mudanças que forem necessárias.

Fonte

Guilherme Calderón, (ator e diretor teatral) e Manual de Teatro Escolar de Jorge Díaz e Carlos Genovese, Editora Salesiana, Santiago, Chile, 1994.



NOÇÕES BÁSICAS DE TEATRO ITINERANTE

ANEXO TÉCNICO

Ao longo da história, quase todas as peças já foram apresentadas nas ruas.

As primeiras manifestações teatrais surgiram na Grécia como parte das atividades que aconteciam durante as diferentes festas com que se agradava o deus Baco. No princípio, as representações eram ambulantes, e até o século IV a.C. começaram as construções de teatros de pedra (muito semelhante às atuais arenas de touradas), algumas das quais tinham capacidade para mais de 20.000 espectadores.

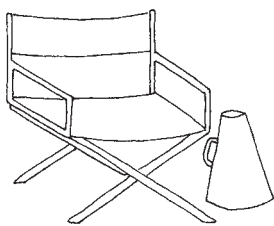
Durante a idade média, coexistiram as representações religiosas, que aconteciam em templos e igrejas, e as profanas, realizadas ao ar livre, em palcos improvisados nas ruas e praças públicas, chamando a atenção dos transeuntes.

Somente a partir do Renascimento, e em grande parte devido às necessidades imposta pela ópera, começaram a construção das primeiras salas de teatro tal como as conhecemos hoje em dia.

Fazer teatro na rua supõe um grande desafio. Os atores já há muito tempo, tem utilizado muita engenharia e criatividade para solucionar os problemas que se apresentavam, criando um estilo particular que hoje conhecemos como Teatro Itinerante. Máscaras, pernas de pau, acrobacias e música, são alguns dos recursos mais usados para chamar a atenção do público, representar em forma clara e atrativa a peça, e repassar sua mensagem.

Uma vez que em conjunto se tenha criado ou selecionado uma peça de teatro (ver anexo técnico “Noções Básicas de Dramaturgia”), esta deve ser lida por todos para definir os diferentes personagens e nomear o diretor, e também distribuir as tarefas de produção e determinar os responsáveis por cada uma delas.

DIREÇÃO



Sempre é bom recorrer à assessoria de uma pessoa com experiência em direção de montagens teatrais; se não for possível, deverá ser eleito um dos integrantes do grupo para assumir a responsabilidade de diretor. Em ambos os casos, devem ficar claro que o diretor não é o “dono” da peça, apenas uma pessoa que assume a responsabilidade de guiar o trabalho dos atores e ordenar as entradas em cena. Mas também o diretor deverá escutar as opiniões de todos os companheiros e, junto deles, buscar a melhor maneira de passar a mensagem que se quer fazer chegar ao público.

Quem assume a direção deverá preocupar-se principalmente em criar um ambiente criativo, ordenado e construtivo; moderar o grupo na escolha dos “atores” que assumirão os diferentes papéis; analisar junto destes os personagens e ajudar em sua caracterização; obter uma uniformidade de estilo; analisar as cenas do texto para buscar os detalhes mais importantes a fim de ressaltar em cada um deles; trabalhar em conjunto com o produtor para manter uma unidade na proposta; determinar junto ao grupo, o calendário de ensaios e fazer cumprir; e por último, moderar os debates que surjam durante o trabalho.

No momento de revisar o trabalho final, o diretor deve ter especial cuidado com os seguintes aspectos:

- Que os personagens estejam claramente caracterizados e diferenciados uns dos outros;
- Que os atores falem forte e claro;
- Que a peça tenha uma intensidade ascendente;
- Que o resultado final expresse a mensagem que se queira fazer chegar.

CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS

A criação de um personagem é a recriação resumida e expressiva das ações de um ser humano.

Uma forma simples de garantir a construção do personagem é quando o ator se pergunta durante os ensaios prévios: quem sou neste momento? Com que pessoa estou falando? O que pretende? E em que situação nos encontramos? Analisar em conjunto com o grupo o personagem, através da leitura detida da peça e de suas características psicológicas (como reage ante as situações que se apresentam?); exatamente o que faz na peça (por exemplo, se é congruente com o que diz que faz); das ações que não estão expressamente assinaladas na obra, mas que o personagem realiza ou supomos que realiza.

Para começar o trabalho de caracterização pode ser útil recordar a forma de ser de alguém que tenha algo parecido com o personagem, tendo especial cuidado para não se exceder. O caminho da análise com a ajuda do grupo, incorporando a própria emoção e experiência do ator, será sempre a maneira mais sincera, completa e pessoal de chegar ao personagem.

Para finalizar, algumas recomendações a respeito dos ensaios:

- Os atores devem ter assimilado seu personagem antes do primeiro ensaio, de modo que podem aprender suas falas para a ocasião.
- É recomendável começar com um breve aquecimento corporal e um exercício de concentração. Isto permitirá que os atores relaxem antes do início dos trabalhos.
- Durante os primeiros ensaios se podem improvisar movimentos e atitudes. Com as sugestões do grupo e do diretor, se obterá um trabalho mais completo que permitirá chegar a uma melhor solução.
- A melhor forma de representar uma cena será sempre a que narra de forma mais clara a história.
- Começar-se-á ensaiando a peça em ordem sucessiva, uma vez que estejam claras, se ensaiara as canções, coreografias, acrobacia e outros tipos de atrativos que se tenham acrescido na montagem da peça.

PRODUÇÃO

Chama-se produção ao conjunto geral de uma peça, isto é, os aspectos organizacionais que a respaldam.

O produtor é o responsável por realizar um plano de trabalho que distribua todas as tarefas que exige a montagem, controlar os gastos para que se mantenha dentro do orçamento proposto, conseguir um local para ensaio, patrocínio, divulgação na imprensa, obter aos alvarás municipais quando necessários etc. É entre outras palavras, um relações públicas com acesso ao dinheiro que esteja reservado para a montagem, ou seja, um administrador.

Costuma acontecer no teatro amador que a produção se realize de forma coletiva, o que gera alguns conflitos, pois não tem um responsável geral, que tenha tempo suficiente, a fim de eliminar problemas e imprevistos, desta forma o trabalho geral pode apresentar resultado negativo. Por isto, ser o produtor geral é uma responsabilidade tão importante como as demais dentro da montagem da peça.

Pela carga de trabalho que supõe, é recomendável que o produtor geral receba a colaboração de outros membros da equipe que cumpram a função de assistente de produção. Desta maneira, se podem distribuir as responsabilidades e conseguir um controle mais efetivo que permita solucionar as dificuldades quando estas aparecerem.

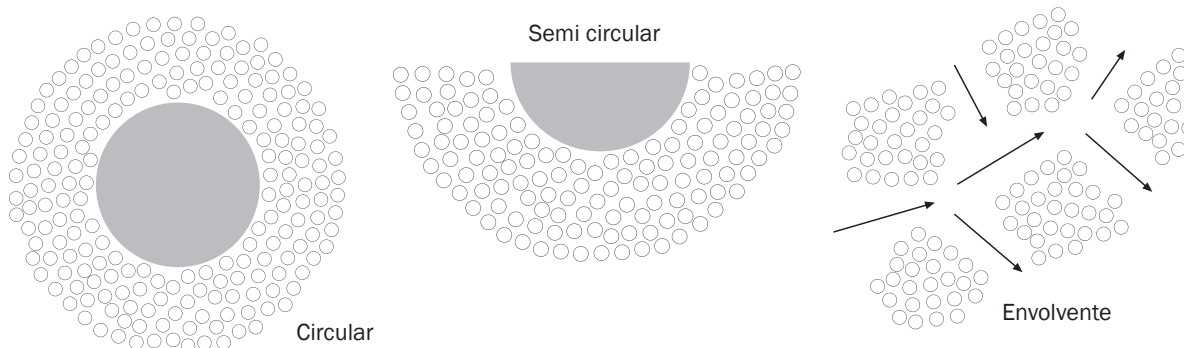
Uma boa equipe de produção deve respeitar o conjunto geral da peça que o grupo tenha determinado; adequar-se as reais disponibilidades de materiais, económicas e humanas; ser criativa e imaginativa para obter os recursos; cumprir e fazer cumprir as datas determinadas por todos; dar tarefas claras, bem definidas e colaborar ao invés de mandar e vigiar.

DESENHO DO ESPAÇO

Quando se fala em desenho do espaço, é conveniente distinguir entre “espaço teatral”, “área da cena” e “área de serviço”.

O espaço teatral corresponde ao espaço geral onde se vai desenrolar a peça de teatro, isto é, onde transcorre a ação dramática, muito mais além do que a cena o que, evidentemente, inclui o público. A área da cena se refere ao espaço ou zona reservada para a apresentação dos atores, o palco propriamente dito. Por último a área de serviço corresponde as áreas utilizadas para armazenar, circular, esperar e trabalhar.

Para a realização de uma obra de teatro itinerante, o espaço teatral pode ser definido de várias formas. Uma possibilidade é fazê-lo de forma circular, de modo que os atores sejam rodeados pelo público; outra forma é utilizando um esquema semicircular, o que consiste em distribuir o público em um semicírculo de frente para o cenário; por último, pode-se dispor da maneira envolvente, desenvolvendo a ação entre os espectadores. Esta última forma permite envolver totalmente o público no espaço, mas exige mais experiência dos atores e mais experiência na manipulação das pessoas.



- Qualquer que seja a forma utilizada, é conveniente tomar certas precauções: o espaço destinado à representação deve estar claramente delimitado; a distância entre os atores e o público deve ser calculada com atenção, pois os atores amadores carecem de uma técnica adequada para projetar a voz; se o espaço escolhido conta com uma área própria, por exemplo, escadaria, fachadas, etc., convém aproveitar e valorizar ao invés de dissimulá-los; se deve verificar a visibilidade de todos os ângulos para que não tenha espectadores que vejam os atores dos tornozelos para cima, ofuscando o trabalho realizado.

O projetista deverá ter bem claro estes aspectos e aproveitá-los em uma proposta que esteja de acordo com os recursos disponíveis, sempre tendo em conta que o principal é colaborar com a passagem da mensagem que se queira fazer chegar ao público.

- A área de palco pode ser definida, criada e transformada com diferentes elementos.

A cenografia

A cenografia permite criar a atmosfera que apresente o ambiente que rodeia os personagens.

A tarefa do cenógrafo não se limita a pintar as paredes, recortar cartolinas, é na verdade encarregado de transformar criativamente o espaço, potencializando o conteúdo da obra e ajudando a criar a relação entre espectadores e atores.

No caso específico de teatro itinerante, é importante ter em conta que a cenografia utilizada não pode interromper a visibilidade da peça e por isto quanto menos elementos utilizar, melhor. Existem algumas recomendações que se devem levar em conta:

- Utilizar materiais leves, evitando que a cenografia seja pesada e difícil de transportar;
- Estudar a possibilidade de utilizar materiais não convencionais; uma tela rústica pode dar texturas novas e sugestivas;
- Em caso de construir estrados, deve-se fazê-los modulares, fáceis de mover e armazenar, leves e que não dobrem ao caminhar sobre eles;
- O desenho da cenografia deve ser resultado de ensaios aos que o cenógrafo deve assistir e participar;
- As entradas e saídas do palco devem ser fáceis e simples, as rampas e escadas (se houver) devem ser fáceis de transitar, evitando acidentes dos atores;
- As construções em alturas devem ter varandas ou proteções e os andaimes, em caso de se utilizarem, devem ser firmes e estar em bom estado;
- Evitar efeitos que requeiram a utilização de fogo, assim como de materiais inflamáveis;
- Prever desde o primeiro momento o local onde armazenar o cenário.

Existem outros elementos que é importante levar em conta no momento de definir a área cênica. O corpo de atores: há ocasiões em que podem mudar parte da cenografia, por exemplo, utilizando gestos e mímicas para se representar portas que se abrem, árvores etc. O dispositivo cênico: se define dessa maneira qualquer elemento - armação, construção isolada, objetos, etc., que serve para dar uma ideia geral dos espaços dividindo o cenário. Trata-se da utilização de biombos, andaimes, estrados, móveis, cortinas, etc., que podem estar fixos ou ser retirados pelos próprios atores, permitindo mudar o espaço em pouco tempo. A utilização de elementos isolados, projeções e iluminação são parte da cenografia, sobre tudo esta última, mas no teatro itinerante, que se realiza em espaços abertos e geralmente de dia, a utilização da iluminação será muito improvável.

- A área de serviço se refere ao espaço necessário para a circulação, armazenagem, trabalho técnico e espera dos atores. É importante contar com um espaço que não atrapalhe quem atua na cena e permita a realização dos trabalhos que devem acontecer antes, durante e depois da apresentação da peça. Por exemplo, é necessário que os atores tenham com camarins que lhes deem um espaço seguro e privado onde possam se trocar, maquiar e deixar seus pertences.

O VESTUÁRIO

No teatro amador a confecção do vestuário geralmente fica a cargo dos próprios atores. E por isto que acreditamos ser importante deixar algumas recomendações:

- O vestuário é muito mais que um disfarce: é a forma como o personagem se mostra externamente, entregando sinais que permitam a compreensão do público;
- O vestuário deve ajudar o ator na composição de seu personagem, por isto mesmo deve ser cômodo, leve e não devem ser perigosos e inflamáveis.
- A elaboração de um traje requer mais imaginação que dinheiro;
- Cada ator deve ser responsável por seu vestuário em todo momento, deixando-o ordenados e dobrados após as apresentações.
- O vestuário é um material valioso que pode servir em outras oportunidades, por isto é importante pensar em um bom lugar para guardá-lo depois de encerrada a temporada de apresentações.
- Para o teatro itinerante é recomendável usar um vestuário que chame a atenção de quem transita no local onde a peça esteja acontecendo.



OS UTENSÍLIOS

Com este nome se designam todos os objetos que estão no cenário e complementam o cenário (representam objetos da vida real, por exemplo: uma cadeira, um copo, uma jarra, etc.).

O utensílio pode ser realista, abstrato ou fantástico dependendo das opções que o grupo tenha tomado a respeito do estilo da peça. Podem inclusive mesclar estilos se o grupo considera que isto contribui ao entendimento da peça.

Outro aspecto importante de se ter em conta, se refere a manipulação dos objetos. No cenário, um objeto se transforma em um elemento que ajuda na expressão dos atores. Por isto, é importante o uso que o ator fará dele, permitindo criar e escolher o objeto que em maior medida cumpra com a função de ajudar a expressar as características do personagem ou as condições do ambiente em que se desenvolve.

Novamente, entregamos algumas recomendações que cremos serão muito úteis nesta tarefa:

- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Buscar materiais simples e baratos, inclusive aproveitar elementos reciclados;
- Não trabalhar com formas ou materiais de difícil manipulação ou muito pesado. Evitar arestas e ângulos pontudos ou cortantes. Sempre é bom se colocar no lugar do ator no momento de preparar os diferentes materiais que serão utilizados nas apresentações.
- Em todo momento se deve aceitar as sugestões dos atores, pois serão eles que manipularão tais objetos;
- Tal como os demais elementos, o utensílio se testa no cenário e deve estar de acordo com a exigência da peça.
- Um objeto muito pequeno se perderá na distância do público, um objeto de cor exagerado distrairá a atenção do público se não estiver encaixado no estilo.

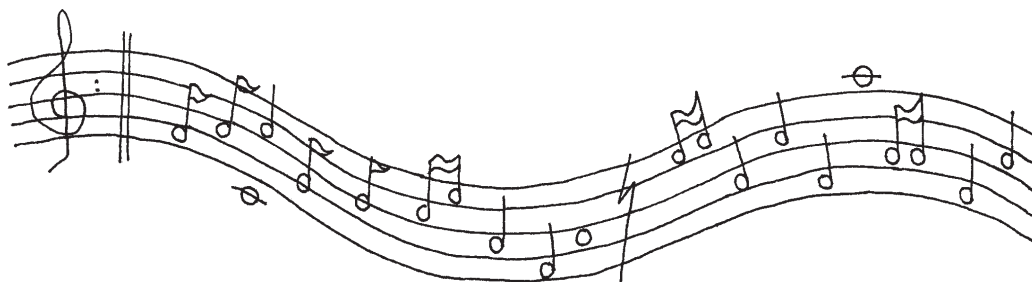
A MÚSICA

No teatro, a música pode prestar diferentes aportes de intencionalidade comunicativa. O emprego das canções estimula a participação do público; dá um caráter festivo para a representação; permite aderir aos conteúdos de uma maneira diferente através das sensações que evoca e, por último, integra outras expressões do espetáculo como a pantomima, o baile, o canto, etc.

Se optar-se por utilizar música deve ser criada ou escolhida com cuidado, do contrário ofuscará ou debilitará o trabalho realizado. Um conselho: o folclore e as tradições culturais próprias podem ser uma enorme fonte de inspiração e chamarão a atenção do público.

Tal como os outros elementos que estamos falando, a música deve ser resultado de um processo de experimentação e busca de todos que participam na montagem. Só atrevendo-se tentar novas possibilidades é que se chegará a um resultado satisfatório. O processo de criação é uma mistura entre um pouco de talento e muito trabalho.

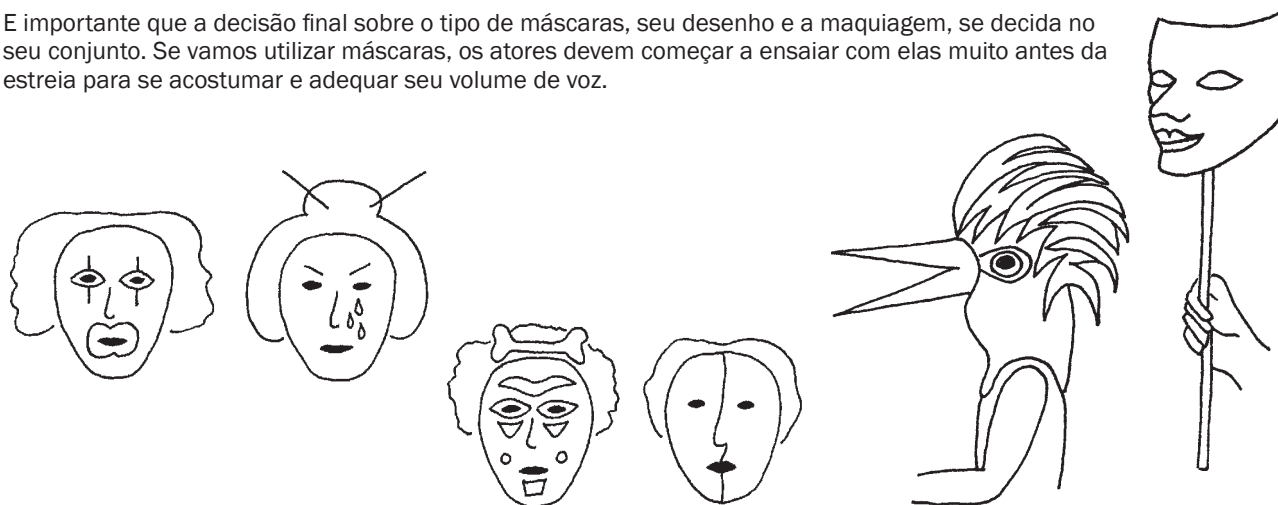
É possível fabricar os instrumentos com materiais simples e de baixo custo. Garrafas com águas, triângulos metálicos, bumbos artesanais, cabaças secas cheias de sementes, etc. Basta utilizar a imaginação.



A MAQUIAGEM

A ficção começa com a máscara. Esconde e exhibe. A máscara e a maquiagem, mais que nenhum outro elemento, nunca cumpre uma função puramente decorativa, ela atende a uma necessidade do ator em ser outra pessoa, de ocultar-se para poder mostrar-se tal como é. Máscaras e maquiagem cumprem uma função comunicativa; permitem-nos entrar em um mundo povoado de seres imaginários.

É importante que a decisão final sobre o tipo de máscaras, seu desenho e a maquiagem, se decida no seu conjunto. Se vamos utilizar máscaras, os atores devem começar a ensaiar com elas muito antes da estreia para se acostumar e adequar seu volume de voz.



Recomendações finais

- Uma vez distribuídas as responsabilidades de produção, deve-se entregar a cada participante uma cópia destas, destacando suas responsabilidades específicas. As tarefas definidas deverão ser controladas periodicamente.
- Todas as responsabilidades assinaladas são compatíveis. Os atores podem assumir responsabilidades nas diferentes equipes de produção, os cenógrafos podem encarregar-se dos utensílios, etc. O mais importante é fazer uma distribuição equitativa, de acordo com os interesses e capacidades de cada um, aproveitando ao máximo os recursos que se dispõe.
- Para atrair o público, realizar diversas atividades em diferentes momentos, como por exemplo:
 - Nos dias anteriores às apresentações, realizar uma pequena campanha publicitária informando o lugar, dia e hora da estreia, convidando os vizinhos. Se ainda tiver recursos, podem-se deixar cartazes em alguns lugares de maior fluxo.
 - Antes da representação, pode-se realizar uma passeata, um desfile com todos os personagens, acompanhado de música.
 - Pode fazer uma atrativa introdução com música, que chame a atenção da vizinhança.
- Dias antes da representação, pode-se visitar o local para conhecer alguns aspectos de vida cotidiana das pessoas do bairro e incorporá-los à peça. Por exemplo, o nome do armazém, os problemas de esgoto, contaminação, etc.
- Os atores devem estar preparados para improvisar e dialogar com o público durante a representação, sempre que a cena permitir.

Fonte

Guilherme Calderón, (ator e diretor teatral) e Manual e Teatro Escolar de Jorge Diaz e Carlos Genovese, Editora Salesiana, Santiago, Chile, 1994.

OS POVOS ADORMECIDOS



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Em um acampamento, as equipes da seção visitam por um dia diferentes povoados vizinhos, com o objetivo de conhecer as formas de organização sociais existentes e entrevistar seus habitantes, fundamentalmente os jovens, para conhecer suas inquietudes, interesses e problemas. A informação obtida dará origem a uma conversa noturna da seção acerca das condições gerais dos povoados visitados, sua relação com as condições da vida urbana e as ideias que os jovens propõem para solucionar os problemas mais urgentes de ambas.

LOCAL

Num acampamento e povoados perto deste.

DURAÇÃO

Um dia, durante um acampamento da seção.

PARTICIPANTES

A seção trabalhando em equipes.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Estabelecer contato com os habitantes de povoados que fiquem perto do local do acampamento.
2. Conhecer as estruturas e formas de organização social de uma comunidade rural.
3. Analisar as semelhanças e diferenças entre as estruturas sociais dos setores rurais e urbanos.
4. Relacionar-se com os jovens que vivem em realidades diferentes da sua.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Creio que todas as pessoas são iguais em dignidade e isto marca minha relação com os demais.
2. Comprometo-me por diferentes formas a reduzir as diferenças sociais.
3. Aprecio criticamente os elementos, mudanças e objetivos da minha cultura.

17-18 a 21 anos

1. Vive sua liberdade de um modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo suas obrigações e defendendo igual direito para os demais.
2. Atua ativamente em sua comunidade local, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.
3. Faz seus os valores de se país, seu povo e sua cultura.



Ideia original

Nestor D. Soterias, Equipe
REME do Paraguai.

MATERIAIS

Caderno e lápis para cada participante; provisões para um dia de excursão.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O dia anterior ao da atividade

O escotista ou a pessoa encarregada de conduzir a atividade terá verificado quais são os povoados que vivem perto e quais podem ser visitados e de que modo fazê-lo, considerando que não estejam longe do acampamento. O ideal é selecionar uma localidade diferente para cada equipe.

Ao anoitecer, se apresentam todos os detalhes de como se realizará a atividade, os participantes a conhecem superficialmente, pois havia sido selecionada previamente para fazer parte do ciclo de programa. Será importante aprofundar a ideia de que não só se pode aprender com a vida ao ar livre, como também com as comunidades visitadas ou pequenos povoados que convivem diariamente com estas e que rodeiam os locais que habitualmente escolhemos para acampar. Esta será uma grande oportunidade para conhecer outros modos de vida e outras pessoas.

Antes de dormir, cada equipe será informada sobre qual local deverá se dirigir no dia seguinte e as informações que deverão recolher, que será informado pelos escotistas, entregando aos jovens a seguinte pauta:

Descrição do povoado

- Nome.
- Região, bairro ou comunidade a que pertence.
- Breve descrição geográfica.
- Número de habitantes e tipo de população (% aproximada de crianças, jovens, adultos e idosos).

Situação econômica

- Nível de vida observado.
- Principais fontes de renda (agricultura, pecuária, turismo, outras atividades),
- Quantidade e tipo de comércio.
- Meios de transporte disponível para os habitantes.

Situação administrativa

- Organização administrativa (município ou distrito do qual ele depende).
- Organismos de segurança pública (polícia, bombeiros, outros).

Situação sócio cultural

- Hospitais ou formas de atendimento médico tradicional ou alternativas.
- Igrejas (quantidade e religião predominante).
- Escolas.
- Correio.
- Locais e forma de recreação.
- Bares.
- Centros juvenis.
- Centro para idosos.
- Festas realizadas e crenças populares (mitos e lendas locais).

- Situação de emigração para as zonas urbanas.
- Situações de conflitos em geral.

O dia da atividade

Bem cedo pela manhã, cada equipe inicia sua excursão. Como se poderá deduzir, a obtenção das informações demandará um grande nível de interação dos jovens com os habitantes do povoado. Para realizar esta tarefa, cada equipe pode dividir-se em pares ou grupos menores para cobrirem as diferentes áreas segundo seu interesse particular (conforme a pauta definida).

O responsável por conduzir a atividade recomendará aos jovens para aguçar todos seus sentidos de modo a obter não só as informações requeridas, mas também colher impressões gerais da vida do povoado e seu clima humano e social. Especial atenção deverá ter as equipes de modo a estabelecer com os jovens da comunidade uma relação que permita conhecer suas inquietudes e determinar os pontos em comum entre a juventude de diferentes setores sociais e geográficos.

Dependendo de quanto se queira aprofundar nas informações ou das dificuldades que se tenha para obtê-las, também é possível programar esta atividade de modo que as equipes permaneçam mais tempo nos povoados visitados. Neste caso, é possível pernoitar nos povoados ou voltar tantas vezes quantas forem necessárias. Estabelecer vínculos com a comunidade local que permitam obter certa informação pode não ser tão fácil como parece. Sobretudo levando em conta que o planejado para a atividade é conhecer outras realidades, fazer contato com jovens, etc.; e não, como poderia perigosamente parecer, realizar um censo populacional,

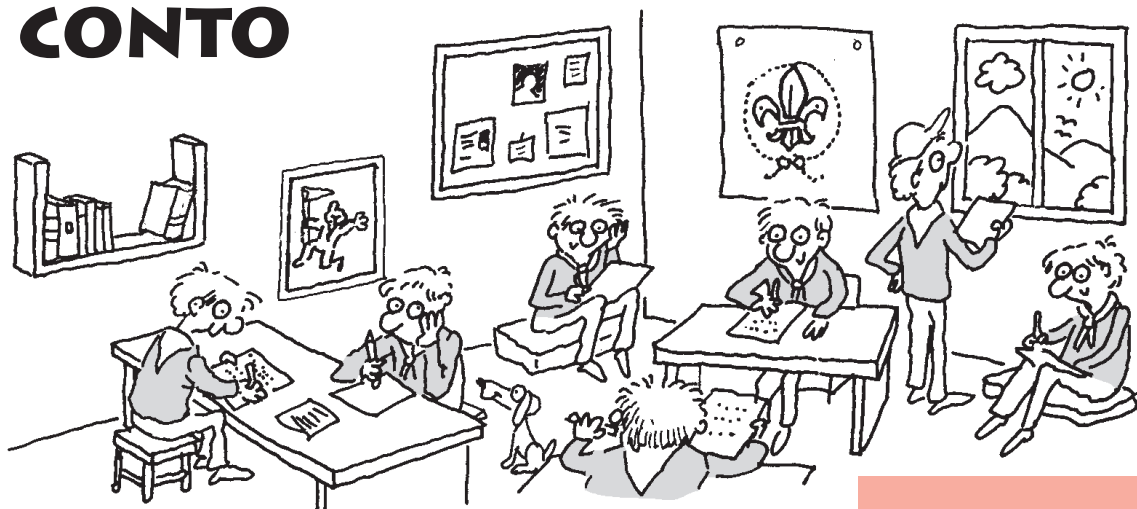
De volta ao acampamento, cada equipe contará com um tempo para organizar suas informações e fazer uma primeira avaliação da experiência vivida. Também poderão discutir neste momento a forma em que cada informação será compartilhada com as demais equipes.

Ao anoitecer, a seção se reunirá novamente para conhecer e trocar as experiências acumuladas durante o dia. Será a ocasião propícia para analisar com maior profundidade a vida das comunidades rurais, as vantagens e desvantagens em relação à vida urbana, os principais problemas que eles se queixam e, quais as ideias que os jovens podem apresentar para a superação de tais problemas.

O momento também será propício para avaliar a atividade em si e compartilhar as opiniões dos jovens, o que servirá para alimentar as posteriores avaliações da progressão pessoal. Neste sentido, os escotistas devem estar atentos aos comentários dos jovens ao mesmo tempo em que deverão, durante o desenvolvimento da atividade, observar a conduta dos jovens.

CONTA-ME OUTRO CONTO

Área de desenvolvimento
INTELLECTUAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade consiste na criação de uma pequena oficina literária, onde os jovens desenvolverão alguns exercícios básicos para criar um conto novo e original, que será compartilhado com os demais membros da seção e que eventualmente poderia ser apresentado em um concurso literário local. Esta atividade se desenvolverá em forma paralela a outras atividades ou projetos que podem estar realizando a equipe ou a seção. Dependendo de com quantas outras atividades paralelas estejam convivendo, pode-se estender esta atividade por mais de quatro semanas

LOCAL

No local de reunião habitual da seção e outros lugares ideais para se criar um texto literário.

DURAÇÃO

Quatro reuniões da seção ou mais, dependendo da forma em que se organize a atividade e onde se deseja chegar com a mesma.

PARTICIPANTES

Individualmente e em equipes.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Incentivar a imaginação.
2. Descobrir diferentes possibilidades de expressão através da linguagem.
3. Incrementar as habilidades de expressão escrita.
4. Apreciar criticamente o trabalho próprio e o dos demais.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Sou capaz de sintetizar, criticar, propor e apreciar as opiniões dos demais.
2. Reflito e discuto com minha equipe e proponho ações para realizar em conjunto.
3. Compartilho com os demais minhas inquietudes, aspirações e criações artísticas.
4. Escolho entre as diferentes atividades artísticas e culturais que chamam minha atenção.
5. Me expresso de um modo próprio, e sou capaz de olhar criticamente tendências e ídolos sociais.

18 a 21 anos

1. Atua com agilidade mental diante de situações mais diversas, desenvolvendo sua capacidade de pensar, inovar e aventurar.
2. Expressa o que pensa e sente através de diferentes meios, criando nos locais em que atua um ótimo ambiente que facilita o encontro e o aperfeiçoamento das pessoas.

MATERIAIS

Papel e lápis para cada participante. Eventualmente, máquina de escrever ou computador, o que obviamente dependerá dos recursos dos participantes.



Ideia original

Central de Coordenação REME.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Primera reunião

Após escolhida a atividade pelos jovens e incorporadas na planificação do respectivo ciclo de programa, os escotistas explicam como funcionará o pequeno escritório literário, que terá como resultado a criação livre de pequenos contos, os quais poderiam inclusive participar de um concurso literário. Nesta reunião começarão os primeiros ensaios através de alguns exercícios de escrita criativa.

Já que este tipo de escrita não é uma atividade que se realize habitualmente e se requer certa prática para obtenção de resultados satisfatórios, o escotista convidará os membros da seção a participarem da seguinte tarefa como exercício:

O escotista ditará o começo de uma história que os jovens completarão individualmente. É importante que esta história possua um componente de mistério, ou seja, cômica de modo a motivar os jovens a completá-la. Por exemplo: “Gaspar abriu lentamente a porta. No meio da escuridão se distinguíam as silhuetas desfiguradas e ameaçadoras dos móveis cobertos por lençóis. Com a mão tremendo, pegou em seu bolso uma caixa de fósforos com a intenção de iluminar a sala. O primeiro palito falhou e só despreendeu uma pequena faísca que não o permitiu ver nada. Mas ao acender o segundo palito de fósforo...”

Se for possível, é recomendável contar com a assessoria de um escritor profissional ou de um professor de literatura. Com sua participação, o desenvolvimento e avaliação dos exercícios e do resultado final poderão ser enriquecidos notavelmente.

Para completar a história os jovens terão no máximo 10 minutos. Ao término deste prazo, se pedirão voluntários que leiam o desenvolvimento e o final daquela história. Não é necessário que todas as histórias sejam lidas em público, em nenhum caso se dever forçar um jovem que não queira fazê-lo. O exercício pode ser repetido uma ou duas vezes utilizando outros textos iniciais preparados antecipadamente, ou tomado de algum bom conto.

Ao término esta primeira sessão, os escotistas podem pedir aos jovens que durante a semana troque entre eles outros textos incompletos, que deverão ser completados até a próxima reunião. Isto motivará a continuação destes exercícios na reunião seguinte.

Segunda e terceira reunião

Após recordar a ótima experiência da reunião anterior e de compartilhar os textos criados durante a semana, o escotista responsável pela atividade, determinará agora que não só é necessária a imaginação para escrever uma boa história. Também se necessita de um estilo próprio, que pode ser definido segundo a intenção de quem escreve e segundo a natureza das reações que o texto provoca em seus leitores.



Uma narração pode ser descritiva ou de ação, romântica, história, policial, ou de suspense; mas também pode ser séria, cômica, irônica ou mesclar todos os elementos ao mesmo tempo. A combinação destas variantes pode ser infinita segundo as intenções do autor e a criatividade que empregue na narração.

Os escotistas poderão escolher uma grande variedade de exercícios para realizar com os jovens segundo seus interesses e a disponibilidade de tempo que se tenha. Estes exercícios podem ser realizados durante a segunda e terceira reunião. Sugerimos, abaixo, alguns exercícios:

1. Seguindo o esquema da reunião anterior, é possível entregar aos jovens não o início de um relato, mas somente sua parte central, com o propósito de que eles reconstruam o início e desenvolvam um final apropriado; ou ainda, entregar o final de uma narração para que os jovens reconstruam à vontade a história completa.
2. Propõe-se um tema e cada participante escreve o começo da narração, transcorrido uns minutos, os textos são trocados para que um de seus companheiros escreva o desenvolvimento do conto, Em seguida, os textos voltam aos seus iniciadores para que estes escrevam o final. Os contos resultantes são lidos e se seleciona os melhores.
3. Cada escotista escolhe um conto que tenha pelo menos tantos personagens quanto são os membros da equipe. Depois da leitura do conto escolhido em voz alta, cada participante elege um personagem e escreve sua biografia num estilo que mais achar conveniente. As biografias são lidas na equipe e se procura buscar relações entre elas de forma oral.
4. Cada membro da equipe escolhe um estilo de narração e prepara neste estilo um breve relato de uma ou duas linhas sobre uma experiência vivida pela comunidade, pela equipe ou algum de seus membros. O resultado é compartilhado por todos.

Ao finalizar a terceira reunião, se pede aos jovens que durante a semana seguinte cada um escreva um conto com um tema livre que seja próprio e original. Tal tarefa supõe um trabalho individual, onde os jovens disporão de toda semana para desenvolver um esquema, caracterizar os personagens, determinar os fatos e escrever a história. Dependendo da capacidade demonstrada pelos jovens, este prazo pode ser ampliado a duas ou três semanas.

Para se poder apreciar a qualidade expressiva, o conto terá no mínimo uma página. Os “escritores” deverão ter em conta que os seus escritos serão expostos publicamente, por isto a narração não deve conter elementos que possam inibi-los no momento da apresentação do trabalho.



Última reunião

Nesta reunião se fará a leitura dos contos concluídos diante dos membros da equipe ou se distribuirão cópias para que estes leiam em silêncio e depois abrir um espaço para comentários. Pedir-se-á que os jovens tomem notas a respeito dos aspectos que mais lhes chamaram sua atenção. Eventuais correções, com consentimento do autor, podem ser introduzidas neste momento. Cada equipe escolherá seu melhor conto para apresentar aos demais integrantes da seção. Dentre os melhores contos selecionados por cada equipe, poderá ser escolhido o melhor conto da seção, cujo autor poderá receber um prêmio especial e apresentar-se avalizado pela seção, em algum concurso literário local, comumente organizado por jornais, municípios ou governo regional, fundações de apoio a cultura e outros organismos similares.

Esta atividade pode dar origem a uma pequena publicação em que se inclua os melhores contos realizados pelos jovens. Se a inquietude permanece, as publicações podem ainda serem periódicas. Não seria má ideia, se existe o entusiasmo, criar uma espécie de “informativo” ou “jornal” onde os temas de interesse comum, possam ser tratados como se fosse um tema de um conto.

A avaliação não pode estar alheia nesta ou em outra qualquer atividade. Em diferentes momentos, esta atividade permitirá aos escotistas observar múltiplos aspectos presentes nos jovens. É impossível pretender que a qualidade expressiva de todos seja ótima ou destacada. Como nem todos estão fadados a serem escritores, os elementos a avaliar em cada exercício e no resultado final serão basicamente os seguintes:

- Capacidade de construir uma história coerente com elementos originais.
- Capacidade de transformar suas ideias em palavras.
- Naturalidade das emoções transmitidas.
- Capacidade de transmitir uma emoção com beleza.
- Capacidade de comunicação sem temores nem inibições.
- Condição particular dos jovens para a narração literária, sobretudo quando se destacam em estilos literários específicos.
- Disposição de presenciar e apreciar o trabalho dos demais.
- Capacidade crítica e de análise do trabalho próprio e dos demais durante a leitura dos exercícios e dos contos finais.

Avaliar a atividade a luz dos objetivos planejados para ela também será importante e permitirá correções ou novas ideias a partir desta proposta.



TAL PAI... TAL FILHO

Área de desenvolvimento
AFETIVO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Em um momento de tranquilidade e intimidade ao entardecer de um acampamento, os membros de cada equipe refletem sobre os elementos de sua personalidade e sua conduta que tenham herdado de seus pais, anotando em um papel as características da linha paterna, as da linha materna e aquelas que considerem diferente do resto de sua família. Em seguida, em pequenos grupos, discutem suas apreciações e em conjunto tentam determinar de que modo cada ser humano se assemelha com o núcleo de sua origem, uma vez que se constitui com um ser único, sem cópias. As conclusões levarão a uma conversa com os pais, após o retorno do acampamento.

LOCAL

Num acampamento ao entardecer.

DURAÇÃO

Aproximadamente 90 minutos ou o tempo necessário para uma reflexão profunda e compartilhas com calma o seu resultado.

PARTICIPANTES

Individualmente, em equipes e com toda a seção.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Incentivar a reflexão dos jovens sobre si mesmos.
2. Reconhecer, compreender e aceitar suas características e a de seus pais.
3. Desenvolver a capacidade para escutar com atenção, respeito e delicadeza as situações pessoais dos demais.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Lido cada vez melhor com minhas emoções e sentimentos e trato de me manter em um estado de ânimo estável.
2. Compartilho meus sentimentos com minha equipe.
3. Tenho uma relação de compreensão e afeto com meus pais e mantenho permanentemente comunicação com eles.
4. Mantenho com meus pais uma relação na qual consideram minhas diferenças, confiam em mim e me ajudar a obter cada vez mais autonomia, respeitando também os limites que acordamos.
5. Converso e compartilho com meus irmãos e aprendo nesta relação.

18 a 21 anos

1. Adquire e mantém um estado interior de liberdade, equilíbrio e maturidade emocional.
2. Reconhece o matrimônio e a família como a base da sociedade, transformando a sua em uma comunidade de amor conjugal, filial e fraterno.

MATERIAIS

Papel e lápis para cada participante.



Ideia original

Central de Coordenação REME.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Caso esta atividade tenha sido escolhida pelos próprios jovens para ser realizada, os escotistas deverão motivar o trabalho que se realizará a seguir. Mas se esta atividade tenha sido escolhida pelos escotistas, eles deverão explicar a atividade e convidar a seção a trabalhá-la nas equipes. É importante que esta atividade se desenvolva com um senso de grupo de amigos que se conhecem, respeitam e confiam uns nos outros.

A equipe buscará um local tranquilo que motive a conversa e reflexão. Neste local, que pode ser em torno de uma pequena fogueira, cada um dos integrantes determinará que aspectos de seu caráter, personalidade ou conduta tenham herdado de seus pais e de que maneira cada um se reconhece como membro de sua família, compartilhando características comuns.

Posteriormente, cada jovem deverá determinar as características que consideram próprias e que o diferenciam de sua família. Numa folha de papel, dividida em três colunas, deverá anotar em cada coluna: as características atribuídas a linha paterna, materna e aquelas que achar que são próprias.

Quando todos tenham concluído sua lista, compartilharão com os demais membros da equipe. Cada um expressará livremente o conteúdo de sua reflexão e explicará aos demais de que modo percebe semelhança com seus pais e a influência de suas características em sua forma de ser. Os demais escutarão com atenção e, se conhecerem bem os pais de seus companheiros, poderão dar suas opiniões com delicadeza. Se alguns dos jovens não desejarem compartilhar suas reflexões com a equipe, esta decisão deve ser acatada por todos.

Finalmente, se promoverá um momento para que todos expressem suas impressões acerca da atividade em um diálogo comum, sem que necessariamente se deva discutir o conteúdo das reflexões pessoais.

Neste momento da atividade o responsável pela atividade convidará os jovens a compartilhar a experiência vivida com seus pais e irmãos quando voltarem do acampamento e, se possível, realizar uma conversa em família sobre o mesmo tema.

Esta conversa do jovem com seus pais ou familiares é um elemento muito importante desta atividade, já que ela dará origem a um diálogo fraternal e a uma análise que permitirá aos pais se descobrirem em seus filhos de uma maneira que antes nunca haviam feito. Também será útil para que eles percebam que o jovem tem desenvolvido uma capacidade que lhe permite ver seus pais criticamente sem deixar de amá-los.

Posteriormente, o escotista se reunirá com os coordenadores das equipes para compartilhar suas impressões acerca de como se realizou o exercício em cada grupo e complementar suas observações em torno dos diferentes aspectos da atividade.

Em uma reunião seguinte da seção, se assim desejarem os jovens poderão compartilhar o resultado da conversa que tiveram com seus familiares. Nesta mesma reunião, se poderá avaliar a atividade como um todo, isto é, em relação aos objetivos traçados no momento de seu planejamento.

De todas estas conversas, e durante a execução da atividade, por certo os escotistas poderão obter informação sobre as condutas dos jovens em relação a sua progressão pessoal. O que escreveram, o que estão dispostos a compartilhar, como se sente diante da experiência dos demais, o quão próximo ou distantes se percebem de seus pais, etc. São elementos que devem ser considerados no momento de conversar com os jovens a respeito de seu crescimento pessoal.



CAMPANHA PUBLICITÁRIA



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Com a participação ativa de seus integrantes, a seção escolhe um artigo da Lei Escoteira que imagina ser necessário para a juventude atual, e trabalhando em grupos de trabalho segundo diferentes meios de comunicação, monta uma campanha publicitária destinada a promover tal artigo. Atividade termina com a apresentação da campanha para a seção, os escotistas, os pais e convidados que acharem conveniente.

LOCAL

No local habitual da reunião da seção, uma sala que comporta a apresentação da campanha para umas 50 pessoas e outros lugares ou oficinas para produção audiovisual.

DURAÇÃO

Aproximadamente um mês.

PARTICIPANTES

A seção organizada em grupos de trabalhos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Conhecer a linguagem publicitaria e praticar as técnicas audiovisuais dos diferentes meios de comunicação.
2. Desenvolver ideias atrativas para transmitir os valores contidos na Lei Escoteira.
3. Aplicar as técnicas audiovisuais às ideias desenvolvidas, por meio da montagem de uma campanha publicitária que considere s diferentes meios de comunicação.
4. Proporcionar oportunidades para que os jovens descubram suas capacidades artísticas e desenvolvam habilidades de comunicação.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Amplio minhas habilidades na direção de campos técnicos mais complexo som, imagem, mecânica, informática e outros.
2. Me expresso de modo próprio, apreciando criticamente tendências e ídolos sociais.
3. Participo de um projeto com a aplicação de uma tecnológica inovadora.

18 a 21 anos

1. Reúne os conhecimentos teóricos e práticos mediante a aplicação de suas habilidades técnicas e manuais.
2. Externa o que pensa e o que sente por intermédio dos distintos meios de expressão, criando nos ambientes em que atua oportunidades que facilitem o encontro, o crescimento e o mútuo aperfeiçoamento das pessoas.
3. Reconhece o saber científico como um importante caminho para compreender o homem, a sociedade e o mundo, e utiliza a tecnologia como um meio de serviço do homem.

MATERIAIS

Depende do meio de comunicação escolhido por cada grupo de trabalho. **Televisão, vídeo e imagem:** a) equipamentos: câmera, gravador, equipamento de som, editor ou um segundo vídeo gravador; b) materiais: conforme a produção que se realizar. **Rádio:** a) equipamento: gravador portátil, equipamento de som, microfone e sintetizador de som; b) de áudio, temas musicais e outros, conforme a produção que se escolher. **Imprensa escrita ou propaganda de rua:** cartolina, papeis colorido, lápis de desenho, cola, borracha, tipos de letras e outros materiais próprios para arte gráfica. Se este grupo de interesse possuir computador, o trabalho pode ser todo digitado e depois imprimir o resultado final.



Ideia original
Central de
Coordenação
REME.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Na primeira reunião

Uma vez que a atividade já tenha sido selecionada e chegado o momento de começar sua execução, segundo o planejamento elaborado no início do ciclo de programa, os escotistas da seção, o responsável por conduzir a atividade ou a equipe que propôs a atividade para ser realizada pela seção, lembrarão o trabalho a realizar e motivarão a atividade.

Utilizando métodos participativos, a seção escolhe o artigo da Lei Escoteira que consideram necessário ressaltar para os jovens de hoje em dia. Naturalmente, nada impede que se trabalhe com dois ou mais artigos da Lei, desde que isto não aumente ainda mais a carga de trabalho da seção. A ideia não é abarcar de uma só vez, todos os artigos da Lei Escoteira, e sim provocar uma reflexão e entendimento daquela que foi selecionada pela seção.

Um publicitário ou técnico em publicidade previamente contatado pela seção e cuja presença é recomendável durante toda esta primeira reunião, introduz aos jovens os conceitos gerais da publicidade e em especial os diferentes elementos relacionados a uma campanha: definição do produto, serviço ou valor que se quer promover; público alvo da campanha ou da ideia central; características técnicas das mensagens conforme o meio de comunicação escolhido, etc. É recomendável que esta pessoa converse com os jovens a respeito dos detalhes de algumas campanhas famosas, que exiba material atrativo e que realize exercícios práticos com a seção.

Aplicando a informação recebida para promover o artigo escolhido, a seção fixa o marco geral da campanha, principalmente seu objetivo, o público alvo e a ideia central que se refletirá nos diferentes meios de comunicação que se utilizarão.

O publicitário apresenta aos jovens os diferentes elementos da publicidade que podem ser usados para a campanha e lhes pede que, conforme seus interesses e capacidades, optem por algum deles, de modo que cada grupo fique com um meio de comunicação.

Como nem todos podem obter ajuda de um profissional da área, sugerimos algumas alternativas de ações publicitárias para quatro meios diferentes de comunicação: Televisão, vídeo e imagem: a) um comercial de 60 segundos; b) um vídeo clip de 2 minutos; c) um documentário de 5 minutos; d) uma apresentação com slides. Rádio: a) um comercial para uma emissora AM; b) um comercial para uma emissora FM; c) um micro programa de 3 minutos; d) um programa de rádio de 15 minutos. Imprensa escrita: a) uma nota de meia página do jornal; b) um folheto para inserir em uma edição dominical; c) um artigo para uma revista semanal ou quinzenal; d) uma ou várias entrevistas com pessoas conhecidas ou com grupos de jovens. Propaganda de rua e material promocional: a) criar a logo e apresentar em diferentes aplicações; b) desenhar um cartaz ou um folheto; c) confeccionar um conjunto de cartões, adesivos e outros semelhantes; d) desenhar chaveiros, bonés, distintivos, camisetas e outros materiais promocionais.

Formado os grupos, estes deverão fazer contato com pessoas, agências de publicidade, produtoras audiovisuais, oficinas de arte gráfica e periódicos que podem orientá-los no desenvolvimento de sua tarefa ou ajudá-los a obter equipamentos e materiais necessários.

Para a próxima etapa, os grupos de trabalho deverão trazer um rascunho do projeto publicitário que pensam realizar. Durante a semana do cumprimento desta tarefa.

Na segunda reunião

Os grupos apresentam seus rascunhos aos dirigentes, que atuarão como “cliente” (contratante), sugerindo modificações e reforços destinados a melhorar o trabalho final, com estas sugestões, os grupos se dedicarão a afinar seu rascunho até chegar a um projeto concreto. De comum acordo com os responsáveis da seção fixam uma data para o lançamento da campanha publicitária, o que deverá acontecer dentro de duas ou três semanas. Os escotistas motivam para que imediatamente depois desta reunião comece o trabalho definitivo. A partir deste momento, para aumentar a expectativa, se recomenda que o trabalho dos grupos se mantenha em segredo, pelo menos entre eles.

Nesta etapa da avaliação dos rascunhos, os escotistas podem examinar o cumprimento dos objetivos planejados para a campanha, a clareza da mensagem, o bom uso das imagens, a qualidade técnica, a duração, as falas, os aspectos éticos dos recursos utilizados, etc.

Nas reuniões seguintes, antes do lançamento:

Os escotistas estimulam e controlam o avanço e estão disponíveis para apoiar, fazer sugestões, e ajudar a resolver imprevistos. Este é o período de maior intensidade da atividade e constitui sua fase crítica. Se deverá designar uma equipe especialmente encarregada de preparar o lançamento para o dia fixado: decoração do lugar, convites, equipamento de som, materiais gerais, sequência da apresentação dos trabalhos, etc.

No dia do lançamento

Todos os grupos têm sua apresentação preparada e aprovada com suficiente antecipação. Uma comissão recebe os convidados e os encaminha para os lugares predefinidos. Na hora fixada, se inaugura o ato explicando os diferentes passos do caminho percorrido. Um a um, os grupos apresentam sua publicidade e relatam o trabalho que realizaram até chegar ao produto final. Terminada as apresentações, são feitos os comentários do público. É uma boa ideia encerrar com um pequeno coquetel, onde acontecerão, anedotas, piadas e felicitações.

O ambiente gerado durante o coquetel e os comentários do público servirão como primeiros dados sobre a avaliação da atividade realizada. Mais adiante, provavelmente em uma próxima reunião da seção, terão que se reunir e avaliar o desenvolvimento e resultado da atividade a luz dos objetivos da atividade.

O desenvolvimento da atividade entregará valiosa informação sobre o comportamento dos jovens. Os adultos responsáveis pela condução da seção deverão estar muito atentos para recolher esta informação e utilizá-la para alimentar os processos avaliativos que dizem respeito à progressão pessoal dos jovens que acompanham.

Se esta atividade em particular, tiver a participação de um profissional externo, que prestará ajuda e estará em contato permanente com os jovens, também poderá pedir a ele que formule sua opinião tanto sobre a atividade realizada, como em relação às condutas manifestadas pelos jovens.

A ORAÇÃO DA MINHA SEÇÃO

Área de desenvolvimento
ESPIRITUALIDADE



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Trabalhando em duplas, os jovens da seção recorrem a um setor do entorno do se grupo escoteiro, e identificam fatos; coisas e pessoas que lhe permitam inspirara criação da frase para redigir uma oração de sua seção.

LOCAL

No local habitual da reunião da seção ou do grupo escoteiro e o entorno comunitário deste.

DURAÇÃO

Parte de duas reuniões da seção.

PARTICIPANTES

A seção organizada em equipes e pares.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Promover a reflexão e a conversão sobre um feito real para identificar nele a mão protetora de Deus.
2. Identificar fatos, coisas e pessoas do entorno que permitem inspirar a criatividade dos jovens para a redação de uma oração da seção.
3. Compreender a oração com uma forma de se comunicar com Deus.
4. Redigir uma oração para a seção.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Integro a oração às decisões mais importantes da minha vida.
2. Preparo orações para diferentes momentos da minha vida, da minha seção, do meu grupo escoteiro e da minha família.

18 a 21 anos

Prática da oração individual e comunitária. Como expressão de amor a Deus e como um meio de se relacionar com ELE.

MATERIAIS

Lápis e papel para cada participante.



Ideia original

Central de Coordenação REME, com base nas ideias de Xavier Favre e José Varas.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Primeira reunião

Após a seleção da atividade pela seção no momento de planejar o ciclo de programa, deverá haver um momento para que o escotista responsável pela seção, reunidos com os jovens em um ambiente tranquilo sem nada que possa distraí-los, coordenará uma dinâmica de integração e geração de um ambiente de confiança. Alcançada esta condição, se poderá compartilhar o seguinte texto:

“Durante a II Guerra Mundial, em uma pequena ilha do Pacífico onde transcorreram terríveis combates entre tropas japonesas e americanas, um soldado americano gravemente ferido no campo de batalha foi cercado por um soldado japonês com sua baioneta pronta para matá-lo. O soldado americano considerou que não lhe restava mais nada para fazer e, como último gesto quase inconsciente, fez a saudação escoteira para o soldado japonês.

Horas mais tarde recobrou sua consciência e comprovou com surpresa que suas feridas estavam tratadas. Em sua camisa encontrou um bilhete que dizia: Eu sou o soldado japonês que iria te matar, mas tua saudação escoteira me lembrou que também fui escoteiro quando criança. Como poderia ter te matado? Te prestei os primeiros socorros da melhor maneira que pude. Boa Sorte.

Ajudado por seus companheiros, o soldado americano melhorou sua saúde. Os escoteiros japoneses conheceram esta história por intermédio do Escritório dos Escoteiros da América do Norte e realizaram uma intensa busca para saber quem era este soldado japonês, mas nunca descobriram.”

A partir desta leitura ou outra semelhante, os escotistas ou a pessoa encarregada, de conduzir a atividade solicita aos jovens que, reunidos em equipes, analisem a pauta da reflexão. E recomendável que cada equipe com a companhia de um escotista que acompanhe os jovens em sua reflexão e possa, em caso de ser necessário, colaborar guiando o debate e a conversa.

A cada equipe se pode entregar uma pauta de reflexão, como por exemplo:

- Somente a saudação escoteira motivou a ação do soldado japonês?
- Que valores tiramos desta história?
- Que ações da vida cotidiana se fundamentam estes valores?
- Como podemos imitar a conduta do soldado japonês nos tempos de paz e com as pessoas que não são escoteiros?

Dentro de cada equipe seu coordenador, ou o escotista que os acompanha, se isto ficou definido, conduz uma conversa e reflexão em torno dos questionamentos acima. Esta condução deve ser feita de maneira que os participantes sejam capazes de compreender que na vida cotidiana ocorre situações similares à apresentada na história acima. É por isto que a seguir se pedirá aos jovens que identifiquem fatos de sua vida cotidiana que se relacionem com cada uma das frases do texto da oração escoteira ou que, de um modo geral, se relacionem com o sentido e os valores que a oração escoteira expressa.

“Senhor
Ensina-me a ser generoso,
A servir-te como mereces,
A dar sem medir,
A lutar sem medo de ser ferido,
A trabalhar sem descanso,
E a não esperar outra recompensa
Se não a de saber que faço a Tua vontade”

Após este passo, formar duplas, e entregar a cada uma destas uma mensagem, que pode perfeitamente estar escondido em algum lugar. A mensagem deverá dizer:

“Missão: Saiam deste local e vão pela rua.....desde a rua.....até a rua.....Neste trajeto deverão descobrir um fato, coisa ou pessoa que chame a atenção. O que descobrir deverá permitir redigir uma frase que será parte de uma oração para a seção. Recordem da oração escoteira. Devem observar com atenção e pensar que valores podem incorporar à frase. Vocês têm 60 minutos para executar esta missão. Passado este prazo nos encontraremos novamente neste local.

Uma vez que os jovens façam esta caminhada e cumpram a missão, devem regressar ao local de reunião da seção.

A medida que as duplas vão regressando de sua missão, os jovens se reúnem em equipes para compartilhar a experiência e comentar o que observaram e descobriram e apresentam aos demais a proposição de frase para a redação de uma oração da seção. A equipe, da maneira que achar mais adequada, seleciona as frases que mais gostarem ou considerarem melhores ou faz um rascunho da oração para ser apresentado à seção em conjunto.

As frases ou as propostas de oração serão apresentadas por cada equipe ao resta da seção da maneira que acharem mais convenientes. Como em toda atividade escoteira não deverá estar ausente o jogo e, como alternativa, se pode buscar para esta apresentação algum jogo ou exercício que seja mais entretido ou ativo para este momento. Convida-se, então, cada equipe para ler em voz alta e clara sua proposta de oração.

Da forma que foi determinado, cada equipe apresenta sua proposta para produzir em conjunto uma oração da seção. As propostas se escreverão na frente de todo se escolherão, da melhor maneira possível, as que obtenham a maior votação, ou seja, as que agradem a maioria.

Depois desta etapa, se podem estabelecer alguns responsáveis que assumam a redação final da oração. Eles terão como prazo até a próxima reunião para apresentar suas propostas.

Segunda reunião

Nesta reunião as equipes apresentam as suas propostas de redação e entre todos decidem ou elegem a oração que mais represente o sentimento da seção ou, que mais gostem.

Como em toda atividade, é indispensável que a mesma seja avaliada segundo os objetivos propostos para ela. Ao mesmo tempo, esta proposta ofertará aos escotistas oportunidades para observar a conduta dos jovens e obter insumos que poderão subsidiar a posterior avaliação da progressão pessoal.

DEBATE POLÍTICO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Em uma reunião especialmente preparada para isto, os jovens entrevistam um personagem político ou público de sua comunidade local. Com este objetivo, simularão um programa de televisão em que se debatam temas da atualidade de interesse dos jovens, utilizando originais e divertidos recursos para obter informação e submetê-la a discussão.

LOCAL

No local habitual da reunião da seção ou do grupo escoteiro e o entorno comunitário deste.

DURAÇÃO

Parte de uma reunião para preparar a atividade e uma reunião completa para realizá-la.

PARTICIPANTES

A seção.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Manifestar interesse em conhecer e discutir temas relacionados com os jovens.
2. Demonstrar capacidade para expor ideias claras e com qualidade em seus argumentos.
3. Conhecer e valorizar o trabalho que desenvolvem algumas pessoas públicas da comunidade local.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Mantenho-me informado da atualidade pelos mais diversos meios, demonstrando capacidade de avaliar criticamente o que vejo, leio e escuto.
2. Fundamento minhas apreciações sobre os livros e artigos opinativos que leio habitualmente.
3. Demonstro capacidade de sintetizar, criticar e propor.
4. Apresento continuamente propostas variadas para serem analisadas ou realizadas por minha equipe.
5. Trato de expressar-me de modo próprio, apreciando criticamente tendências e ídolos sociais.

18 a 21 anos

1. Amplia continuamente seus conhecimentos, mediante o autodesenvolvimento e a aprendizagem sistemática.
2. Atua com agilidade mental diante de situações as mais diversas, desenvolvendo sua capacidade de pensar, inovar e avaliar riscos, sem medo de enfrentá-los.
3. Externa o que pensa e o que sente por intermédio dos distintos meios de expressão, criando nos ambientes em que atua oportunidades que facilitem o encontro, o crescimento e o mútuo aperfeiçoamento das pessoas.

MATERIAIS

Lápis e papel para cada participante; papel cartão verde e vermelho; cartolina comum. Elementos para situações "surpresa", as quais dependerão da natureza das mesmas, ingredientes para um coquete final.



Ideia original

Equipe REME da Costa Rica e Célio Dias M., Equipe REME do Paraguai.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da primeira reunião

Como a atividade foi selecionada pela seção no momento do planejamento do ciclo de programa, os responsáveis de conduzi-la, ao executá-la, deverão renovar o compromisso adquirido na sua seleção, manter a motivação e recordar as responsabilidades relativas à sua organização.

Primeira reunião

Os escotistas encarregados pela atividade renovam a motivação dos participantes para desenvolver esta atividade de conhecimento e opinião sobre os acontecimentos de sua comunidade, especialmente os de interesse da juventude, e lhes recordam que a maneira encontrada de fomentar tal participação dos jovens em assuntos de seu interesse, será promover uma entrevista com uma pessoa destacada na vida pública da comunidade, realizando a simulação de um programa de televisão com diversos elementos motivadores da discussão e debate.

Em seguida, os escotistas apresentarão recortes de jornais e outras informações que tenham recolhido e colocam à mesa diversos assuntos relacionados com temas juvenis, tais como: acesso aos estudos e ao trabalho, a oportunidade para os jovens, sua participação na comunidade local, o uso do fumo, drogas e álcool entre os jovens, etc. Para este pequeno debate, os jovens podem trabalhar em equipe, cada uma das quais tentará definir aqueles pontos mais polêmicos ou sobre os quais é necessária maior informação e a opinião de uma pessoa ligada diretamente a estes.

Depois desta conversa, se pedirá aos jovens que proponham nomes de pessoas com as quais seria interessante compartilhar os pontos de vista a respeito dos temas tratados. Cada equipe poderá propor um nome e a seção em conjunto decidirá que será o convidado. Uma vez escolhido o entrevistado, os jovens poderão começar a preparar suas perguntas.

E importante programar com antecedência quem será o convidado a participar do debate. Alguns destes podem ser: um senador, um deputado, governador, prefeito ou até mesmo algum alto funcionário do município, um dirigente local de partidos políticos, dirigentes de associação de bairros, etc.

Durante a semana, ou o tempo que for necessário, o escotista responsável pela seção fará os contatos necessários para conseguir a entrevista, convidando cordialmente a pessoa escolhida a visitar o grupo escoteiro e explicando-o o objetivo da atividade da qual se deseja sua participação.

Dada a metodologia empregada pela entrevista, é preciso informar ao convidado todos os detalhes acerca desta entrevista, para assegurar-se de seu consentimento na forma de como ela será conduzida. No entanto, não é conveniente adiantar algumas informações que tiraria sua originalidade e o caráter de surpresa das perguntas preparadas.

O dia do debate

Com suficiente antecedência, a seção se reunirá num local que acontecerá a entrevista e prepararão as “surpresas” previstas para a ocasião. Algumas sugestões de “surpresa”:

- Ligação imprevista: num determinado momento toca o telefone e alguém da seção que esteja participando do debate atende ao telefone e simulando transmitir o conteúdo de sua conversa telefônica, formulará uma pergunta previamente preparada dizendo, por exemplo: desculpe a interrupção, é o Presidente da República, ele quer saber sua opinião a respeito de (pode-se utilizar outros personagens relevantes da vida pública nacional e internacional).
- Chegou uma carta!: Um jovem simula ser o carteiro que entrega com urgência uma mensagem (carta ou telegrama) dirigida ao entrevistado, seguindo a mesma fórmula da ligação imprevista.
- Pesquisa de popularidade: Cada jovem recebe no início da reunião três cartões vermelhos e três verdes. De tempo em tempo, um escotista ou o jovem que esteja conduzindo a entrevista, informará que é o momento de verificar a credibilidade do público a respeito das opiniões emitidas pelo entrevistado, o público entregará um cartão verde ou um vermelho, segundo suas credibilidades. Deste modo se estabelecerá um “ranking” de credibilidade que será comunicado ao convidado, permitindo ampliar, reorientar ou modificar suas respostas e opiniões quando for o caso.

Os jovens poderão criar outros elementos surpresas e interessantes para dialogar com seu convidado, sempre em um clima de respeito e seriedade, mas sem perder a alegria que é própria dos jovens.

Depois que tudo esteja preparado e o convidado tenha chegado se dará início ao encontro, dando inicialmente uns minutos ao convidado para que fale sobre o tema escolhido, para depois abrir o debate e dar espaço para as perguntas dos jovens.

Pode-se concluir a atividade, oferecendo ao convidado um coquetel de agradecimento por sua participação.

Deve-se entender como parte da atividade a avaliação da mesma, a que naturalmente se levará a cabo uma vez que se tenha encerrada. No entanto, durante a organização da atividade, os escotistas deverão estar atentos na evolução que ela manifeste de modo que seja possível introduzir oportunamente as mudanças, reforços e motivações que sejam necessárias, tanto em relação ao seu próprio desenvolvimento como nos que se refere a maneira de obter dela o melhor proveito educativo.

A avaliação da progressão de cada jovem somente pode-se realizar depois de concluído o ciclo de programa, dando tempo para que as experiências compartilhadas e vividas sejam assimiladas pelos que a experimentaram. Mas em cada uma das atividades que se realizem na seção, a equipe e os grupos de trabalhos entregarão indeciso do avanço dos jovens, o que terão que levar em conta no momento de avaliar com eles sua progressão.

Desta perspectiva, a preparação e realização desta atividade permitirão aos escotistas observar algumas condutas nos jovens que é importante levar em conta:

- Interesse na discussão de temas que lhes são próprios;
- Informação que possuem sobre tais temas;
- Capacidade de expressão clara e respeitosa das próprias ideias;
- Disposição para escutar as opiniões de seus companheiros;
- Criatividade na preparação dos recursos a serem empregados na entrevista;
- Capacidade para escutar e avaliar criticamente as opiniões dos demais;
- Habilidade para manter um clima de espontaneidade e respeito durante um diálogo aberto.

BRINQUEDOS RECREATIVOS

Área de desenvolvimento
FÍSICO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A seção trabalhando em equipes em um local da comunidade vizinha previamente selecionado. Constrói brinquedos infantis com materiais simples e organiza e conduz jogos e atividades diversas. Pelo menos por um dia, para as crianças desta região.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Exercitar a capacidade de projetar e construir com elementos simples.
2. Habilidade de organizar e conduzir atividades para crianças.
3. Serviço útil a uma determinada comunidade.

LOCAL

Um parque, uma praça ou um local ao ar livre.

DURAÇÃO

Aproximadamente dois meses, alternando reuniões da seção, com contato com a comunidade local, entrevistas com autoridades, obtenção dos materiais e trabalho no local escolhido. Este último pode ser realizado durante 2 dias, preferencialmente num final de semana.

PARTICIPANTES

A seção, trabalhando em equipes com estreita colaboração da comunidade local que será beneficiada pela atividade.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Valorizo meu tempo e distribuo adequadamente entre obrigações, vida familiar e atividades de integração social.
2. Participo na organização de jogos e atividades recreativas para os outros.

18 a 21 anos

1. Administra corretamente seu tempo, buscando o equilíbrio entre suas diversas obrigações e repousando adequadamente.
2. Convive constantemente com a natureza e participar de atividades desportivas e recreativas, assumindo a competição como algo secundário.

MATERIAIS

No caso de se construir os brinquedos contidos no anexo técnico “construção de brinquedos ao ar livre” que complementa esta proposta de atividade, os materiais especificados no dito documento. Se a decisão for confeccionar outros brinquedos, haverá necessidade de determinar a lista de materiais juntos com os elementos necessários para levar adiante esta atividade.



Ideia original

Alberto Del Brutto, OSI.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Aqueles que se interessaram por esta atividade, recomendamos também ler o projeto “parque recreativo” (nesta publicação), que amplia a ideia desenvolvida nesta proposta vinculando-a com uma série de atividades que lhe dão maior projeção.

Para começar

Uma vez que a atividade tenha sido selecionada pela seção, os escotistas motivam os jovens a participar ativamente, desenvolvendo em conjunto com eles os objetivos da atividade, suas etapas e as diferentes tarefas que deverão ser assumidas pelos participantes. Desde o começo, as equipes devem ter bem claro que não somente se construirão brinquedos ao ar livre, como também deverão colocá-los em funcionamento no local, dirigindo por um dia as crianças que ali chegarem, com o objetivo de demonstrar a forma adequada e segura de se utilizar os tais brinquedos.

Para que a atividade tenha êxito, o apoio da comunidade local que será beneficiada com o trabalho dos jovens é fundamental. Por isto, é importante fazer contato com a dita comunidade, convidando-a a participar ativamente da ideia, planejar em conjunto o trabalho a realizar e distribuir as tarefas a quem de direito.

É muito importante que esta atividade responda a uma necessidade real da tal comunidade. Se esta comunidade não entende que a construção dos brinquedos na praça sejam importantes, é melhor procurar outra atividade que responda as necessidades da comunidade local (se a decisão for por continuar trabalhando com esta comunidade) ou buscar outra comunidade com a qual trabalhar (se a decisão for realmente fazer os brinquedos). Ambas as possibilidades são igualmente válidas. É importante fazer a atividade, mas o mais importante é a relação que se estabelece a oportunidade de realizar um serviço comunitário que apoia o desenvolvimento local, etc.

Após esta definição, é necessário obter as autorizações pertinentes (do proprietário, no caso de parque privado, das autoridades locais, se a escolha for uma praça pública) para a utilização do lugar escolhido. Com este propósito, uma comissão formada pelos dirigentes das associações locais e membros da seção, poderá conversar com quem corresponda e solicitar sua autorização.

Mãos a obra

Contatada a comunidade local, escolhido o local, obtida as licenças e alvarás necessários... Será o momento de começar o trabalho.



Nesta etapa, a primeira coisa será selecionar os brinquedos que se construirão. Para estimular a criatividade, e também no caso de que esta não seja muito produtiva, pode-se obter algumas ideias, instruções de construção e lista de materiais no anexo técnico que complementa esta proposta de atividade.

Selecionado os brinquedos, se estabelece uma pauta de trabalho e distribui tarefas e responsabilidades que permitam terminar as tarefas nos prazos predefinidos.

Durante o tempo desta negociação até o dia que se construam os brinquedos

Dependendo da forma que se tenha dividido o trabalho, cada equipe se preocupará em realizar as tarefas que lhe foram encomendadas. Os escotistas verificarão o cumprimento dos compromissos assumidos e ajudarão os jovens quando solicitados. Se a decisão foi encaminhar os convites para o dia da inauguração dos novos brinquedos da praça, estes devem ser encaminhados durante o período do desenvolvimento, para garantir a presença dos convidados.

Se as equipes desejarem e a comunidade local concordar, se pode aproveitar a inauguração dos brinquedos para convidar crianças de algum orfanato, os lobinhos da alcateia do grupo escoteiro, autoridades com quem a seção mantenha ou está interessado de manter contato, isto é, parte de sua rede de apoio.

Durante este tempo e, como parte da preparação da inauguração, será necessário preparar jogos, danças e canções que permitam animar a cerimônia. Seria conveniente que um grupo de trabalho formado por membros da comunidade local de membros da Tropa Sênior e do Clã, fosse responsável pela organização do evento.

O dia da construção dos brinquedos

Reunido todo material e ferramentas necessários, bem cedo pela manhã, assessorados por um escotista que supervisione o trabalho ou por membros da comunidade local conhecedores do ofício requerido, as equipes iniciarão no local escolhido a construção dos brinquedos, empregando o tempo que for necessário.

Construído os brinquedos, se supervisionarão suas condições de segurança com a finalidade de medir eventuais riscos e prevenir acidentes. Fazendo as correções necessárias, cada equipe distribuirá as tarefas para o dia seguinte, em que os brinquedos serão animados e conduzidos por eles próprios. A construção dos jogos deverá terminar pelo menos um dia antes da sua utilização.



O dia da recreação

Pouco a pouco começaram a chegar os convidados. Durante todo o dia, a seção estará responsável pelo parque, administrando a correta utilização dos brinquedos de maneira a animar a diversão das crianças e garantir a segurança de todos. As crianças participantes, não necessariamente deverão permanecer todo o dia, pelo menos o tempo suficiente para desfrutar dos brinquedos. Imaginamos que durante todo o dia estarão entrando e saindo crianças deste especial parque de diversão.

Paralelamente, a seção poderá ter preparado suco, doces, salgados, etc. A participação de cada criança pode se encerrar com um gostoso lanche.

Utilização posterior

Na etapa do planejamento da atividade, deve ter sido acordado com a comunidade ou com as autoridades locais, sobre quem ficará responsável pela manutenção e guarda dos brinquedos após sua construção.

Uma possibilidade é que os brinquedos sejam construídos de forma provisória e, transcorrido um determinado tempo, que estiverem sob a administração da comunidade local ou das equipes da seção, estes podem ser desmontados.

Muito mais atrativo, no nosso ponto de vista, seria que os brinquedos permaneçam no local e as autoridades correspondentes assumam sua administração. De toda maneira, o tema deve ser conversado com antecedência e para todos deve estar bem claro o destino que terá o trabalho quando concluído.

Ao finalizar a atividade, esta deve ser avaliada tanto no que diz respeito aos objetivos planejados para ela no começo dos trabalhos, como a forma que o trabalho se desenvolveu. E importante que se destine o tempo que for necessário para esta avaliação e se convide todos os que participaram do processo.

Do ponto de vista da avaliação da progressão dos jovens, uma atividade como a aqui apresentada, oferece muitas oportunidades de observar o comportamento destes jovens, tanto no que diz respeito à evolução deste no decorrer do tempo, como a multiplicidade de condutas observáveis. Os escotistas que acompanham a progressão pessoal de cada jovem deverão estar atentos para este fato e enriquecer sua opinião vendo-os em ação.





CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS AO AR LIVRE

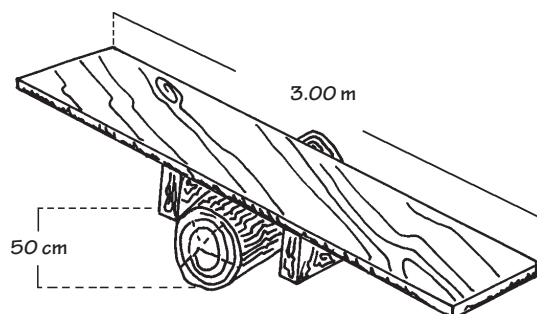
ANEXO TÉCNICO

Os brinquedos são uma interessante forma de aprender, de desenvolver destrezas físicas e de relacionamento com os demais. Neles se aprende a perder e também a ganhar; se aprende a respeitar os demais e se conhecem os próprios limites.

O presente anexo técnico contém as instruções necessárias para construir brinquedo ao ar livre que podem ser instalados com um mínimo de esforço e material simples em qualquer espaço ocioso, para que sirvam de diversão de crianças da comunidade vizinha. Junto a cada um dos brinquedos se especificam as idades de seus usuários e que atividades podem fazer nestes.

1. GANGORRA

Idade: 2 - 10 anos.
Destreza: Equilíbrio, subir, descer, saltar.



MATERIAIS:

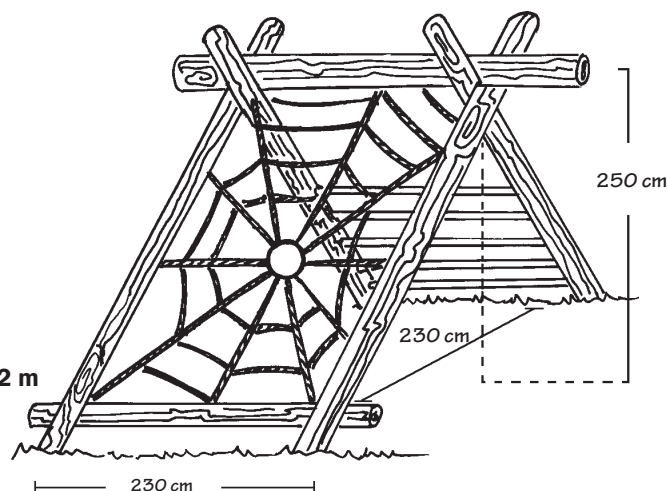
- 1 Tronco de aprox. 50 cm de diâmetro.
- 1 tábua de 3 cm de espessura x 30 cm de largura x 3 m de comprimento.
- 2 peças de madeiras (guias) de 7 cm de espessura x 10 cm de largura x 20 cm de comprimento.
- Pregos e parafusos de 3 polegadas.
- Martelo e chave de fenda.

2. TEIA DE ARANHA

Idade: 4 - 12 anos.
Destreza: Subir, saltar, girar, equilíbrio.

MATERIAIS:

- 7 troncos de 10 cm de diâmetro x 3 m de comprimento;
- 5 peças de madeira de 6 cm de diâmetro x 2 m de comprimento.
- 1 argola metálica de 15 cm de diâmetro.
- 3 metros de corda resistente.
- Pregos e parafusos de 3 – 6 polegadas.
- Martelo e chave de fenda.



NOTA: A estrutura deste brinquedo pode ser sustentado por si mesmo, mas para maior segurança, é conveniente enterrar os que estão colocados na diagonal.

3. ESCADA EM CRUZ

Idade: 6 - 12 anos.
Destreza: Subir, saltar, equilíbrio.

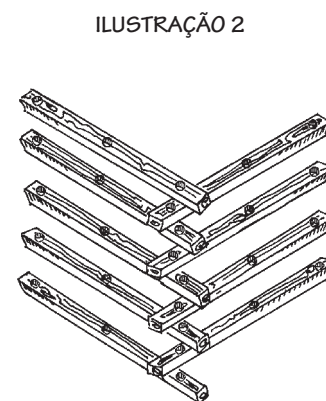
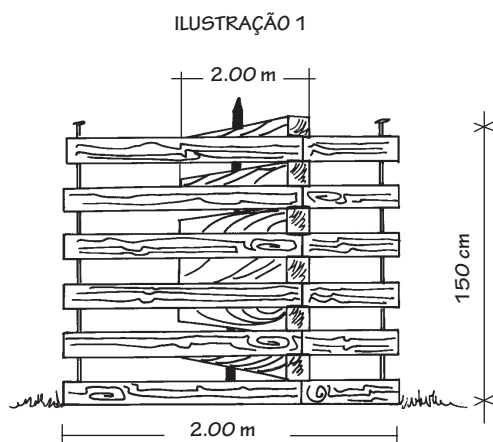
MATERIAIS:

- 10 peças de madeiras de 2 m de comprimento x 15 cm de largura x 8 cm de espessura.
- 4 tubos galvanizados de 4 cm de diâmetro (1 1/2 polegadas) e 1,5 m de comprimento.
- 1 tubo galvanizado de 4 cm de diâmetro x 2 m de comprimento.
- 20 eixos de cilindros de 1/2 polegada de diâmetro x 2 polegadas de comprimento.
- Furadeira com brocas de madeira e metal.

Cada peça de madeira deve ser perfurada exatamente no centro e nas suas extremidades, com buracos do mesmo diâmetro dos tubos, para que estes atravessem. As peças de madeira são fixadas aos tubos com os eixos de cilindros. É recomendável pedir que os buracos nas madeiras sejam feitos por um especialista, já que isto requer certo cuidado e são necessárias ferramentas especiais.

Deve-se enterrar 50 cm do tubo de 2 m que irá ao centro da escada.

Construir conforme as ilustrações 1 e 2

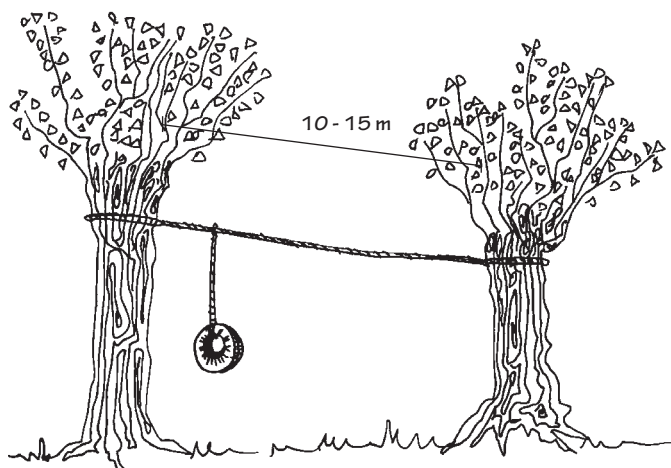


4. DESLIZADOR

Idade: 7 - 14 anos.
Destreza: Subir, saltar, equilíbrio.

MATERIAIS:

- Laço, cabo ou arame de pelo menos 1,5 cm de diâmetro, em tamanho suficiente para unir duas árvores (10 a 15 cm);
- 1 polia (carretel);
- 1 pneu de automóvel.



Com nós suficientemente resistentes se une a corda às árvores em alturas diferentes.

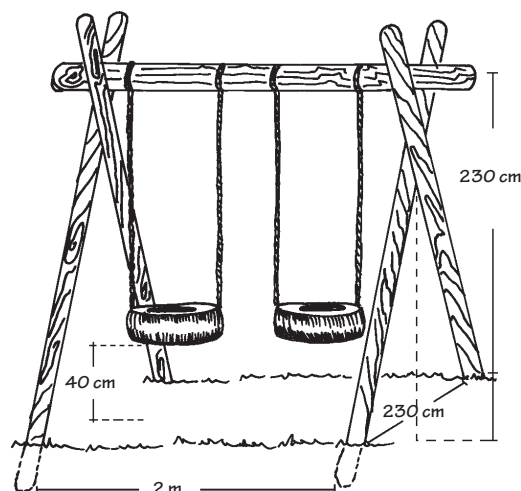
IMPORTANTE: Não tente montar este jogo sobre poste da rede elétrica ou sobre outros que sejam utilizados para este efeito; deste modo evitará acidentes em caso de descargas elétricas ou outras situações deste tipo.

5. BALANÇO COM PNEUS

Idade: 4 - 12 anos.
Destreza: Balançar, sentar, equilíbrio.

MATERIAIS:

- 5 troncos do 15 cm do diâmetro x 3 m de comprimento.
- 4 cordas do 2 m de comprimento.
- 2 pneus do automóvel.
- Pregos do 3 – 7 polegadas.
- Arame para amarras.
- Martelo e alicate.



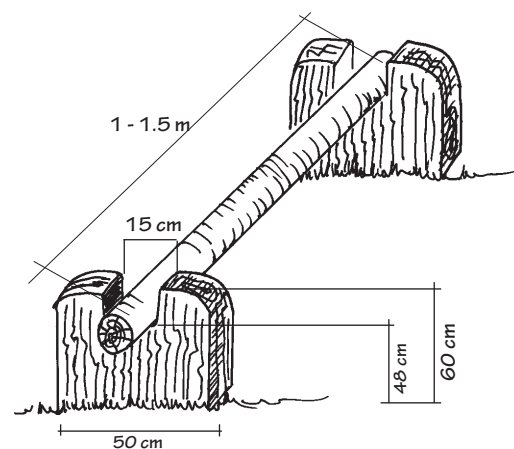
6. A PONTE

Idade: 4 - 12 anos.
Destreza: Equilíbrio, girar, subir, saltar, balançar

MATERIAIS:

- 2 peças de madeira (bases) de 50 cm de comprimento x 80 de largura x 20 cm de espessura.
- 1 tronco de 10 cm de diâmetro e 1 a 1,5 m do comprimento.
- Pregos de 10 e 15 cm (4 e 6 polegadas).

1. As peças de madeira que servirão de bases devem ser cortadas em um dos seus extremos no centro com um corte de 12 X 12 cm.
2. As bases devem ser enterradas por pelo menos 20 cm.
3. Tronco se fixará nas bases com pregos. Também é possível deixar o tronco na horizontal sem fixação, o que permite fazê-lo girar com facilidade e utilizá-lo para outras brincadeiras. No entanto, isto gera um componente de risco que deve ser avaliado.



7. ESCADA DE PNEUS

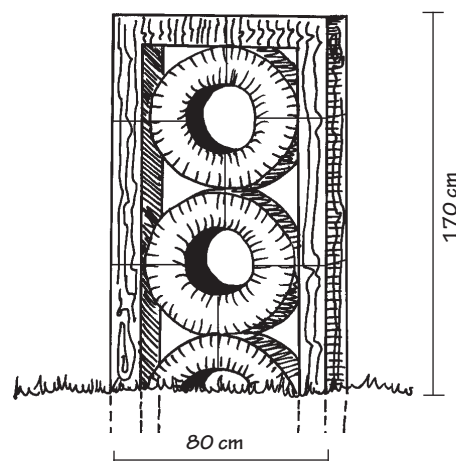
Idade: 5 - 10 anos.
Destreza: Equilíbrio, subir, saltar, escalar, girar.

MATERIAIS:

- 2 peças de madeira de 10 x 10 cm x 2,5 m de comprimento.
- 1 peça de madeira de 10 x 10 cm x 80 cm de comprimento.
- 3 pneus de automóvel (mesmo tamanho - aprox. 60 cm diâmetro).
- Pregos de 4 a 6 polegadas (aprox. 10 e 15 cm respectivamente).
- Arame galvanizado liso.
- Martelo, alicate.

Enterram-se as peças maiores de madeiras pelo menos uns 60 cm, na distância da peça mais curta que servirá de travessão. Do mesmo modo, um dos pneus se enterrará uns 30 cm, como indica a ilustração 3. A peça de travessão será pregada firmemente e os pneus serão amarrados um sobre o outro com arame; também deverá amarrar os pneus nas madeiras que estão na vertical (que servem de poste). É importante ocultar as amarras de arame para evitar acidentes.

ILUSTRAÇÃO 3



8. BARRIL LOUCO

Idade: 6 - 14 anos.
Destreza: Equilíbrio, correr, caminhar, pendurar.

MATERIAIS:

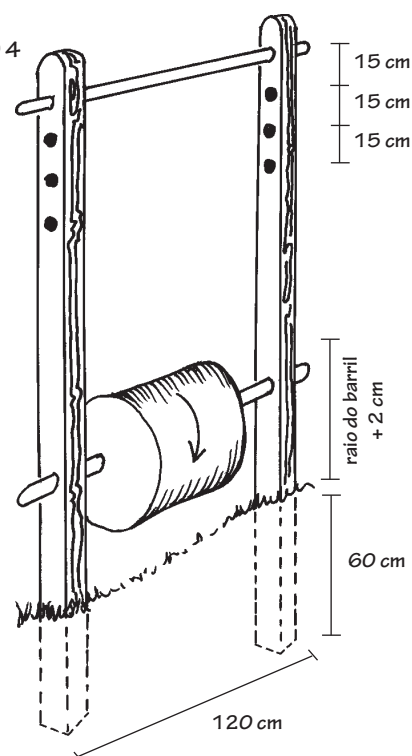
- 1 Barril de metal ou madeira de um diâmetro mínimo de 70 cm e de 1,2 m de comprimento no máximo.
- 2 tubos de ferro galvanizado de 4 cm de diâmetro e mais 1,5 m de comprimento aproximadamente.
- 2 peças de madeira de 10 x 10 cm e 3 m de comprimento.

Perfurar as duas peças de madeira numa de suas extremidades com perfurações do diâmetro do tubo de ferro, a intervalos de 15 cm, como mostra a ilustração 4.

Dependendo do diâmetro do barril, se fará outra perfuração a uma altura tal que permita que, uma vez enterradas as peças de madeira a uma profundidade de uns 60 cm, o barril possa girar (esta perfuração será, então, aproximadamente a uma altura do raio do barril mais 2 cm).

Enterram-se as duas peças de madeira a uma altura de 60 cm com uma distância de 1,20 m entre elas, de modo que ao passar os tubos pelas perfurações estes saiam aprox. 5 cm.

ILUSTRAÇÃO 4



Recomendações para a Instalação dos Brinquedos

- Considere o tamanho da área disponível para selecionar adequadamente os brinquedos e sua distribuição.
- Limpe previamente o terreno de qualquer planta venenosa ou com espinhos, assim como também de objetos pontiagudos, materiais inflamáveis, cortantes, etc., que representem perigo ou que podem causar dano às crianças.
- Construa os brinquedos longe de ruas ou avenidas muito movimentadas.
- Dentro do possível, aproveite as irregularidades do terreno para a construção dos brinquedos.
- Cuide para que o parque fique longe de área de lixos, barrancos, fossos, poços, arames elétricos ou qualquer circunstância que represente perigo para seus usuários.
- Se o Parque ficar em definitivo no local construído, é interessante solicitar que as autoridades responsáveis pela sua manutenção, cerquem o mesmo.

Fonte

Redigido com base no "Brincando e Crescendo", Comissão Ano da Infância, Guatemala, UNICEF.

ACAMPAMENTO DE BICICLETA

Área de desenvolvimento
FÍSICO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

As equipes se preparam para um acampamento volante em diferentes locais e por aproximadamente três dias, recorrendo a uma rota em que porão à prova sua resistência e esforço físico, sua capacidade de organização e a solidariedade entre os jovens.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Preparar e organizar com sentido prático um acampamento diferente.
2. Desenvolver a capacidade de trabalho em equipe.
3. Reconhecer capacidades e limitações.
4. Manifestar esforço e tenacidade no cumprimento de metas.
5. Conhecer os elementos de conserto e manutenção de bicicletas.

LOCAL

O planejamento e a preparação da atividade podem ser no habitual de reunião da equipe ou da seção. A atividade deve ser executada em um trecho o atrativo e desafiante.

DURAÇÃO

Parte de duas reuniões da equipe ou da seção e alguns dias de acampamento.

PARTICIPANTES

As equipes trabalhando em separado, ou a seção trabalhando em conjunto.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Mantenho um bom estado físico.
2. Demonstro constância no cuidado de minha saúde, evitando hábitos que possam comprometê-la.
3. Mantenho uma alimentação completa de acordo com minha idade.
4. Preparo programas de alimentação apropriados para as atividades da tropa.
5. Acampo regularmente em boas condições técnicas.
6. Pratico regularmente um esporte.

18 a 21 anos

1. Assume a parcela de responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento harmonioso de seu corpo, reconhecendo-o e respeitando-o como obra de Deus.
2. Procura a ordem em seu organismo, conhecendo os processos biológicos que o regulam, protegendo sua saúde, aceitando suas possibilidades e limitações físicas e orientando suas forças e seus impulsos.
3. Mantém uma alimentação saudável e adequada.
4. Convive constantemente com a natureza e participar de atividades desportivas e recreativas, assumindo a competição como algo secundário.



Ideia original

Central de Coordenação REME.

MATERIAIS

Uma bicicleta para cada participante. Equipamento básico de acampamento volante. Alimentação adequada às exigências da expedição que se realizara.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Os que desejam fazer esta atividade, porém, desejam fazer um esforço maior que ao que se propõe para esta, recomendamos que leiam o projeto “Excursão de Bicicleta” (nesta mesma publicação) que, baseado na ideia desenvolvida nesta proposta, propõe uma série de atividades que se constituem em um rali de exploração do meio ambiente, social e de equipe, montados em bicicletas e desenvolvendo um acampamento volante de 10 a 15 dias.

Se a equipe ou a seção decidir realizar o projeto acima, também é possível que esta atividade seja executada previamente com objetivo de motivar, por em prova ou exercitar a capacidade dos jovens.

Três meses antes

Ao menos três meses antes da data em que a equipe ou a seção tenham definido para a execução desta atividade, deverão começar uma série de trabalhos que dizem respeito com a organização da atividade planejado. Trata-se de:

- Obtenção e preparação das bicicletas.
- Desenvolvimento de um plano de treinamento para os participantes com o objetivo de melhorar seu condicionamento físico, em função das exigências que terá na atividade.
- Definição da rota. Considerando que a maior parte do tempo deverão estar se deslocando e que necessitarão de lugares para acampar em cada local que definirem chegar. O itinerário pode ser circular de modo não se afastar muito do local de partida e terminar o circuito no ponto inicial (de onde partiram).
- Elaboração de um plano de rota que contemple, entre outras coisas, os tempos estimados, para o trajeto proposto, os tempos destinados para lanches, recreação, descanso, dormir, manutenção do equipamento, etc.

Durante as semanas seguintes, se seguirá o plano de trabalho elaborado com o objetivo de chegar a tempo e em condições adequadas no momento de iniciar a atividade. Mesmo estando esta tarefa nas mãos dos jovens, os escotistas devem acompanhar esta tarefa, colaborando com sua experiência, contatos e critérios.

Uma semana antes de partir

Caso a atividade seja em equipes, é conveniente que apresentem seu plano de rota com o objetivo de receber aportes e comentários por parte dos demais membros da seção ou, ao menos, dos escotistas da seção.

A partir deste momento será necessária mais atenção nos detalhes finais do plano de trabalho que se vem seguindo. Falta pouco tempo e, com a ansiedade da viagem que se aproxima, podem-se cometer erros por fazer as coisas apressadamente. Neste sentido, é necessário ter em mente alguns aspectos importantes:



a. Preparação das bicicletas

- Limpeza geral.
- Limpeza de raios, pneus e eixos.
- Lubrificação da corrente.
- Ajuste ou troca das borrachas de freio
- Estado do assento (deve ser adequado para esta aventura).
- Pressão dos pneus.
- Revisão do sistema de luzes ou instalação se não existir.

b. Preparação do material do acampamento

- Diferentemente dos acampamentos tradicionais, os equipamentos e materiais deverão ser transportados nas bicicletas, por isto o uso da mochila será restringido. Deverá instalar na bicicleta um sistema de alforjes (bornais) nos lados da bicicleta para transportar os elementos necessários.
- A preparação destes bornais deve ser feito com antecedência, a fim de que fiquem equilibrados e não propiciem acidentes ou demandem esforços desnecessários por parte dos ciclistas.
- O equipamento normal deve ser revisado cuidadosamente para que se transporte apenas o imprescindível e não sobrecarregue os normais.
- Os materiais de uso comum deverão ser divididos entre os membros da equipe.

c. Cada equipe preparará sua alimentação de acordo com o esforço que demandará a aventura ciclística. É recomendável uma dieta de alto valor energético e de hidratação e que se constitua de produtos que sejam fácil transporte, por exemplo:

- Barra de cereais,
- Leite em pó,
- Sucos,
- Frutas (especialmente banana por ser rica em potássio, que evita a desidratação).
- Sopa concentrada em pó,
- Queijo
- Nozes ou amendoim,
- Chocolate (em barras ou em pó para preparar com leite),
- Legumes, pão e toda classe de farinhas.



d. Preparação de materiais cia equipe e pessoais, corno por exemplo:

Para equipe: mapa da região a percorrer, ferramentas para recuperação das bicicletas, caixa de primeiros socorros, etc.

Para cada participante: luva de ciclista, boné ou gorro, óculos de sol, roupa impermeável, protetor solar, etc.

Antes de partir

Um momento deverá ser reservado para a equipe ou seção se reúna com os escotistas e recebam as últimas recomendações em relação à atividade que realizarão: reforçar a tenacidade que deverão ter para o cumprimento das metas, o esforço físico, a ordem e a disciplina no cumprimento dos horários definidos para cada etapa (pedalar, descansar, lanche, etc.) e a conduta geral própria de um integrante do Movimento Escoteiro.

Reforçar especialmente o sentido de solidariedade que deve prevalecer na aventura, já que o cumprimento do planejado dependerá do esforço de todos. A equipe (ou equipes se for uma atividade da seção) não poderão se separar em hipótese alguma, mesmo que o cansaço de algum participante retarde a tarefa.

Se esta atividade se desenvolve como parte das atividades de um acampamento da equipe ou da seção de maior duração, esta conversa deverá ser estendida durante o tal acampamento, momento antes que os jovens partam ou durante uma cerimônia realizada na tarde anterior a da partida.

Entregue as últimas recomendações, revisado todos os aspectos da atividade, temperado o espírito para a aventura.... Será o momento de partir.

Nenhuma atividade está completa até que se conclua o processo de avaliação. Naturalmente, uma vez que a equipe ou a seção voltem de sua travessia, será necessário avaliar em relação aos objetivos que haviam sido definidos para a atividade no momento de seu planejamento. De toda maneira, os escotistas e mesmo os jovens devem em todo o momento estar atentos para revisar cada passo para melhorar ou rever o que for necessário.

Por outra parte, uma atividade com esta oferece muitas ocasiões para observar o comportamento dos jovens e obter informações em relação ao seu crescimento pessoal. Os escotistas que acompanham a progressão pessoal dos jovens deverão estar muito atentos e aproveitar as diferentes instâncias que esta atividade tem para observar, por exemplo, a capacidade de entusiasmar-se, responsabilidade com que assume as tarefas, distribuição adequada do tempo, respeito e compreensão com os demais, capacidade de resolver problemas e conflitos, disposição para compartilhar tarefas e responsabilidades, etc.



DEBATE DE PERSONALIDADES

Área de desenvolvimento
ESPIRITUALIDADE



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Cada membro da seção escolherá um personagem, histórico ou atual, que tenha se destacado por viver de acordo com os princípios de sua fé. Os personagens se encontrarão para um debate para analisar diversos aspectos da realidade contemporânea de acordo com a perspectiva de sua mensagem de vida.

LOCAL

No local habitual da reunião da seção.

DURAÇÃO

Parte de três reuniões da seção.

PARTICIPANTES

Por equipe.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Conhecer o pensamento e a vida de personagens da história que tenham se destacado por entregar sua mensagem de acordo com os princípios de sua fé.
2. Desenvolver habilidades que lhe permitam defender uma postura com respeito às dos demais.
3. Propiciar um espaço de discussão sobre os problemas atuais.
4. Desenvolver habilidade de indagação e investigação.
5. Participar ativamente em um debate.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Organizo atividades destinadas a dar a conhecer o testemunho religioso de outras pessoas.
2. Aprofundo minha formação religiosa.
3. Reflito habitualmente sobre a relação de coerência entre meus atos e minha crença religiosa.
4. Interesse-me por conhecer o pensamento religioso das pessoas com quem convivo.

18 a 21 anos

1. Busca sempre a Deus, de forma pessoal ou comunitária, aprendendo a reconhecê-Lo nos homens e na criação.
2. Incorpora seus princípios religiosos à sua conduta, buscando coerência entre sua fé, sua vida pessoal e participação na sociedade.
3. Dialoga com todas as pessoas, qualquer que seja sua religião, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre os homens e uma aproximação comum em busca da verdade.



Ideia original

Equipe REME da Costa Rica e
Equipe REME da Guatemala.

MATERIAIS

Roupas e elementos que permitam a caracterização dos personagens escolhidos e a ambientação dos personagens em que se realizará o debate.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Primeira reunião

Selecionada esta atividade pelos jovens e chegado o momento planejado para sua realização, o responsável por conduzi-la, motivará a participação dos jovens recordando-os os aspectos centrais do trabalho a realizar.

A seção confeccionará uma lista com os temas da atualidade que considerem importantes serem discutidos por cada equipe; educação, saúde, direitos humanos, pobreza, violência, meio ambiente, são alguns exemplos. Definida a listagem dos temas, cada equipe escolherá para si um desses temas.

Em seguida o escotista pedirá a cada jovem que durante a semana escolha um personagem, histórico ou atual, que tenha pautado sua vida e seus princípios religiosos e tenha uma mensagem a respeito do tema escolhido pela equipe.

Se optar, pode-se dar um toque lúdico a esta proposta, e desde que isto não seja um complicador de seu desenvolvimento, pode-se agregar outras exigências para a seleção dos personagens, como por exemplo, que tenha alguma característica física de quem o escolheu.

Antes de finalizar, se explica aos participantes a importância de investigar a fundo o personagem que escolheram, pois, suas intervenções no debate serão a interpretação daquele personagem. Também deverá ser lembrado aos jovens que devem trazer para a ocasião, alguns elementos que lhes permitam caracterizar-se de acordo com o personagem escolhido.

Durante a semana

Cada jovem deverá escolher o personagem de acordo aos requisitos estabelecidos, preparar-se no estudo de sua vida e mensagem e buscar os elementos (objetos, roupas, etc.) que lhe permita realizar uma pequena caracterização do personagem escolhido.

Os escotistas deverão preparar um simples documento sobre o tema selecionado que apoie o debate de cada uma das equipes e estar atentos ao trabalho que cada jovem realize durante a semana para prestar ajuda que for necessária.

Este documento deve ser um material que motive o trabalho das equipes: algumas perguntas, fotografias ou ilustrações, recortes de notícias de jornais, afirmações ou opiniões, etc. serão suficientes.

Segunda reunião

Reunidos por equipe, e com base no documento entregue pelos escotistas, e a investigação que realizaram, os jovens debaterão o tema que tenham escolhido tratando de refletir o pensamento dos personagens que representam.

É importante o aporte que podem dar os escotistas que participam como moderador em cada equipe, ajudando aos jovens a relacionar uma opção religiosa com um estilo de vida compreendendo assim, que as crenças religiosas se traduzem em diferentes comportamentos e opções.

Para finalizar, cada equipe poderá redigir uma “Carta do Grupo de” em que farão conhecer aos jovens do mundo o resultado de seu debate.

Reunida a seção em um ato final, cada equipe entregará oficialmente suas conclusões.

Terceira reunião

Em uma reunião final, será bom que se abra o debate para que cada jovem manifeste suas diferenças e semelhanças em relação ao personagem que representou. Dar a oportunidade para manifestar no que concorda e no que discorda com o personagem em relação ao tema debatido, permitirá aos jovens se livrar do personagem e avaliá-lo desde uma perspectiva mais reflexiva.

A ocasião também será propícia para avaliar a atividade à luz dos objetivos planejados para ela. As opiniões manifestadas pelos jovens, assim com suas condutas ao longo da atividade, permitirão aos escotistas que acompanham a progressão pessoal de cada um deles obter informação sobre seu crescimento observando, por exemplo, nível de motivação; habilidades para questionar e para pesquisar; capacidade de caracterização: conhecimento da realidade; interesse por manifestar sua opinião; capacidade de argumentação; atitudes de respeito e tolerância; cumprimento dos compromissos, etc.

Toda esta informação também será útil para conhecer algo mais dos interesses, necessidades e conquistas dos jovens, podendo ajudar a enriquecer o programa das equipes e da seção e permitindo aos jovens a vivência de experiências que potenciem seu desenvolvimento.

BINGO

Área de desenvolvimento
CARÁTER



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

É um jogo de bingo que reflita as características pessoais. Esta atividade propõe que os participantes escolham algumas características de sua personalidade de uma lista previamente preparada por todos, e encham com elas um cartão para jogar uma modalidade de Bingo muito particular que permitirá aprofundar o conhecimento de si mesmo e de seus companheiros.

LOCAL

No local habitual da reunião da seção.

DURAÇÃO

Aproximadamente duas horas.

PARTICIPANTES

A seção, trabalhando individualmente e por equipes.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Aprofundar o conhecimento de si mesmo e dos demais.
2. Identificar aspectos de sua personalidade que os jovens podem superar.
3. Valorizar características pessoais positivas e colocá-la a serviço dos demais.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Sou capaz de projetar para minha vida as perspectivas decorrentes de minhas atuais capacidades e limitações.
2. Demonstro que me aceito como sou, mas não deixo de me olhar criticamente.
3. Sei que sou capaz de alcançar meus objetivos.
4. Formulo metas para meu desenvolvimento pessoal.
5. Realizo ações e participo de projetos destinados ao cumprimento de minhas metas.
6. Reconheço em minha equipe uma comunidade de vida, acolhendo as críticas que nesse meio me forem formuladas.

18 a 21 anos

1. Conhece suas possibilidades e limitações, aceitando-as como capacidade de autocrítica e mantendo, por sua urna boa imagem de si mesmo.
2. E o principal responsável peio seu assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.
3. Reconhece, nos grupos de que participe, um apoio para o seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida.

MATERIAIS

Geral: uma folha de papel, rotuladores (pincel atômico), uns 50 cartões de aprox. 6 x 3 cm, uma sacola plástica ou de pano. Por participante: uma folha cartolina ou papel, lápis, 15 marcadores (botões, feijão, ou outro que sirva para marcar no "bingo").



Ideia original

Vânia D'Angelo Dohme,
Equipe REME do Brasil.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da atividade

Nesta etapa os escotistas, ou a equipe responsável por organizar a atividade selecionada pela seção, deverão preparar:

1. Uma cartela de Bingo para cada integrante da seção, para qual se utilizarão dos pedaços de papel ou cartolina de aproximadamente 20 x 16 cm, onde traçarão 5 colunas (vertical) e 4 linhas (horizontal), de forma a construir 20 casas de aproximadamente 4 x 4 cm. Nas cinco casas da primeira linha colocarão as letras “B-I-N-G-O”.
2. Uma lista de características pessoais, tanto positivas como negativas, para ajudar os jovens, em caso de necessidade, para determinar a lista que posteriormente deverão elaborar.
3. Pequenos pedaços de papel de no mínimo 6 x 3 cm, em cada um dos quais se anotará uma das características determinada naquela lista. Estes pedaços de papel, devidamente dobrados e colocados na sacola ou recipiente, servirão para a realização do “sorteio”.
4. Marcadores (botões, feijão, etc.) em quantidade suficiente para todos os participantes assinalar as características que figuram em sua carteira e que vem sendo anunciada no “sorteio”.

Explicação do jogo para a seção

Após uma breve motivação que repasse as características da atividade selecionada, se coloca um pedaço de papel numa parede da seção e convida os jovens a participarem de um “brainstorm” que permita confeccionar por todos, uma lista ao menos 50 características diferentes de personalidade, tanto positiva como negativa (por exemplo: alegre, triste, tímido, trabalhador, preguiçoso, etc.), não incluindo características físicas. Se os jovens não conseguirem completar esta os escotistas podem recorrer à lista que previamente devem ter preparados para ajudá-los a encontrar o número suficiente.

Cada característica mencionada pelos jovens e aceita pelo grupo é anotada na folha e nos pequenos pedaços de papel que para a sacola de sorteio.

Confeccionada a lista, entrega-se as cartelas individuais e explica que a letra que encabeça cada coluna tem um significado especial e que em cada uma delas se deverão anotar três características pessoais, de acordo com este significado, que é o seguinte:

A primeira coluna, que corresponde a letra “B”, significa Busco ajuda; e se refere a características pessoais negativas que cada jovem deseja superar com a ajuda dos demais.

A segunda coluna que corresponde a letra significa o que tenho incorporado; e se refere a características valiosas que o jovem acredita ter e manifestar em sua vida cotidiana.

A terceira coluna, que corresponde a letra “N”, significa Não sou assim e nem me interessa em ser; e acolhe características positivas ou negativas, que s jovens não tem e nem querem ter.



A quarta coluna, que corresponde a letra “G”, significa Gostaria de ser, e se refere a características positivas que o jovem não possui, mas gostaria de adquirir ou desenvolver.

A quinta coluna, que corresponde a letra “O” significa Ofereço ajuda; e se refere a características positivas que o jovem imagina ter e se sente preparado para ajudar os demais.

Preenchendo a cartela pessoal

A seguir, reunidos em equipes, os jovens trocarão brevemente opiniões sobre as características pessoais de cada um deles, depois preencherão suas cartelas. A primeira característica de cada coluna será dada para cada jovem por seus companheiros de equipe; depois cada um continuará preenchendo sua cartela de forma individual até completar as 2 linhas seguintes, sem repetir nenhuma característica. Esta etapa necessita de um tempo prudente para que a cartela seja completada da forma mais apropriada. As características devem ser escolhidas somente entre as previamente listadas.

Jogando

Terminado todos os preparativos e com as cartelas preenchidas, se reúne novamente a seção para começar o “BINGO DA MINHA PERSONALIDADE”.

A pessoa responsável explica que todas características mencionadas foram anotadas nos papéis e depositadas dentro da sacola, que serão tiradas uma a uma. Cada papel será lido em voz alta, enquanto outra pessoa atuará como secretário anotando as características “cantadas” em cada rodada. Tal qual nos jogos de Bingo tradicional, os jogadores colocarão um marcador na casa correspondente de sua cartela cada vez que a característica cantada coincida com uma das que tem anotada em qualquer uma de suas linhas ou coluna.

Quando algum participante completar sua cartela, deve dizer em voz alta: BINGO! Para suspender o jogo e permitir que os organizadores façam a conferência de sua cartela de acordo com as características “cantadas”. Se estiver tudo ok, este é considerado o “ganhador”.

O ganhador explicará o conteúdo de sua cartela e um membro da equipe a que pertence poderá justificar o porquê das características definidas na primeira linha. Finalizada esta rodada, se devolve todos os pedaços de papel para a sacola para começar uma nova rodada. Todas as cartelas continuarão participando do jogo nas rodadas seguintes.

Este jogo se encerra depois de algumas rodadas, tantas quantas os escotistas considerem conveniente considerando o interesse e motivação dos jovens.



Reflexão final

Terminado o BINGO, os participantes se reúnem novamente em equipe. Aqueles que não ganharam nenhum jogo lerão suas características anotadas em cada coluna e comentarão brevemente as razões de sua escolha. A partir desse diálogo, será possível estabelecer relações entre as colunas “B” e “O” de cada membro da equipe (Busca ajuda e Ofereço ajuda), objetivando que os jovens definam tanto compromisso de superação de suas dificuldades com de ajuda aos seus companheiros.

Como toda atividade, esta também deve ser avaliada de maneira a enriquecer o aporte que se pode fazer ao crescimento dos jovens. Neste caso, esta se concentrará nas condutas apreciáveis nos jovens por meio da observação, durante o desenvolvimento dos diferentes momentos da execução.

Neste sentido, os escotistas poderão verificar:

- Interesse manifestado pelos jovens na atividade.
- A inclinação para os aspectos positivos ou negativos pode resultar altamente reveladora de aspectos individuais.
- Capacidade de apreciar e criticar construtivamente os demais na escolha das características definidas para a primeira linha.
- Aceitar opiniões e críticas dos demais.
- Conhecimento e valorização de si mesmo e autocrítica demonstrada ao preencher a sua cartela.
- Expressão fluída, coerente e sem inibições para argumentar em público sobre as características próprias.
- Nível dos propósitos que cada jovem tem fixado para si mesmo.
- Seriedade assumida no compromisso firmado para ajudar os companheiros da equipe.

Algum tempo depois

Jovens e escotistas poderão conversar novamente sobre a atividade para revisar o avanço de cada membro da seção em sua superação pessoal, e a influência desta na ajuda de seus companheiros.

Uma conversa livre e espontânea, neste momento ou imediatamente após o término da atividade, contribuirá para se conhecer a opinião dos jovens sobre o que foi realizado e de suas participações em relação a ela. Deste modo, os dirigentes poderão ampliar seus critérios de avaliação para discutir posteriormente sobre as conquistas obtidas por cada jovem e pela seção em geral.



EXCURSÃO EM LINHA RETA

Área de desenvolvimento
INTELLECTUAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uma vez que a equipe tenha determinado realizar esta atividade, ou que a seção tenha escolhida para ser feita em conjunto, deverá ser selecionado a região da cidade que se desenvolverá esta atividade. Se a atividade é em equipe, a organização será por esta se a atividade for em conjunto, então a seção define uma equipe própria para este fim, ou os próprios escotistas assumem este papel. Quem quer que tenha esta responsabilidade, deverá escolher um ou vários setores que, independentemente do número de obstáculos que se apresentem e do tempo disponível para a execução da atividade, deverá máximo uns 2 km de extensão.

LOCAL

Na natureza, em um setor previamente determinado pela equipe, de uma extensão de no máximo 2 km.

DURAÇÃO

Meio dia.

PARTICIPANTES

As equipes da seção.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Exercitar habilidades para escolher com êxito acidentes naturais.
2. Desenvolver a capacidade de relacionar-se facilmente com outras pessoas diante situações imprevistas.
3. Incentivar a capacidade de ser fiel a um projeto desenhado, não obstante as dificuldades.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Demonstro capacidade de sintetizar, criticar e propor.
2. Desenvolvo algumas Especialidades próprias do meu ramo.

18 a 21 anos

Atua com agilidade mental diante de situações mais diversas, desenvolvendo sua capacidade de pensar, inovar e avaliar riscos, sem medo de enfrentá-los.



Ideia original

Escritório Escoteiro Mundial, com base numa experiência australiana.

MATERIAIS

Dependerão das características do lugar selecionado. Em todo caso, será necessário um conjunto de equipamentos básicos, tais como: mochila de assalto, roupa cômoda e resistente, sapatos grossos e confortável, boné, bússola, faca de acampamento, cordas, luvas, cantil. "walkie talk", bastão de madeira (cajado), etc.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

É sempre recomendável que pelo menos um escotista assessore esta atividade, mesmo que tenha sido escolhida pelos jovens, mesmo que os jovens tenham definido o local da atividade. A todo o momento deve-se lembrar que a questão da segurança nas atividades é de responsabilidade dos escotistas, nunca se deve delegar esta função aos jovens, nunca!

A atividade consiste em, começando em um ponto de partida claramente definido, se deve avançar sempre em linha reta, qualquer que sejam os obstáculos, até um ponto de referência que marque o final do percurso. Para avançar desta forma, o ponto final de referência deve estar sempre à vista. Caso contrário, deve-se dispor de uma bússola, mantendo constantemente a direção marcada no início do trajeto.

A área escolhida deve apresentar variados acidentes topográficos, um barranco, uma colina, um bosque fechado, uma cerca, etc. preferencialmente, também devem conter a presença de pessoas, uma residência campestre, um pequeno povoado, uma indústria agrícola, etc. O obstáculo deve representar um desafio proporcional a capacidade técnica da equipe para superá-lo. Além disto, é importante levar em conta que os obstáculos escolhidos, ainda que representem um desafio para continuar em linha reta, devem ser superados sem riscos.

Se esta atividade for realizada pela seção toda, e a área escolhida não permitir que se faça um percurso para cada equipe, pode-se usar um só trajeto para todas as equipes, no entanto, cada equipe inicia o trajeto com um intervalo para a outra de uns 10 minutos. Nesta variante de um só trajeto, os escotistas da seção devem entrar em contato prévio com os moradores da região, explicando-os a atividade e solicitando sua colaboração e permissão para que os jovens passem por suas propriedades. Não é nada interessante para uma família da região, que a cada 10 minutos um grupo de jovens para manter-se em linha reta, venha incomodar, pedindo autorização para passar por suas casas. Se estiverem previamente avisados podem até participar com simpatia da atividade.

Mesmo que esta atividade seja realizada por apenas uma equipe, o contato prévio com os moradores da região não está dispensado.

Depois de planejada a atividade em detalhes e antes de iniciar a excursão, cada equipe deve dispor de um tempo prudente para reunir os materiais necessários e preparar seu ânimo para os contatos que deverão estabelecer.

Se esta atividade for definida para ser realizada por toda seção, não é conveniente definir responsabilidades para as equipes e nada que possa diminuir o tempo que eles terão para fazer o percurso. Isto impedirá que os jovens desfrutem ao máximo a atividade e poderá agregar riscos desnecessários à esta. Cada equipe competirá contra si mesmo, ou seja, deverão sempre manter-se fiel ao trajeto definido e respeitar sempre o as condições estabelecidas.

Toda atividade deve ser avaliada e, ao mesmo tempo a observação do comportamento manifestado por jovens que participam desta irão dando luzes sobre seu crescimento pessoal. Por isto, não podemos deixar de nos esquecer que:

- Uma vez finalizada a atividade, esta deve ser avaliada a luz dos objetivos estabelecidos para ela no momento que foi planejada.
- Se os escotistas tiverem possibilidade de acompanhar as equipes durante o trajeto, terão então a possibilidade de observar o modo e a criatividade que usaram para ultrapassar os obstáculos, a capacidade de se manterem fieis às instruções dadas em relação a como deviam seguir o trajeto, as estratégias utilizadas para superar as dificuldades, etc.
- Como sempre, é importante conversar sobre a atividade realizada e o comportamento de cada um durante a realização da atividade, de forma a receber mais informação sobre a impressão dos jovens frente à atividade, as sensações que a atividade despertou em cada um deles, o impacto que pode ter produzido nas equipes, etc.

O TEATRO DOS MOSQUITOS



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A seção empreende uma campanha de saúde pública objetivando diminuir o risco de contágio e transmissão de algumas enfermidades comuns que se propagam através de vetores. Para tal efeito se propõe a investigação das enfermidades escolhidas, entrevistam especialistas para solicitar sua colaboração, selecionam uma área de risco e organizam um grande espetáculo de teatro de rua em que aproveitam para informar elementos de detecção, prevenção e medidas a tomar nestes casos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Sensibilizar os participantes e a comunidade local frente a alguns dos mais graves problemas de saúde pública.
2. Conhecer e difundir as principais enfermidades causadas por vetores e a forma de preveni-las.
3. Assumir um compromisso na difusão da informação que permita melhorar as condições de vida dos membros da comunidade vizinha.
4. Desenvolver a capacidade de transmitir informação de uma forma simples fácil e nova.

LOCAL

Local de reunião habitual da seção e uma área da comunidade previamente escolhida.

DURAÇÃO

Por volta de um mês de preparação e uma manhã ou um dia de campanha no local escolhido.

PARTICIPANTES

A seção, trabalhando individualmente ou em equipe, previamente em conjunto com outras organizações.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Creio que todas as pessoas são iguais em dignidade e isto marca minha relação com os demais.
2. Conheço as principais organizações sociais e de serviços comunitários de minha cidade, com as quais posso colaborar.
3. Participo de atividades de serviço comunitário desenvolvidas na minha escola ou no meu local de trabalho.
4. Participo ativamente de campanhas de serviço e de desenvolvimento comunitário organizadas pelo grupo escoteiro, pelo distrito ou pela região.
5. Demonstro por diferentes meios meu compromisso com a superação dos desníveis sociais.
6. Fundamento minhas opiniões sobre os principais problemas que afetam o meio ambiente no âmbito da minha comunidade.



Ideia original

Central de Coordenação REME com base nas ideias recebidas das Equipes REME do Panamá e Paraguai.

18 a 21 anos

1. Vive sua liberdade de um modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo suas obrigações e defendendo igual prerrogativa para os demais.
2. Participa ativamente da vida das comunidades em que está inserido, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.
3. Contribui para preservar a qualidade de vida, por meio da preservação do meio ambiente.

MATERIAIS

Os anexos técnicos "Enfermidades e transmissão por vetores: a dengue" e "Enfermidade de transmissão por vetores: a doença de Chagas" que complementam esta proposta; e os materiais necessários para a montagem de uma representação de teatro itinerante e a entrega da informação pertinente. Também podem ser úteis os anexos técnicos "Noções básicas de dramaturgia" e "Noções básicas de teatro Itinerante" que complementam a atividade Água da Vida, nesta mesma publicação.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da primeira reunião

Os escotistas responsáveis pela seção lerão cuidadosamente os anexos técnicos que complementam esta ficha, as sugeridas na relação de materiais.

Para um melhor desenvolvimento da atividade, deverão fazer contato com organizações da área da saúde ou centros de atendimento de saúde de sua comunidade local de modo a preparar conjuntamente uma seleção dos setores em risco os quais poderão ser o foco da campanha, assim como a lista de lugares aos que podem se dirigir caso seja necessário informações adicionais ou ajuda específica.

Devido à duração e complexidade desta atividade, os escotistas deverão estar a todo o momento atento ao cumprimento das tarefas solicitadas para introduzir reforços adequados em caso de necessidade.

Primeira reunião

Reunida a seção, os escotistas motivarão a participação dos jovens assinalando a importância de comprometerem-se com serviços ativo na comunidade local e explicando de forma geral os graves problemas que acarretam as enfermidades transmitidas por vetores, para que possam solicitar a participação e ajuda de alguma organização de saúde.

Uma vez que os jovens tenham compreendido de uma maneira geral a situação exposta e estejam suficientemente motivados, os escotistas entregarão a estes os anexos técnicos que complementam esta atividade, promovendo uma conversa com o grupo tendendo sensibilizar os jovens e comprometê-los em sua prevenção, ressaltando que um dos elementos mais importante para o controle destas enfermidades é sem dúvida a educação e participação da população em ações que permitam a prevenção de situações de contágio.

A seguir, os escotistas entregarão aos membros da seção a lista com os setores com mais risco, previamente selecionados para que eles escolham entre estes, o que considerem mais gravemente afetados pela situação exposta e realizem aí uma campanha de prevenção. Os demais locais poderão ser objeto de apresentações posteriores devidamente programadas.

Selecionado o lugar, membros voluntários das equipes assumirão a tarefa de preparar uma peça que contenha a informação necessária para que a representação tenha um caráter verdadeiramente informativo e seja suficientemente atrativa para motivar os espectadores a conhecer mais sobre o tema.

Se os jovens e os escotistas decidirem, podem fazer convênio com escolas para levar a peça de teatro a estes estabelecimentos de ensino.

Durante a semana, enquanto alguns preparam a peça, outros membros da seção, acompanhados pelos escotistas avaliarão a área onde acontecerá a atividade, inclusive conversando com representantes de organizações da vizinhança e de serviços de saúde do local. Se destas conversar surgirem a necessidade de trocar o local da campanha, se poderá ver a viabilidade de realizar nos outros locais selecionados sem que isto afete o curso da atividade.

Segunda reunião

Com a “população alvo” totalmente definida e a peça escrita, os membros da seção avaliarão seu conteúdo para certificar-se que contenha os elementos necessários para cumprir sua função e, farão as modificações que acharem convenientes.

A seguir, começarão os preparativos para a peça teatral:

Determinação dos atores, definição das necessidades de apoio técnico e as pessoas encarregadas de providenciar som, maquiagem, vestuário, etc., horário dos ensaios, diretor da peça, etc.

Durante as semanas seguintes

Conforme as necessidades da seção, os jovens destinarão um tempo da reunião para os ensaios, até que em conjunto considerem que se encontrem prontos para a representação.

Além da preparação da representação será necessária que cada participante dedique parte de seu tempo ao estudo técnico que complementem esta atividade e mais outros documentos que tenham levantados sobre o tema, com a finalidade de se aprofundar no assunto e poderem responder as perguntas que seguramente os espectadores formularão após a conclusão da peça.

Caso tenha se decidido preparar material de apoio: cartazes, panfletos, folhetos, etc. estes deverão ser confeccionado pelos participantes durante este período.

O dia da representação

Com suficiente antecipação, as equipes se reunirão no local selecionado. Uma vez convocado os espectadores, começará a atividade. Finalizada a representação, os jovens entregarão o material informativo que tenham confeccionado ou obtido através dos serviços de saúde. Para isto, por exemplo, se poderá organizar um posto de informação, entregar o material, fazendo corpo-a-corpo, etc.

Ao regressar ao local habitual de reunião da seção, os jovens contarão com uma excelente oportunidade para avaliar o trabalho realizado em todas as suas dimensões e para compartilhar suas impressões com o objetivo de corrigir os defeitos ou problemas para a próxima representação. Os jovens podem definir um plano ou calendário das apresentações onde se fixem uma meta a cumprir da quantidade da população que se deseja atingir com sua campanha, quantidade de estabelecimentos ou datas máximas para as apresentações.

Em relação à avaliação, que como temos dito é fundamental para encerrar o ciclo de uma atividade, esta proposta apresenta oportunidades para observar diversas condutas manifestas pelos jovens que participem dela: * originalidade e criatividade para o desenvolvimento da peça teatral * habilidade interesses específicos demonstrados no desempenho de cada um dentro da peça, * compromisso social, manifestado no interesse e na seriedade com que são assumidas as responsabilidades, * capacidade de expressão e comunicação, * habilidade para transmitir em uma linguagem simples os aspectos mais importantes da informação recebida, * capacidade e interesse de se relacionar com os habitantes da comunidade visitada...

Posteriormente, os jovens e escotistas poderão avaliar em conjunto a atividade, resgatando os elementos positivos e negativos da participação de cada um. Os aspectos aqui levantados serão considerados para futuras representações. Ainda, os jovens poderão solicitar aos membros da comunidade local que foram espectadores, que deem suas opiniões a respeito da atividade e que coloquem suas sugestões e observações de modo a melhorar o trabalho realizado.



Enfermidades transmitidas por vetores: A DENGUE

ANEXO TÉCNICO

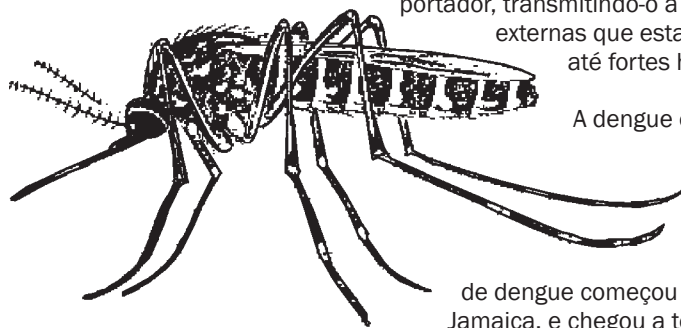
Na grande maioria dos países do mundo existem doenças chamadas “endêmicas”, isto é, estão habitualmente presentes entre seus habitantes e que não são erradicadas, mesmo que em muitos casos se conhecem as causas e sua prevenção é relativamente simples. Muitas destas doenças são transmitidas por ou agentes que transportam a doença de um lugar para outro (geralmente insetos), os que podem ser facilmente controlados tendo-se a informação adequada e se tomam as medidas pertinentes,

A luta a longo prazo contra os vetores deve estar baseada na educação sanitária e a participação ativa da comunidade, apoiada por medidas concretas e sua aplicação onde queira que as condições permitam.

O compromisso dos membros do Movimento Escoteiro nesta tarefa é fundamental, sobretudo considerando sua capacidade de organização e o eficiente espírito de ajuda às comunidades que tradicionalmente tem cumprido.

DENGUE

A Dengue é uma doença transmissível produzida por um vírus que para passar de uma pessoa a outra requer a participação do “*Aedes aegypti*” um mosquito que se cria e desenvolve em depósito de água parada dentro das residências e ao redor destas, e que ao picar uma pessoa que possui a doença contrai o vírus e sem converte em seu portador, transmitindo-o a outras pessoas através de sua picada. As manifestações externas que esta doença produz podem variar desde uma simples febre até fortes hemorragias, que podem ser fatais.



A dengue é hoje em dia uma doença endêmica em mais de 100 países, com um total de 250 milhões de pessoas expostas ao risco de contágio. Dos 50 milhões de casos que se declaram todo ano, 500.000 são hospitalizados com uma proporção de morte de 1 a 5% em média. Uma das últimas grandes epidemias de dengue começou em Honduras em 1978, provavelmente originária da Jamaica, e chegou a ter nada menos que 77.000 casos somente na cidade de São Pedro Sula.

Mesmo com o progresso na busca de uma vacina que proteja contra a dengue e sua forma hemorrágica, tal vacina ainda não existe. Tem-se provado que a educação da população, a medicina preventiva e a adoção de medidas sanitárias básicas podem permitir a eliminação dos mosquitos e suas larvas e em consequência, diminuir o risco de contágio.

Os sintomas

Os sintomas que permitem detectar a doença podem ser muito diferentes conforme a gravidade do caso e o tipo de dengue que se tenha contraído, os que basicamente se distinguem entre dengue clássica e dengue hemorrágica. Ambos produzem:

- Febre (em todos os casos).
- Dor de cabeça (cefaleias).
- Mal estar geral.
- Náuseas e vômitos e/ou diarreia (10% dos casos).
- Calafrios.
- Dores retro oculares (na parte de trás dos olhos).
- Dores nas articulações.

Em caso de dengue hemorrágica, aparecem, como seu nome indica, hemorragias que podem ir desde o aparecimento de manchas negras ou amareladas como hematomas, até hemorragia nasal e hemorragia nas gengivas.

É possível que um caso grave dê origem a “síndrome de shock” pela dengue, que se caracteriza pelos seguintes sintomas:

- Dor abdominal repentina.
- Dor no tórax.
- Vômitos frequentes.
- Baixa temperatura corporal (hipotermia).
- Agitação.
- Sonolência (a pessoa doente sente muito sono).
- Decaimento excessivo.
- Palidez exagerada.
- Suor em excesso.
- Inflamação do fígado.
- Taquicardia (aceleração do ritmo cardíaco).

Quando qualquer dos sintomas assinalados acima, se apresente, deve-se levar o paciente o mais rápido possível num posto de saúde. A atenção oportuna é fundamental pra evitar que a doença se agrave.

Educação sanitária e participação da comunidade

Sem dúvida, a medida mais efetiva na luta contra a dengue é a prevenção. Para isto, um importantíssimo papel é a informação da população para que sejam eles mesmos quem assumam a eliminação, ou ao menos a redução do risco de contágio. Isto acontece porque o vetor vive nas próprias casas dos potenciais enfermos e é aí mesmo que se pode controlar com medidas muito simples que a proliferação aumente.



Medidas preventivas

1. Manter tampados os tanque e recipientes de armazenamento de água para consumo humano e outros objetos domésticos, com o objetivo de evitar que os mosquitos coloquem aí seus ovos.
2. Não utilizar água em floreiras. No seu lugar usar areia úmida ou utilizar flores artificiais.
3. Manter sua residência e seu entorno limpo e asseado, eliminando ou destruindo periodicamente tudo aquilo que possa represar água, como garrafas, latas ou objetos em desuso: sapatos velhos, casca de coco ou outros restos de comida.
4. Eliminar os pneus inservíveis de automóveis. Estes são os locais para procriação preferidos do “*aedes aegypti*”, vetor da dengue,
5. Trocar diariamente a água destinada ao consumo dos animais domésticos.
6. Utilizar inseticida doméstico de tipo piretróides para aplicar nas casas, banheiros e depósito de lixo.
7. Lavar cuidadosamente com detergente e escova todos os recipientes ou depósitos de água.
8. Se não for possível substituir periodicamente a água, devido sua escassez, é necessário coar esta pelo menos de três em três dias para eliminar as larvas que nela podem ter se desenvolvido. Isto se faz facilmente trocando a água de um recipiente para outro, passando-a através de um filtro de tela. Os recipientes devem ser lavados cuidadosamente cada vez que se realize esta operação.
9. Se a pessoa está exposta ao risco de picadas de pernilongos é recomendável o uso de mosquiteiro e repelentes contra insetos aplicados na pele assim como a adequada proteção de janelas e portas com tela não metálica.

**A EDUCAÇÃO SANITÁRIA SOBRE A DENGUE E
OUTRAS DOENÇAS DEVE PROLONGAR-SE DURANTE TODA A VIDA.**

A DENGUE É UMA AMEAÇA CONSTANTE.

Como em qualquer doença, não se deve tomar medicamento sem indicação de um médico. Se há suspeita de um caso de dengue, não é aconselhável tomar aspirinas (ácido acetilsalicílico), pois atuam dilatando os vasos sanguíneos e podem agravar num caso de dengue hemorrágica.

Uso de larvicidas

Em muitos lugares existem larvicidas (produtos químicos que eliminam as larvas destes insetos antes que convertam em mosquito), que podem ser utilizados pela população dentro de suas próprias casas.

No entanto, é absolutamente necessário que o uso destes larvicidas seja feito por pessoas experientes que utilize exatamente a proporção adequada de água e larvicida, para não afetar a saúde dos consumidores. De qualquer modo, não é recomendável usar estes produtos para tratar a água que se bebe.



Para recordar

**NÃO EXISTE IMUNIZAÇÃO O VACINA CONTA A DENGUE.
A FAMÍLIA, ELEMENTO FUNDAMENTAL NA BATALHA CONTRA O MOSQUITO, DEVE
CONTRIBUIR ATIVAMENTE PARA A SUA ELIMINAÇÃO.**

Fonte

Dengue hemorrágica: diagnostico, tratamento e luta, OMS, Genebra.
A dengue em Honduras, As de Pública, OPS/ OMS, Honduras.



Enfermidades transmitidas por vetores: O MAL DE CHAGAS

ANEXO TÉCNICO

No ano de 1909, Carlos Chagas, médico brasileiro especialista em doenças infectocontagiosas, descobriu que o triatoma infestans transportava um parasita unicelular que produzia às suas vítimas uma série de sintomas que, apesar de ser conhecidas, não se atribuíam a uma doença. A genialidade de Chagas lhe permitiu realizar um triplo descobrimento a partir desta informação: uma doença, seu transmissor e seu agente causal.

A doença de Chagas ou Tripanosomiasis Americana é uma das doenças parasitas mais frequentes na América Latina. Por suas consequências sobre a saúde e suas repercussões socioeconômicas, se trata de um dos maiores flagelos do continente.

Calcula-se que mais de 90 milhões de pessoas, isto é, 25% da população do continente, se encontram em risco de contrair a Doença de Chagas. Deste número, umas 16 a 18 milhões estão infectadas e 34% destas (mais ou menos 5 milhões) se acham clinicamente enfermas.

A região onde a doença é endêmica (habitual) se estende do Rio Grande do Norte (BR) até o paralelo 44 ao Sul (do México até o Sul da Argentina e Chile). No Sul dos Estados Unidos se tem detectado que tanto o agente (parasita) como vetor (inseto), são possíveis e se encontrar entre os animais e graças às melhores condições de vida tem se conseguido frear sua propagação para o homem, mesmo quando este apresenta casos de doença, principalmente, em emigrantes latino-americanos.



O VETOR

Apesar de a manifestação do Mal de Chagas em seres humanos permanecer restrita a área latino-americana, em todo o mundo existem 120 espécies e subespécies, todos pertencentes a família dos triatômidos, potencialmente infectáveis pelo Tripanossomo Cruzi (causador deste mal).

A grande maioria das diferentes variedades destes insetos é própria de meios selvagens, mas alguns se adaptam ao meio humano e tem formado colônias em residências, principalmente na área rural, transformando-se no principal vetor de transmissão e constituindo-se na forma de contágio mais comum.

A variedade mais comum entre os insetos que transmite a doença é o triatoma infestans, mais conhecido por diversos nomes comuns que recebe nos diversos países do continente, tais como:

Vinchuca, chinche gaúcha:	Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai
Chirimacha:	Peru
Chinchorro:	Equador
Pito:	Colombia
Chipo, Chipito, Chinha, Bandola, Bandolino quipito:	Venezuela e outros
Chinche picuda:	Honduras e Nicaragua
Cone nose bug ou kissing bug:	EUA
Barbeiro, chupão, chupança ou bicudo:	Brasil

Esta classe de insetos necessita beber sangue de qualquer tipo de animal vertebrado para sobreviver. Com consequência, sempre são encontrados próximos às suas "vítimas". Os animais domésticos também são suscetíveis ao contágio e constituem assim num depósito da doença: inclusive no meio silvestre, o parasita se encontra em ratos, garças, pássaros e mamíferos selvagem.

FORMAS DE TRANSMISSÃO

O parasita que produz o Mal de Chagas pode ser transmitido ao homem de três formas, isto é, por três vias:

1. Por picada do inseto

Esta é a forma mais comum devido ao número de casos que a ela se devem e que a partir dela se desprendem outras formas de contágio.

A picada de inseto tem características muito claras que vale a pena salientar:

Em geral, o inseto desce a noite, pelas paredes ou cai do teto sobre suas vítimas. Pica preferencialmente nas partes descobertas do corpo, como o rosto e as extremidades, introduzindo seu ferrão dentro da pele. A pessoa que sofre a picada não sente a doença nem dores imediatamente devido a presença de substâncias na saliva do inseto que adormece a parte infectada. Em seguida o inseto chupa o sangue durante uns 20 segundos até ficar cheio, gira 180° e defeca no local picado.

A área picada forma uma bolha que produz uma coceira. Quando a pessoa se coça, coloca a matéria fecal do inseto em contato com a lesão da bolha e permite assim a entrada do parasita em seu próprio organismo.



2. Via transfusão de sangue

O contágio da doença através da transfusão de sangue contaminado constitui a forma mais frequente de transmissão no meio urbano. A partir das migrações da zona rural para as urbanas, a doença de Chagas se transformou de um problema exclusivamente rural a uma infecção que pode ser pega nos meios urbanos através da transfusão de sangue. Esta via também se estendeu para o norte do Rio Grande (EUA e Canadá). Atualmente a importância do problema vem aumentando e a porcentagem de sangue infectado em banco de sangues vem aumentando, conforme estudos nesta área.

3. Via congênita

Neste caso de contágio se passa da mãe para o feto através da placenta, já no quinto mês de gravidez. Felizmente a frequência deste tipo de contágio é baixa, por volta de 1% dos nascidos. A contaminação através do leite materno também é possível, mas extremamente rara.

A DOENÇA

A entrada do parasita em um organismo livre de doenças, produz um estado de doença cuja gravidade varia segundo o número de parasitas que entram, quanto mais malignos sejam e conforme a idade da pessoa atacada. Registra-se com mais frequência entre os menores de 15 anos, e quanto mais jovem a vítima mais grave será.

O Mal de Chagas evolui em três fases: aguda, indeterminada e crônica. A primeira e a terceira podem afetar diversos órgãos e podem, neste caso, ser fatal.

Etapa aguda

Depois da entrada do parasita no organismo, segue o período de incubação, que dura de 4 a 12 dias e durante o qual a pessoa infectada está sendo invadida mesmo que não sinta sintoma algum.

Depois desta fase, aparece o primeiro período da doença de Chagas: o período agudo, que pode durar entre 30 e 90 dias. Durante este tempo, o parasita se espalha no organismo através da corrente sanguínea e faz com que a pessoa apresente sintomas de intoxicação e febre.

Nos casos mais simples, a febre é baixa, o que muitas vezes a doença passe despercebida (80 a 90% dos casos), e por isto não se trata a tempo.

Nos casos mais graves, junto com a febre, aparece a síndrome chamada de “Sinal de Romana”, que consiste no inchaço das pálpebras de um dos olhos, congestão e conjuntivite e o aparecimento de um gânglio que desaparece espontaneamente em um mês. Outras vezes o doente apresenta uma recaída, com falta de apetite, alterações gastrointestinais, taquicardia, inflamação do fígado e baço, inflamação dos nódulos linfáticos. Em poucas pessoas infectadas se manifesta o “Sinal de Romana”, chegando a uns 10 ou 20% dos casos apenas.

**O APARECIMENTO DO “SINAL DE ROMANA”,
ACOMPANHADO OU NÃO DE FEBRE
É O ÚNICO SINTOMA CLÍNICO EXCLUSIVO DO
MAL DE CHAGAS NA ETAPA AGUDA.**

Etapa indeterminada

A etapa indeterminada se caracteriza porque durante esta, o doente não apresenta nenhum sintoma. Começa lá pela 8ª ou 10ª semana, depois da etapa aguda, e pode durar anos ou manifestar-se indefinidamente, isto é, a pessoa nunca volta a ter sintomas, mas continua com a doença.

Aproximadamente 75% das pessoas infectadas param nesta etapa e nunca desenvolvem os sinais do Mal de Chagas crônica, podendo detectar seu estado somente através de exames laboratoriais.

Estes pacientes se comportam geralmente, como portadores “sãos”. No entanto, é importante identificar estas pessoas, não somente para o controle de sua possível evolução à doença crônica, mas também para evitar que doem sangue e no caso de ser mulheres, que transmitam o parasita para seus filhos durante a gravidez.

Etapa crônica

Uma de cada quatro pessoas passa da etapa indeterminada para a crônica, a qual constitui a causa da proporção de doentes e falecidos mais frequentes no Mal de Chagas. Esse passo dura entre 10 e 30 anos. Em muitas pessoas a evolução é benigna, passando para maligna quando se chega aos 60 anos de idade, ao adquirir outros sintomas, como a hipertensão arterial e outras doenças do coração.

A etapa crônica do Mal de Chagas, produz alterações no coração e no tubo digestivo, que podem finalmente levar a morte.

PREVENÇÃO

Devido ao processo que segue a doença e os sintomas através dos quais se manifesta os que de forma geral explicamos nos parágrafos acima, a maior dificuldade a respeito de sua prevenção é que a comunidade em risco de infecção não relaciona a picada do inseto com os problemas cardíacos e digestivos que muitos sofrem anos mais tarde.

Por exemplo, é comum que crianças brinquem com estes insetos como se fosse uma mariposa e competem entre eles para quem consegue colecionar mais ou quem tem mais picadas, sem relacionar jamais sua presença com o fato de que muitos adultos morrem cedo com problemas cardíacos.

A Doença de Chagas pode ser eliminada definitivamente, inclusive no curso de uma geração, se for dada a devida atenção.

É muito importante destacar que o papel do controle das doenças transmitidas por vetores é de responsabilidade das pessoas que estão nas áreas de risco. A educação da população é, uma vez mais, o meio de controle mais eficiente desta doença e sua participação na tomada de medidas de prevenção é de vital importância.

Medidas específicas

Educação sanitária

Tem-se falado bastante acerca da importância da informação e da educação da população para o controle de doenças transmitidas por vetores. No entanto, é muito importante que esta educação se traduza em ações concretas que cumpram seu objetivo. Entre as ações mais importantes, citamos:

1. Informações à população através das escolas, prefeituras, centros de saúde, centros comunitários ou associações de bairros, meios de comunicação e organização de campanhas de saúde preventiva sobre:
 - Vias de contágio da Doença de Chagas e quais são seus sintomas.
 - Necessidade urgente de procurar um posto de saúde para deter o curso da doença, já nos primeiros sintomas do “Sinal de Romaña”, ou febre de origem desconhecida.
2. Reforçar a confiança das pessoas na capacidade que possuem elas mesmas para controlar a doença através do controle do vetor de transmissão.
3. Criar consciência entre a população sobre a necessidade de notificar a presença do inseto às autoridades governamentais e de saúde responsáveis.

O que a população pode fazer?

1. Fazer melhorias em suas residências, de modo a eliminar as possibilidades da criação dos insetos:
 - Eliminar as frestas nas paredes de barro ou cimento, enchendo-as com reboco, massas, etc.
 - Evitar espaço entre azulejos, ladrilhos, colunas de madeiras, etc.
 - Eliminar na medida do possível, a utilização de palha de palmeira para cobrir as casas, pois além de ser de difícil limpeza, é um local comum de habitação destes insetos.
 - Evitar o piso de terra, já que favorecem a entrada na residência de colônias de insetos que se formam nos arredores.
 - Providenciar a conclusão rápida das casas, inclusive aquelas construídas para uso em temporadas.
2. Limpar periodicamente as residências e adquirir hábitos adequados, tais como:
 - Eliminar a sujeira em tecidos (roupas, cortinas), muitas vezes facilitada por guardar sujas ou em caixas de papelão.
 - Evitar o armazenamento de ladrilhos, telhas, madeiras, tijolos etc. no interior das casas, deixando o mais longe possível destas.
 - Impedir a entrada de animais domésticos nas casas.
3. Usar mosquiteiros sobre as camas e berços para evitar a picada dos insetos que na sua grande maioria acontecem à noite.
4. Usar tintas especiais para pintar as paredes, que contém inseticidas.
5. Pulverizar com inseticidas dentro e fora das casas.
6. Evitar transfusão de sangue contaminado, exigindo aos serviços de saúde o controle de seus bancos de sangue.

**A MELHOR FORMA DE PREVENÇÃO
É NÃO DEIXAR-SE SER PICADO PELO INSETO E A MELHOR FORMA
DE NÃO SER PICADO É ELIMINÁ-LO.**

Fonte

O Mal de Chagas, uma referência para Médicos e paramédicos, UNESCO, OMS e SFIC, Dora Cazadora, UNESCO, OMS, Sociedade de Cardiologia.

LIVRO DE JOGOS

Área de desenvolvimento
SOCIAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Os membros da seção copiam e criam em conjunto materiais didáticos e de recreação para crianças carentes, produzindo por eles mesmos um “livro de jogos”, que entregarão a um orfanato, ou instituição de atenção a menores, previamente contatada.

LOCAL

Local de reunião habitual da seção e um centro infantil especialmente selecionado.

DURAÇÃO

Três reuniões da seção, mais a visita ao local

PARTICIPANTES

A seção

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Desenvolver a criatividade e as habilidades manuais.
2. Colocar sua criatividade a serviço de uma ação social concreta.
3. Conhecer uma realidade social diferente da sua e comprometer-se com ela.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Conheço as principais organizações sociais e de serviços comunitários de minha cidade, com as quais posso colaborar.
2. Participo ativamente das campanhas de serviço e de desenvolvimento comunitário organizado pelo meu grupo escoteiro, distrito ou região.
3. Demonstro por diferentes meios meu compromisso com a superação das diferenças sociais.

18 a 21 anos

Participa ativamente das comunidades em que está inserido, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.

MATERIAIS

Folhas de papel banco, tesouras, caneta hidro cor, revistas e jornais velhos, contos infantis e outros relacionados com as crianças, cartolina colorida.



Ideia original

Alejandro Valverde, Equipe REME do Peru e
Patrícia Cardemil, Equipe REME do Chile.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Primeira reunião

Uma vez que tenha chegado o momento programado para a realização da atividade, o escotista encarregado, ou quem seja o responsável por conduzir a atividade, convida os jovens a realizar uma ação de serviço comunitário local, orientada principalmente às crianças carentes. Comenta-se com os participantes a importância do estímulo do desenvolvimento das crianças e como o uso de material didático colabora neste processo; recordando que este material não está à disposição dos setores da população com poucos recursos.

Como ajuda para superação desta situação, a seção empreenderá um trabalho de seleção e criação de material didático, a que deverá começar com a investigação do tipo de material apropriado para a comunidade a que se dirigirá o material concluído.

A seção em conjunto selecionará então um centro de atenção a menores: jardim de infância, orfanato, etc. de poucos recursos, local com menores dependentes do Estado ou de alguma comunidade religiosa, escola pública localizada na periferia, escolas especializadas em crianças com alguma deficiência, etc.

Durante a semana

Representantes da seção, previamente escolhidos farão o contato com as pessoas responsáveis da instituição escolhida (de preferência a pessoa que trabalha diretamente com as crianças) para apresentar a atividade e oferecer sua colaboração com a tarefa que se realizará. A pessoa contatada indicará que tipo de material é mais útil e recomendado, desde que este se adapte ao formato planejado para esta atividade, isto é, se determinará deste modo o conteúdo dos livros e quantos deverão ser confeccionados, dependendo da quantidade de crianças que acolhe o centro escolhido.

Basicamente, os tipos de material proposto nesta atividade podem ser:

- Brincadeiras simples (adequadas às idades das crianças).
- Desenhos para colorir.
- Pequenos contos ilustrados.
- Espaço para desenhar, pintar ou escrever.
- Figuras para recortar.
- Palavras cruzadas com palavras e ilustrações.

Dependendo do tipo de material que cada equipe deve confeccionar, se reunirão os elementos necessários para começar a preparação dos livros na reunião seguinte.

Também, dependendo da quantidade de crianças que tenha na instituição escolhida, se repartirão equitativamente as tarefas. Uma adequada divisão deverá permitir que cada participante confeccione no mínimo um e no máximo três livros. Para facilitar o trabalho e aproveitar os recursos, podem-se fazer fotocópias de alguns materiais confeccionados.

Segunda reunião

Nesta reunião serão confeccionadas as folhas com os conteúdos dos livros. Para isto poderão copiar imagens de outros livros, transcrever contos, inventar brincadeiras simples, charadas, deixar espaços livres para desenhar ou copiar desenhos para colorir, etc.

Os escotistas deverão supervisionar passo a passo e constantemente a qualidade do material produzido, tanto no seu conteúdo com na sua apresentação.

Se o trabalho de desenho e produção dos conteúdos dos livros não tenham terminados durante esta reunião, será tarefa de cada participante concluir seu trabalho durante a semana.

Terceira reunião

Uma vez reunido e revisado todo o material preparado pelos jovens, se confeccionarão os livros definitivos.

Será trabalho desta reunião: paginar as folhas, elaborar capa, e páginas interiores, cortar e colar as cartolinas que servirão de capa e contracapa.

Quando tiverem terminado, o material deverá ser guardado num local seguro para levar para a instituição selecionada oportunamente.

Entrega dos livros

Conforme o horário de funcionamento da instituição escolhidas se definirá uma data para a entrega oficial dos livros. É interessante a presença dos membros da seção no momento que as crianças receberem o material, para poderem apreciar as reações que o livro produzirá nelas.

Durante o desenvolvimento da atividade, a avaliação compreenderá duas formas, onde, tanto os escotistas como os próprios jovens poderão determinar a conquista de objetivos diversos, tais como: * interesse pela participação numa atividade de dimensão eminentemente social, * levantamento das dificuldades de setores sociais marginalizados, * disposição de servir, * procura do material adequado, interessante e atrativo para confeccionar os livros, * originalidade e criatividade no desenho e na confecção do trabalho, * habilidade manual na confecção, etc.

Também será interessante conhecer a opinião da pessoa responsável pela instituição escolhida, para avaliar aspectos práticos tais como a quantidade de material e a recepção destes pelas crianças. Com esta informação, mais a avaliação acima citada, a seção poderá repetir a experiência nesta ou em outra instituição, introduzindo as correções ou modificações que sejam necessárias.

TAREFAS PENDENTES



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Em um ambiente tranquilo, trabalhando tanto individualmente, como em equipe, os participantes analisam os diferentes papéis ou relações que cumprem nesta etapa de sua vida e refletem sobre os direitos e deveres que se resultam destas funções. Em seguida examinam as tarefas que, derivadas de seus deveres tenham sido deixadas para trás nos últimos tempos. De acordo com a consciência individual, cada participante se propõe resolver dentro do próximo mês algumas destas tarefas pendentes. Passado o prazo, as equipes se reúnem para examinar os resultados obtidos.

LOCAL

Local de reunião habitual da seção ou qualquer local que permita um ambiente propício para refletir.

DURAÇÃO

Duas reuniões da seção com um intervalo de um mês entre elas.

PARTICIPANTES

Individual e por equipes.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Refletir sobre as diferentes funções que cada um desempenha.
2. Conhecer os deveres e direitos destas funções.
3. Descobrir as responsabilidades que tenha se descuidado.
4. Motivar o cumprimento de tarefas pendentes.
5. Obter um comportamento habitual responsável frente aos deveres pessoais.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Me aceito tal como sou, sem deixar de ver-me criticamente.
2. Sei que sou capaz de alcançar meus objetivos.
3. Proponho-me metas que ajudam no meu desenvolvimento pessoal.
4. Participo em projetos que me ajudam a cumprir as metas que me proponho.
5. Avalio meus resultados alcançados.

18 a 21 anos

1. Conhece suas possibilidades e limitações, aceitando-as com capacidade de autocritica e mantendo, por sua vez, uma boa imagem de si mesmo.
2. É o principal responsável pelo seu desenvolvimento, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.

MATERIAIS

Papel e lápis.



Ideia original
Ricardo Leiva, Chile.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Primeira reunião: em um ambiente tranquilo, os membros da equipe refletem

Uma vez que tenha chegado o momento programado para a realização desta atividade, o escotista encarregado, ou quem seja o responsável por conduzir a atividade, explica que as pessoas desempenham diferentes funções, papéis ou atividades segundo os locais que atuam. Estas funções supõem direitos, mas também exigem cumprir deveres. A equipe comenta de uma forma geral os diferentes papéis que podem desempenhar nesta idade (filho, irmão, amigo, estudante, namorado, trabalhador, etc.) tratando de descobrir os direitos e deveres de cada um destes papéis.

Em seguida, trabalhando individualmente e dentro de um tempo apropriado, os participantes realizam os seguintes passos: a) elaborar uma lista onde apontem todas as funções que imagina desempenhar atualmente; b) escolhe entre estas funções, por ordem de prioridade, as cinco que consideram mais importantes; c) anota os direitos e deveres que se derivam destas.

Reunidos novamente em equipe, comentam entre todos, a lista elaborada, as prioridades outorgadas e os direitos e deveres reconhecidos. À medida que transcorre a conversa, esta deve se centrar sobre os deveres que não se cumprem e a forma que estes descumprimentos afetam a sua imagem, sua maturidade, a opinião que os demais fazem a seu respeito, e os justos direitos de outras pessoas. Encerra-se esta parte convidando os jovens a uma reflexão pessoal conforme se explicará a seguir.

Trabalhando novamente individualmente, os jovens identificarão as tarefas concretas que, derivadas de cada um dos deveres, estejam pendentes neste momento: desculpar-se com um amigo, realizar uma tarefa doméstica, terminar de estudar uma matéria, responder uma carta, pagar uma dívida, cumprir um compromisso, prestar um serviço que tenham solicitados, etc. Depois cada um decidirá quais destas tarefas se comprometem a realizar durante o próximo mês, fixando um calendário a seguir.

Se finaliza com uma reunião da equipe, onde, quem desejar, pode compartilhar seu calendário com os demais. O escotista conclui a atividade, animando os jovens a cumprir o compromisso assumido. Pode-se deixar marcados tais compromissos no livro de ata das equipes, com as respectivas tarefas pendentes de cada membro e as ações que se comprometem a realizar ou para mudar esta situação.

Entre as reuniões

O próximo passo é muito importante. Se a motivação cai, os jovens perderão interesse na continuação dos compromissos assumidos. Tem que fazer com que eles percebam que o que assumiram é muito sério. Os escotistas, por exemplo podem assumir durante o tempo entre as duas reuniões, o

compromisso de manter a motivação sobre esta atividade em cada um dos jovens cuja progressão seguem e acompanham.

Na medida do possível, se podem realizar pequenas ações que ajudem a manter a motivação dos participantes ao mesmo tempo em que vão passando informações aos escotistas sobre o impacto que esta atividade pode estar tendo neles. Alguns exemplos de ações a realizar podem ser: *enviar pequenas cartas amistosas, * manter conversa ou encontros pessoais, * compartilhar atividades recreativas, * visitar e conhecer melhor sua família, * enviar mensagens através de outros membros da equipe, etc.

Segunda reunião: um mês depois

A equipe se reúne para revisar os resultados. Dá-se um tempo razoável para que cada um descreva seus compromissos e relate o que fizeram para cumpri-los. Cada jovem é livre para compartilhar com os demais os pormenores que achar conveniente. Pode-se finalizar com uma pequena cerimônia e, com a renovação do compromisso de cumprir aquelas tarefas que ainda continuam pendentes.

O escotista responsável destaca que o crescimento pessoal pressupõe o cumprimento permanente dos diferentes objetivos e tarefas, cada vez mais desafiantes, por isto a reflexão sobre este tema e a renovação destes compromissos não acabam nunca. Disto depende a realização pessoal, a integração social e a própria felicidade.

Se os compromissos assumidos pelos jovens, foram anotados no livro da equipe, neste instante se poderia avaliar os avanços alcançados durante o transcurso deste mês. De toda maneira, realizar esta atividade somente uma vez não será suficiente. Sua repetição a cada certo tempo ajudará que os jovens se acostumem examinar constantemente cumprimento de seus deveres, até que assumam um comportamento neste sentido.

O interesse demonstrado e a cooperação prestada para o êxito da atividade, o esforço empregado na realização das diferentes ações individuais; a responsabilidade com que se reconhecem e assumem os papéis que se desempenham na vida; a capacidade de aceitar os diversos deveres pessoais, o grau de consciência manifestado na identificação das diferentes tarefas pendentes; o nível de compromisso demonstrado em enfrentar estas tarefas é, entre outros, alguns dos aspectos que os escotistas poderão observar nos jovens durante o desenvolvimento desta atividade.

SARAU POÉTICO

Área de desenvolvimento
AFETIVO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Apoiando-se em poemas, canções, pinturas e outras manifestações artísticas selecionadas, por cada participante segundo os sentimentos que cada jovem deseje expressar através delas, os membros da seção compartilham suas emoções e sentimentos em equipe, apresentando e explicando sua escolha e seus companheiros e companheiras.

LOCAL

Local da reunião habitual da seção ou ao ar livre.

DURAÇÃO

Uma reunião.

PARTICIPANTES

Os jovens trabalhando individualmente ou em equipes.

OBJETIVOS DE ESTA ACTIVIDAD

1. Apreciar diferentes manifestações artísticas como expressão da interiorização e sentimentos de seus autores.
2. Conhecer e respeitar os sentimentos dos demais.
3. Aprende a estabelecer relações entre os sentimentos das pessoas e suas condutas e atitudes.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Consigo progressivamente manejar meus sentimentos e emoções, dando estabilidade ao meu estado de ânimo.
2. Aceito sem depressão a frustração dos meus insucessos.
3. Compartilho meus sentimentos com minha patrulha.
4. Expresso livremente minhas opiniões, em quaisquer circunstâncias, sem menosprezar as opiniões alheias.
5. Respeito e defendo o direito dos demais de serem valorizados pelo que são e não pelo que têm.

18 a 21 anos

1. Alcança e mantém um estado interior de liberdade, equilíbrio e maturidade emocional.
2. Adora uma conduta assertiva e uma atitude afetuosa em relação aos demais, sem inibição nem agressividade.
3. Fundamenta no amor a construção de sua felicidade pessoal, servindo aos outros sem esperar recompensa e valorizando-os pelo que são.

MATERIAIS

Livro de poesias, pinturas, fotografias, discos de música ou outras manifestações artísticas escolhidas à vontade de seus participantes.



Ideia original

Miguel A. Martagón,
Equipe REME, México.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da atividade

Uma vez chegado o momento planejado para a realização desta atividade, a pessoa responsável de conduzi-la motiva a participação de seus companheiros referindo-se, por exemplo, a importância que tem para toda pessoa ser capaz de expressar os sentimentos como uma forma de comunicação, de conhecimento de si mesmo e como uma maneira para aprender a conhecer e entender aos demais.

Mas, como nem sempre é fácil expressar sentimentos mais pessoais, para ajudar os jovens, cada um escolherá uma obra artística (poema, pintura, escultura, fotografia, canção, etc.) que expresse a seu modo de ver um ou mais sentimentos que eles mesmos estão experimentando neste momento.

Os membros da equipe contarão com uma semana para realizar sua seleção e deverão trazer a obra escolhida na seguinte reunião com o objetivo de apresentá-la a seus companheiros.

O dia da atividade

A arte como forma de expressão, permite de maneira incomparável comunicar sentimentos e estados de ânimo a quem a aprecia. Por isto mesmo, é possível que uma obra que deixa indiferente uma pessoa, emocione profundamente outra que se sinta especialmente interpretada com o que a obra transmite.

Quem dirige a atividade deverá criar um ambiente de intimidade onde os jovens se sintam confortáveis para expressar seus sentimentos.

Um a um, os jovens apresentaram a seus companheiros de equipe sua obra escolhida e se referirá aos sentimentos que esta represente para ele e como se relacionam com estes sentimentos. Suas intervenções não devem ser interrompidas, muito menos para ser corrigidas ou rebatidas. Os sentimentos são pessoais e esta não é a ocasião para intervir. Os demais poderão fazer perguntas que ajudem a clarear o que cada jovem expressa. Deverá programar-se este momento de modo que todos disponham de tempo para expressar-se.

Ao finalizar a atividade, quando todos tenham tido oportunidade de expressar seus sentimentos, se poderá gerar uma conversa em que se compartilhe acerca do vivido e se relacione o conhecido por esta via com a vida geral da equipe e como os sentimentos afetam a vida das pessoas e dos grupos em que estes se desenvolvem.

Preferencialmente, esta atividade deverá repetir-se várias vezes ao longo do ano, sem que necessariamente se empregue a motivação de obras artísticas. É importante que a expressão livre e espontânea dos sentimentos seja uma prática habitual, assim como a disposição dos demais em conhecer e compreender os sentimentos de seus amigos.

Para finalizar, não podemos deixar de mencionar a importância de se avaliar toda a atividade realizada. Como qualquer outra, esta atividade só pode ser avaliada, como tal, ao seu término. Já que é neste momento em que se verifica o impacto global que produz aos participantes e através de uma conversa relaxada, os participantes podem expressar suas opiniões sobre o realizado.

Esta atividade entregará inúmeros e valiosos elementos de avaliação e durante sua realização será possível observar algumas questões como a capacidade de expressão oral dos jovens, sua capacidade para exteriorizar ideias complexas, a confiança e o respeito manifestado dentro da equipe.

Adicionalmente, esta atividade permitirá conhecer algumas preferências dos jovens por gêneros artísticos em particular e, dentro deles, por autores, as que podem ser reforçado pelos escotistas que acompanham sua progressão pessoal e motivar a “troca” cultural entre os membros da equipe ou da seção.

O EPITÁFIO

Área de desenvolvimento
CARATER



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Um epitáfio é uma inscrição que usualmente se grava sobre as lápides dos túmulos. Nesta atividade, cada jovem escreve seu próprio epitáfio, refletindo a imagem que gostaria deixar ao mundo, o que também revelará aspectos de sua personalidade e de seu projeto de vida. Sem conhecer o autor, os jovens analisam posteriormente os epitáfios tratando de identificar a quem pertence, o que surpreenderá a muitos ao comprovar a diferença que existe entre sua imagem pessoal e aquela que efetivamente projetam, dando-lhes a oportunidade de refletir sobre seus projetos de vida.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Expressar a imagem que cada um imagina projetar de si mesmo.
2. Conhecer a imagem que cada um efetivamente projeta para seus companheiros.
3. Confrontar educativamente ambas as imagens.
4. Refletir pessoalmente e em grupo sobre os diferentes projetos de vida dos membros da seção.
5. Descobrir a capacidade e limitações pessoais.

LOCAL

Preferencialmente durante uma saída seção ou da equipe, em um local agradável, diferente ao das reuniões habituais, em um ambiente confortável e tranquilo. Se não for possível, no local de reunião habitual, organizado, especialmente sem interrupções nem interferências.

DURAÇÃO

Aproximadamente três horas ou mais, dependendo da modalidade utilizada e do número de participantes.

PARTICIPANTES

As equipes da seção, trabalhando individualmente. Se a seção em seu conjunto assim decidir, esta atividade pode desenvolver com a participação conjunta de todos, trabalhando individualmente, por equipes e plenário.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Sou capaz de projetar para a vida presente perspectivas decorrentes de minhas atuais capacidades e limitações.
2. Me aceito tal como sou, sem deixar de me avaliar criticamente.
3. Sou capaz de alcançar meus objetivos.
4. Formulo metas para meu desenvolvimento pessoal.
5. Sou capaz de rir de meus próprios absurdos.
6. Pratico um humor isento de hostilidade e de vulgaridade.
7. Reconheço em minha patrulha uma comunidade de vida, acolhendo as críticas que nesse meio me forem formuladas.

18 a 21 anos

1. Conhece suas possibilidades e limitações. Aceitando as com capacidade de autocrítica e mantendo, por vez, uma boa Imagem de si mesmo.
2. É o principal responsável pelo seu desenvolvimento assumindo a vida como um processo permanente aperfeiçoamento.
3. Enfrenta a vida com alegria e senso de humor.
4. Reconhece, nos grupos que participa um apoio para o seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida.



Ideia original

Central de Coordenação REME.

MATERIAIS

Caderno e lápis para cada jovem.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

No início da atividade

O escotista responsável por conduzir a atividade motiva os membros da equipe sobre a importância que tem para alcançar a felicidade, ser aquela pessoa que realmente se queira ser. Em seguida se propicia um clima de confiança e respeito mútuo que é estritamente necessário para o desenvolvimento desta atividade, mantendo em todo momento um ambiente de boa disposição em que a crítica se entenda sempre como uma maneira de ajudar o outro a superar-se.

Ajudará muito a manter um bom clima para a atividade em que está se realize em grupos cujos membros estão bem integrados e sentem um sincero apreço uns pelos outros, o que naturalmente sucede dentro de uma equipe da seção. Também será positivo se a realização for num ambiente diferente do habitual como, por exemplo, durante a saída de fim de semana.

Estrutura central da atividade

Trabalhando individualmente, e com inteira liberdade para determinar o conteúdo e o texto de seu epitáfio, cada jovem escreve em uma folha, uma frase não muito extensa, o epitáfio que melhor representa a lembrança que deseja deixar de sua passagem pelo mundo e o entrega ao responsável que conduz a atividade.

Reunida a equipe ou a seção, o responsável por conduzir a atividade, inicia a leitura do primeiro epitáfio, sem mencionar seu autor, e inicia uma rodada de intervenções breves onde cada jovem opina sobre a pessoa que eles imaginam ser o autor daquele epitáfio, indicando suas razões. Toma-se nota das opiniões de cada um e ao terminar a rodada, se passa para o epitáfio seguinte sem informar quem era o autor daquele epitáfio. Desta forma segue-se até que todos os epitáfios sejam lidos.

Durante o processo, e tendo em conta que os escotistas da seção serão os únicos que saberão a quem pertence cada epitáfio lido, estarão em condições de observar em cada jovem: * a atitude e a seriedade com que enfrentou a situação. * a disposição de expressar seu projeto de vida em profundidade, * a intensidade com que se projeta seu futuro, * o grau de conhecimento de si mesmo, * a capacidade demonstrada para se olhar criticamente. Estas informações serão importantes no processo de acompanhamento da progressão pessoal de cada um dos membros da seção.

Concluída a etapa anterior se volta a ler o primeiro epitáfio, dando desta vez, a palavra a seu autor para que identifique as razões que teve para formular desta forma. Termina esta intervenção se inicia uma pequena análise entre todos, onde se encontrará opiniões que anteriormente foram dadas sobre o epitáfio com a revelação do seu autor e com as razões que este teve para opinar daquela maneira. Isto permitirá a cada participante comparar a visão que tem de si mesmo com a que os demais têm dele, a fim de descobrir e projetar a tempo suas capacidades e limitações. Continua-se da mesma forma até finalizar a análise de todos os epitáfios.

Neste momento de análise e confrontações através da troca de opiniões e das contradições entre imagem pessoal a as que são percebidas do lado de fora, os responsáveis pela seção poderão observar em cada jovem * a capacidade de observação e grau de conhecimento entre eles, refletidos na certeza com que descrevem ou descobrem seus companheiros através dos epitáfios, * a capacidade de recepção dos comentários ou possíveis críticas formuladas através da redação dos epitáfios ou dos comentários posteriores, * a confiança e liberdade com que acontecem as trocas de opiniões durante esta etapa, * a capacidade dos jovens e do grupo para corrigir opiniões ou aceitar argumentações contrárias e * a disposição de mudar.

Ao final, os responsáveis ou o responsável da Saguão, destacam aspectos positivos que não foram mencionados nas intervenções, suavizam as opiniões que tenham sido muito negativas, encorajam os que observam afetados pela confrontação de opiniões e concluem destacando o valor do apoio crítico da equipe ou da seção na obtenção dos projetos pessoais de vida.

Modalidades e variações

- Se a seção for pequena e se entre seus integrantes existe um clima apropriado de conhecimento mútuo e confiança, a análise dos epitáfios pode ser feita com toda a seção num plenário e não por equipes.
- Outra alternativa é entregar a cada equipe o nome dos integrantes de outra equipe, com o objetivo de que em conjunto escrevam um epitáfio a cada um dos integrantes daquela equipe. Estes epitáfios, escritos como produto de uma reflexão e discussão grupal acerca de cada jovem, são trocados entre as equipes sem mencionar a quem vai dirigido, o que originará em cada equipe uma análise para determinar a quem corresponde estes epitáfios. Finalmente se reúnem a seção toda para comentar as razões que se encontraram dentro de cada grupo para definir de quem era cada epitáfio, como também, os motivos que levaram cada equipe a escrever tais epitáfios para seus companheiros. Os encontros e desencontros de opiniões darão origem a confrontações, que é o objetivo desta atividade.
- Em qualquer destas modalidades, sempre se encerra a atividade com a opinião dos escotistas, da forma expressada anteriormente.

Ao terminar a atividade, os responsáveis da seção motivarão opiniões gerais sobre a atividade realizada com o objetivo de complementá-la ou modificá-la para futuras ocasiões. Também poderão colaborar, dando suas opiniões sobre o desempenho de cada participante e deles mesmos.

Posteriormente, em um clima diferente, poderão conversar pessoalmente com os jovens, especialmente com aqueles que parecem estar mais inconformados com o resultado final ou necessitar de mais apoio pessoal.

Na próxima reunião dos escotistas, as conclusões desta atividade poderão ser analisadas com referência a forma de realizar a atividades e em relação as conquistas obtidas pelos participantes.

O SALMO 151

Área de desenvolvimento
ESPIRITUALIDADE



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Num lugar apropriado da natureza, os jovens refletem individualmente sobre alguma situação de sua vida e sobre a presença de Deus nela. Como resultado, cada um escreverá “o salmo 151” chamado assim porque sua oração se preparará seguindo o mesmo processo que os salmistas da Bíblia, que contém 150 salmos.

LOCAL

Ao ar livre, em um lugar adequado para a reflexão.

DURAÇÃO

Aproximadamente uma hora.

PARTICIPANTES

A seção, trabalhando individualmente ou por equipes

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Refletir em torno de uma situação pessoal.
2. Escrever uma oração para comunicar seus sentimentos a Deus.
3. Compreender a oração como um ato de comunicação com Deus.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

15 a 17 anos

1. Mantenho diariamente momentos de silêncio, reflexão e oração pessoal.
2. Integro a oração às decisões mais importantes da minha vida.
3. Preparo orações para diferentes momentos da vida da minha seção, do meu grupo escoteiro e da minha família.

18 a 20 anos

Pratica a oração individual e comunitária, como expressão de amor a Deus e como um meio de se relacionar com Ele.

MATERIAIS

Lápis e papel.



Ideia original
Xavier Favre, França.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Reunida a seção, os responsáveis pela condução desta atividade, relatam aos participantes, a fim de motivá-los, que em diferentes momentos da história o homem crente tem dialogado com Deus e tem contato em uma linguagem simples e cotidiana, seus medos e esperanças. Foi assim como os escravos que foram trazidos da África para a América do Norte, que compuseram canções para manifestar suas esperanças em Deus, que era conhecido como “negro espiritual”. Em outro lugar e tempo, o povo hebreu, exilado na Babilônia, falava de Deus e com Deus com palavras da vida cotidiana e assim nasceram os 150 salmos que aparecem no Antigo Testamento, que são como as canções da Bíblia.

Realizada a motivação se explicará à comunidade a atividade que se desenvolverá, seguindo os passos abaixo:

- Cada membro da seção, trabalhando individualmente num local sossegado, reflete sobre alguma situação de sua vida que lhe pareça adequado analisar e que represente para ele um conflito, uma esperança, um medo, uma alegria, uma dúvida ou outro sentimento semelhante.
- Durante a reflexão, cada jovem deixa que livremente surjam palavras simples que expliquem ou representam os sentimentos que essas situações provocam nele: palavras de alegria, de esperança, de confusão, de raiva, etc.
- Usando estas palavras, escreverão frases curtas e simples que expressem seu pensamento sobre a situação analisada. Por exemplo, um jovem que refletiu sobre sua solidão e que percebe o medo que ela produz, seguramente o expressará em frases do tipo: “estou só e tenho medo...” ou “tenho medo desta solidão...”.
- Em seguida se perguntam como Deus está ou tem estado presente em cada uma destas situações. Seguindo o exemplo anterior, poderão escrever frases como; “quicá necessite da solidão para descobrir-te.” Ou “Quem sabe Você está presente nas pessoas e não consigo “Te reconhecer...”
- A redação do salmo conclui com uma terceira parte que contém um pedido, uma ação de graça ou um louvor. O “salmos 151” de nosso exemplo acima bem que poderia ficar assim:

*Senhor.
Tenho medo desta solidão.
Mas quicá necessito dela para descobrir-te.
Ajuda-me a encontrar-te em meus companheiros.*

- À medida que os jovens terminam sua reflexão regressam em silêncio ao local da reunião geral. Os escotistas devem mantê-los em clima de recolhimento atingido.
- Quando todos tenham regressado, se oferece a palavra para quem desejar compartilhar seu salmo com a comunidade.
- A atividade finaliza com uma oração comum, um canto religioso ou alguma outra expressão similar.

A reflexão, ao invés de ser individual, também pode ser realizada por equipe. Neste caso, os salmos podem ser perpetuados no livro da equipe. Também pode seguir um esquema misto: primeiro individual, onde cada jovem faz seu salmo e depois, antes da reunião de toda seção, compartilham-se os salmos na equipe. Neste caso, a reunião geral da seção será mais curta e serão as equipes quem compartilharão com a seção aquela parte de sua reflexão que estimem conveniente.

Estendendo a duração proposta para a atividade, e realizando-se algumas modificações menores, esta atividade pode-se transformar uma bela alternativa de reflexão para todo um dia de acampamento ou para uma excursão da equipe.

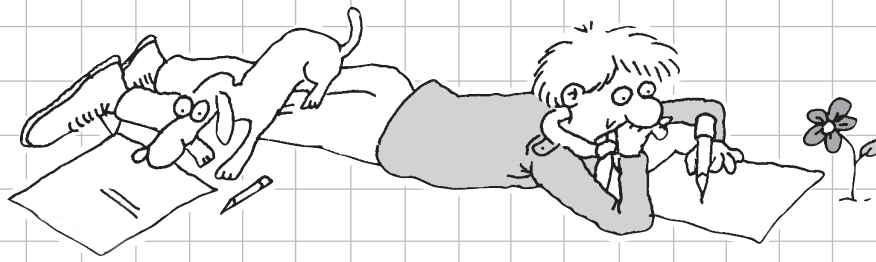
Como se trata de uma atividade de média duração, a maior avaliação só poderá ser realizada ao final desta. De qualquer forma, durante seu desenvolvimento será possível observar o interesse, a seriedade e a profundidade com que os participantes abordam a atividade, a atitude de respeito que manifestam por seu próprio trabalho e de seus companheiros.

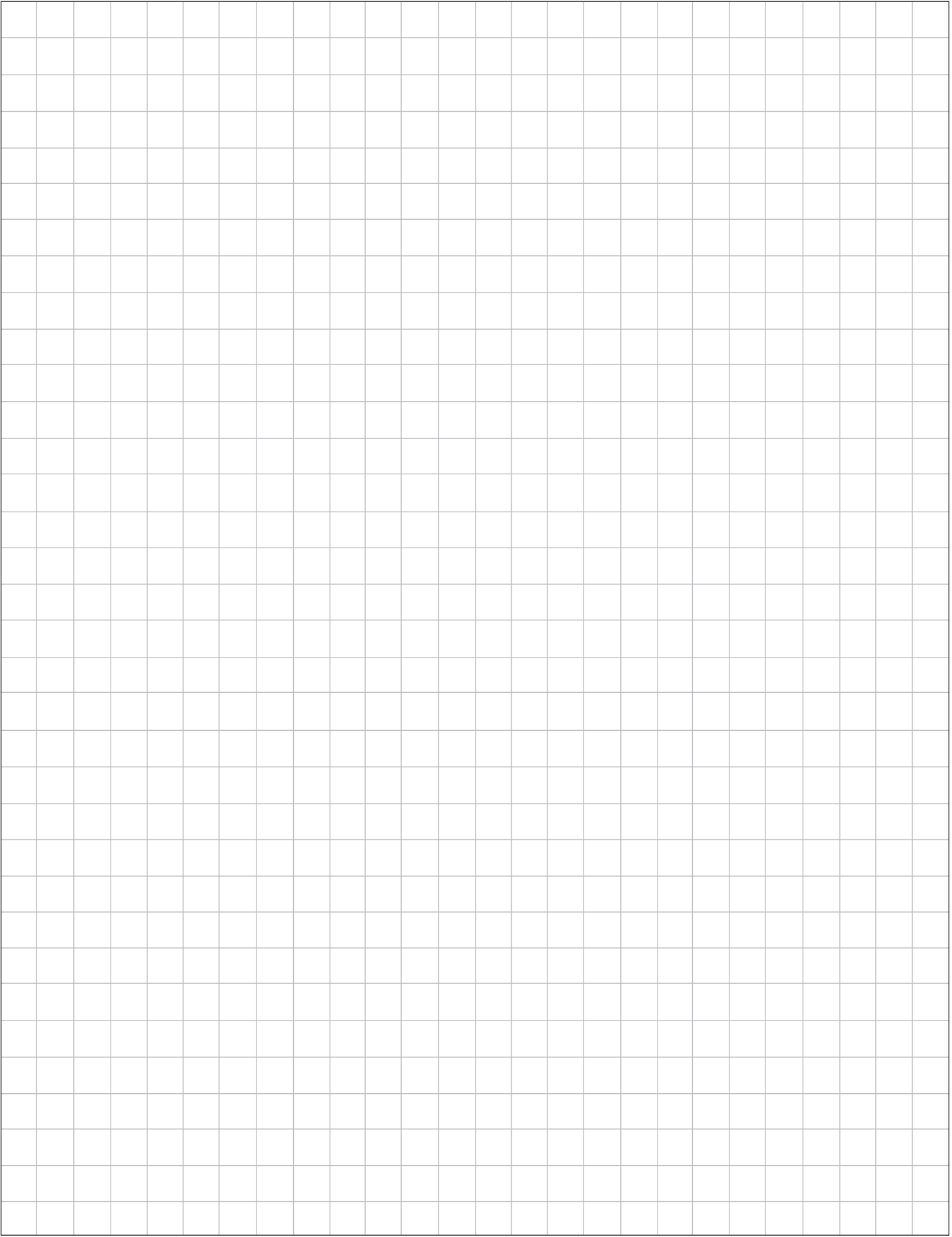
Na mesma reunião, finalizada a atividade, se poderá motivar a autoavaliação e, uma vez finalizada, compartilhar um momento com cada um dos membros da seção ou com aqueles que demonstrarem mais necessidade de apoio durante o diálogo que apresentava as reflexões pessoais.

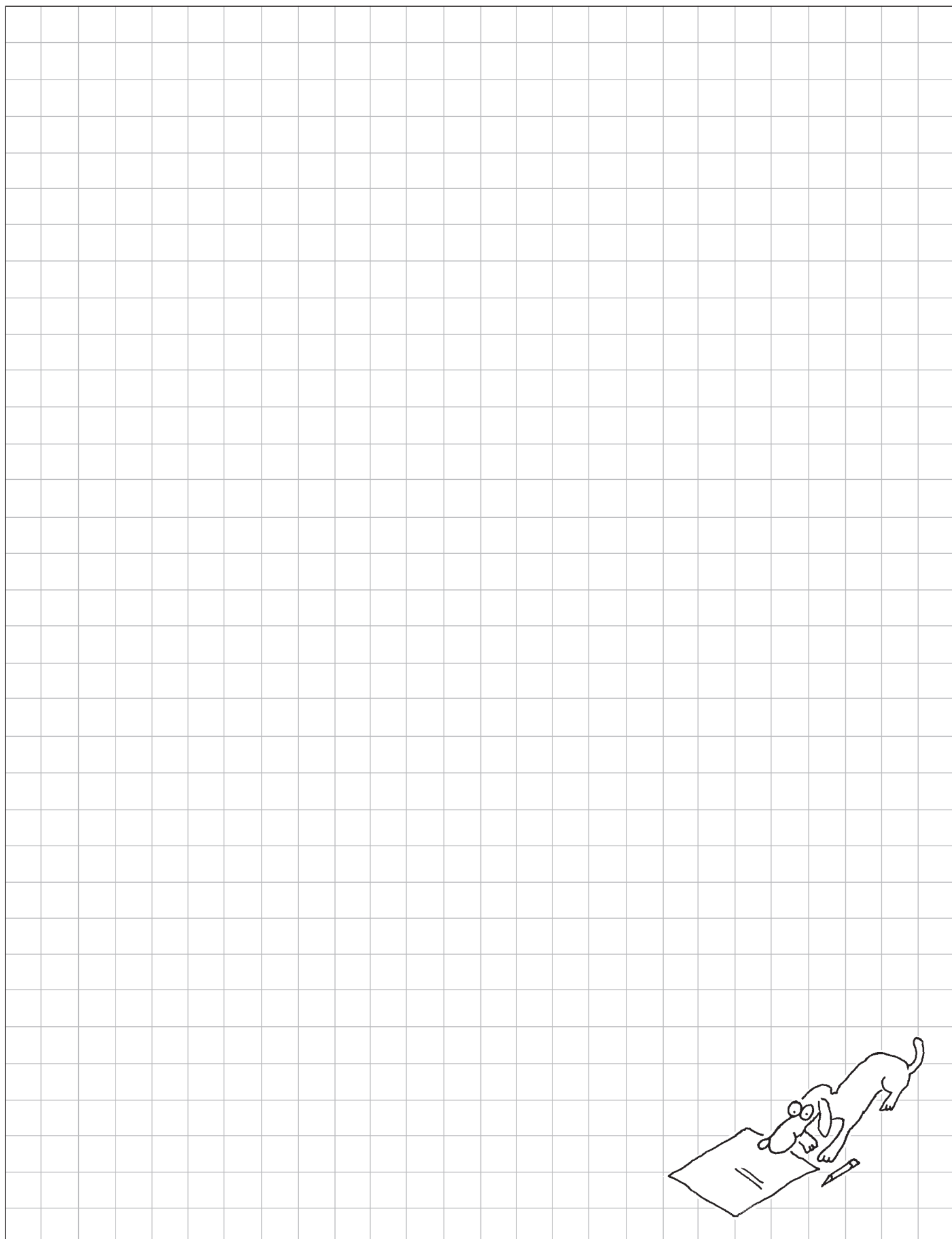
Também é importante que os jovens expressem sua opinião sobre a atividade realizada e transmitam informações que permitam formular novas atividades semelhantes ou modificar a executada.

Os responsáveis da Tropa Sênior, na sua próxima reunião, deverão analisar os aspectos da atividade que podem ser melhorados, além do que trocar opiniões sobre a progressão pessoal de cada jovem.

Anote aqui outras ideias de atividades e projetos







AUTORES

Seleção, adaptação e revisão das propostas

Héctor Carrer, Patricia Cardemil, Alberto Del Bruto, Felipe Fantini, Gerardo González, Loreto González, Jorge Gray, Gabriel Oldenburg, Maria Eugenia Poblete e José Varas.

Redação

Héctor Carrer, Carolina Carrasco, Gerardo González, Loreo Gonzalez, Miguel Harfagar, Carlos Sandoval e José Varas.

Ilustrações

Guillermo Bastidas (Guillo)

Fotografias

Jesús Inostroza

Desenhos técnicos

Lorena Rodriguez

Design gráfico

Alejandra Norambuena e Maritza Pelz

Gráfica

Imprebta Salesianos S.A.

Edição e direção geral

Loreto González

Edição Brasileira

Tradução para o português

Júlio Carlos Massirer
Amaro Koneski Filho

Revisão

Luiz Cesar de Simas Horn
Megmi Tokme
Vitor Augusto Gay

Montagem

Andréa Queirolo

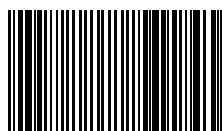
Algumas fotografias desta publicação foram retiradas da internet.

Agradecemos aos membros das redes nacionais REME, das Antilhas Holandesas, Aruba, Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Ilhas Caimã, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República dominicana, Trindad e Tobago, Uruguai, Venezuela, pois sem seu apoio esta publicação não seria possível.



As atividades, os anexos técnicos e os projetos constituem alguns dos elementos do Método de Atualização de Criação Permanente do Programa de Jovens (MACPRO) e são parte das publicações previstas no Plano Regional.





SCOUTS®
Construir un Mundo Mejor